



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Três Passos - RS



Gestão Atual

Prefeito Municipal	Arlei Tomazoni
Vice-prefeito	Rodrigo Alencar Bohn Glinke
Secretária de Assistência Social	Rosani Antunes do Nascimento
Secretário de Saúde	Rosicler Seghetto
Secretário de Educação	Lurdes Dresch
Presidente do COMDICA	Cleberson Penteado

Assessoria para elaboração:

Profissional:
Roselaine Klaus Camatti
Assistente Social CRESS 2694
Mestre em Políticas Sociais Dinâmicas Regionais



Contato:
e-mail: camattiroselaine@gmail.com

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. CARATERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	12
4. RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	15
4.1 Dados gerais do município	15
4.2 Dados gerais da pesquisa de campo.....	18
4.3 Resultados da pesquisa: questionário para crianças do 1º ao 5º ano	19
4.4 Resultados da pesquisa: questionário para crianças e adolescentes do 6º ano ao Ensino Médio	50
4.5 Resultados da pesquisa: pais ou responsáveis de alunos na Educação Infantil	92
4.6 Resultados da pesquisa com profissionais da educação.....	114
4.7 Resultados da pesquisa: grupos focais com crianças e adolescentes .	135
4.7.1 Infraestrutura nas políticas públicas	136
4.7.2 O ambiente escolar e a relação aluno/escola	138
4.7.3 Aspectos da relação entre alunos	142
4.7.4 Aspectos da relação familiar	143
4.7.5 Atividades e projetos que gostariam de participar.....	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERENCIAS.....	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Assuntos de interesse dos pais sobre educação de crianças e adolescentes	112
--	-----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução populacional	15
Gráfico 2: População residente de 0 a 19 anos.....	16
Gráfico 3: População residente 20 a 59 anos.....	16
Gráfico 4: População residente 60 a 100 anos ou mais	17
Gráfico 5: Dados por ciclo etário	17
Gráfico 6: Faixa de idade	20
Gráfico 7: Sexo biológico	20
Gráfico 8: Série que frequenta	21
Gráfico 9: Qual escola você frequenta?	21
Gráfico 10: Com quem a criança reside	22
Gráfico 11: Quantas pessoas residem na casa contando você?.....	24
Gráfico 12: Qual sua fé religiosa	25
Gráfico 13: Com que frequência participa das atividades religiosas	25
Gráfico 14: Até que série seu pai/padrasto estudou.....	26
Gráfico 15: Até que série a mãe/madrasta estudou	26
Gráfico 16: Você tem acesso à internet?	27
Gráfico 17: Seus pais controlam o que você acessa na internet?.....	28
Gráfico 18: Quais redes sociais você utiliza com frequência?.....	30
Gráfico 19: Tempo de acesso à internet	31
Gráfico 20: Quais dos assuntos/atividades abaixo você se interessa.	33
Gráfico 21: O que você faz quando não está na escola?	34
Gráfico 22: Você pratica alguma atividade física?.....	35
Gráfico 23: Quais atividades físicas pratica	35
Gráfico 24: Você pratica alguma atividade cultural?	36
Gráfico 25: Se sim, qual atividade cultural?	36
Gráfico 26: Você já passou por alguma dessas violências?	38
Gráfico 27: Você se sente confortável em falar de suas emoções para sua família?.....	39
Gráfico 28: Com quem você fala quando está triste ou precisando de um conselho?.....	40
Gráfico 29: Como você avalia a relação entre você e sua família?.....	40
Gráfico 30: Na sua opinião, o tempo que você passa com seus pais ou responsável é suficiente?	41
Gráfico 31: O que você mais sente falta na relação com seus pais ou responsável?	42
Gráfico 32: Você possui computador ou notebook em casa?	42
Gráfico 33: Você tem celular próprio	43
Gráfico 34: Durante a pandemia você conseguiu acompanhar as atividades da escola?	44
Gráfico 35: Você gosta de estudar?	45
Gráfico 36: Você sente dificuldade em aprender o que é ensinado na escola?.....	46
Gráfico 37: Alguém ajuda você a fazer os temas ou tarefas escolares em casa?	46
Gráfico 38: Em quais atividades o município poderia investir para crianças e adolescentes?	47

Gráfico 39: Você gosta de morar em Três Passos?	47
Gráfico 40: Quais lugares você costuma frequentar nas horas livres?	48
Gráfico 41: Questionários aplicados conforme série escolar	51
Gráfico 42: Sexo biológico.....	52
Gráfico 43: Em qual rede escolar você estuda?	52
Gráfico 44: Série escolar dos alunos.....	53
Gráfico 45: Repetência escolar dos alunos pesquisados	54
Gráfico 46: Com quem residem os alunos	55
Gráfico 47: Quantidade de pessoas residentes no domicílio contando com o aluno	55
Gráfico 48: Qual sua fé religiosa?	56
Gráfico 49: Frequência de participação nas atividades religiosas	57
Gráfico 50: Até que série tua mãe/madrasta estudou	57
Gráfico 51: Até que série seu pai/padrasto estudou.....	58
Gráfico 52: Possui acesso à internet?	59
Gráfico 53: Você possui computador/notebook em casa?	60
Gráfico 54: Você possui aparelho de celular?	61
Gráfico 55: Seus pais/responsáveis controlam o que você acessa a internet..	62
Gráfico 56: O que você acessa com mais frequência na internet	63
Gráfico 57: Quanto tempo em média você fica na internet por dia?	64
Gráfico 58: Na sua opinião, o uso do celular liberado na escola é prejudicial ao aluno?	65
Gráfico 59: Situações de violência ao usar internet no Brasil	66
Gráfico 60: Você já foi tratado de forma ofensiva/desagradável na internet? ..	67
Gráfico 61: Algumas das coisas citadas abaixo já aconteceram com você? ...	68
Gráfico 62: Sobre quais assuntos abaixo você gostaria de ouvir a opinião de um especialista e obter mais conhecimento.....	70
Gráfico 63: Na sua opinião o que considera mais difícil na infância e adolescência	70
Gráfico 64: Você considera que possa ter algum dos problemas de saúde citados abaixo ou já utilizou alguma das substâncias citadas?	72
Gráfico 65: Você já sofreu algumas destas violências	73
Gráfico 66: Você costuma fazer bullying com seus colegas	74
Gráfico 67: Você se sente confortável em falar de suas emoções (sentimentos) com sua família?	75
Gráfico 68: Com quem você conversa quando está triste ou precisando de um conselho	76
Gráfico 69: Como você avalia a relação com sua família.....	77
Gráfico 70: Na sua opinião, o tempo que você passa com seus pais ou responsável é suficiente?	77
Gráfico 71: O que você mais sente falta na relação com seus pais ou responsável?	79
Gráfico 72: O que você faz quando NÃO está na escola	80
Gráfico 73: Você realiza a prática algum tipo de esporte fora da escola?	80
Gráfico 74: Se sim, qual atividade física?	81
Gráfico 75: Se sim, qual?	81

Gráfico 76: Durante a Pandemia você conseguiu acompanhar as atividades da escola?	82
Gráfico 77: Você gosta de estudar?	83
Gráfico 78: Você tem dificuldade em aprender a maioria dos conteúdos ensinados?	83
Gráfico 79: Quando tem tema de casa ou tarefas escolares para realizar em casa, algum responsável ajuda você?	84
Gráfico 80: Você pretende fazer um curso superior / faculdade?.....	85
Gráfico 81: Você teria interesse em participar de um grupo para adolescentes?	86
Gráfico 82: Quais atividades/projetos você gostaria de frequentar?	86
Gráfico 83: Você gosta da sua cidade?.....	87
Gráfico 84: O que você mais valoriza na sua cidade hoje	88
Gráfico 85: Você trabalha?.....	89
Gráfico 86: Se trabalha, seu trabalho é remunerado?.....	90
Gráfico 87: Se trabalha, qual trabalho/atividade você realiza?.....	90
Gráfico 88: Se você trabalha, qual a média diária de horas que você fica neste trabalho?	91
Gráfico 89: Se trabalha, o que você costuma fazer com seu dinheiro?	91
Gráfico 90: Local de moradia dos participantes da pesquisa	92
Gráfico 91: Quantos filhos você tem?	94
Gráfico 92: Grau de escolaridade que respondeu ao questionário	94
Gráfico 93: Quantidade de pessoas residindo no domicílio	95
Gráfico 94: Qual a idade de seus filhos que estão nos anos iniciais do ensino fundamental?.....	96
Gráfico 95: Seu filho possui alguma deficiência?	96
Gráfico 96: Seu filho possui alguma deficiência ou necessidade educacional especial?	98
Gráfico 97: Dos responsáveis pela criança quem trabalha fora?	98
Gráfico 98: Você é uma família denominada "MÃE SOLO" (significa uma família em que a mãe é a responsável legal pelos filhos, seu cuidado e seu sustento)?	100
Gráfico 99: Quem cuida da criança quando ela não está na escola?	103
Gráfico 100: Você, além do cuidado com seus filhos é responsável pelo cuidado de algum familiar (pais, avós, familiar com deficiência)	104
Gráfico 101: Você participaria de grupos de pais realizadas por profissionais sobre o cuidado, proteção e desenvolvimento dos filhos? (Exemplo: Escola de pais)	104
Gráfico 102: Como sua família se diverte?	105
Gráfico 103: Na sua opinião quais os maiores desafios para a família hoje (permite mais de uma resposta)?.....	106
Gráfico 104: Preocupações com relação ao desenvolvimento dos filhos.....	107
Gráfico 105: Acesso a celular/computador/notebook para crianças.....	108
Gráfico 106: Qual a forma de acesso pela criança.....	109
Gráfico 107:Tempo que seu filho(a) permanece nas telas.....	111
Gráfico 108: Você tem dúvidas sobre como educar seu filho na sociedade atual?	112

Gráfico 109: Município em que reside	114
Gráfico 110: Local que trabalha	115
Gráfico 111: Área de atuação do professor.....	115
Gráfico 112: Faixa de idade dos professores.....	116
Gráfico 113: Tempo de atuação na educação.....	117
Gráfico 114: Grau de escolaridade.....	117
Gráfico 115: Forma de contratação do professor	118
Gráfico 116: Área de atuação da escola	118
Gráfico 117: Quais redes sociais ou atividade digitais acessa com frequência?	119
Gráfico 118: Assuntos importantes para adolescentes	120
Gráfico 119: Assuntos importantes para trabalhar com crianças	121
Gráfico 120: Assuntos importante para trabalhar com os pais	121
Gráfico 121: Prática de atividades físicas	123
Gráfico 122: Tipo de atividades físicas praticadas	124
Gráfico 123: Motivos de escolher atuar na educação	124
Gráfico 124: Como o professor avalia a relação professor-aluno.....	125
Gráfico 125: Como o professor avalia a relação Professor X Família	125
Gráfico 126: De maneira geral como você avalia a relação aos pais na vida escolar dos filhos?.....	126
Gráfico 127: Na sua opinião o que o aluno espera de um professor hoje?	127
Gráfico 128: Faz algum tipo de tratamento em saúde.....	128
Gráfico 129: Situação de exige uso de medicamento contínuo	128
Gráfico 130: Você faz ou já fez acompanhamento psicológico?	129
Gráfico 131: Como você avalia a infraestrutura da escola que trabalha	130
Gráfico 132: Na sua opinião, todos os meios (materiais, insumos, instrumentos) para sua atuação em sala de aula estão disponíveis para a disciplina?	130
Gráfico 133: Como você considera a valorização do professor	131
Gráfico 134: Você já sofreu algum tipo de violência quando criança ou adolescente	132
Gráfico 135: Tipo de violência sofrida	132
Gráfico 136: Qual a maior dificuldade no processo ensino aprendizagem.....	133
Gráfico 137: Como se sente com relação a sua vida profissional	134

1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico da Situação da Criança e do Adolescente de Três Passos, é um processo de construção na busca por estabelecer parâmetros na formulação, implementação, deliberação, execução e controle social sobre as Políticas Públicas para a infância e a adolescência. O trabalho iniciou com a reunião de dados, seguido da análise conjunta das potencialidades e dos problemas vivenciados pela população do município.

Entretanto, para exercer estas funções com responsabilidade e competência e para que possa assumir e executar essa atribuição que o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nos determina é preciso que os Conselhos de Direitos produzam conhecimento a respeito da realidade social das crianças e adolescentes em seu município. A forma mais coerente de se fazer um retrato desta realidade é elaborar e produzir um Diagnóstico Situacional. E assim, conhecer a realidade para traçar estratégias de enfrentamentos aos desafios na proteção da infância e da adolescência do município. Ação fundamental para o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos na construção de políticas públicas mais eficazes. O diagnóstico pode oferecer conhecimento sobre os principais problemas que atingem as crianças e os adolescentes; pode apontar ações prioritárias para a garantia desses direitos e, principalmente orientar melhor nas escolhas e designação de recursos financeiros e humanos, na destinação dos orçamentos para a implementação dessas ações.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA - emitiu em 2010 uma resolução, a de número 137, que definiu parâmetros para essa gestão de políticas dirigidas à infância e à adolescência. Essa resolução diz que é preciso haver um diagnóstico que oriente a formulação de planos de ação nos municípios. Que os conselhos municipais poderão se fortalecer na medida em que se apropriarem da ideia de que, para deliberar e formular políticas precisa empreender bons diagnósticos sobre a situação da criança e do adolescente. Diagnósticos permanentes que se traduzam como parte do processo de deliberação sobre as Políticas para a infância e para a Adolescência. Espera-se, também que este processo de diagnóstico se torne uma prática viva, que as questões apontadas por este documento referenciem a

elaboração de programas e projetos governamentais e não governamentais para a infância e adolescência.

A expectativa com a conclusão deste trabalho é de que se possa produzir o fortalecimento de uma efetiva rede de defesa e proteção da infância e adolescência, como contribuir para a construção de políticas públicas comprometidas com a consolidação da cidadania e a efetivação dos direitos infanto-juvenil no âmbito municipal. Que o conhecimento da realidade local faça despertar desejos de mudanças, pois é no município que se articula a proteção integral da criança e do adolescente e onde acontece se não, deve vir acontecer o diálogo entre todas as instâncias governamentais e não governamentais voltadas para esse propósito. É na existência do “Elo” das redes de atendimentos e de garantia de direitos que estes, se fortalecem num esforço que se traduz na definição de políticas públicas eficazes e atendimento de qualidade e com uma justiça social verdadeiramente efetiva.

É importante destacar, que este Diagnóstico não pretende ser o final de uma etapa, mas sim, o início de uma nova, com coleta e sistematização permanentes de dados, promovendo atualizações que permitam a releitura da realidade, com propostas de ações coerentes, e principalmente possibilitarem a implementação de um verdadeiro sistema de garantia de direitos à infância e adolescência. Ainda mais, que se possa verificar a diminuição real e efetiva das violações dos direitos no universo da infância e da adolescência em virtude do aprimoramento e fortalecimento da rede municipal qualificada na proteção e cuidados atuante para a formação e desenvolvimento biopsicossocial das gerações futuras do município de Três Passos – RS.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória de corte transversal, tipo inquérito populacional realizado em Três Passos no período de maio de 2025 a agosto de 2025. O município dispõe de uma população de 25.436 habitantes.

O critério de inclusão foi idade escolar (alunos do 1º ao 5º ano e dos 6º anos até ensino médio), pais com filhos na educação infantil e professores com interesse em responder a pesquisa.

A coleta de dados resultou na quantidade de respostas conforme segue:

Alunos do 1º ao 5º ano: 789 respostas

Alunos do 6º ao ensino médio: 819 respostas

Pais com crianças na educação infantil: 507 respostas

Professores: 205

Grupos focais: foram 27 grupos focais somando aproximadamente 540 participantes (crianças e adolescentes) de Escolas Municipais e Estaduais na área urbana e rural de Três Passos - RS

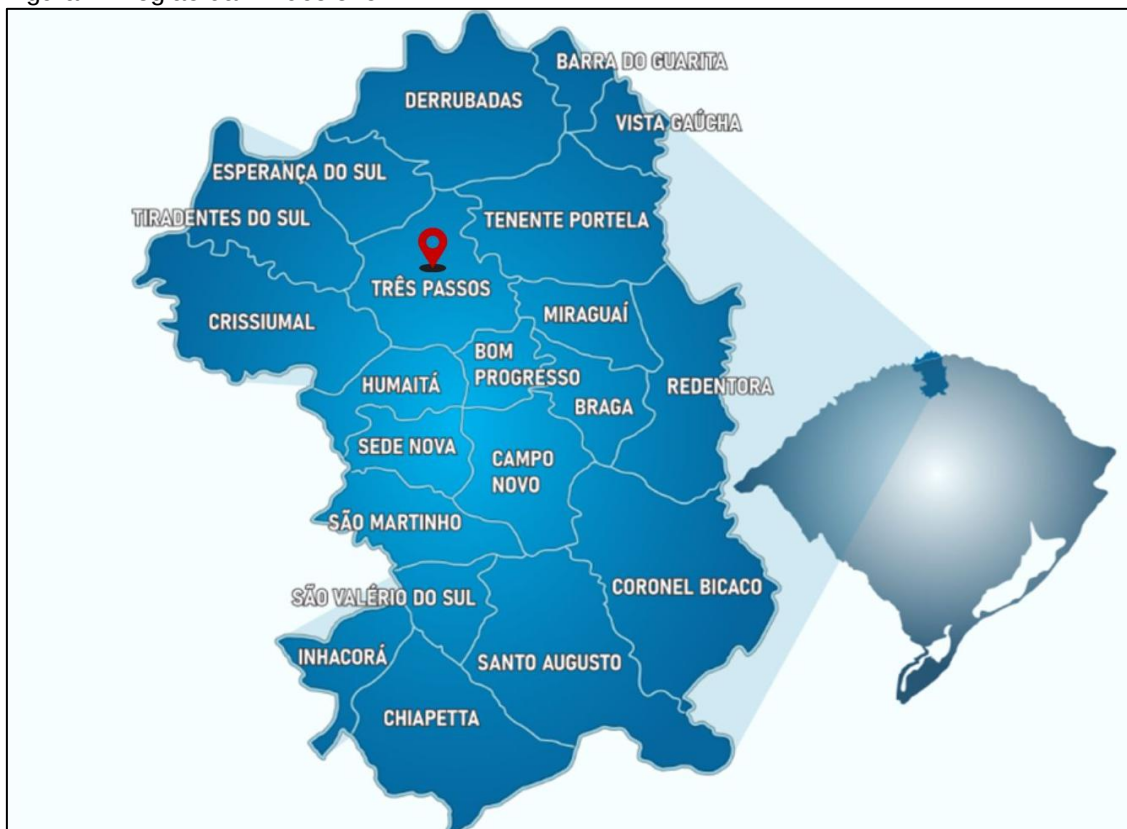
As enquetes foram realizadas nas escolas com *link* de participação para crianças, adolescentes, professores e pais pudessem responder. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Os parâmetros avaliados para caracterizar as condições de vida foram: faixa etária, gênero, estado civil, nível de escolaridade, renda, fé religiosa, situação social, desempenho de atividades diárias, tipo de moradia e perspectivas futuras dentre outras.

Com crianças e adolescente foi aplicado questionário do tipo enquete que serão analisados neste diagnostico correlacionados com os grupos focais realizados.

3. CARATERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Três Passos é um município que pertence a região noroeste do Rio Grande do Sul e a AMUCELEIRO – Associação dos Municípios da Região do Celeiro do RS com uma população de 25.436 habitantes de acordo com o Censo2022. A figura a seguir ilustra a região da Amuceleiro.

Figura 1: Região da Amuceleiro



Fonte: Amuceleiro (2025)

A construção da sociedade¹ do atual município de Três Passos iniciou-se, efetivamente, a partir da criação da Colônia Militar do Alto Uruguai, em 1879. Este primeiro núcleo habitacional, perdido na imensidão verde da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, fora criado com o objetivo de garantir a predominância do Império brasileiro em terras sempre disputadas com a vizinha nação Argentina.

O Noroeste era uma região vasta, rica em madeira, terra fértil para práticas agrícolas e pouco povoada. Última fronteira agrícola do Rio Grande do

¹ Dados da história do município retirados do site https://www.trespazos.rs.gov.br/artigos_5#foo do município de Três Passos – RS. Data de acesso: 25 de julho de 2025.

Sul, para cá acorreram famílias de imigrantes em busca de terras e propriedades, transformando a região com suas lavouras e com seu trabalho.

Distante 35 quilômetros da Colônia Militar, no sentido sul, foi construída, em 1882, uma casa de guarda avançada, que tinha como incumbência vigiar a precária Picada Geral, estrada que ligava o Alto Uruguai à cidade de Palmeira das Missões, município mãe da dita colônia. Este local fora escolhido por contar com três córregos de água potável, que serviam a homens e animais, recebendo a todos os viajantes com a generosidade de uma natureza ainda intocada. Inicialmente, o local foi chamado de “pouso dos três passos” e logo começou a atrair os colonos, dadas a sua localização, terra fértil e excelente oferta de água. Durante as três primeiras décadas do século XX, atraiu um número muito grande de imigrantes que buscavam a atividade agrícola, produzindo alimentos e estruturando as suas colônias.

Com o crescimento do povoado, chega o momento de transformá-lo em município. Isto ocorreu no contexto da 2ª Guerra Mundial, em 28 de dezembro de 1944, sob o Decreto Lei nº 716, foi criado o 92º município do Rio Grande do Sul, sob o nome de Três Passos.

A figura a seguir traz a referência do município sendo um ponto turístico de beleza natural denominado de Parque do Lago Frei Ivo.

Figura 2: Município de Três Passos



Fonte: <https://www.rotadoyucuma.com.br/atrativos-turisticos/parque-do-lago-frei-ivo-2/> (2025)

O nome gentílico adotado é três-passense e a área do município é de 268,4Km². Quanto aos pontos turísticos tem-se o Santuário dos Beatos Mártires Padre Manoel Gomes Gonzales e Coroinha Adilio Daronchi, Parque do Frei Ivo, Ruchert´thal e o museu da colonização. O hino de Três Passos reflete a realidade do povo três-passense com uma letra de Roberto M. Bordini e música de Ricardo MN. Bordini cantado em todos os eventos do município como forma de valorizar a cultura local.

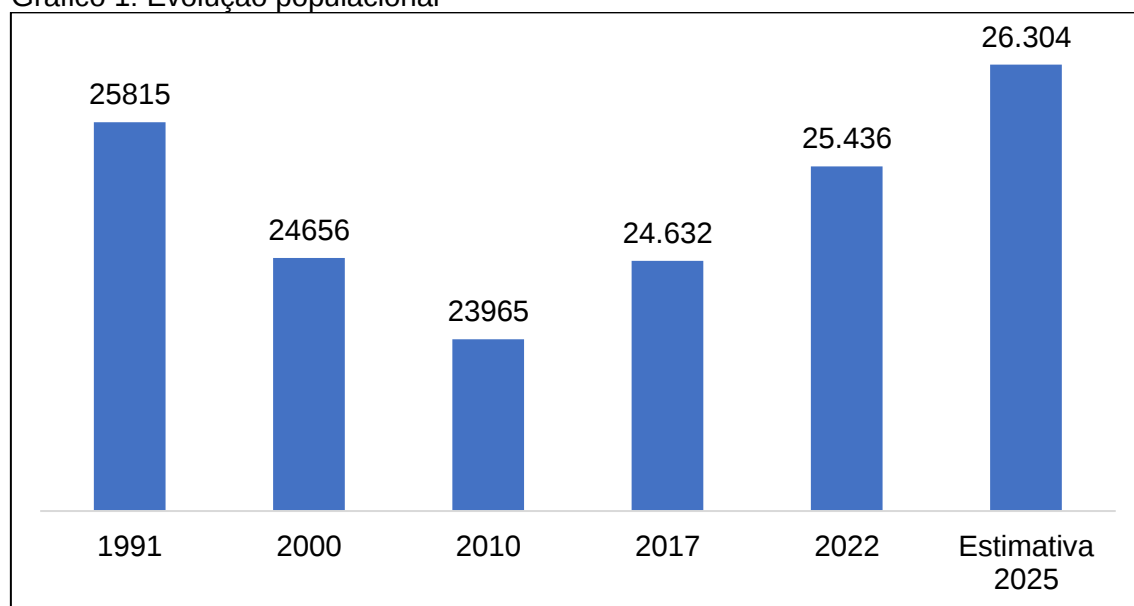
4. RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

4.1 Dados gerais do município

Diante da necessidade de elaboração de políticas públicas eficazes, faz-se fundamental o conhecimento do perfil sociodemográfico dos habitantes de determinada região. A amostra do presente estudo corresponde aos habitantes da cidade de Três Passos, no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com o censo do IBGE de 2022, a população da cidade corresponde a 25.436 habitantes.

O gráfico a seguir permite verificar o processo de evolução populacional ao longo dos anos.

Gráfico 1: Evolução populacional

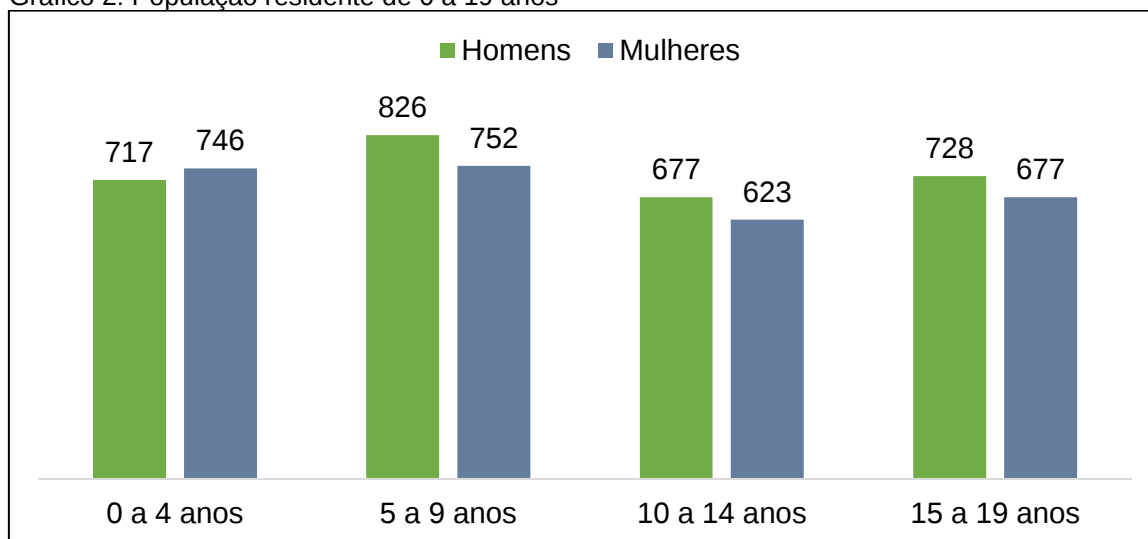


Fonte: IBGE 2022

No município constatou-se um decréscimo populacional entre os anos 1991 até 2010. Após este período houve uma taxa de crescimento entre os anos 2010 e 2025 com um aumento de aproximadamente 3,16% de sua população. Se utilizarmos a estimativa populacional do IBGE para 2025 o aumento é ainda maior, de 6,35% o que denota da pujança econômica relativo ao crescimento do município.

Ao analisar os dados da população podemos verificar que o público de crianças e adolescentes com idade de 0 até 19 anos (subdivisão específica do IBGE) mostra de forma equilibrada os dados entre homens e mulheres. O total de pessoas neste ciclo etário é de 2948 homens e de 2798 mulheres conforma mostra o gráfico a seguir. A proporção de homens é maior em 5,08%.

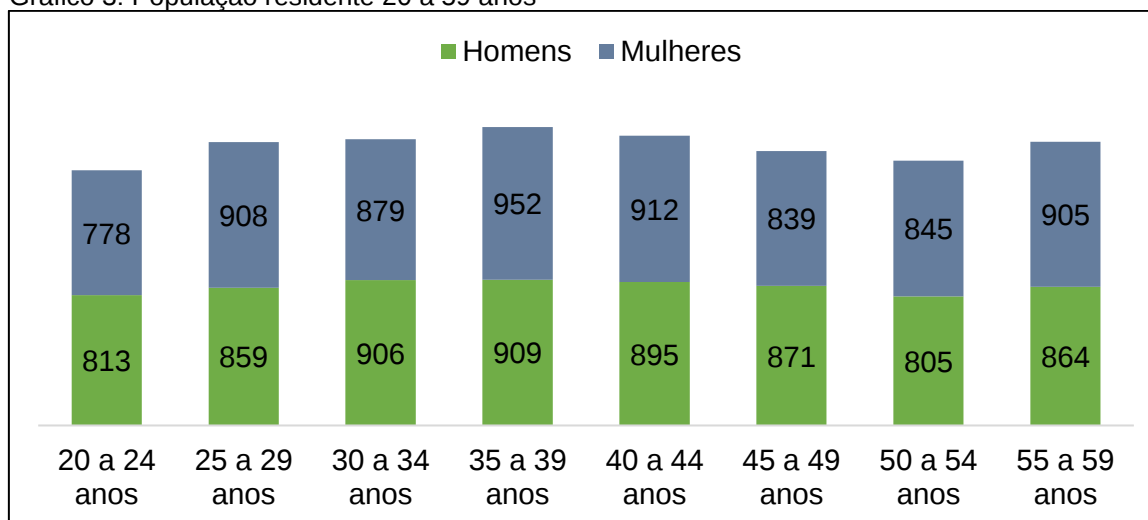
Gráfico 2: População residente de 0 a 19 anos



Fonte: IBGE (2022)

A seguir, temos os dados da população que compreende a idade de 20 a 59 anos de idade. Constata-se no gráfico que o total de homens neste ciclo etário soma 6922 pessoas e de mulheres um total de 7018. A proporção de mulheres é maior em 1,35%.

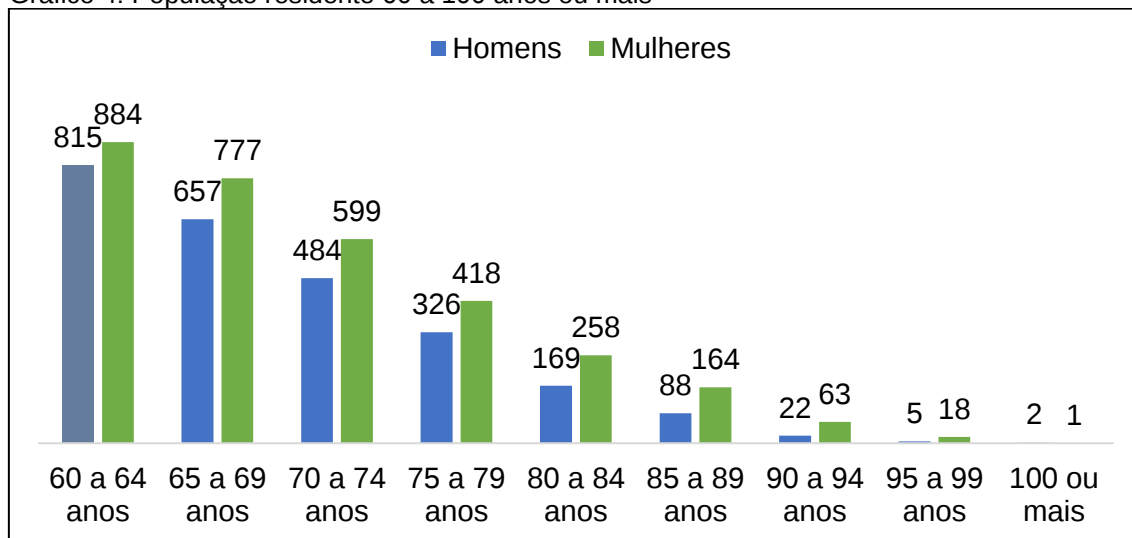
Gráfico 3: População residente 20 a 59 anos



Fonte: IBGE (2022)

Ainda temos os dados de pessoas idosas que compreendem a idade de 60 a 100 anos ou mais conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4: População residente 60 a 100 anos ou mais

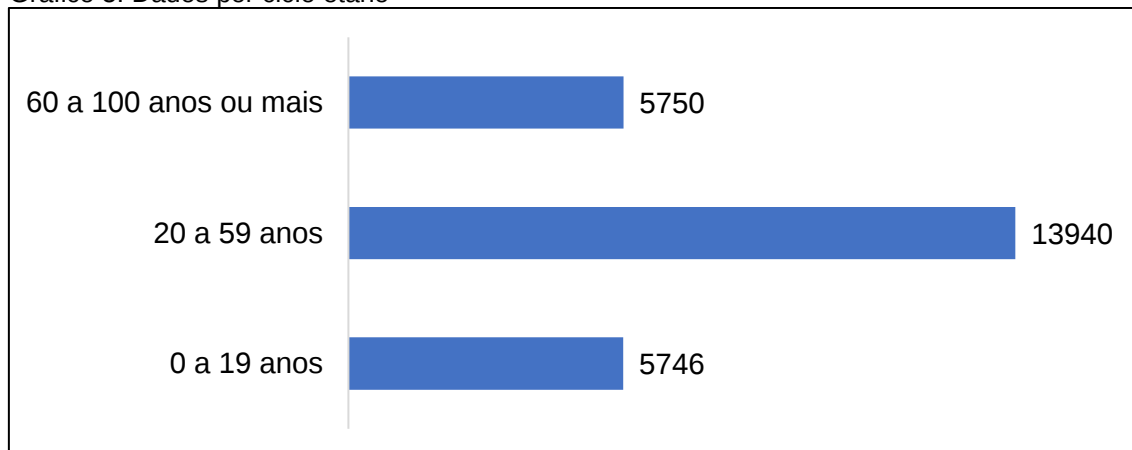


Fonte: IBGE (2022)

É possível constatar que o número de mulheres idosas é de 3182 e de homens é 2568 pessoas. A proporção de mulheres é maior em 23,9%.

Na análise de dados o que chama atenção é a proporção de pessoas idosas no município que está praticamente igual ao número de crianças e adolescentes, sendo que o quantitativo de idosos é maior. A situação demanda atenção das políticas públicas em pensar ações específicas para um público em processo acelerado de envelhecimento.

Gráfico 5: Dados por ciclo etário



Fonte: IBGE (2022)

É possível constatar que são 22% de pessoas residentes com idade de 0 a 19 anos, seguido de 23% de pessoas com idade de 60 a 100 anos ou mais. A população adulta é a maior e soma 55% do total de pessoas residentes.

Quanto aos dados da população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza tem-se um total de 1071 famílias no Programa Bolsa Família com o valor médio de benefício em R\$ 666,02.

4.2 Dados gerais da pesquisa de campo

A fim de conhecer mais a sua população, principalmente as crianças e os adolescente, o município de Três Passos/RS, através do COMDICA e em parceria com a empresa Crescer Treinamentos, elaborou um formulário com questões do âmbito sociocultural. Os questionários foram preenchidos por crianças e adolescentes, pais de crianças que frequentam a educação infantil e professores.

Os dados foram tabulados e separados conforme a amostra específica, e foram correlacionados entre si. Além dos questionários foram realizados grupos focais com crianças e adolescentes que foram utilizados no texto para análise.

Merece destacar que, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) foi uma importante lei promulgada em 1990 que dispõem acerca da proteção integral da criança e do adolescente. Por lei, é considerada criança àquelas com idade de até 12 anos incompletos, e adolescente a pessoa que tenha entre 12 e 18 anos de idade.

O ECA estabeleceu políticas públicas prioritárias para as crianças e adolescentes, garantido a eles todos os direitos necessários para a proteção de sua infância e juventude, desde a gestação até completarem a maioridade.

O artigo 4º do ECA expressa:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Com isto, é dever do Governo Federal, por meio do município, criar políticas públicas que cumpram com a Lei nº 8.069. Sabendo disto, este documento e seus dados apresentados têm, como finalidade, conhecer o perfil das crianças e adolescentes e auxiliar o município de Três Passos/RS na garantia dos direitos, especialmente o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para aplicação dos recursos do FIA.

4.3 Resultados da pesquisa: questionário para crianças do 1º ao 5º ano

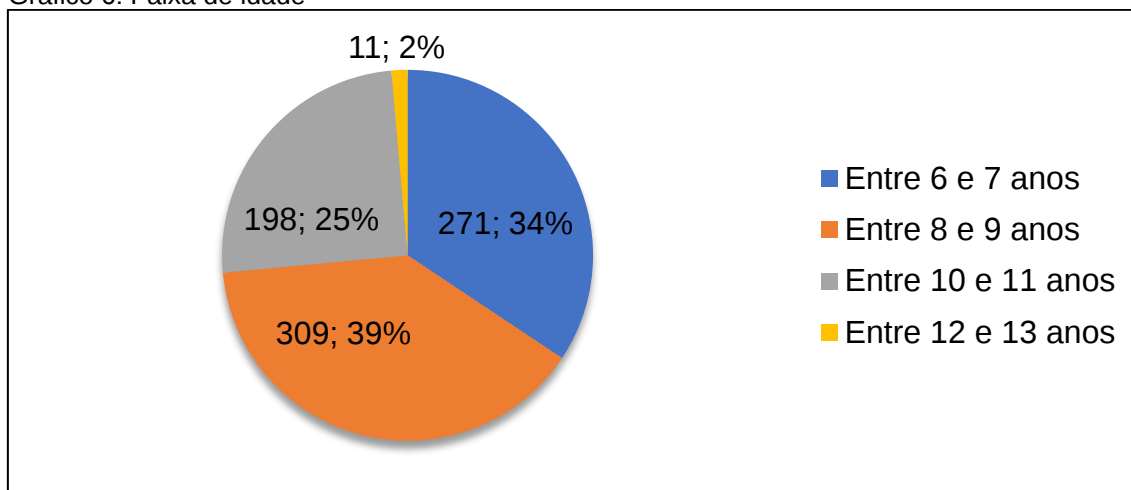
Primeiramente vamos trazer os dados da pesquisa relativo aos anos iniciais com o público que estuda do 1º ao 5º ano das escolas do município (municipais, estaduais e particulares). Foram 789 respostas para este grupo da pesquisa que iremos analisar a partir deste ponto. As perguntas foram adequadas para as idades.

Os anos iniciais de educação de uma criança são um dos mais importantes na formação dela. É durante este período que a criança inicia a sua alfabetização e o domínio da língua fala e escrita; além disso, é iniciado o convívio sociocultural com desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais (López, 2019).

Desta forma, procurou-se entender o contexto que a criança está inserida por meio dos questionários eletrônicos respondidos por eles de acordo com sua interpretação e análise.

Relativo à idade dos entrevistados, tem-se 39% entre 8 e 9 anos de idade e 34% entre 6 e 7 anos. Os alunos de 10 anos até os 13 anos, correspondem a 27%. Constatou-se que, grande parte deles já foram abordados nos questionários acima, entretanto há aqueles eventualmente possam estar atrasados no curso, frequentando o 5º ano ou menos.

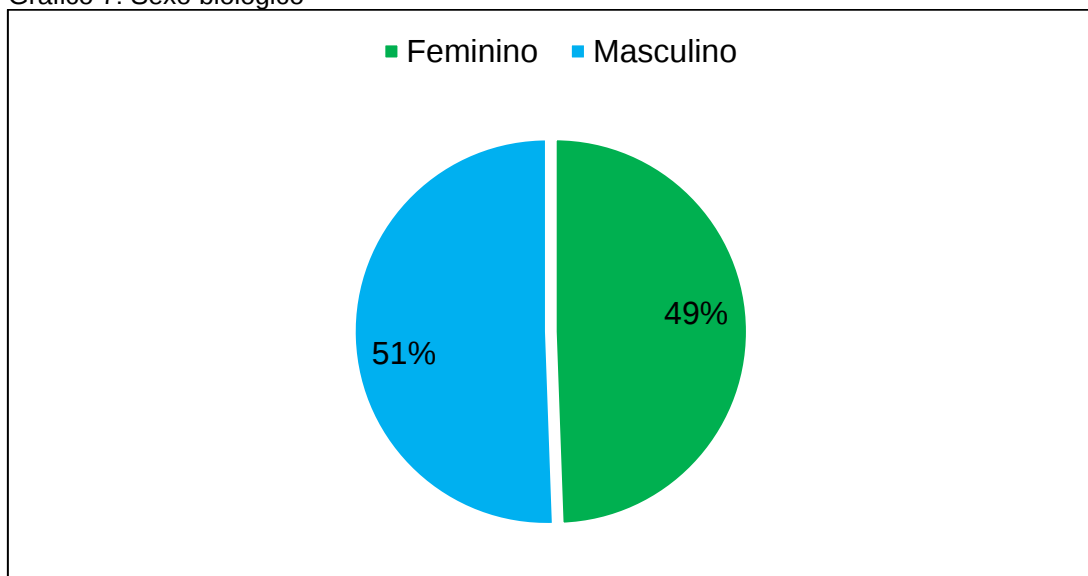
Gráfico 6: Faixa de idade



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

No que tange ao sexo biológico dos participantes, optou-se em dividir entre masculino e feminino evitando respostas que não condizem com a realidade quando inserimos a orientação sexual. Assim, a maior parte dos entrevistados são do sexo biológico masculino, representando 51% e 49% do sexo masculino.

Gráfico 7: Sexo biológico

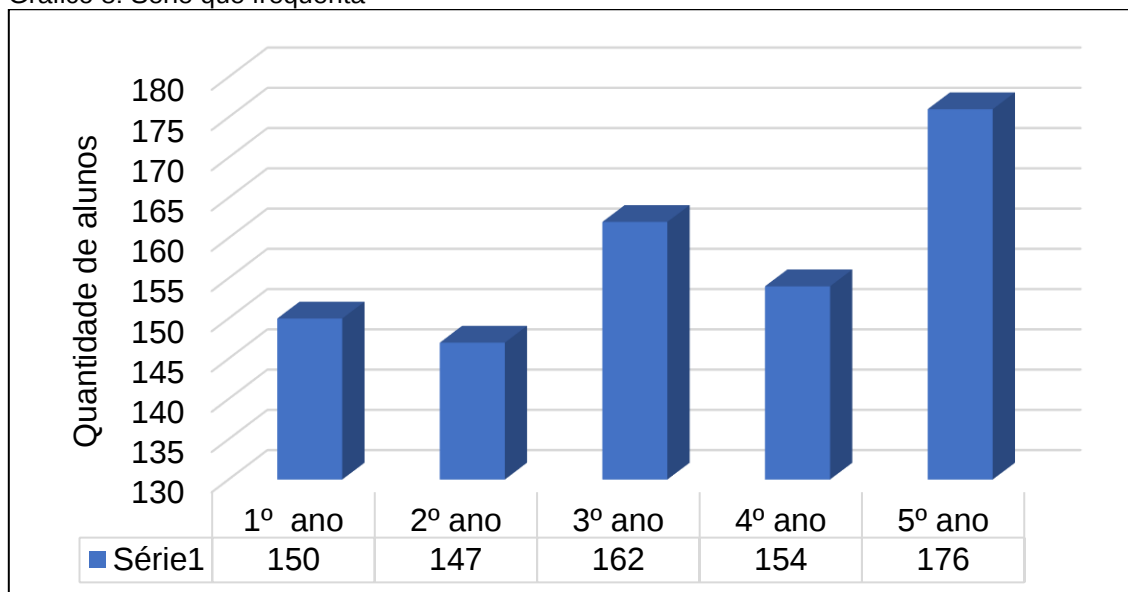


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ainda, foi perguntado sobre a série que frequentavam os alunos no momento da pesquisa está ilustrada no gráfico abaixo. A distribuição dos alunos por série mostrou-se relativamente uniforme. O 5º ano concentra o maior número

de estudantes, com 176 crianças, seguido pelo 3º ano, que possui 162 alunos. Já o 1º, 2º e 4º anos apresentam, respectivamente, 150, 147 e 154 alunos.

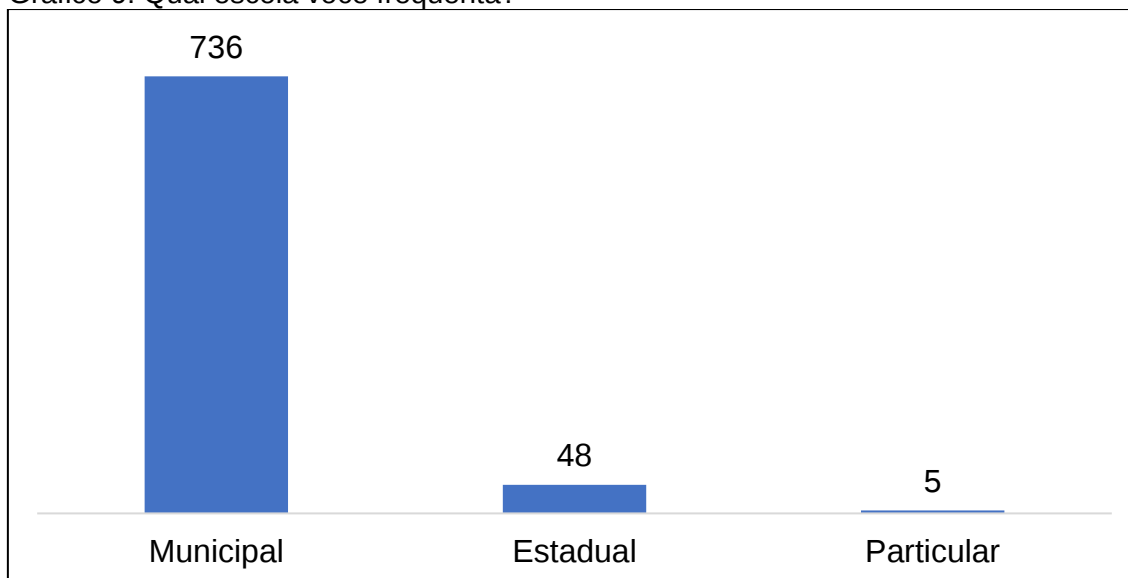
Gráfico 8: Série que frequenta



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Em seguida, o gráfico mostra que a maioria, ou seja, 736 alunos disseram ser de escola municipal, 48 assinalaram escola estadual e 5, a particular.

Gráfico 9: Qual escola você frequenta?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Com o objetivo de traçar o perfil familiar dos alunos participantes da pesquisa, foram elaboradas questões referentes à composição de seu núcleo

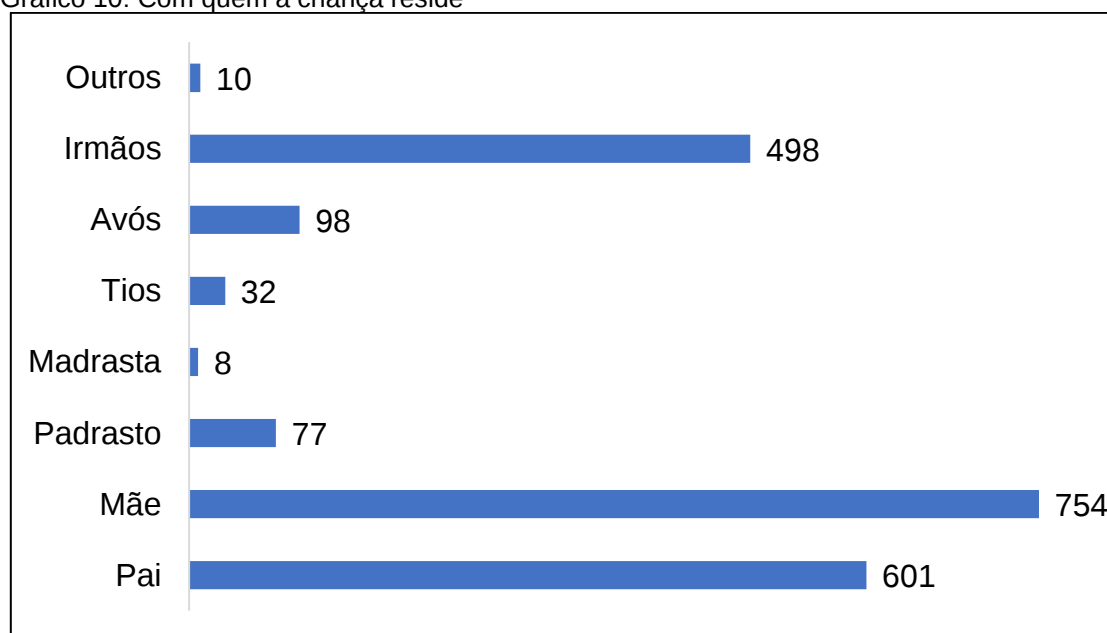
familiar. Os estudantes foram questionados sobre as pessoas com as quais residem, sendo possível assinalar mais de uma alternativa.

Os dados obtidos, resumidos no gráfico a seguir, revelam que a ampla maioria reside com a mãe (754 respostas). Em seguida, 601 respostas indicam a presença do pai no domicílio e 498 apontam que vivem com irmãos.

A partir desses números, observa-se que, entre os 789 alunos entrevistados, 188 não residem com o pai e 35 não residem com a mãe. Sabe-se que estes arranjos familiares têm grande importância no desenvolvimento socioeducacional da criança. Outros arranjos familiares também foram mencionados, como a presença de padrasto (77 respostas), avós (98 respostas), tios (32 respostas) e madrasta (8 respostas).

Os dados das respostas dos entrevistados podem ser observados no gráfico a seguir:

Gráfico 10: Com quem a criança reside



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ao longo dos anos novos arranjos familiares passam a compor as relações de convívio domiciliar de crianças e adolescentes. Muitos são os determinantes que contribuem para os vários arranjos familiares, desde as opções por convivências por afinidade até por motivos financeiros possibilitando a sobrevivência das famílias tendo em vista o alto custo de vida. Entendemos que diante das mudanças de ordem social o conceito mais adequado de família

está abarcado na política de assistência social em que compreende a família em seu conceito de família, como:

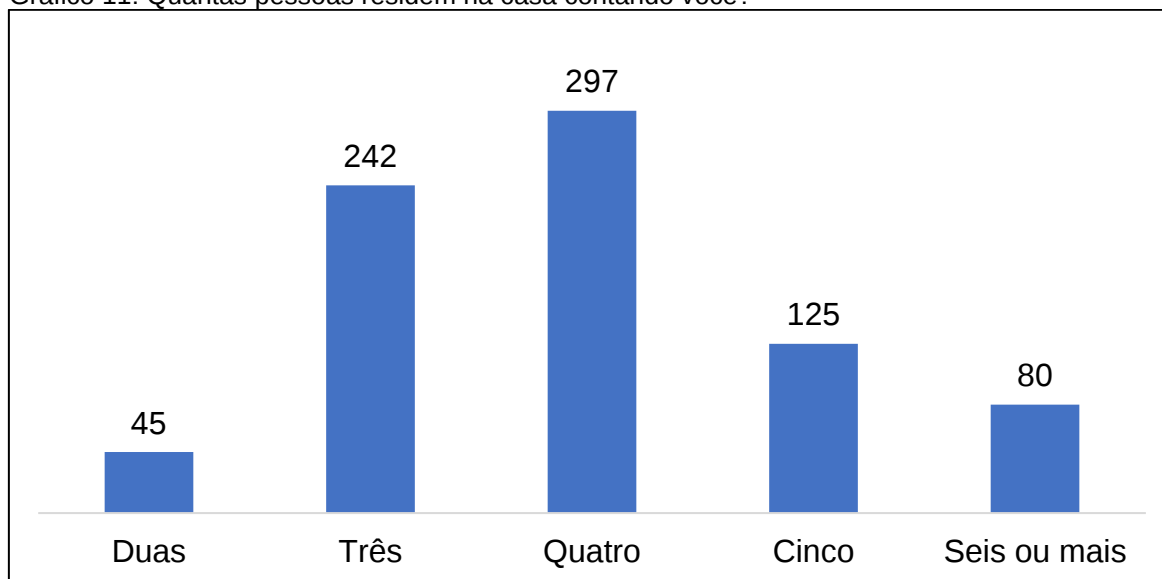
[...] Núcleo afetivo, vinculada por laços consanguíneos, de aliança ou afinidade, onde os vínculos circunscrevem obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero (p. 17).

É importante frisar que a presença destas pessoas não necessariamente determina que a criança possui um bom vínculo e uma rede de apoio adequada, sendo interessante para o âmbito de desenvolvimento psicossocial intervenções com àquelas crianças que os vínculos não são bem formados. Quando isso acontece cabe a rede de proteção contribuir para encaminhamentos para a política públicas, especialmente de Assistência Social, já que sua centralidade de atuação é a família. Assim, esta política pública deve ao reconhecer e defender tal centralidade como princípio, apontar para um trabalho social junto à família como possibilidade de atuação integral e não fragmentada, visto que, que no geral, os usuários dos programas, projetos e serviços da assistência social, têm necessidades em diferentes áreas da vida social, bem como, nas diferentes faixas etárias, atingindo, portanto, toda a família e não apenas um de seus membros.

O trabalho social visa o fortalecimento de possibilidades de convívio, educação, proteção social na própria família não restringe as responsabilidades públicas de proteção social para com os indivíduos e a sociedade. [...] A família deve ser apoiada e ter acesso a condições para responder ao seu papel no sustento, na guarda e na educação de suas crianças e adolescentes, bem como na proteção de seus idosos e portadores de deficiência. (NOB/05, p. 17)

Ainda sobre moradia destas crianças, perguntamos quantas pessoas moram na residência (contando com o entrevistado). A pesquisa explanou que a maior parte dos alunos dos anos iniciais residem em 4 pessoas na mesma casa, ou seja, 37% somando 297 respostas. As respostas com três pessoas residindo somam 242, representando 31%. Tem-se ainda, residindo com cinco pessoas ou mais na casa compreende um valor de 16% da amostra, somando 125 respostas. As respostas com seis ou mais pessoas somaram 80 e equivalem a 10%. A informação de duas pessoas residindo é de 6%, ou seja, 45 respostas.

Gráfico 11: Quantas pessoas residem na casa contando você?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

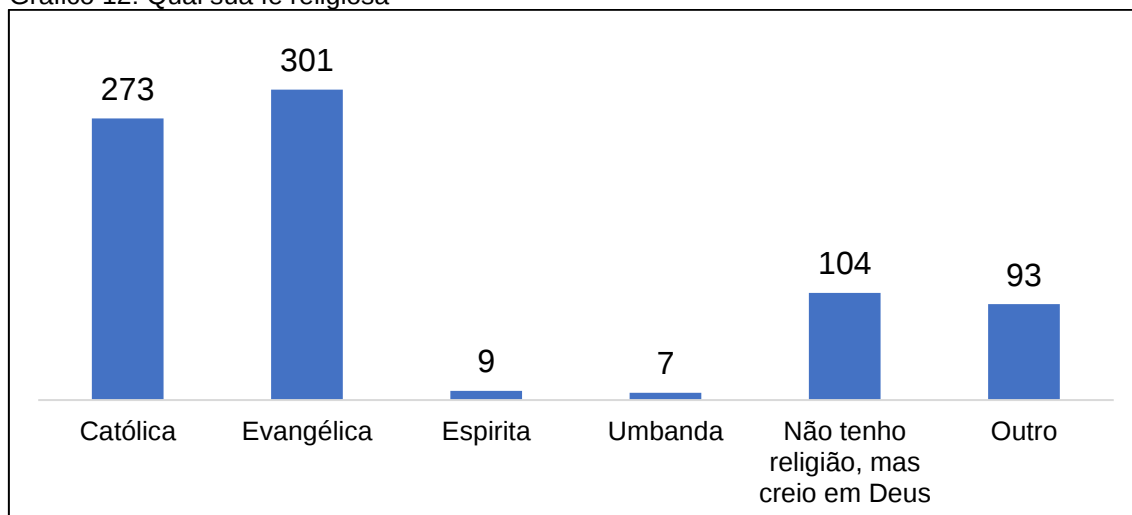
A análise dos dados evidencia que a prática religiosa entre os alunos de 6 a 13 anos está fortemente associada à tradição familiar e ao círculo de convivência. A predominância da religião evangélica (301 respostas) e católica (273 respostas) reflete a realidade religiosa do Brasil, onde essas duas denominações concentram a maior parte da população, conforme apontam levantamentos nacionais, como o Censo Demográfico do IBGE.

O número significativo de alunos que afirmam não possuir religião, mas acreditar em Deus (104 respostas), pode indicar um processo de flexibilização da prática religiosa formal, possivelmente influenciado por mudanças socioculturais e por um maior acesso à diversidade de crenças.

A presença de alunos que se identificam com religiões não especificadas (93 respostas) revela a pluralidade religiosa no grupo, ainda que em menor escala. Já as respostas referentes ao espiritismo (9) e à umbanda (7) indicam menor representatividade, possivelmente relacionada à menor expressão numérica dessas religiões na região ou a fatores socioculturais que impactam sua adesão.

Em síntese, os dados reforçam que a identidade religiosa na infância é, em grande medida, herdada do contexto familiar e social imediato, sendo moldada pela convivência diária e pelo exemplo dos cuidadores.

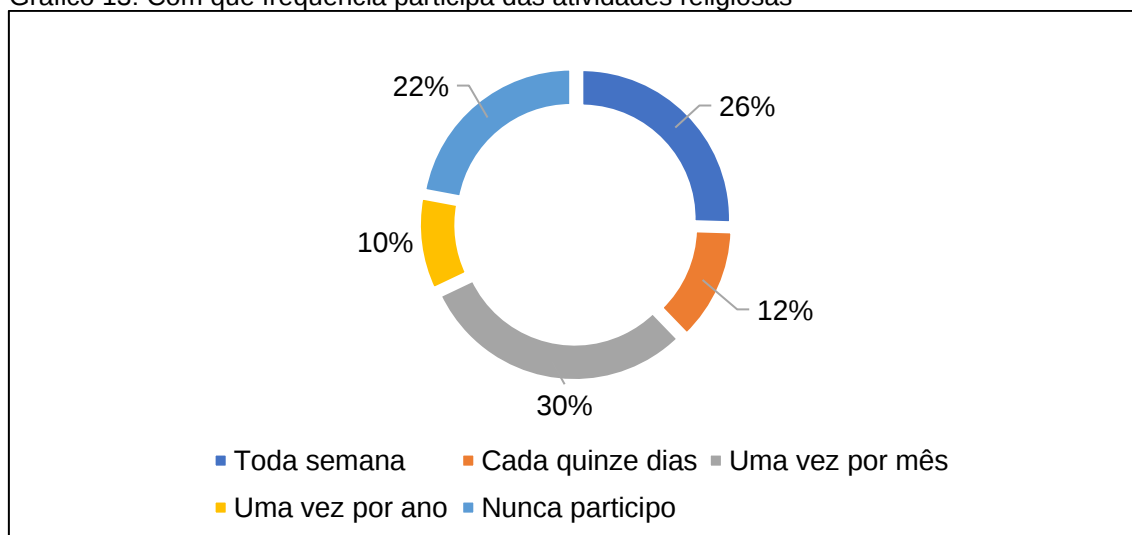
Gráfico 12: Qual sua fé religiosa



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ainda, perguntou-se sobre a assiduidade aos cultos religiosos, 30% disseram frequentar mensalmente os cultos religiosos e 26 % descreveram ir semanalmente. Em contrapartida, 22 %, mesmo tendo alguma religião, não frequenta nada relacionado a ela.

Gráfico 13: Com que frequência participa das atividades religiosas

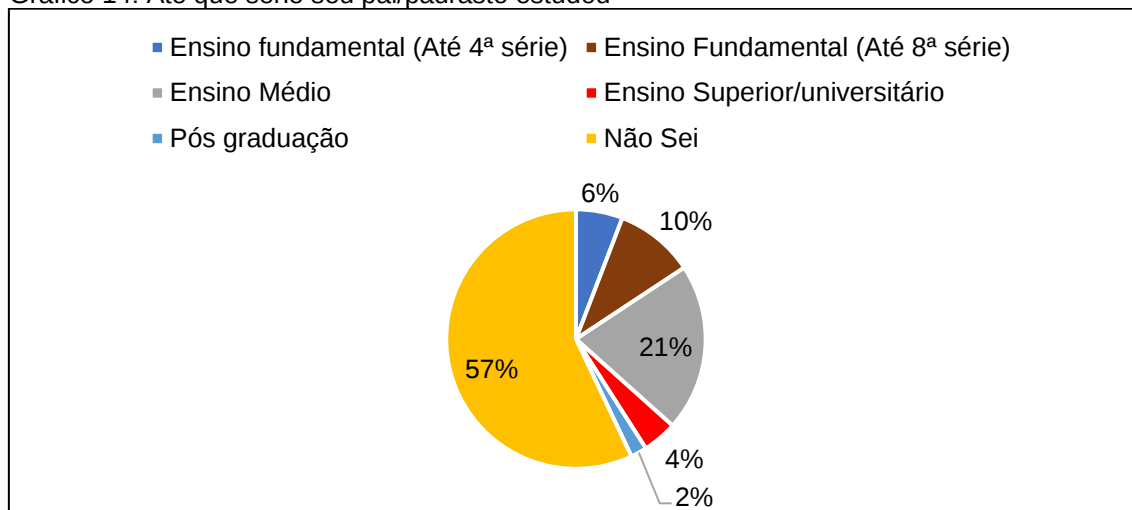


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Outros dados foram necessários identificar como por exemplo a escolaridade do núcleo familiar é extremamente importante e é preditor de risco, inclusive, para mortalidade infantil. Quanto maior a escolaridade materna, maior o fator de proteção das crianças (HAIDAR, 2001).

Quando questionados sobre a escolaridade do pai ou padrasto os alunos responderam 57% que não sabem, seguido de 21% ensino médio, 10% ensino fundamental até 8ª série, 6% ensino fundamental até 4ª série, 4% ensino superior e 2% pós-graduação.

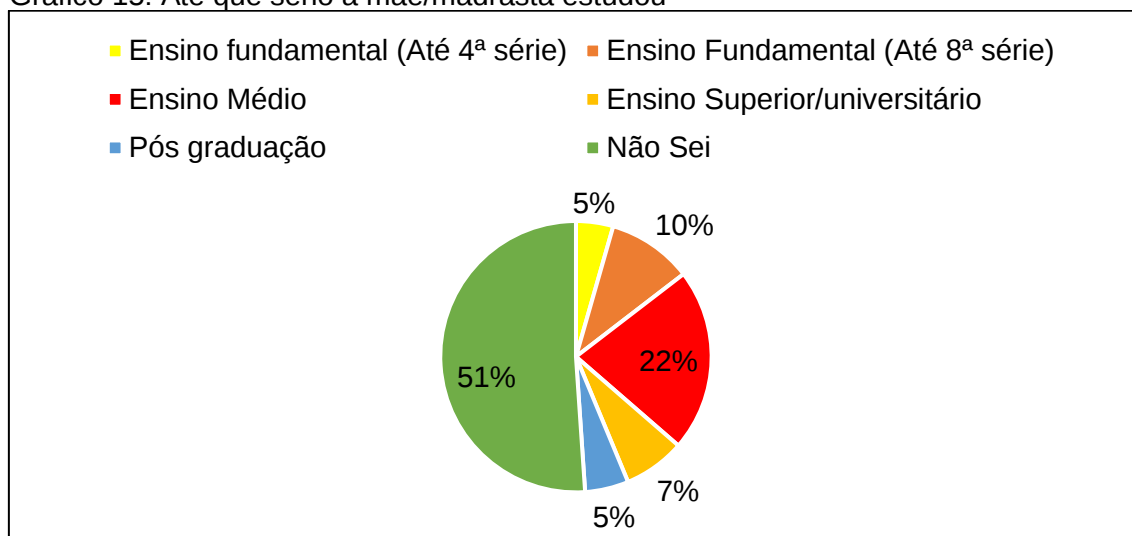
Gráfico 14: Até que série seu pai/padrasto estudou



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Com relação a mãe/madrasta a informação é de que também um alto número de crianças não soube responder. Assim, tem-se 51% que indicou não saber, seguido de 22% que informaram ensino médio. Logo, 10% indicam o ensino fundamental até 8º anos, 7% o ensino superior, 5% ensino fundamental até 4ª série e outro 5% pós-graduação.

Gráfico 15: Até que série a mãe/madrasta estudou

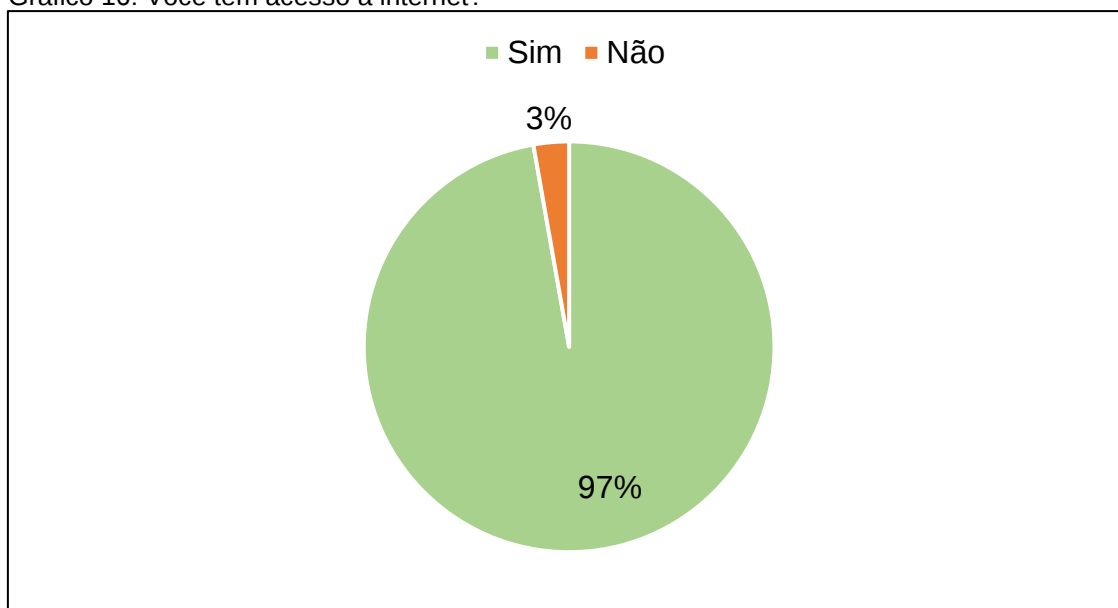


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Outro fator importante da vida moderna é o acesso as tecnologias. Pensando nisso foi questionado aos participantes da pesquisa sobre o acesso à internet. Sabe-se que isso auxilia na democratização e na introdução à informação, além de fomentar a construção coletiva do conhecimento. Para que as crianças e os adolescentes da comunidade escolar usufruam de tais potencialidades, devem conhecer os desafios ao acesso, uso e apropriação dessas ferramentas já que é fundamental no processo de repensar a educação (Barbosa, 2013).

Na cidade de Três Passos, o acesso à internet está praticamente em todos os lares das crianças que estão começando sua jornada na alfabetização. Constatou-se que 97% delas tem acesso à internet e apenas 3%, ou seja, 22 crianças declararam não terem conexão às redes.

Gráfico 16: Você tem acesso à internet?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

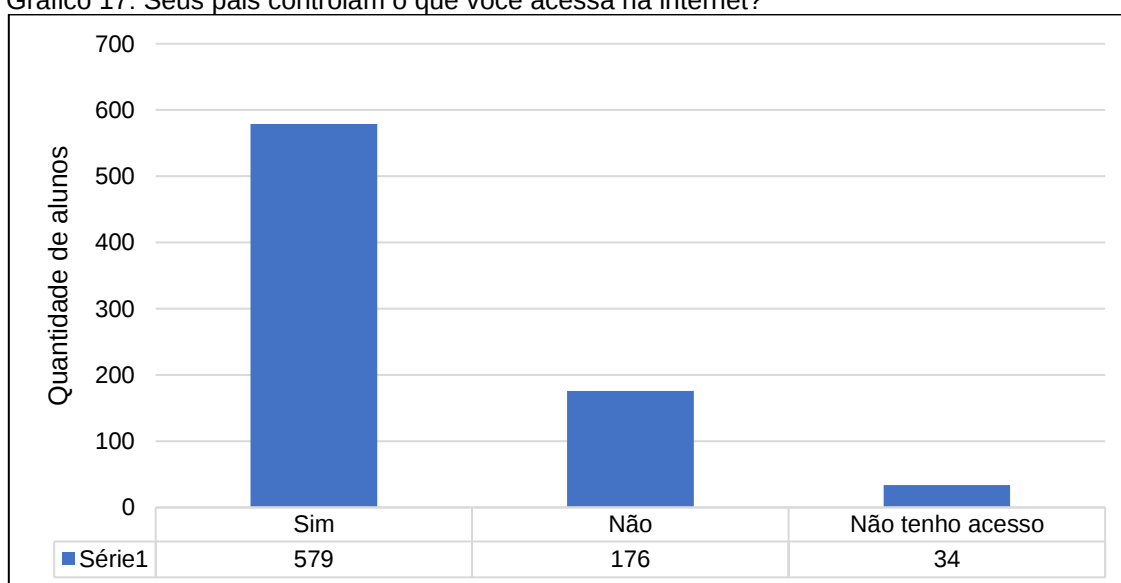
As ferramentas tecnológicas fazem parte da nossa vida, hoje não temos mais como nos desvincular delas. As crianças precisam, sim, ter acesso às possibilidades oferecidas pela tecnologia, mas de uma forma organizada e orientada para que possa levar a um efetivo aprendizado. O uso descontrolado da tecnologia, tanto no ambiente escolar, como em casa, às vezes atrapalha o aprendizado da criança.

A tecnologia não pode substituir as relações pessoais como o convívio com os colegas de sala de aula e familiares, isso faz parte do aprendizado e não

pode ser esquecido. Ao observar essas questões, a tecnologia é, sem sombra de dúvida, uma grande ferramenta pedagógica, pois coloca à disposição do aluno um universo de possibilidades impossíveis com o tradicional 'giz e quadro-negro'.

Todo este acesso à informação, sem qualquer controle, pode ser perigoso para a criança ou adolescente. Aparentemente, há certo controle dos pais quanto ao conteúdo em que é acessado (74%) indicam que os pais controlam o que acessam. Contudo, 22% das crianças navegam na internet sem supervisão. Do total 4% dizem não ter acesso.

Gráfico 17: Seus pais controlam o que você acessa na internet?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Existem vários perigos em não controlar o acesso de crianças às redes sociais. A falta de supervisão pode expô-las a riscos como:

Conteúdo inadequado: As crianças podem ter contato com conteúdo violentos, sexuais ou que incitam ódio. Isso pode afetar seu desenvolvimento emocional e psicológico.

Cyberbullying: O anonimato da internet facilita o bullying, que pode ter um impacto grave na autoestima e na saúde mental da criança, podendo levar a quadros de ansiedade e depressão.

Predadores online: Pessoas com más intenções podem usar as redes para se aproximar de crianças e adolescentes, com o objetivo de manipulá-las ou explorá-las.

Vazamento de dados pessoais: As crianças podem não ter consciência do perigo de compartilhar informações como endereço, escola ou rotina. Esses dados podem ser usados por criminosos.

Exposição a golpes e fraudes: Perfis e links falsos podem levar a fraudes, comprometendo a segurança financeira da família ou instalando malwares nos aparelhos.

Os pais podem auxiliar significativamente neste processo com:

Supervisão e diálogo: É fundamental que os pais monitorem o que os filhos acessam e conversem abertamente sobre os perigos da internet. Estabelecer uma relação de confiança é a melhor forma de proteção.

Restrições de privacidade: Configure as contas da criança para o modo privado e restrinja a interação com estranhos.

Ferramentas de controle parental: Use aplicativos ou funcionalidades que permitem monitorar e limitar o tempo de tela e o tipo de conteúdo que pode ser acessado.

Educar as crianças sobre o uso responsável e seguro da internet é a forma mais eficaz de protegê-las. Conhecer o conteúdo acessado e as amizades em redes sociais são extremamente importantes para evitar exposições a conteúdos indevidos para a respectiva idade. Perguntamos para as crianças desta pesquisa quais plataformas ou redes sociais elas costumam acessar, ou tem uma conta (podendo mais de uma resposta):

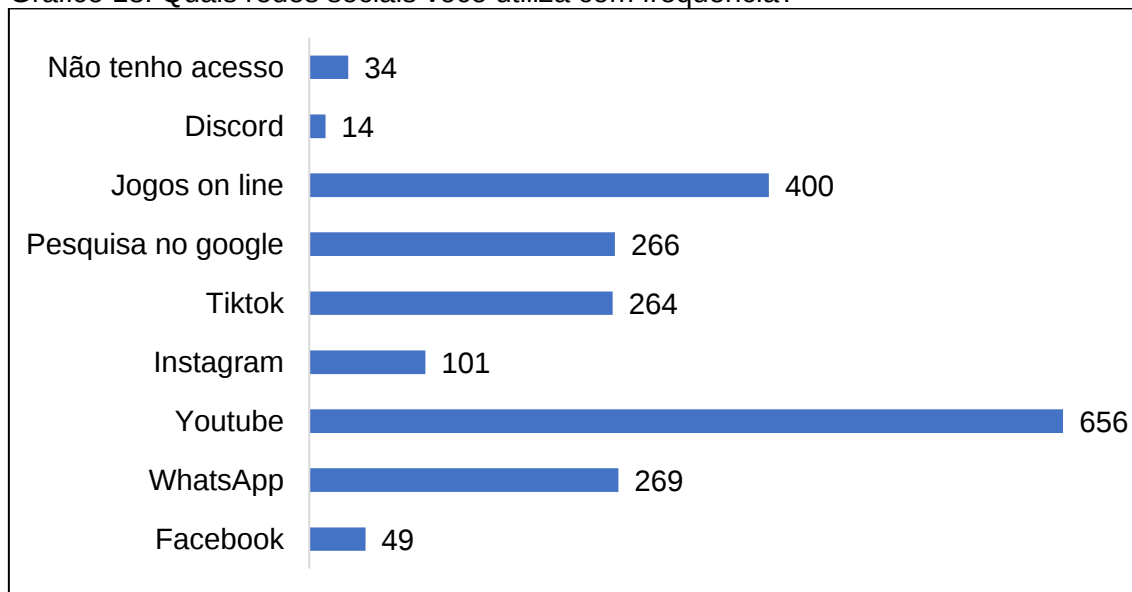
- ✓ 4% informaram não ter acesso,
- ✓ 83,14% acessam youtube,
- ✓ 50,69% acessam jogos on line,
- ✓ 34,09% acessam whastApp,
- ✓ 33,71% acessam para pesquisa no google,
- ✓ 33,46% acessam tiktok,
- ✓ 12,8% acessam instagram e
- ✓ 6,21% acessam facebook.

Estas redes sociais já são uma parte integral da vida atualmente, uma vez que oferecem plataformas digitais para conexão, comunicação e compartilhamento de informações com amigos, familiares, colegas de trabalho e, até mesmo, desconhecidos. Hoje em dia, existem inúmeros aplicativos e sites

voltados à essa parte da internet e, por isso, tornou-se essencial entender não apenas seus benefícios, mas também os potenciais perigos que apresentam, especialmente para crianças e adolescentes.

De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, o número de crianças que se conectam cedo à internet cresceu: 24% dos participantes iniciaram o acesso à internet até os 6 anos de idade. Comparativamente, na edição de 2015 da pesquisa, essa proporção era de 11%.

Gráfico 18: Quais redes sociais você utiliza com frequência?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Os resultados ressaltam a importância de ações conjuntas entre escola e família para promover o uso seguro e responsável da internet, alinhando acesso à inclusão digital com medidas de proteção à infância.

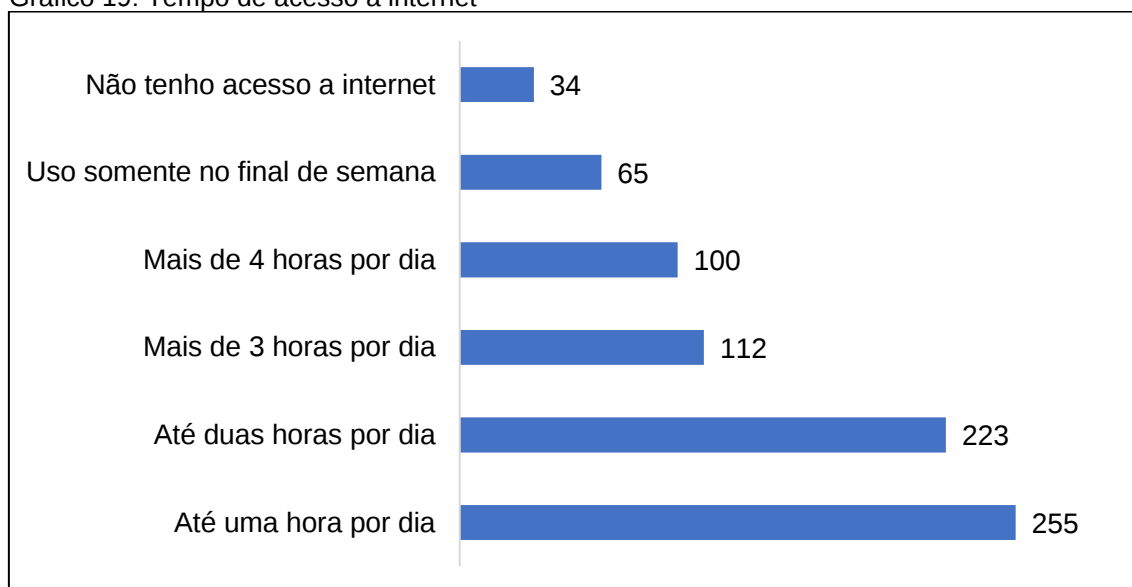
Nesta idade de descobertas, o interesse das crianças e os estímulos podem ser preocupantes, a depender do conteúdo acessado. Embora as redes sociais ofereçam oportunidades únicas para expressão pessoal e conexão social, também apresentam uma série de perigos, especialmente para crianças e adolescentes em desenvolvimento, que ainda estão conhecendo o ambiente virtual.

Além da preocupação com o conteúdo navegado, os responsáveis precisam atentar-se ao tempo de exposição a telas diário. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), crianças de 6 a 10 anos devem utilizar telas por no máximo duas horas diárias; aquelas que estão na fase de transição para

adolescência, maiores de 11 anos, devem se restringir ao limite de 3 horas por dia, sempre incluindo televisão, celular e videogames (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Nossa pesquisa mostrou apenas o tempo de acesso à internet, descartando o uso de televisão. Aproximadamente 32,21% das crianças ficam conectados até uma hora por dia na internet e 28,26% delas responderam que ficam até duas horas por dia. Destaca-se que 14,19% dos alunos relataram ficar mais de 3 horas acessando a internet. Os que ficam mais de 4 horas por dia somam 12,67%. Desta forma, medidas comportamentais devem ser sugeridas aos responsáveis, principalmente naqueles lares em que o número de horas em frente a um dispositivo com acesso à internet extrapola o limite diário 3 horas, a fim de garantir o bom desenvolvimento neuro cognitivo destas crianças. Toma-se o exemplo dos lares que disponibilizam os dispositivos apenas aos finais de semana, como é para 8,23% das crianças que responderam ao questionário.

Gráfico 19: Tempo de acesso à internet



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Aqui devemos destacar que os questionários foram respondidos por crianças até o 5º ano. Geralmente, na fase da adolescência o tempo de acesso fica ainda maior.

Ficar em casa sozinho, sem supervisão ou ter acesso ilimitado à internet são um dos problemas enfrentados pelos pais que não tem condições de manter financeiramente o filho sob os cuidados de uma babá/cuidador ou em atividades

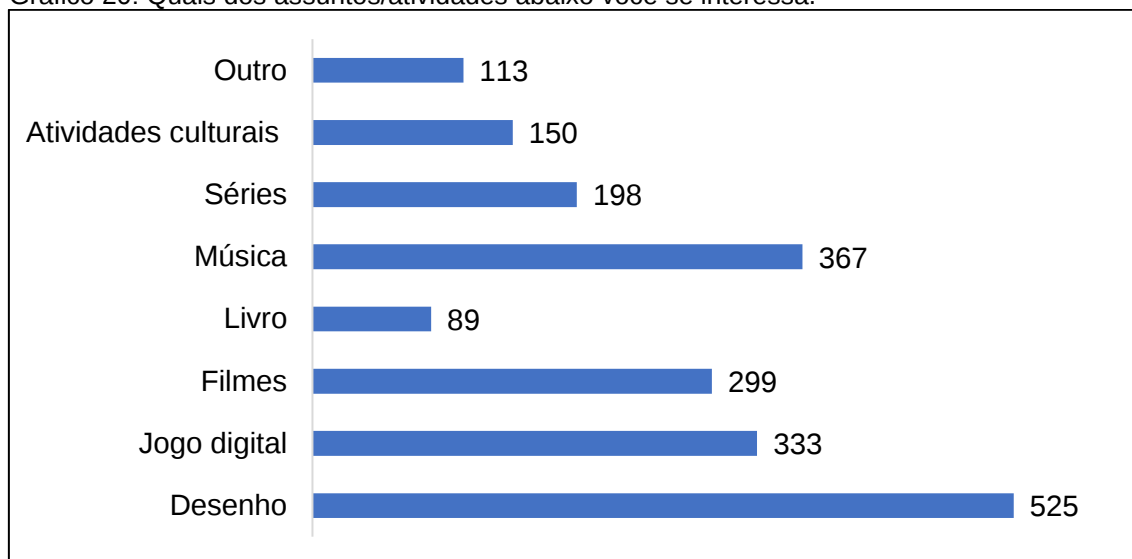
pagas no turno inverso. Sabe-se que as atividades no contraturno não apenas ampliam o aprendizado, mas também promovem convivência social segura, sendo, portanto, um ótimo investimento público e que pode ampliar o futuro destas crianças do município. O município já dispõe de amplos serviços e programas nas mais diversas políticas públicas que promovem este acesso. Contudo, ainda assim as lacunas nos horários das atividades disponibilizadas podem gerar insegurança aos pais que necessitam estar em seus espaços de trabalho e nem sempre tem um responsável por acompanhar as crianças em atividades extra escola.

A ampliação do turno integral nas escolas e o acesso ao serviço de convivência e fortalecimento de vínculos na assistência social podem contribuir positivamente com as famílias, desde que os serviços públicos conheçam seu território, oportunizando o acesso e permanência de acordo com a realidade local, especialmente de trabalhos dos pais. Assim, um local seguro, com horários compatíveis ao horário de trabalho das famílias torna todo o processo mais humanizado e vem ao encontro dos que os pais precisam para proteção e cuidados de seus filhos.

Foi solicitado que as crianças respondessem sobre quais assuntos ou atividade ela tem mais interesse. A pergunta permitiu que eles escolhessem mais de uma alternativa. As respostas foram: desenho (525), música (367), jogo digital (333), séries (198), filmes (299), atividades culturais (150), outros (113) e livro (89). Os interesses permeiam que jogos digitais, filmes e séries precisam de supervisão, pois muitos são inapropriados para a idade e é extremamente necessário o filtro de um adulto.

Em primeiro plano, os conteúdos podem parecer inofensivos para saúde mental e cognitiva das crianças, mas, para isso, é necessário que seja fiscalizado pelos pais e respeitado a classificação indicativa conforme a idade do indivíduo que acessa.

Gráfico 20: Quais dos assuntos/atividades abaixo você se interessa.



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Em seguida foi perguntado sobre o que a criança faz quando não está na escola. Uma grande preocupação dos pais é com relação as atividades no turno inverso ao da escola. As respostas podem contribuir com as políticas públicas dando ideias eficazes para atividades culturais, esportivas e socioeducativas. Perguntamos às crianças o que elas costumam fazer quando estão em casa (podendo conter mais de uma resposta). A maior parte delas respondeu brincar em casa (640), seguido por realizar atividades da escola e/ou estudar (470), assistir youtubers ficou com 434 respostas, ajudar os pais nas tarefas de casa (401) e ficar no celular (389). Os que ficam responderam ficar em jogos on line somam (313) o que equivale a 39,67%. Há os que brincam na rua com os amigos (337) respostas. Ainda, houve 47 respostas de trabalho.

Contudo, temos 47 respostas em que crianças informa que trabalha. Ao buscar os dados das idades que responderam relativo ao trabalho encontrou-se 7 crianças de seis e sete anos de idade, 22 crianças de oito e nove anos de idade e 18 crianças de dez e 11 anos de idade. Quanto ao local de moradia 31 informaram residir na cidade e 16 no interior.

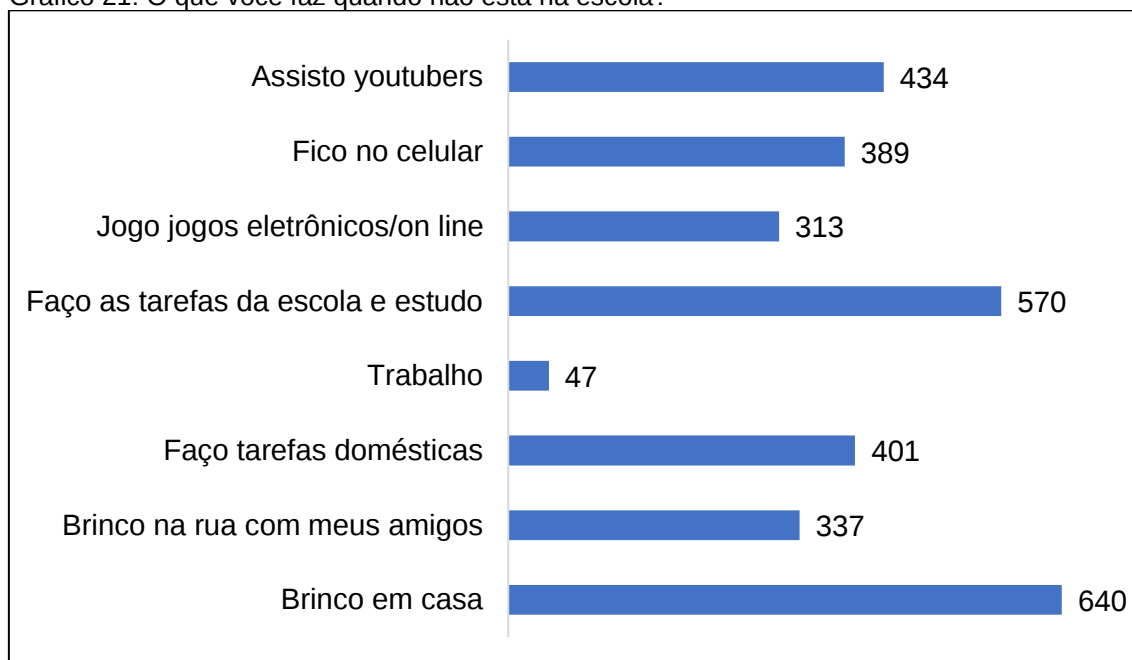
O trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos. Ele é definido como qualquer forma de trabalho que priva a criança de sua infância, de seu potencial e de sua dignidade, prejudicando seu desenvolvimento físico e mental. No Brasil, o trabalho infantil é proibido para menores de 16 anos, exceto na condição de jovem aprendiz, a partir dos 14 anos, que é uma modalidade com

regras específicas para garantir o aprendizado profissional sem prejudicar os estudos. O trabalho infantil não é uma solução para a pobreza, mas sim uma de suas piores consequências. A infância deve ser um período de brincadeiras, aprendizado e desenvolvimento, e não de trabalho.

Aqui mesmo em menor número trata-se de trabalho infantil. Não foi questionado sobre o tipo de trabalho exercido pelas crianças.

Os dados podem ser observados no gráfico a seguir:

Gráfico 21: O que você faz quando não está na escola?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

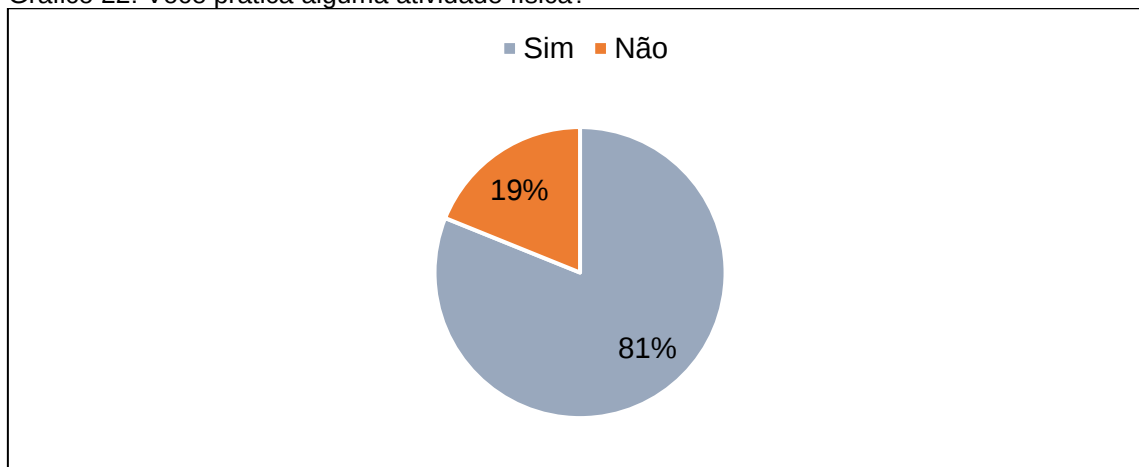
Assim, pela legislação entende-se sobre trabalho infantil:

- a) até 13 anos – proibição total;
- b) entre 14 e 16 anos – Admite-se uma exceção: trabalho na condição de aprendiz;
- c) entre 16 e 17 anos – permissão parcial. São proibidas as atividades noturnas, insalubres, perigosas e penosas, nelas incluídas as 93 atividades relacionadas no Decreto nº 6.481/2008 (lista das piores formas de trabalho infantil), haja vista que tais atividades são prejudiciais à formação intelectual, psicológica, social e/ou moral do adolescente.

Em consonância com a linha de raciocínio anterior, a prática de atividade física promove o desenvolvimento neuropsicomotor (Stuart, 2018). Pode-se

constatar que 640 alunos das séries iniciais responderam que praticam alguma forma de atividade física.

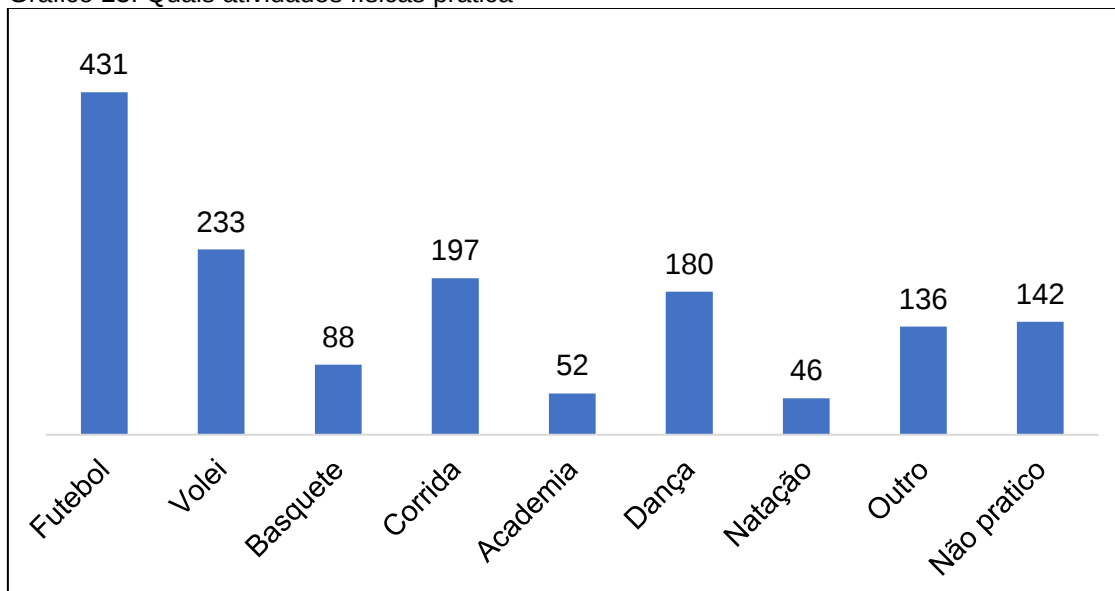
Gráfico 22: Você pratica alguma atividade física?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Das que realizam atividades, a grande maioria pratica o futebol como atividade física (431), vôlei (233), corrida (180), outro (136), basquete (88), academia (52) e natação (46). Os que não praticam atividade física foram (142).

Gráfico 23: Quais atividades físicas pratica



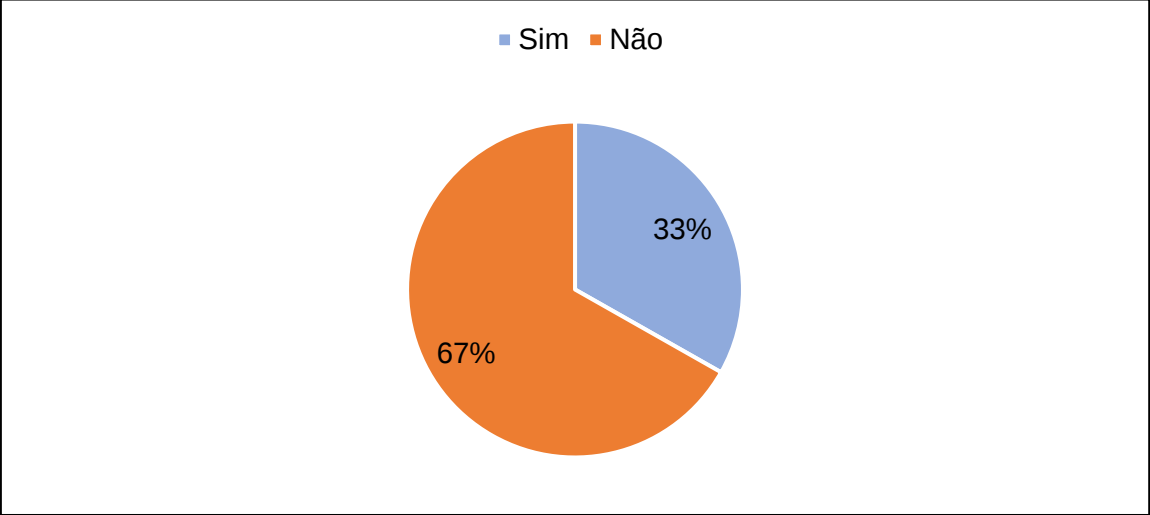
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A variedade na atividade física infantil é muito importante para a formação neural da criança, pois ela aprende gestos motores diferentes e ganha habilidades motoras variadas. E a diversidade prepara bem o corpo, prevenindo contra lesões, além de evitar a monotonia. Assim, podem e devem ser

estimuladas pela política de esportes oferecendo as mais variadas modalidades esportivas atendendo diversos gostos das crianças.

Outra pergunta foi ao encontro das atividades culturais. Quanto às variadas formas de atividades culturais, a maioria dos alunos votaram que não realizam atividades culturais (67%).

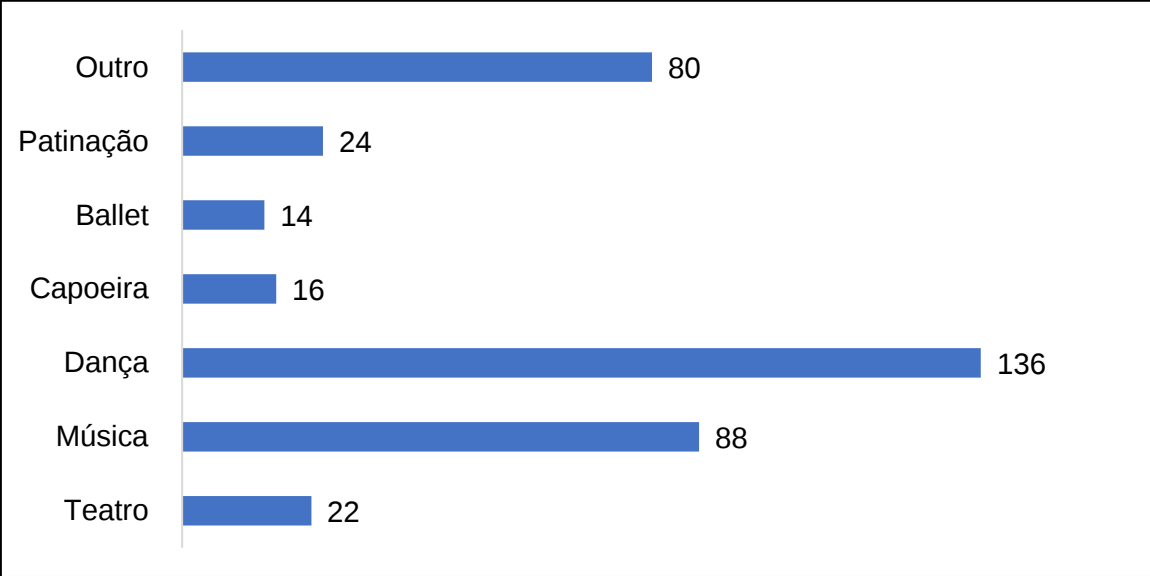
Gráfico 24: Você pratica alguma atividade cultural?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Questionados sobre o tipo de atividade cultural as respostas foram as seguintes: dos que fazem algo relacionado a cultura, a alternativa dança foi a mais votada, seguida de música, outro, patinação, teatro, capoeira e ballet.

Gráfico 25: Se sim, qual atividade cultural?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Esta questão permitiu a informação de outros, contudo as crianças não completaram a resposta com que outro tipo de atividade cultural realiza.

Seguindo com as questões que vão trazendo questões importantes fomos buscar conhecer sobre a vivência de violências e saúde mental. A pauta sobre saúde mental precisa sempre ser vista e revista em todos os ambientes, principalmente quando se envolve crianças.

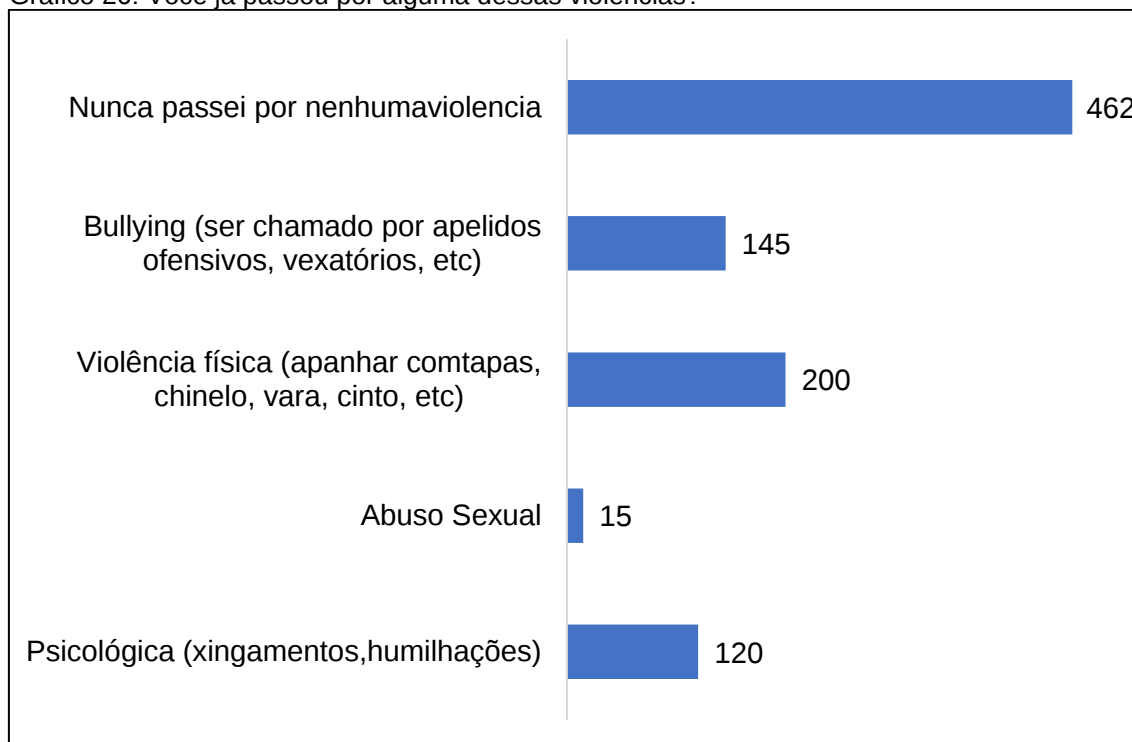
A escola pode ser o palco de múltiplas violências, mas também pode ser o lugar onde as crianças encontram afeto e consolo. Estudos sugerem que 75% dos transtornos mentais se iniciam na infância e adolescência e metade deles ocorrem até os 14 anos. A adolescência é um momento crítico, mas a infância tem um protagonismo importante nesses casos, é o que diz a pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz.

Neste sentido, procuramos investigar acerca das formas de violência e da saúde mental das crianças de Três Passos, neste caso, àquelas que frequentam até o 5º ano.

Quando perguntadas se algumas das violências citadas já foram feitas contra elas, a maioria das crianças respondeu que não, nenhuma das violências foi sofrida por eles (462 alunos) e que sofrem alguma violência foram (336 alunos).

Do total, tem-se 145 alunos que responderem já terem sofrido bullying; ainda foram 120 disseram que já sofreram formas de violência psicológica e outros 200 assinalaram violência física. Com relação a violência sexual foram 15 respostas de alunos. Esta última, sem dúvida, é o que mais preocupa a sociedade em geral, mas que não deve tirar o foco das outras múltiplas formas de violência. O ECA deixa claro que é dever de todos assegurar com prioridade os direitos das crianças e adolescentes. Vejamos o que mostra o gráfico:

Gráfico 26: Você já passou por alguma dessas violências?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Merece destaque que o bullying agora também configura um crime conforme prevê o artigo 146-A do Código Penal Brasileiro:

Intimidação sistemática (bullying)

Art. 146-A. Intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais:

Pena - multa, se a conduta não constituir crime mais grave.

Intimidação sistemática virtual (cyberbullying)

Parágrafo único. Se a conduta é realizada por meio da rede de computadores, de rede social, de aplicativos, de jogos on-line ou por qualquer outro meio ou ambiente digital, ou transmitida em tempo real:

Pena - reclusão, de 2 (dois) anos a 4 (quatro) anos, e multa, se a conduta não constituir crime mais grave.

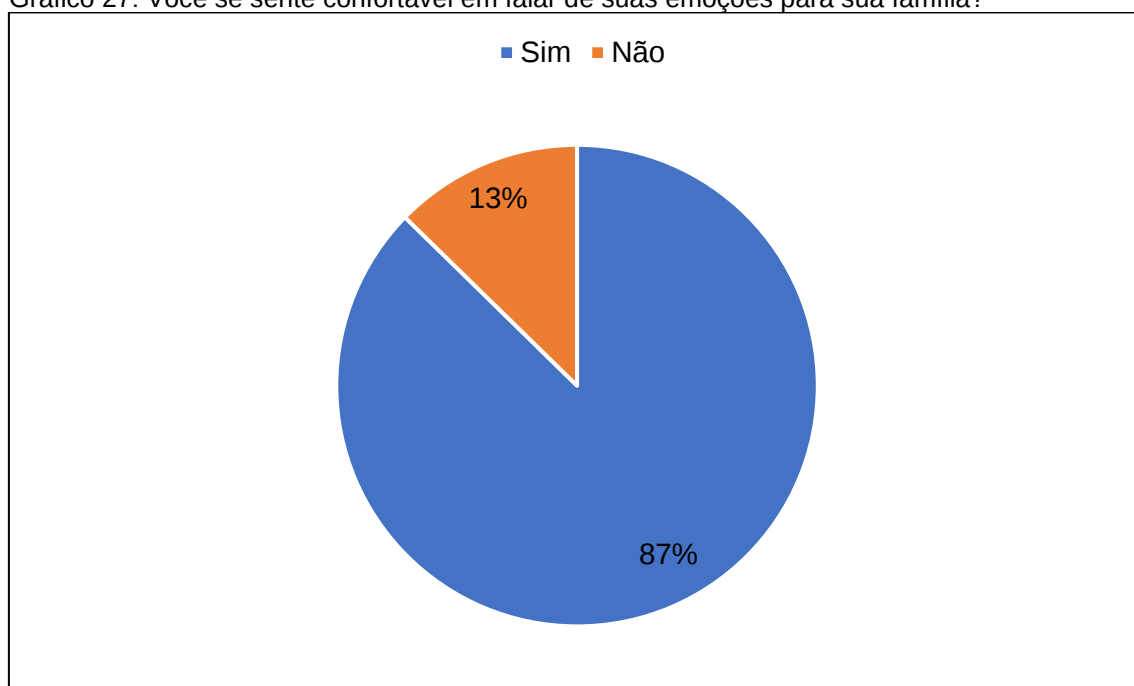
O boletim de violência infantojuvenil de 2022 mostra que o estado de Santa Catarina apresentou aumento dos casos de notificação de violência entre os anos de 2011 e 2020. Dentre os tipos de violência infantojuvenil identificados

neste período, o estado apresentou maior proporção de negligência/abandono (31,6%), seguido de violência física (29,1%), violência sexual (21,4%) e violência moral (15%).

Além das formas de violências, a falta de afeto e a qualidade das relações interpessoais pode ser considerado fatores de risco para problemas de saúde mental nas crianças (RAMIRES, 2009).

Quando questionadas 87% das crianças responderam que se sentem confortáveis para falar com seus familiares sobre seus sentimentos. Veja os dados a seguir:

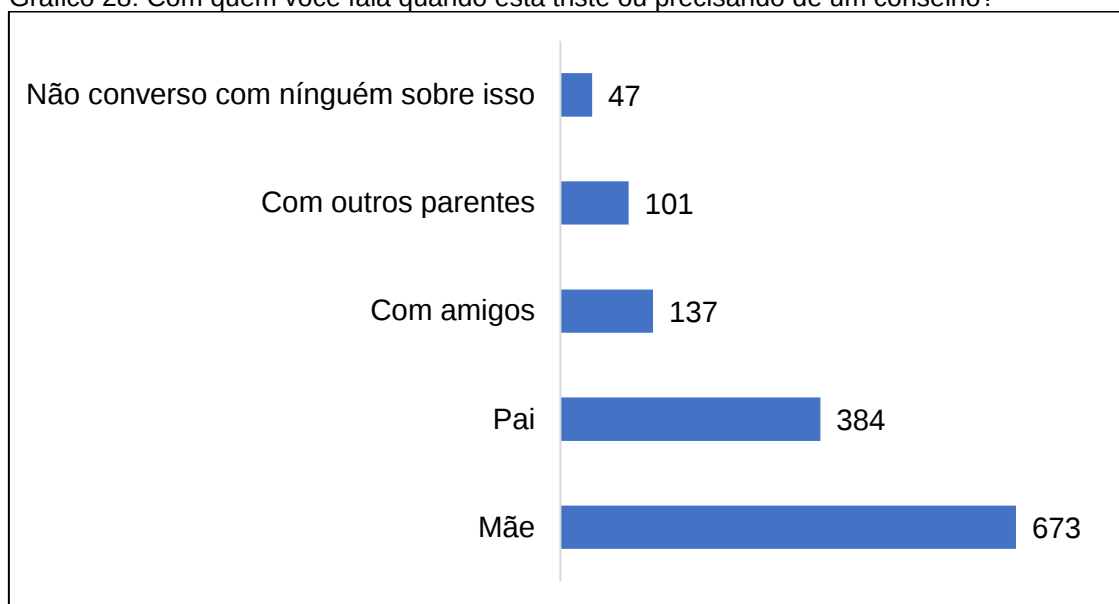
Gráfico 27: Você se sente confortável em falar de suas emoções para sua família?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A maioria delas elegeu a figura materna como amparo para falar de suas emoções (673). Falar com o pai foram (384) respostas. Há aquelas crianças que citaram que preferem conversar com outros parentes (101) ou amigos (137). Contudo, teve 47 crianças que responderam que não conversam com ninguém quando estão precisando de um conselho. A proporção é de 5,95% do total de alunos pesquisados.

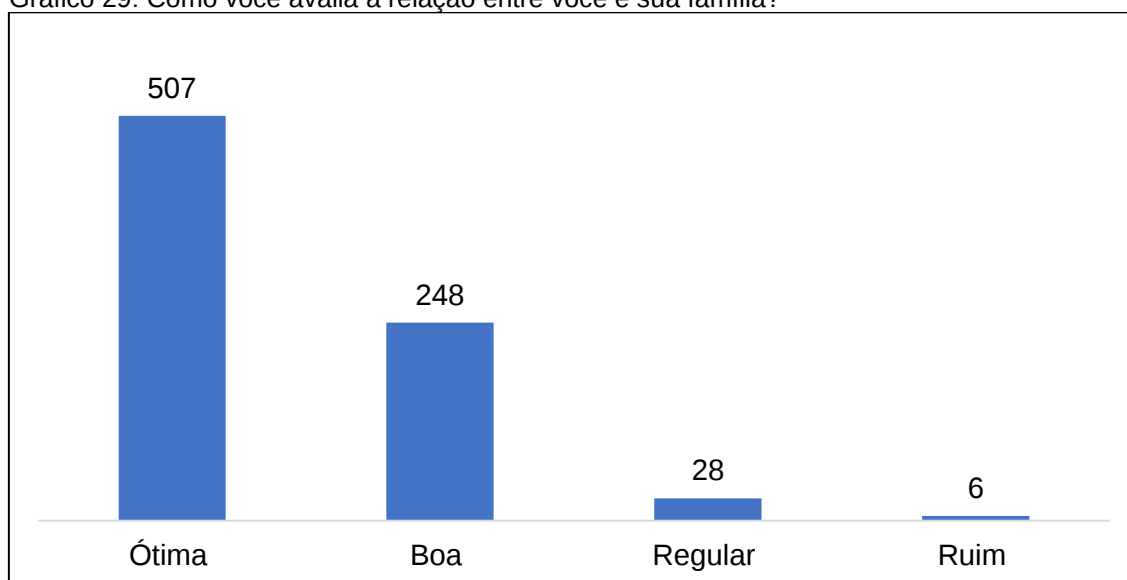
Gráfico 28: Com quem você fala quando está triste ou precisando de um conselho?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Sobre como classificam suas relações familiares, as respostas foram para a opção “ótima” 64,25% das respostas, seguida de “boa” em 31,43%. Nas opções de “regular” foram 28 respostas e “péssima” foram seis respostas. Ter uma rede de apoio em casa facilita para a criança o diálogo e a exteriorização de seus sentimentos, amenizando suas frustrações.

Gráfico 29: Como você avalia a relação entre você e sua família?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

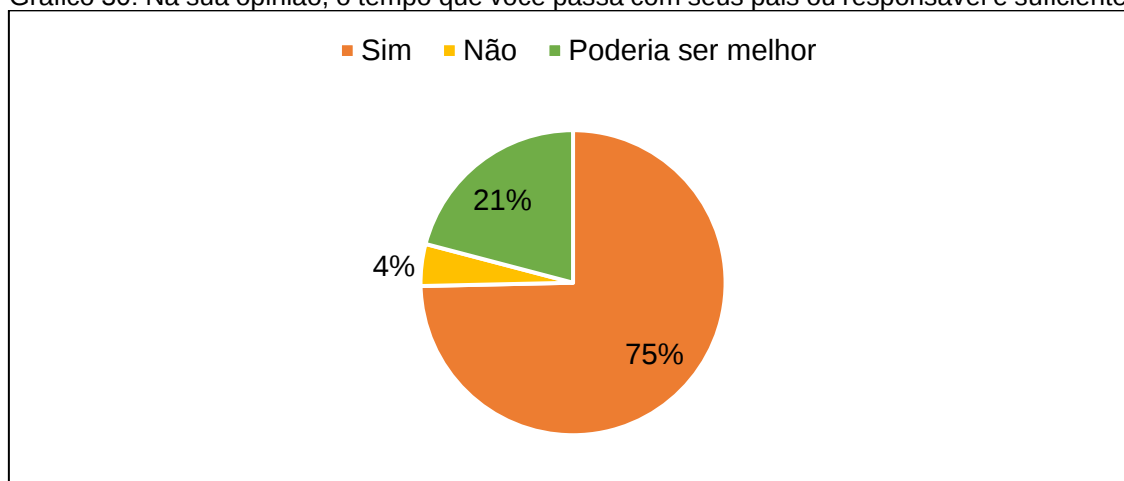
Outra maneira que utilizamos para verificar as relações familiares é na perspectiva de tempo que a criança está passando com a sua família.

Aqui devemos falar sobre o direito à convivência familiar dos filhos com os pais, atrelado ao conceito de poder familiar (ou autoridade parental). O poder familiar é, resumidamente, o conjunto de direitos e deveres que os pais possuem em relação aos filhos, com a finalidade de propiciar aos menores um crescimento sadio. Pode-se dizer, então, que o direito à convivência familiar entre pais e filhos é um dos direitos-deveres decorrentes do poder familiar.

O tempo que os pais passam com os filhos é importante pois permite mais interação, além de auxiliar no desenvolvimento infantil e na relação da criança com o mundo. Por outro lado, não basta só estar por perto, mas também ter um período de qualidade. Organizar o tempo individual e familiar, principalmente para as mães, pode ser uma dificuldade em meio a tantas e a tantas demandas, segundo um artigo publicado por pesquisadoras da Universidade de São Paulo (USP).

Na pesquisa a maioria deles, 75%, responderam que o tempo que passam com seus responsáveis é suficiente. Contudo, tivemos 21% que consideram que o tempo disposto poderia ser melhor e 4% que o tempo não é suficiente. Assim, podemos constatar que dos 6 aos 11 anos tem-se 25%, ou seja, 200 crianças que consideram que o tempo que passam com a família é pouco ou insuficiente.

Gráfico 30: Na sua opinião, o tempo que você passa com seus pais ou responsável é suficiente?

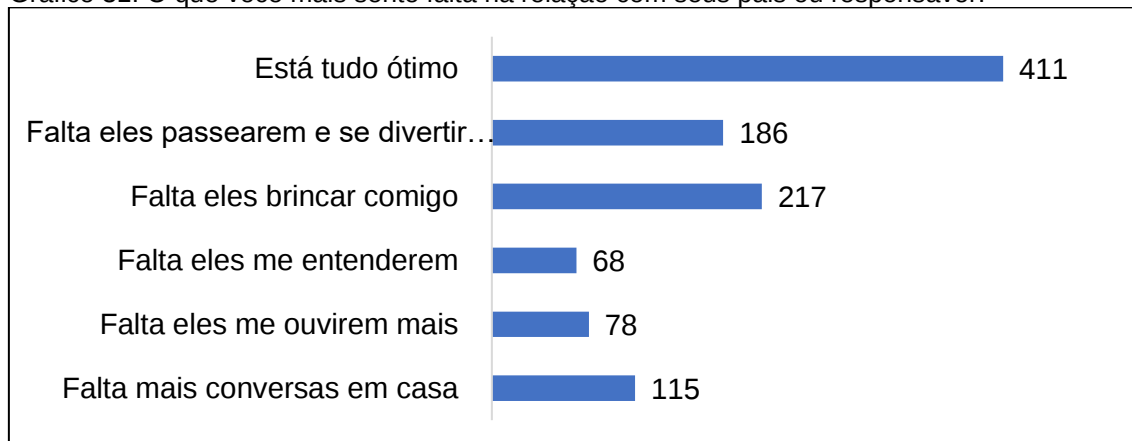


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quando perguntados para especificarem aquilo que sentem falta, o gráfico abaixo resume: 411 alunos referiram estar tudo ótimo, 217 que falta eles

brincar comigo, 186 que falta eles passearem e se divertir comigo, 115 falta mais conversas em casa, 78 assinalaram que falta eles me ouvirem mais e 68 assinalaram que falta eles me entenderem. Lembrando que as crianças podiam escolher mais de uma alternativa.

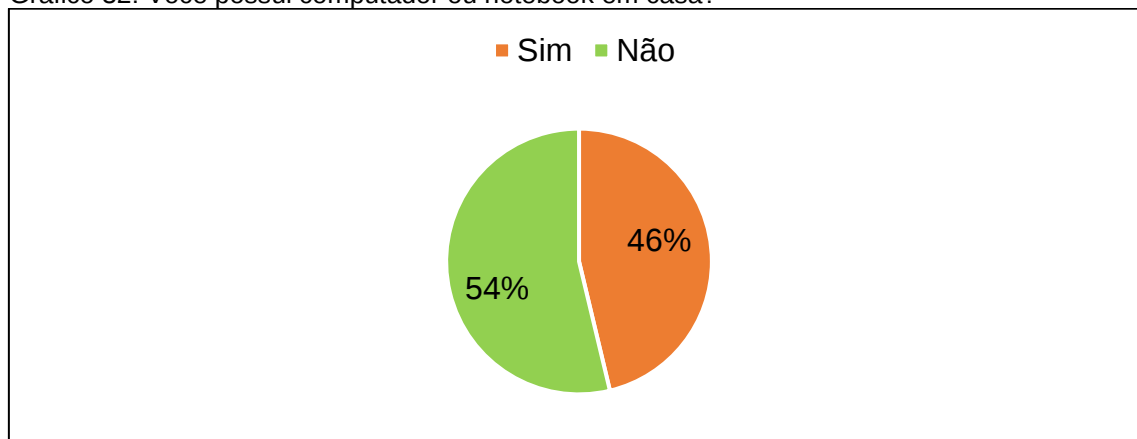
Gráfico 31: O que você mais sente falta na relação com seus pais ou responsável?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Vivemos a era da tecnologia. Aprender a utilizar os dispositivos eletrônicos e computadores já virou conhecimento básico para qualquer criança e adolescente, principalmente neste período pós pandemia, em que o uso do computador e da internet foi o meio utilizado que as escolas encontraram para manter a alfabetização e o ensino. No entanto, aparentemente os alunos dos anos iniciais puderam ter tido grandes lacunas no seu ensino, visto que 54% dos alunos pesquisados não possui computadores em sua casa como mostra o gráfico a seguir:

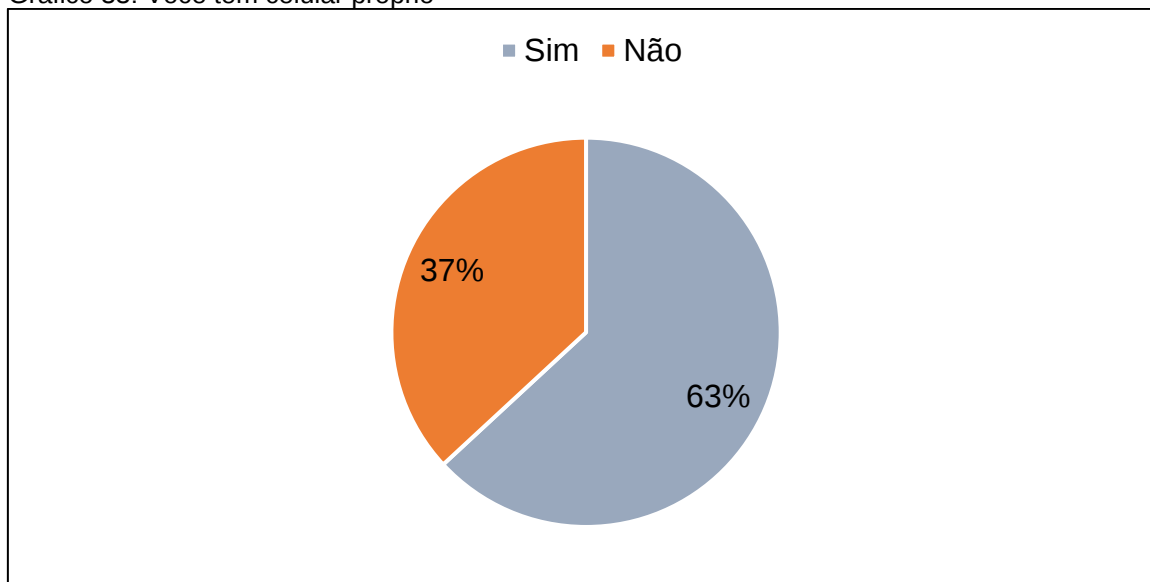
Gráfico 32: Você possui computador ou notebook em casa?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Evidente que foram utilizados outros meios de acesso à internet ou entrega de material físico para manter o ensino nos domicílios, mas certamente há aqueles que sentiram as dificuldades da educação a distância. Questionados sobre ter celular próprio obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 33: Você tem celular próprio



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

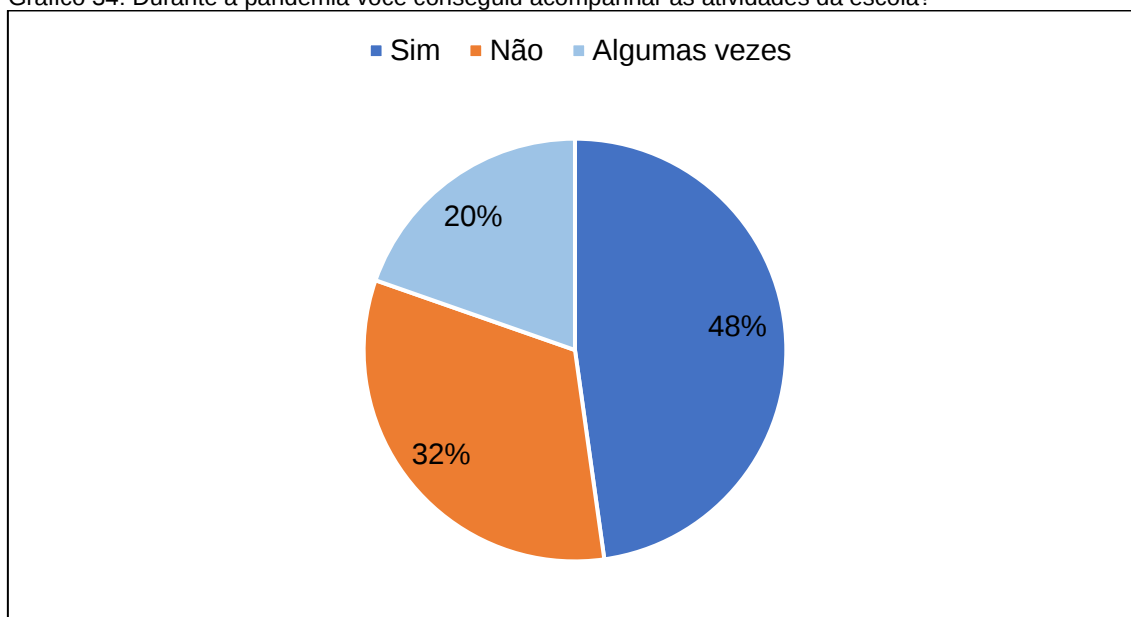
Quando questionados sobre isto (a dificuldade de acompanhar as atividades durante a pandemia), 32% relataram não ter tido dificuldades; 20% sentiram certa dificuldade e 48% colocaram que não conseguiu acompanhar as atividades escolares pelo modo a distância.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca dos desafios enfrentados pela educação em tempos de pandemia. Em 2020, uma emergência de saúde pública de importância mundial abalou os setores políticos, econômicos e sociais, sendo paralisados por uma pandemia.

É relevante mencionar no que tange ao contexto educacional, os desafios enfrentados durante a pandemia: as escolas foram fechadas, não havia previsão para retorno presencial, no entanto, as instituições de ensino tinham que cumprir com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que dispõe que, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, e deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, dessa forma as escolas precisaram rever o currículo

e criar novas estratégias de ensino. Os professores, principalmente os que atuam em escolas públicas, não estavam preparados para lidar com a questão da acessibilidade tecnológica, dificultando assim suas práticas docentes, principalmente profissionais mais antigos que já tinham certa resistência às novas tecnologias. No entanto, após um início conturbado pôde-se perceber que o profissional passou a ser muito mais valorizado quando os pais tiveram que passar a assessorar os estudos de seus filhos.

Gráfico 34: Durante a pandemia você conseguiu acompanhar as atividades da escola?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ademais os educandos em sua maioria de acordo com pesquisas realizadas por Grossi; Minoda e Fonseca (2020), durante o período da pandemia em que ficaram afastados das instituições de ensino de forma presencial, também apresentaram dificuldades com relação ao novo método de ensino. Muitos estudantes se mostraram desanimados e sem incentivo para estudar. Os que são oriundos de escolas privadas se adaptaram melhor e mais rápido a essa nova prática educacional, já os alunos de escolas públicas necessitaram de mais tempo para se adequarem e em alguns casos ficaram sem o devido suporte educacional.

Salienta-se ainda que de acordo com Grossi; Minoda e Fonseca (2020), apesar de todos os desafios encontrados os professores e estudantes tentaram se adaptar as aulas à distância da melhor maneira possível, embora muitos

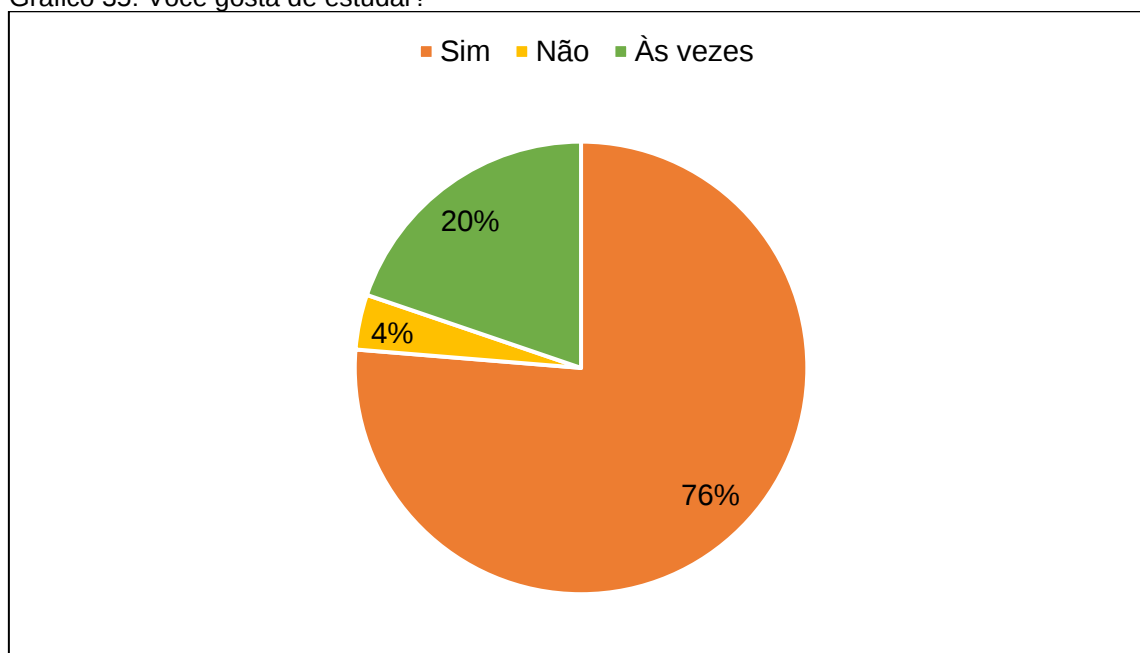
estivessem utilizando essa didática pela primeira vez, os alunos precisaram do apoio educacional da família o que para muitos foi mais uma problemática a se enfrentar.

Diante disso, Santos et al. (2021, p. 60.774), destaca que a pandemia para a educação, além de todos os desafios já citados, trouxe ansiedade e insegurança, entretanto, também proporcionou uma reflexão sobre as várias mudanças estruturais que precisam ocorrer para garantir “uma educação de qualidade acessível a todos, especialmente no aspecto de reconhecimento e valorização do papel do professor na construção da aprendizagem”.

Neste período pós pandemia, as lacunas no ensino precisam ser enfrentadas pelos professores no dia a dia no retorno as atividades normais; certamente este período vai ser levado na marca educacionais destes alunos.

Ainda sobre educação, os alunos das séries iniciais parecem gostar de estudar: a grande maioria deles, cerca de 602, votaram que gostam; 156 responderam que eventualmente gostam de estudar e 31 apontaram que não sentem prazer em estudar.

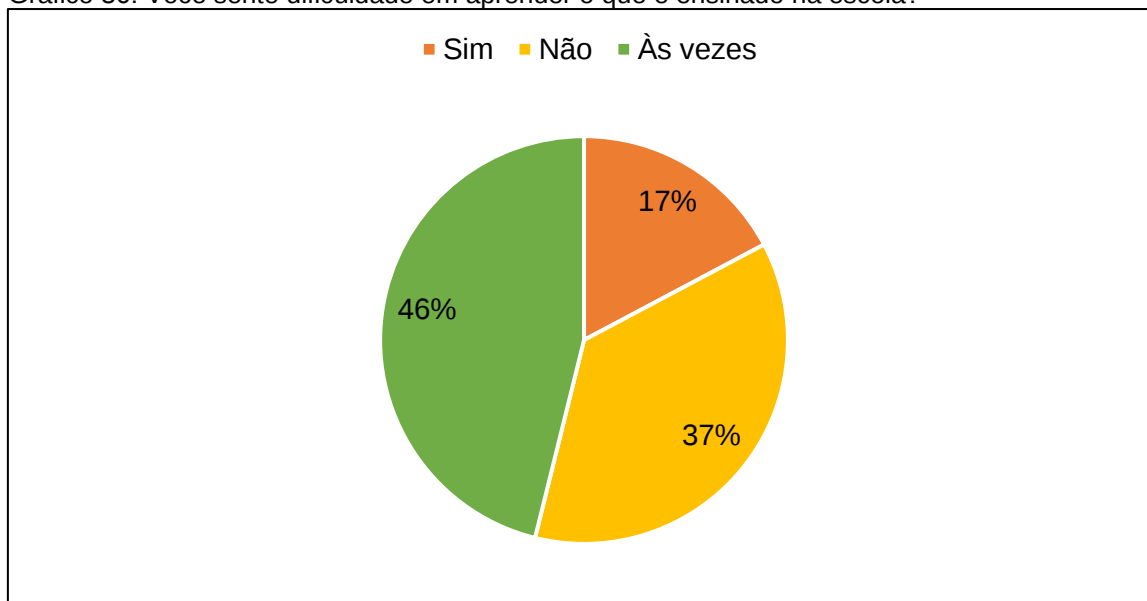
Gráfico 35: Você gosta de estudar?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ainda sobre a escola foi perguntado sobre como eles avaliam suas dificuldades de acompanhar os conteúdos. Podemos constatar que 46% indicam que às vezes sentem dificuldades, 37% que não e 17% que sim.

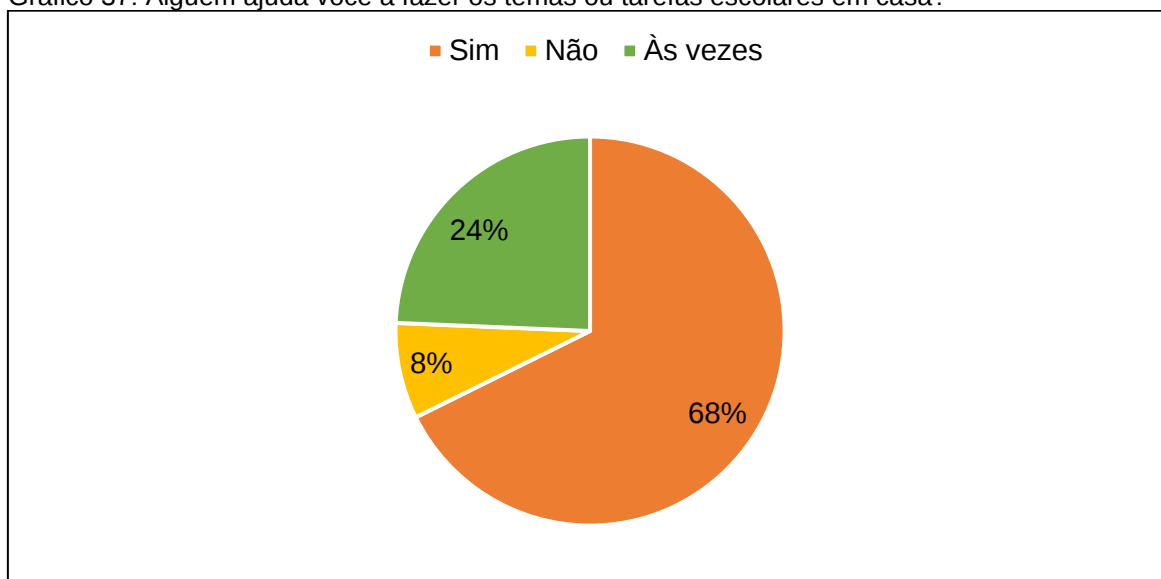
Gráfico 36: Você sente dificuldade em aprender o que é ensinado na escola?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Sobre as atividades e tarefas escolares para fazer em casa foi questionado se tem apoio e auxílio na sua execução por alguém de referência.

Gráfico 37: Alguém ajuda você a fazer os temas ou tarefas escolares em casa?



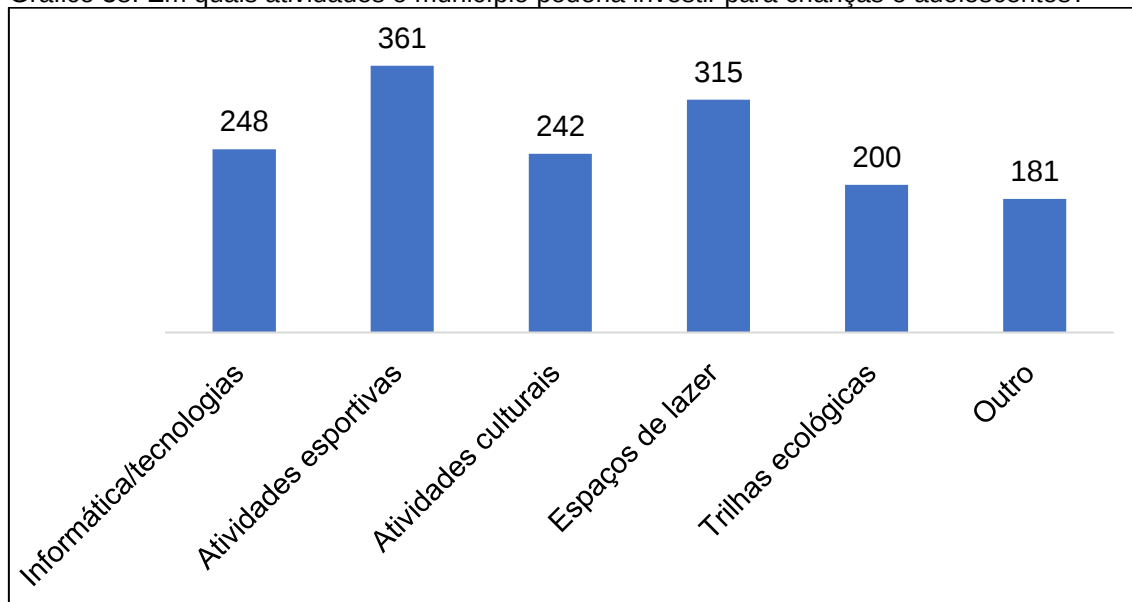
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Foi possível constatar que em 68% existe apoio e auxílio, em 24% às vezes isso acontece e em 8% não possui.

Finalizando o questionário os alunos responderam sobre atividades em que o município poderia investir para crianças e adolescentes. As respostas

confirmam os dados coletados nos grupos focais com ênfase nas atividades esportivas, seguidas de espaços de lazer, informativa e suas tecnologias e trilhas ecológicas.

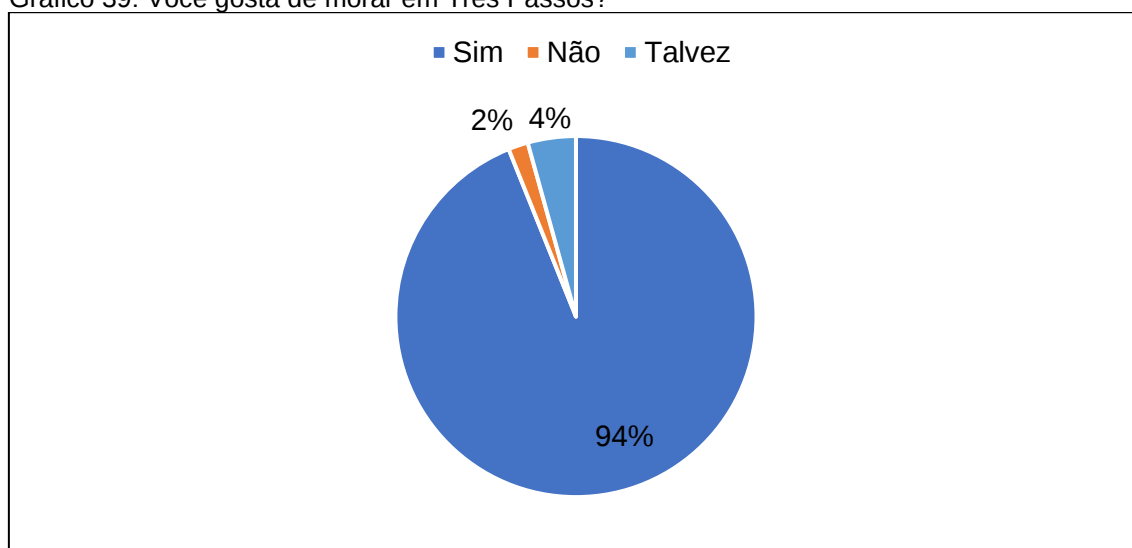
Gráfico 38: Em quais atividades o município poderia investir para crianças e adolescentes?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O questionário para os alunos até o 5º encerrou com perguntas sobre o município de Três Passos e quais atividades eles gostam de fazer na cidade. Tivemos 94% dos pequenos que efetivamente gostam do município, 4% responderam que talvez gostem e 2% disseram que não gostam.

Gráfico 39: Você gosta de morar em Três Passos?

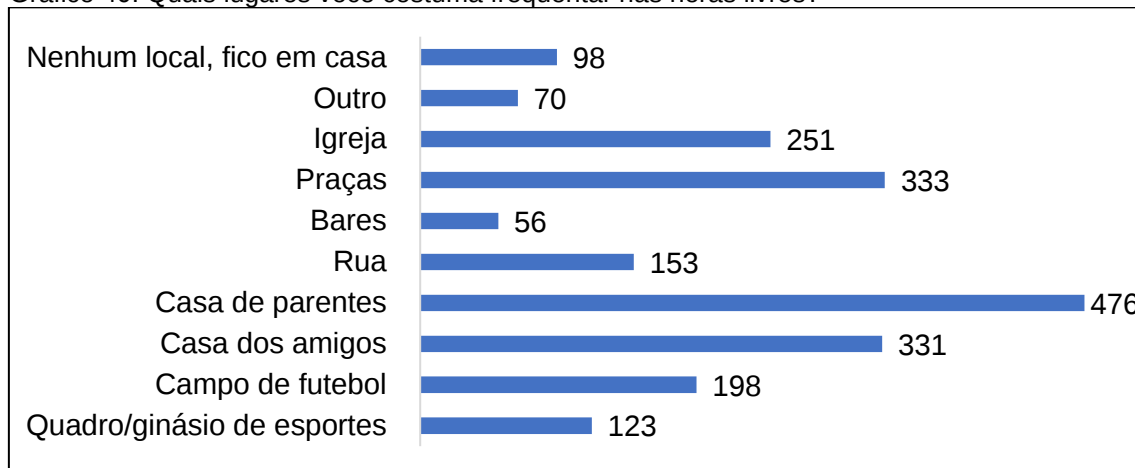


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Solicitamos que os entrevistados respondessem quais os locais que frequentam, sejam sozinhos, sejam com a família nos tempos livres. Os lugares mais bem votados foram as casas de parentes (476 votos), as praças da cidade (333 votos), casa dos amigos (331) e as igrejas (251 votos). A rua recebeu (153 votos). Campos de futebol (198) e ginásio de esportes (123), mostrando que há importância nos espaços públicos para as atividades das crianças.

Veja as respostas citadas pelas crianças:

Gráfico 40: Quais lugares você costuma frequentar nas horas livres?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

No questionário aplicado optou-se por deixar uma questão aberta para crianças poderem dar sua opinião sobre o que poderia melhorar a vida das crianças que residem em Três Passos/RS com objetivo de verificar no seu cotidiano as demandas sociais presentes e de interesse delas.

Ao sistematizar os dados pode-se constatar que a maioria das demandas se relacionam com atividades lúdicas, esportivas e de lazer:

“Melhorar as escolas (Gonçalves Dias) tem muitas melhorias, prédio, área de esportes com cobertura, materiais de trabalho escolares, ferramentas que ajudam no aprendizado das crianças....saúde dar atendimento priorizar as crianças, exames, cirurgias..”

“que os pais eduquem os filhos de uma maneira melhor, sem precisar bater, ou xingar mais sim conversar por que isso muda a emoção das crianças enquanto elas vão crescendo”

"Ter uma pracinha mais legal"

“Gostaria que as crianças tivessem mais contato com a natureza”

“Campos e quadras esportivas **gratuitas** pra crianças brincar”

“Ter mais oficinas municipais onde as crianças poderem se entreter. Assim não ficarão nas ruas”

“Ter cursos de informática e outros gratuito e mais incentivo para a entrada no trabalho”

“Uma rua sem carros para dar grau ou anda de bike patins e banheiros organizados limpos com trancas”

“Colocar mais pracinhas nas escolas ter mais quadras sintética melhorar a educação, e ter bola de qualidade na educação física, colocar mais escolinhas de futebol e futsal”

“Melhorar os parques, porque onde fizeram já tá tudo deteriorado. Novas atividades escolares nos turnos inversos... Aulas de nataação, aulas de dança”

“Mais investimentos em atividades extras nas escolas”

“Reduzir o tempo de aula até as 4 horas ter professor de educação física e informática”

“Ter disponibilidade de acesso a exercícios sala de teatro fora do horário da escola exemplo AABB pra todos”

“Mais atividades culturais, segurança nas escolas, oficinas para as crianças nos finais de semana, acolhimento psicológico, áreas de lazer...”

“trocarem as ruas de pedra e colocar asfalto e preencher as ruas para andar de bike”

Trata-se de verificar na prática o que o Estatuto da Criança e do Adolescente já traz como direito fundamental desde 1990. Sendo um direito fundamental, sabe-se que é por meio do acesso à cultura e ao lazer a criança aprende a se comunicar, desenvolve a imaginação e diversos tipos de habilidades.

A infância ao longo dos anos tem passado por profundas mudanças, influenciada pela rotina e pelas transformações da sociedade, principalmente nas cidades, com a diminuição de espaços públicos de lazer e a insegurança nas ruas que impedem o brincar nas calçadas, praças e parques, faz com que fiquem privadas de situações de vida ricas e estimulantes que promovem seu desenvolvimento. Apesar de diferentes realidades, seja ela no campo e nas

idades, o que muitas crianças apresentam em comum é que possuem a infância marcada pela restrição do seu tempo de lazer comprometendo assim, a sua cidadania, já que o lazer é considerado um direito social.

Embora a legislação brasileira garanta esses direitos é de fundamental importância o nosso compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo e buscando oportunidades para tempo de qualidade, com acesso ao lazer e a cultura. Assim, os dados que as crianças trazem de interesses no município de Três Passos culmina com o desejo de acessar este direito fundamental em sua plenitude.

Observa-se que ainda há desafios para que efetivamente o direito à convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes e as solicitações vem ao encontro da fragilidade dos vínculos familiares e comunitários que abrem portas para situações de risco social e/ou pessoal.

O direito à convivência familiar e comunitária é muito importante para o fortalecimento de vínculos afetivos das crianças e adolescentes, é uma experiência de compartilhamento, organização em grupo, solidariedade e respeito e, conseqüentemente, a violação de tal direito pode provocar sérios danos ao pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Merece destaque, que crianças participantes da pesquisa tenham direcionado seu olhar para questões sociais relevantes a convivências, o que denota sua realidade cotidiana para poder externalizar isso na pesquisa.

Cabe agora ao governo municipal, através das políticas públicas tomar conhecimento dos dados coletados, analisar e interpretar os resultados transformando em ações concretas efetivas para enfrentar as demandas postas.

4.4 Resultados da pesquisa: questionário para crianças e adolescentes do 6º ano ao Ensino Médio

Neste tópico vamos abordar os dados da pesquisa relativos aos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. Este período da vida escolar é de suma importância, visto que é o momento que a criança está entrando para adolescência e novas mudanças surgem, gerando desafios que antes não existiam. Desta forma, procuramos entender o contexto que o adolescente está

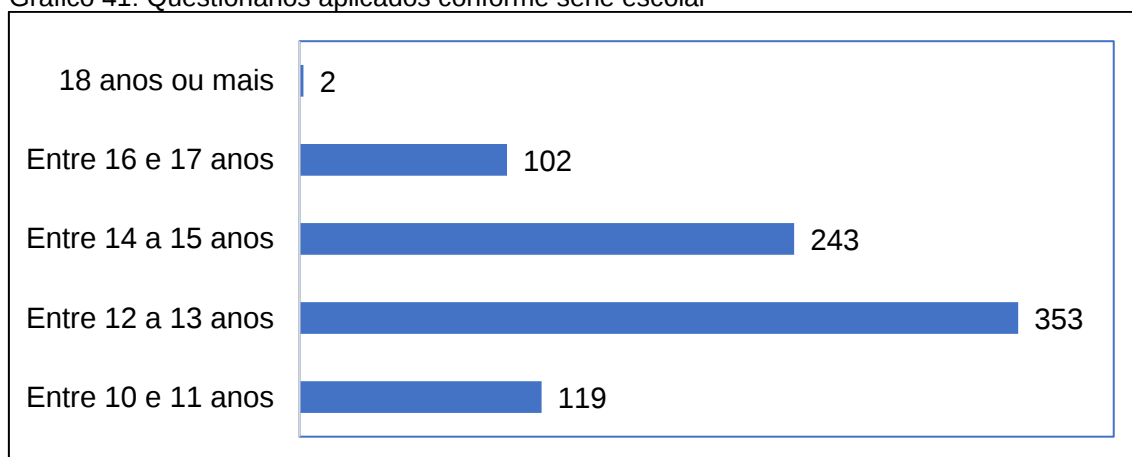
inserido por meio dos questionários eletrônicos respondidos por eles de acordo com sua interpretação e análise.

No geral, foram entrevistados 819 alunos durante o período da pesquisa.

O infográfico abaixo esclarece a idade média dos alunos. Destaca-se que o ECA estabelece que: são consideradas crianças àquelas com idade de até 12 anos incompletos, e adolescentes as pessoas que tenham entre 12 e 18 anos de idade. Ademais alguns podem ter mais de 18 anos devido ao atraso no processo educacional.

Em relação à idade da amostra, a maior parte dos entrevistados tinham entre 12 e 13 anos (353 pessoas), representando 43% da pesquisa. Em seguida estão os adolescentes entre 14 e 15 anos (29%), seguido pelas crianças de 10 a 11 anos (26%). Dos mais velhos, 102 tinham entre 16 e 17 anos e 2 tinham 18 anos ou mais

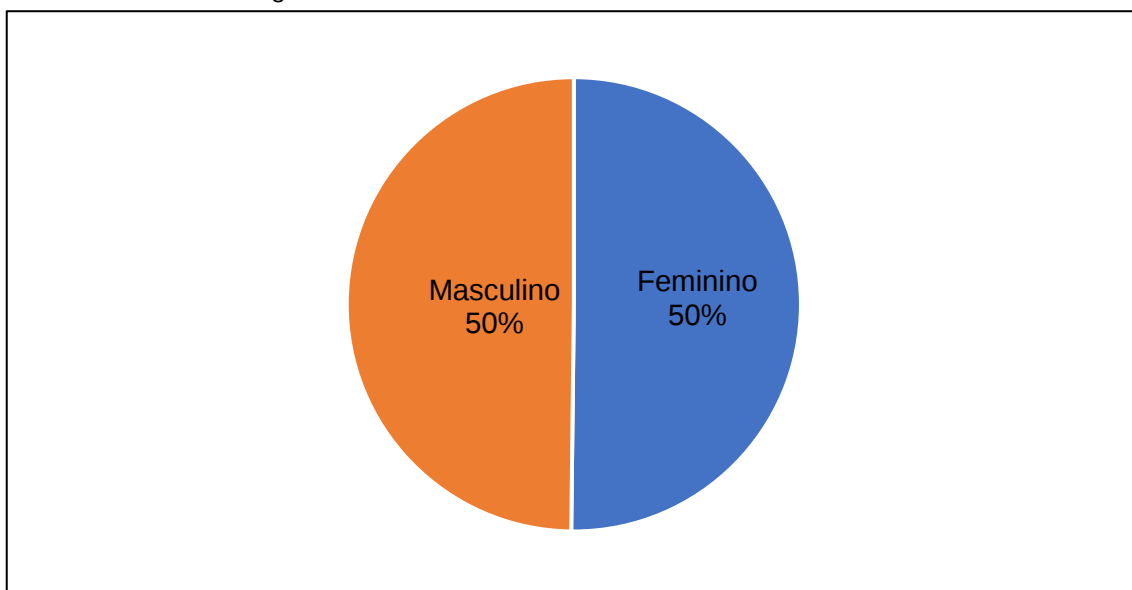
Gráfico 41: Questionários aplicados conforme série escolar



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quanto a questão de gênero, optou-se junto ao município em não apurar, devido à dificuldade de interpretação por alguns alunos, mas especialmente evitando gerar polêmicas em torno da pesquisa. Assim, a pergunta focou no sexo biológico. A divisão ficou exatamente igual, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

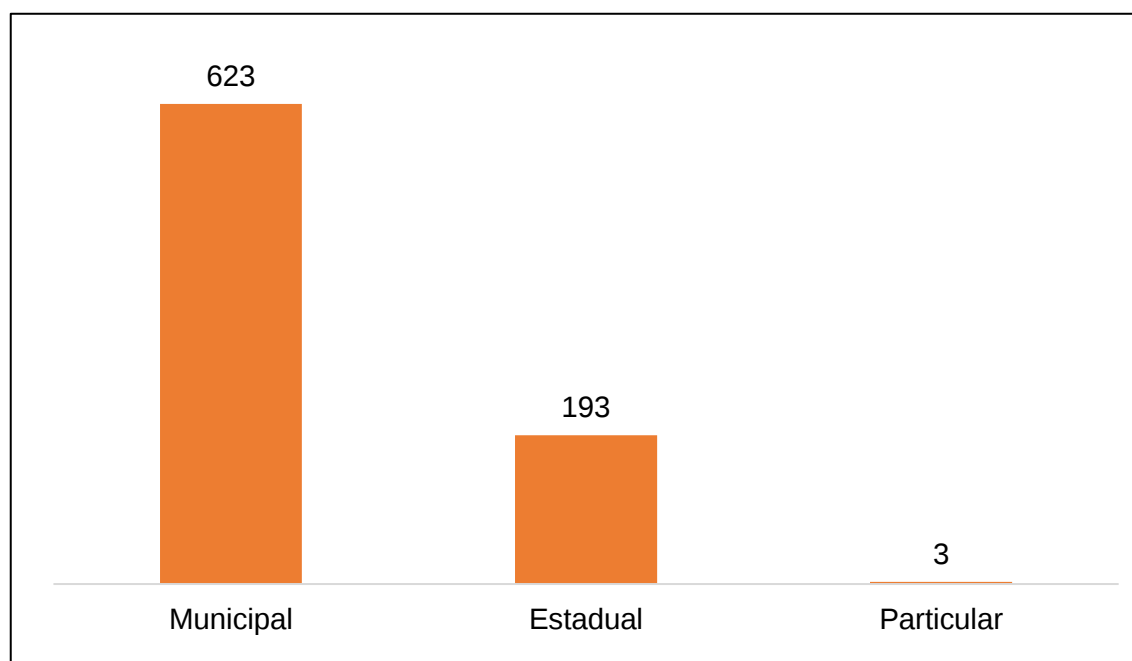
Gráfico 42: Sexo biológico



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quanto à escola frequentada por estes alunos entrevistados, a grande maioria frequentava a escola municipal, 623 alunos; 193 estudam em escola estadual e 3 alunos responderam ser de escola particular.

Gráfico 43: Em qual rede escolar você estuda?



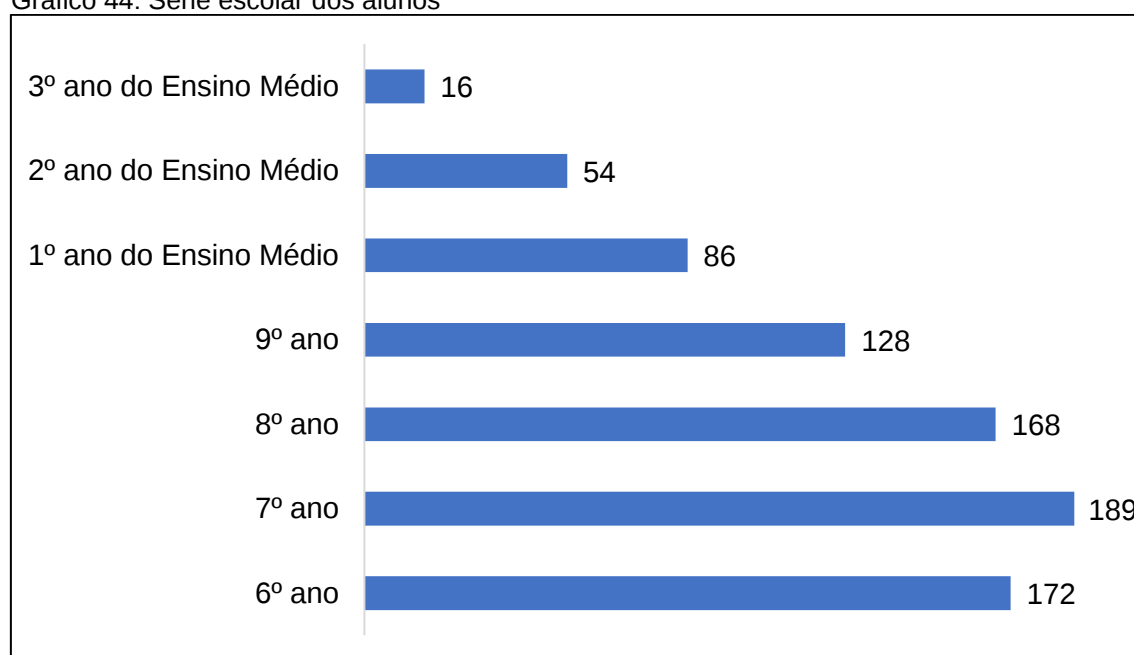
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Considerando que, 85,47% deste questionário foi respondido por adolescente é necessário analisar os dados a partir deste ciclo etário de extrema

importância no desenvolvimento humano. Sabe-se que o período da adolescência é marcado por mudanças significativas, tanto corporais, como socioculturais. É neste período que o jovem inicia a formação de sua personalidade, sua identidade e suas opiniões. A busca por se encontrar acaba, muitas vezes, gerando conflitos, tanto internos como com as pessoas com quem convivem. Desta forma, buscou-se conhecer o perfil sociodemográfico e cultural destes jovens, a fim de se estabelecer as características mais prevalentes na população desta idade de Três Passos.

Ainda, para ajudar na interpretação das informações coletadas, buscamos conhecer qual série o aluno participante da enquete estava estudando. A maior parte das respostas deste tópico do documento foram respondidas por alunos que frequentam os anos finais do ensino fundamental, correspondendo à 80% da amostra.

Gráfico 44: Série escolar dos alunos

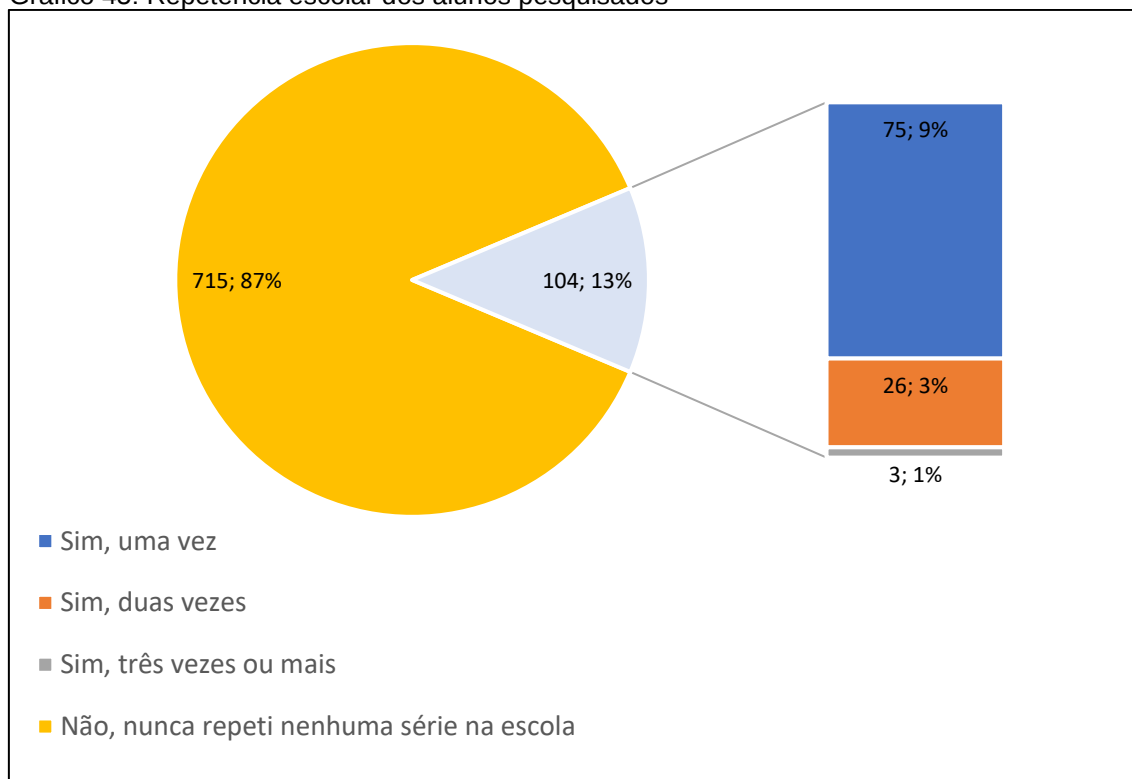


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ainda sobre educação, pedimos aos alunos se eles já haviam repetido algum ano na escola: 13% dos alunos já repetiram de ano (104 alunos). Destes, 75 relataram apenas 1 evento; 26 disseram que repetiram duas vezes e 3 repetiram três ou mais vezes. Proporcionalmente, os números são próximos pelo que foi avaliado pelo IDEB no ano de 2023, em que 16 a cada 100 alunos do

ensino médio repetiram naquele ano. A taxa é melhor para os alunos do final do ensino fundamental, com 12 reprovações em 2023 a cada 100 alunos da rede.

Gráfico 45: Repetência escolar dos alunos pesquisados

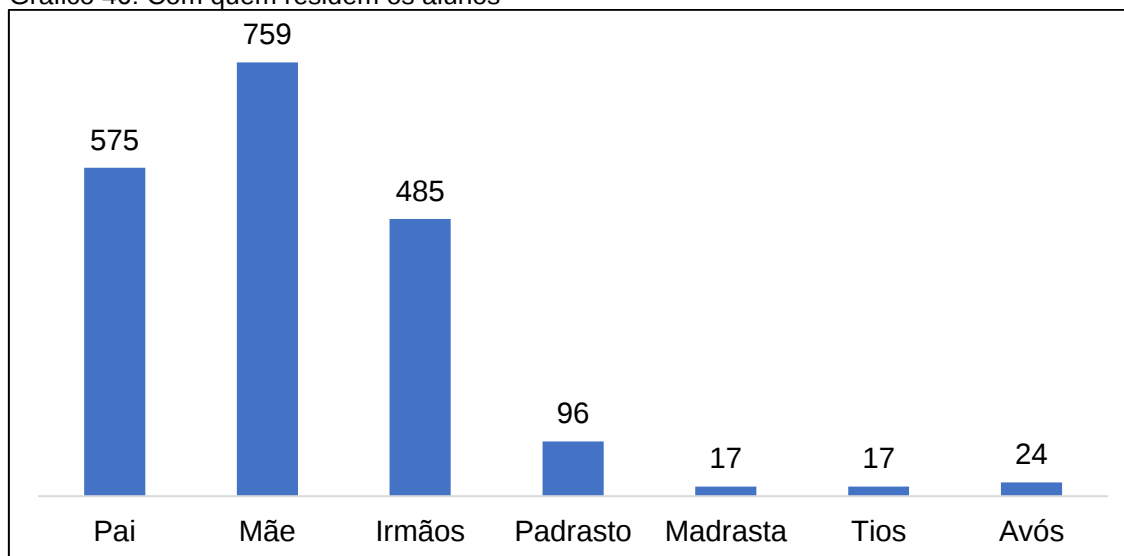


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A fim de traçar o perfil familiar dos alunos pesquisados, elaboramos perguntas acerca de seu vínculo familiar. Os alunos foram questionados sobre com quais pessoas residem. O gráfico a seguir resume os dados coletados (podendo cada aluno responder mais de uma alternativa): a grande maioria dos alunos tem uma figura materna em sua residência 759 respostas. Ainda, 575 indicam que moram com pai e 485 respostas dizem que residem com seus irmãos. Há também aqueles que tem na sua casa a presença de padrasto que somam 96 respostas, madrasta 17 respostas, com os avós foram 24 respostas e com tios, 4 respostas.

Os dados das respostas dos entrevistados podem ser observados no gráfico a seguir:

Gráfico 46: Com quem residem os alunos

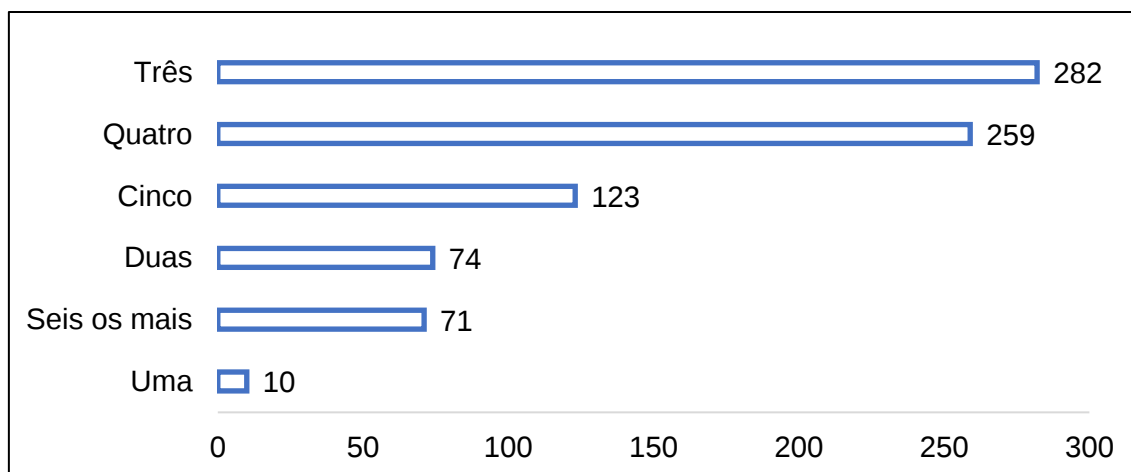


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

No que se refere às condições de moradia dos participantes, foi investigado o número de residentes no domicílio, incluindo o próprio entrevistado. A análise dos dados revelou que a maior proporção dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio reside em domicílios com três pessoas, totalizando 282 respostas (34,4%).

Residências com quatro moradores representaram 259 respostas (31,6%), seguidas por domicílios com cinco pessoas (123 respostas; 15%) e com duas pessoas (74 respostas; 9%). Já os domicílios com seis ou mais residentes somaram 71 respostas, correspondendo a 8% da amostra. Os dados estão tabulados e expostos no gráfico a seguir:

Gráfico 47: Quantidade de pessoas residentes no domicílio contando com o aluno

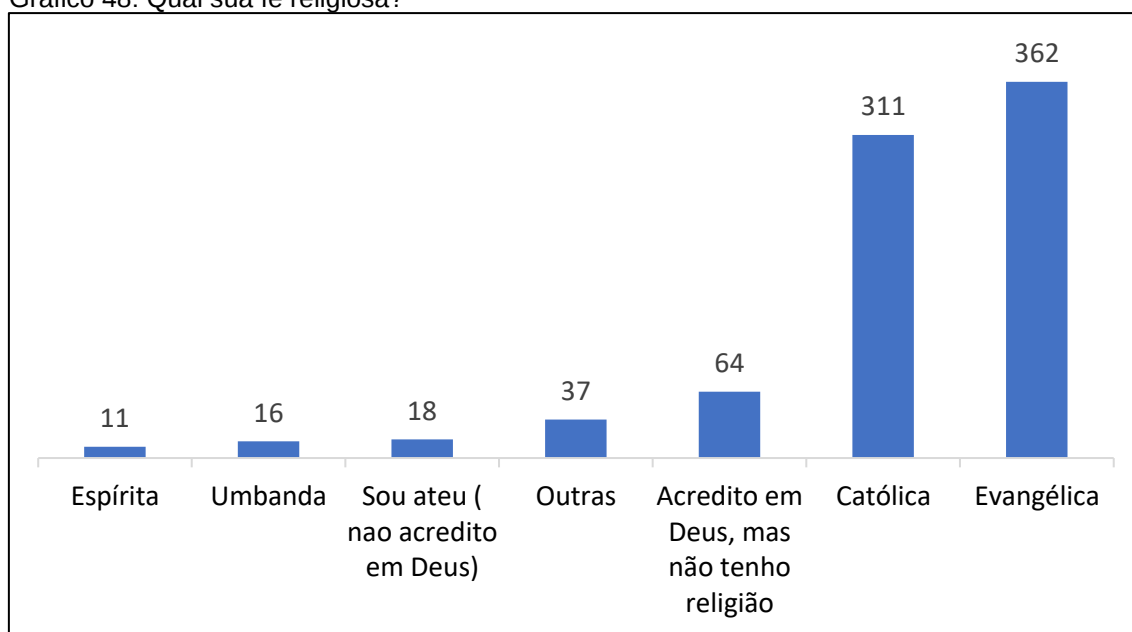


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Esses resultados indicam que a maioria dos respondentes vive em lares com três a quatro moradores, número superior à média nacional de 2,5 moradores por domicílio, conforme os dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE.

A fim de traçar um perfil dos alunos e, sabendo que a religião tem um importante papel no desenvolvimento espiritual e social dos indivíduos, questionou-se sobre qual a crença religiosa desenvolvida nos seus lares. 90% dos alunos relataram ter uma fé religiosa. As respostas indicam que 44% dos alunos se consideram evangélicos e 37% católicos. Ainda, 64 alunos responderam acreditar em Deus, mas não frequentam nenhuma determinada religião. As demais religiões são a minoria nas famílias. Além disso, 18 alunos se declararam ateus na pesquisa.

Gráfico 48: Qual sua fé religiosa?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Outrossim, questionou-se estes alunos sobre a frequência com que participavam de atividades religiosas. A grande maioria deles (296) respondeu que frequenta um estabelecimento religioso semanalmente; 176 pessoas relataram ir mensalmente e 112 vão ao menos uma vez no ano. Destaca-se que 22%, mesmo se declarando religioso, nunca frequenta atividades correlacionadas a sua religião.

Gráfico 49: Frequência de participação nas atividades religiosas

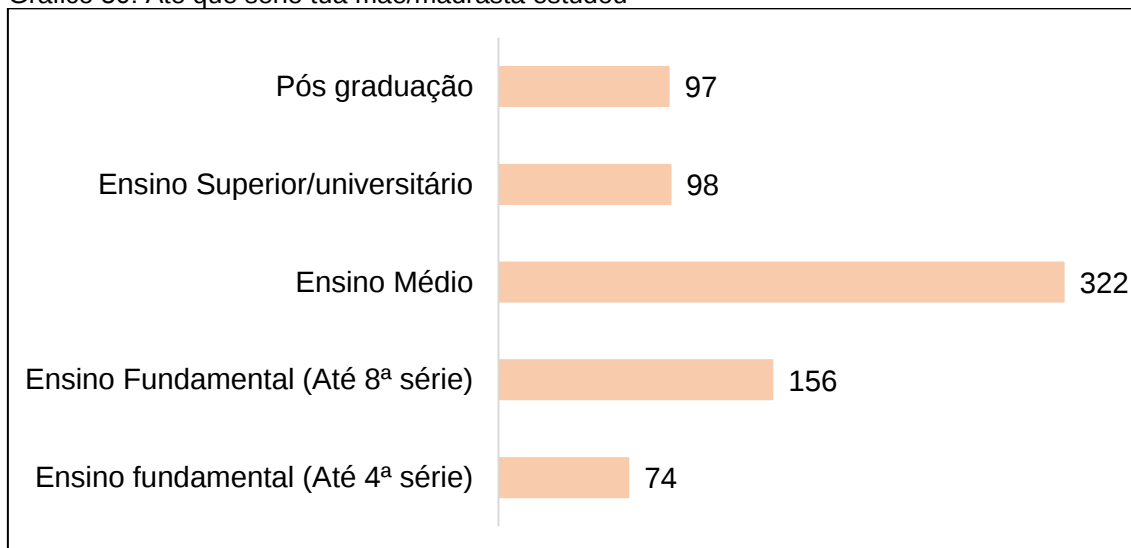
Semanalmente	296
Quinzenalmente	54
Mensalmente	176
Anualmente	112
Nunca participo	181

Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A escolaridade do núcleo familiar é extremamente importante e é preditor de risco, inclusive, para mortalidade infantil. Quanto maior a escolaridade materna, maior o fator de proteção das crianças (HAIDAR, 2001). Pesquisas também revelam que, quanto maior o grau de instrução dos pais, maior o desempenho escolar dos jovens (SILVA, 2017). Desta forma, buscamos conhecer a escolaridade dos pais ou responsáveis destes alunos.

Os dados mostram que a figura materna é a que detém os maiores índices de escolaridade dentro dos lares de Três Passos. Das 747 respostas (72 alunos não responderam), 43% delas relataram que a mãe terminou o ensino médio. 26% delas tem ensino superior ou pós-graduação.

Gráfico 50: Até que série tua mãe/madrasta estudou

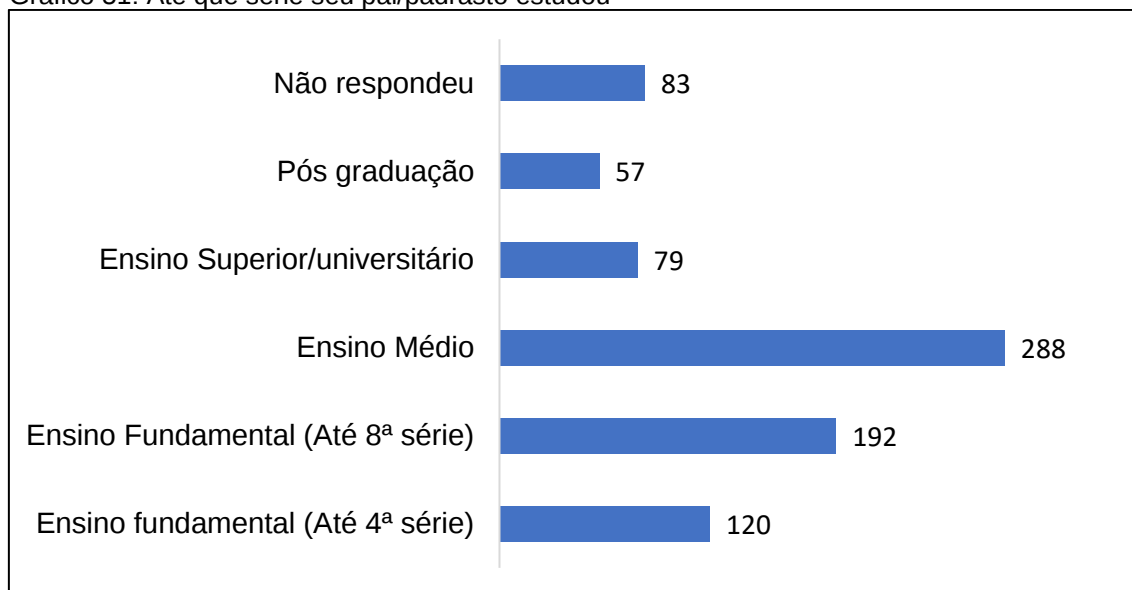


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Já na figura paterna, os valores são mais discrepantes, das 736 respostas (83 alunos não responderam), 312 (42%) contaram que a figura paterna estudou apenas até o ensino fundamental, representando um número maior do que

aqueles que terminaram o ensino médio (288). Apenas 18% dos alunos entrevistados tem pais ou padrastos com ensino superior ou pós-graduação.

Gráfico 51: Até que série seu pai/padrasto estudou



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Estes números evidenciam grandes impasses que há no Brasil: A escolaridade dos pais tem um impacto significativo no desempenho educacional e profissional de seus filhos. Filhos de pais com maior nível de escolaridade tendem a alcançar níveis mais altos de educação e a ter melhores oportunidades no mercado de trabalho. Essa relação é observada no artigo publicado em 2011 (Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos, REIS, M. C; Ramos, L) que analisa dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD),

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2023, 54,5% da população do país com 25 anos ou mais tinha ensino básico completo – ou seja, concluiu pelo menos o ensino médio.

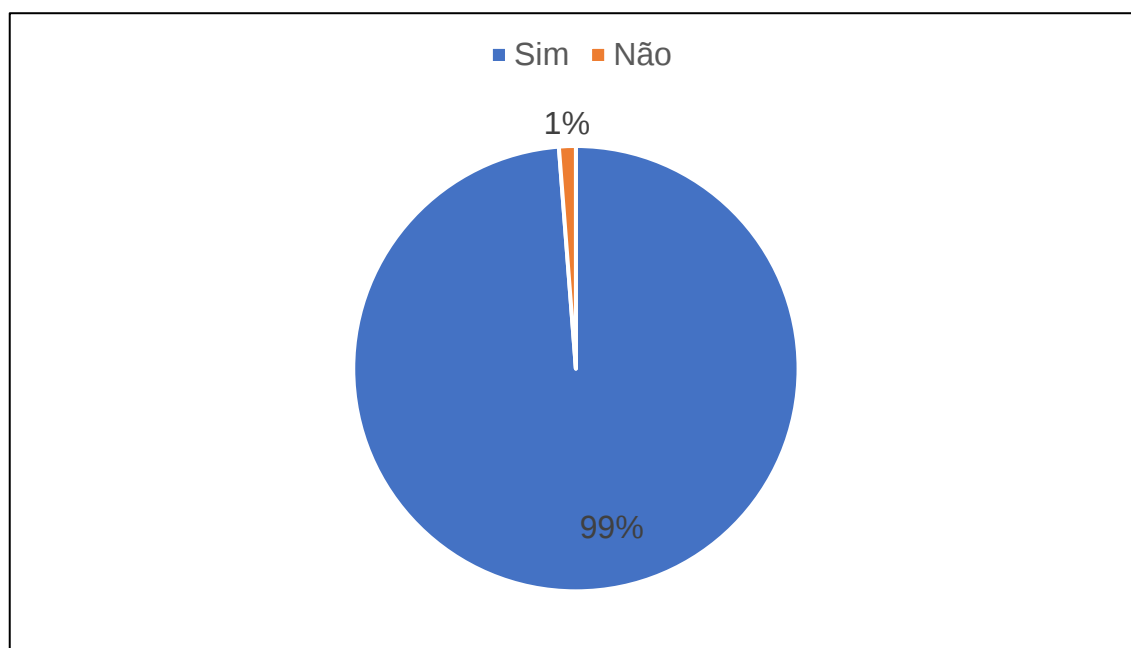
A expansão da tecnologia e a popularização da internet possibilitaram novas formas de relacionamento, interações sociais e acesso à informação gratuita! Hoje, a sociedade vive o momento de maior disponibilidade de

informação jamais visto antes; no entanto, todo este desenvolvimento e a facilidade de acesso pode comprometer as interações sociais e a qualidade de vida das pessoas. Quando se fala em acesso à informação, outro fator importante da vida moderna é a democratização das tecnologias. Pensando nisso foi questionado aos participantes da pesquisa sobre o acesso à internet. Sabe-se que isso auxilia na democratização e na introdução à informação, além de fomentar a construção coletiva do conhecimento.

Para que as crianças e os adolescentes da comunidade escolar usufruam de tais potencialidades, devem conhecer os desafios ao acesso, uso e apropriação dessas ferramentas já que é fundamental no processo de repensar a educação (Barbosa, 2013).

Na cidade de Três Passos, o acesso à internet está praticamente em todos os lares das crianças e adolescentes entrevistados. Constatou-se que 99% delas tem acesso à internet e apenas 1%, ou seja, 10 entrevistados declararam não terem conexão às redes.

Gráfico 52: Possui acesso à internet?



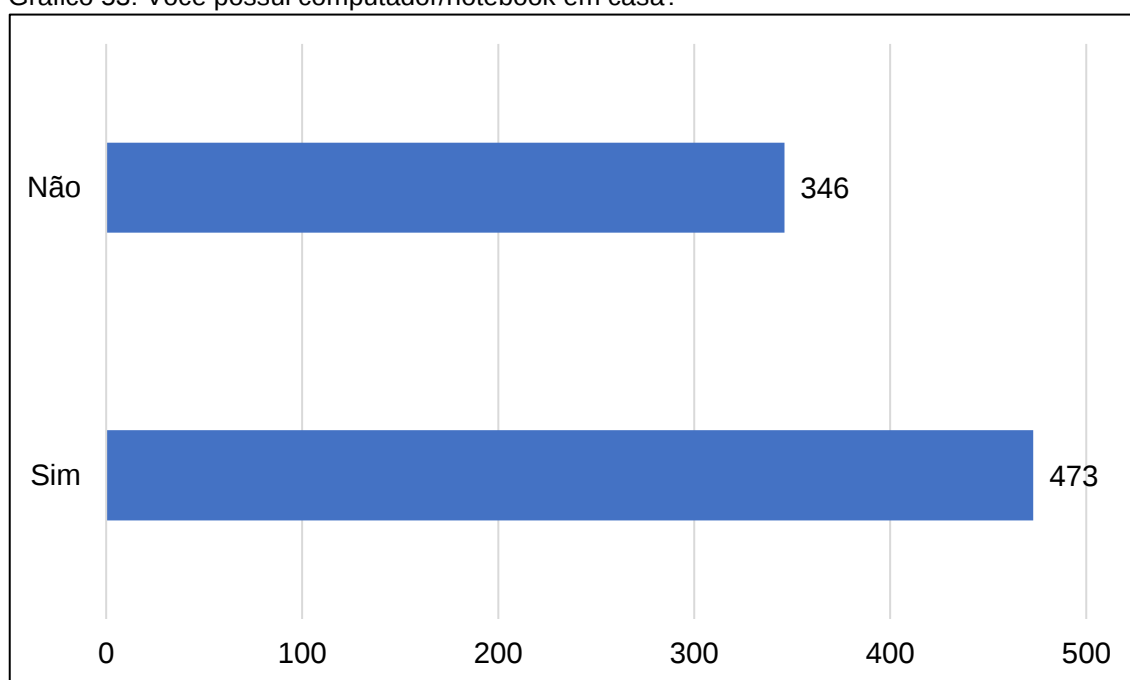
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Pensando nos meios de acesso às redes, 91% dos alunos dos 10 aos 18 anos tem um aparelho celular próprio. Apenas 71 alunos disseram não ter celular.

Seguido a mesma lógica dos dados brasileiros verificou-se que é praticamente universal o acesso à internet para os participantes desta pesquisa, assim como no Brasil. No Brasil, 93% de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos de idade tem acesso à Internet, de acordo com pesquisa realizada em 2021 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic).

Quanto a utilização da internet por meio de computador ou notebook, um número expressivo de alunos (346) não tem este tipo de aparelho em casa. Os dados equivalem a 42,24%.

Gráfico 53: Você possui computador/notebook em casa?

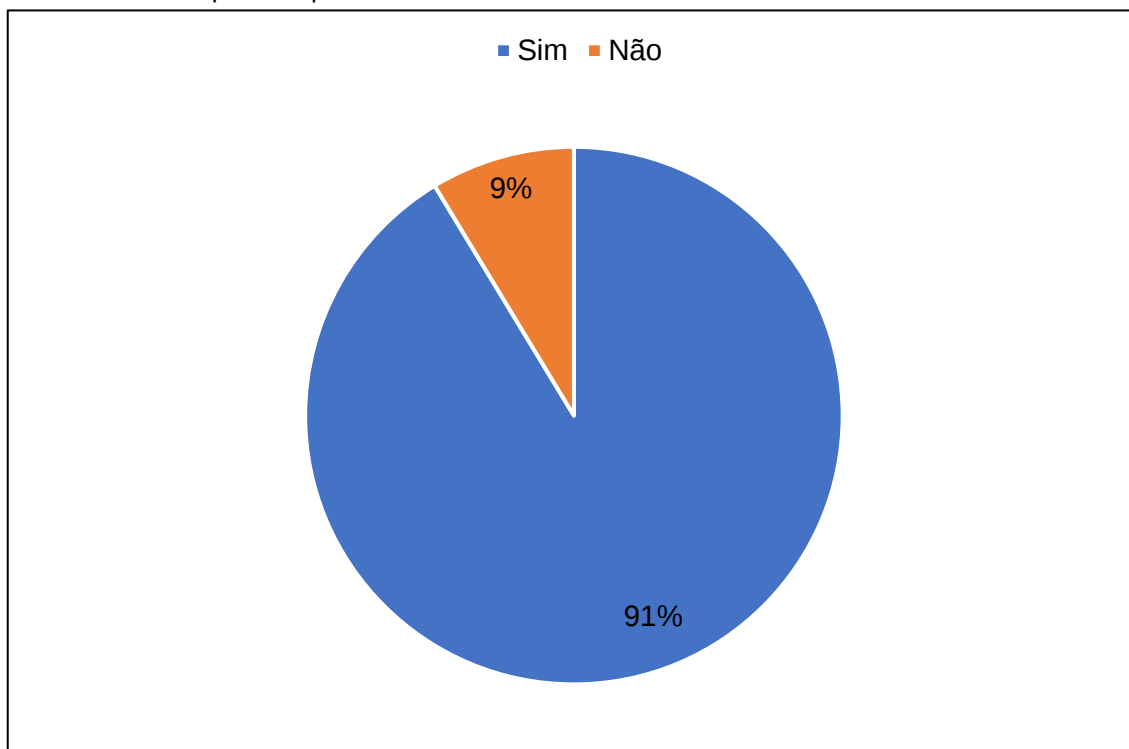


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O acesso a computador ou notebook pode contribuir com os estudos e sua ausência pode dificultar a complementação na realização de atividades escolares em casa para 42% dos alunos entrevistados, uma vez que o aparelho celular não é a melhor ferramenta para estudos e possui múltiplas formas de distração.

Quanto ao acesso a celular exclusivo do aluno a informação traduz que 91% dos alunos têm seu celular conforme podemos verificar as respostas no gráfico a seguir:

Gráfico 54: Você possui aparelho de celular?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

As ferramentas tecnológicas fazem parte da nossa vida, hoje não temos mais como nos desvincular delas. As crianças e os adolescentes precisam, sim, ter acesso às possibilidades oferecidas pela tecnologia, mas de uma forma organizada e orientada para que possa levar a um efetivo aprendizado. O uso descontrolado da tecnologia, tanto no ambiente escolar, como em casa, pode atrapalhar o aprendizado da criança. Tudo em excesso faz mal. A tecnologia não pode substituir as relações pessoais como o convívio com os colegas de sala de aula e familiares, isso faz parte do aprendizado e não pode ser esquecido. Ao observar essas questões, a tecnologia é, sem sombra de dúvida, uma grande ferramenta pedagógica, pois coloca à disposição do aluno um universo de possibilidades impossíveis além do tradicional 'giz e quadro-negro'.

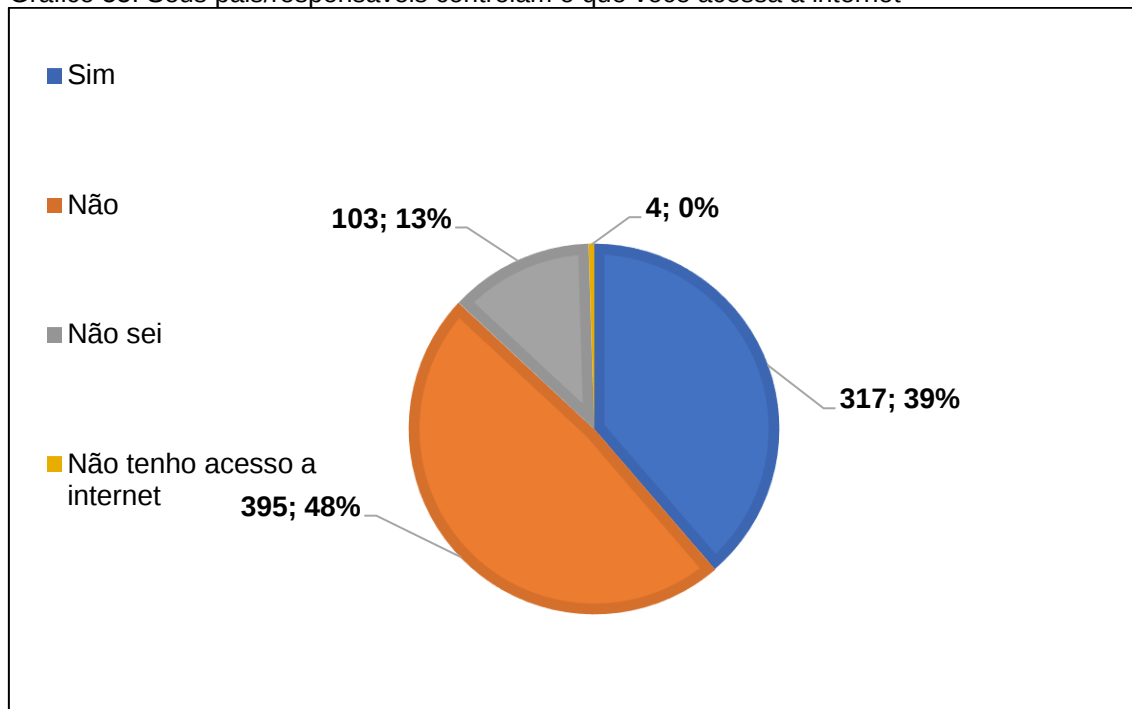
Todo este acesso à informação, sem qualquer controle, pode ser perigoso para a criança ou adolescente, pois podem estar vulneráveis a qualquer conteúdo ao navegar nas redes.

Nesta pesquisa, 48% dos alunos relataram que não há qualquer tipo de supervisão quanto ao que acessam na internet. 39% dos alunos disseram que sim, os seus responsáveis fazem algum tipo de supervisão ao conteúdo

navegado. 13% da amostra diz não saber se são supervisionados e 4 alunos não tem acesso à internet.

Estes dados trazem preocupação, dado em vista a quantidade de exposição às mais variadas formas de violência e conteúdo que os jovens podem estar expostos utilizando a internet sem supervisão, principalmente àqueles mais novos, que estão ainda entrando na fase da puberdade e adolescência.

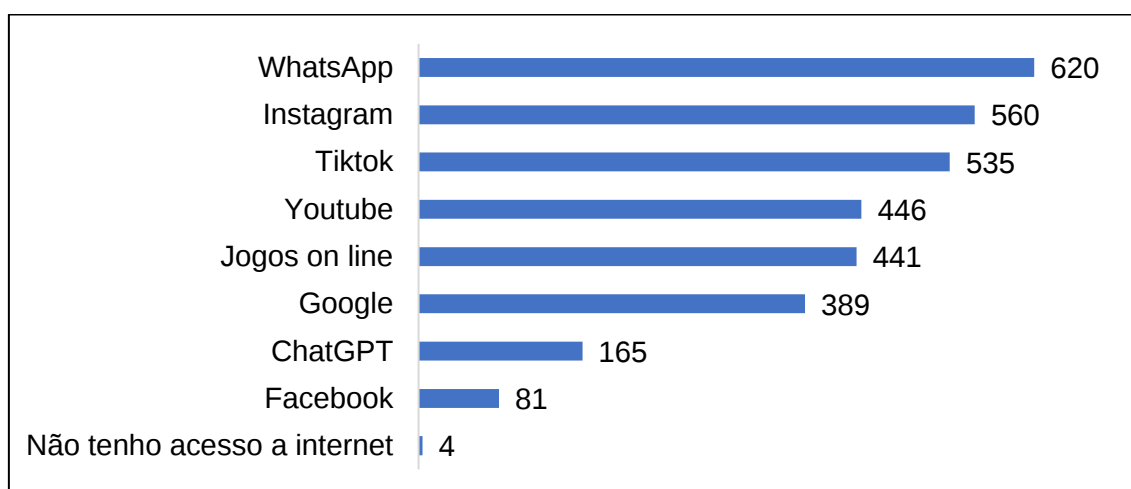
Gráfico 55: Seus pais/responsáveis controlam o que você acessa a internet



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Aprofundando o assunto, buscamos verificar quais aplicativos e redes sociais os alunos desta pesquisa mais costumam utilizar, podendo eles, optar por mais de uma resposta. Perguntamos para as crianças e adolescentes dos 10 aos 18 anos de idade desta pesquisa quais plataformas ou redes sociais elas costumam acessar, podendo escolher mais de uma alternativa. O gráfico abaixo resume os dados: o whatsapp foi a rede social mais votada, com 620 votos, seguido do Instagram, com 560 votos e do TikTok com 535 votos. Salienta-se que plataformas como o google e o Youtube, que podem ser usadas como ferramentas de pesquisa e estudo estão entre as menos votadas. Há os alunos que utilizam das redes sociais para jogar e outros usuários do ChatGPT.

Gráfico 56: O que você acessa com mais frequência na internet



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

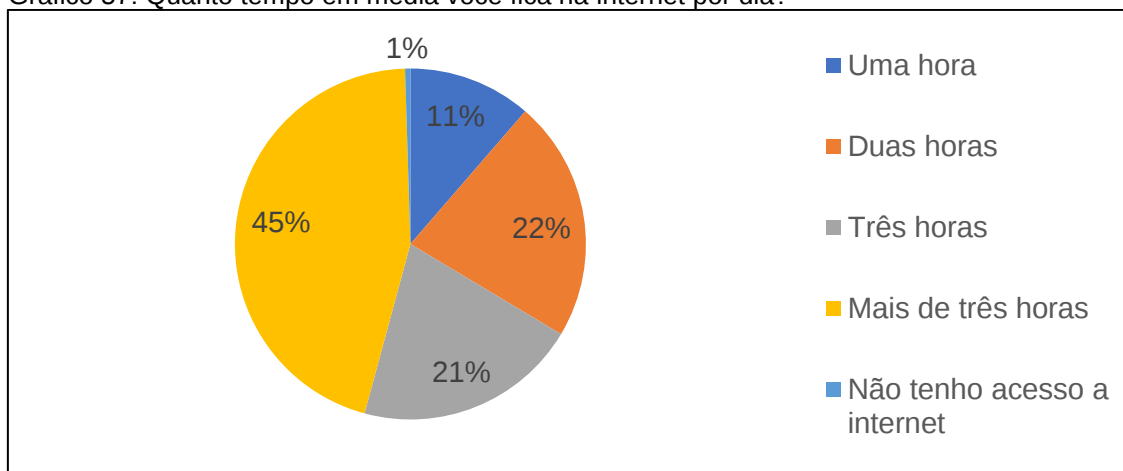
As redes sociais já são uma parte integrante da vida atualmente, uma vez que oferecem meios digitais para conexão, comunicação e compartilhamento de informações com amigos, familiares, colegas de trabalho e, até mesmo, desconhecidos. Hoje em dia, existem inúmeros aplicativos e sites voltados à essa parte da internet e, por isso, tornou-se essencial entender não apenas seus benefícios, mas também os potenciais perigos que apresentam, especialmente para crianças e adolescentes.

Além da preocupação com o conteúdo navegado, os responsáveis precisam atentar-se ao tempo de exposição às telas diário. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), crianças de 6 a 10 anos devem utilizar telas por no máximo duas horas diárias; aquelas que estão na fase de transição para adolescência, maiores de 11 anos, devem se restringir ao limite de 3 horas por dia, sempre incluindo televisão, celular e videogames (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). A pesquisa mostrou apenas o tempo de acesso à internet, descartando o uso de televisão e videogames. Aproximadamente 22% das crianças ficam conectados até duas horas por dia na internet e 11% delas responderam que ficam no máximo 1 hora por dia. Destaca-se que 45% dos alunos relataram ficar mais de 3 horas acessando a internet, permanecendo um grande tempo exposto às redes.

Desta forma, medidas comportamentais devem ser sugeridas aos responsáveis, principalmente naqueles lares em que o número de horas em

frente a um dispositivo com acesso à internet extrapola o limite diário 3 horas, a fim de garantir o bom desenvolvimento neuro cognitivo destas crianças.

Gráfico 57: Quanto tempo em média você fica na internet por dia?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

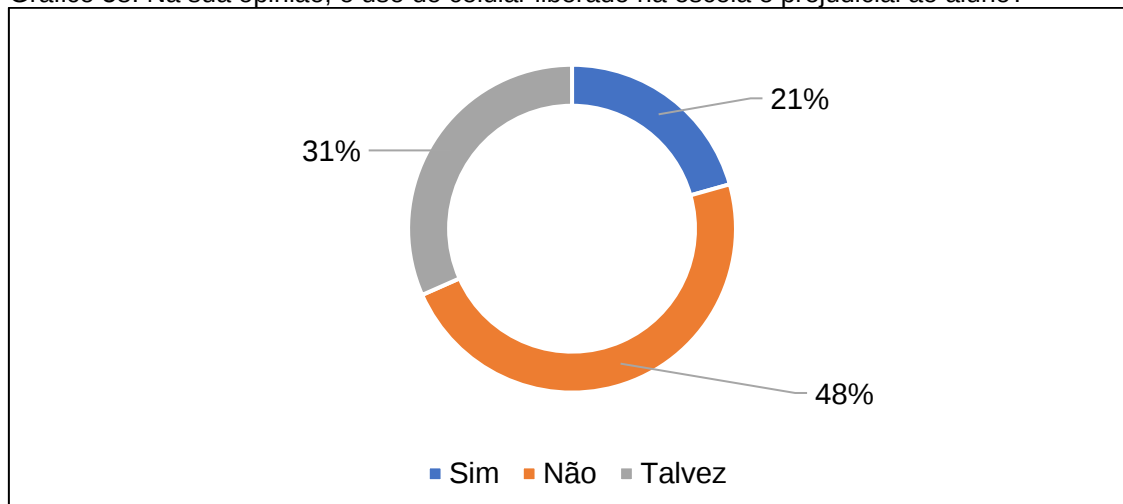
Em consonância ao excesso de telas, o presidente da república sancionou a Lei Federal 15.100/25, que proíbe alunos de usarem telefone celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis em escolas públicas e particulares, inclusive no recreio e intervalo entre as aulas.

A decisão age diretamente em hábitos de milhares de estudantes brasileiros, e deve ter impacto no seu aprendizado. A lei provocou uma série de discussões sobre a sua efetividade, e está fazendo com que escolas e alunos tenham que se adaptar. De acordo a Lei nº 15.100/2025, sancionada no dia 13 de janeiro de 2025 pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, os estudantes que cursam até o quinto ano do Ensino Fundamental 1 não podem utilizar aparelhos celulares enquanto estiverem dentro da escola. Já os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio podem utilizá-los somente para fins pedagógicos, com a orientação do professor em sala.

A lei também coloca as exceções, que envolvem o uso da tecnologia em caso de necessidades específicas, como as dos jovens com algum tipo de deficiência ou em casos de violência no entorno da unidade de ensino. Mas, em linhas gerais, o celular passou a ser proibido no ambiente escolar.

Em nossa pesquisa, mais de 48% dos alunos não acreditam que o celular nas escolas seja prejudicial de alguma forma para seu aprendizado; já 21% acreditam que sim, seja prejudicial. Ainda 31% votaram que talvez o uso dos celulares possa prejudicar.

Gráfico 58: Na sua opinião, o uso do celular liberado na escola é prejudicial ao aluno?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A ampliação do acesso às tecnologias digitais e às redes sociais tem gerado novas preocupações no âmbito da proteção infantojuvenil, especialmente no que diz respeito à exposição de crianças e adolescentes a situações de violência, como o abuso sexual e psicológico em ambientes virtuais.

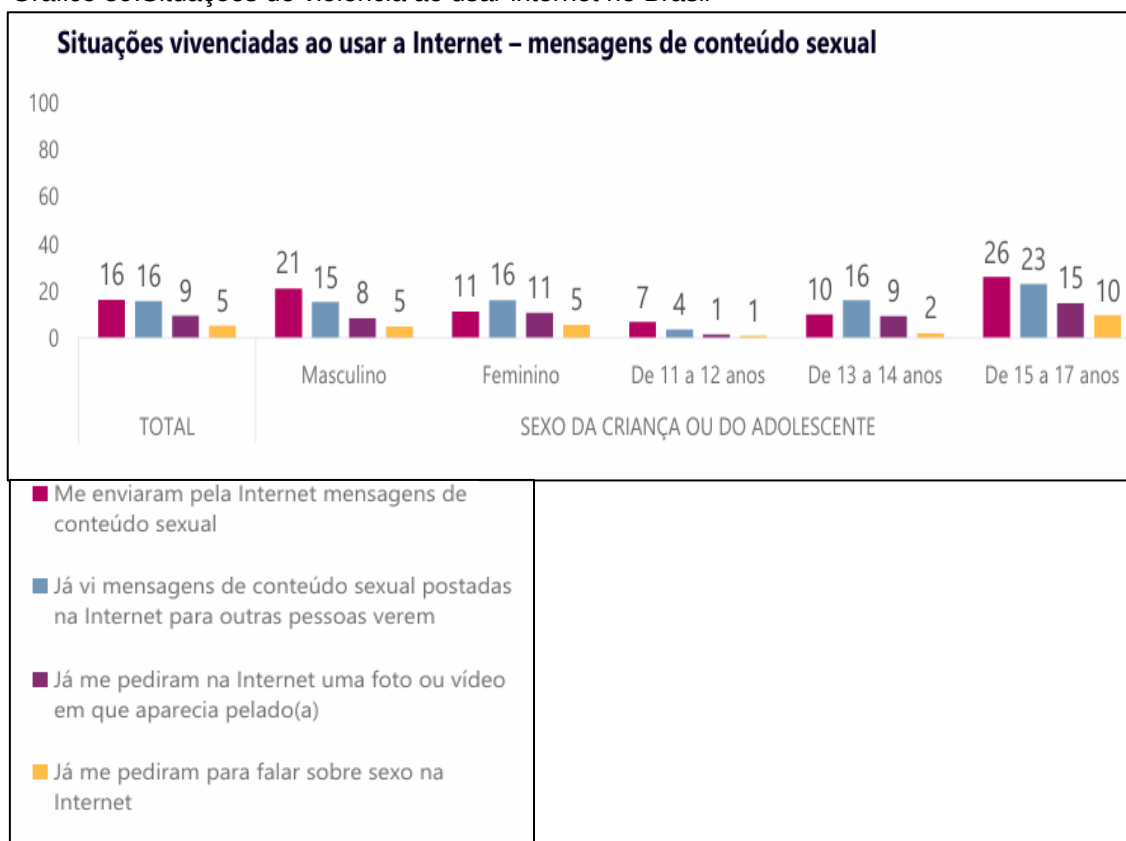
A possibilidade de interações instantâneas e anônimas nas plataformas digitais facilita a atuação de agressores, que se utilizam de estratégias de manipulação emocional para estabelecer vínculos com menores de idade — processo conhecido como *grooming* ou aliciamento *online*. Nesses casos, os ofensores exploram a vulnerabilidade, curiosidade e ausência de supervisão parental para introduzir conteúdos de natureza sexual e conduzir conversas impróprias, muitas vezes sem que a vítima perceba o risco envolvido (MACHADO et al., 2018).

A literatura especializada alerta para os impactos dessa exposição precoce e não mediada, os quais incluem desde danos emocionais até o envolvimento em situações de exploração sexual. Estudos evidenciam que a supervisão parental, o diálogo familiar e a alfabetização digital são fatores protetores importantes nesse contexto (UNICEF, 2021; NERY et al., 2022).

Esse cenário reforça a urgência de políticas públicas voltadas à educação digital, ao fortalecimento dos mecanismos de denúncia e ao preparo de pais, responsáveis e educadores para o enfrentamento dos riscos associados ao uso da internet por crianças e adolescentes.

Uma pesquisa realizada pelo comitê gestor da internet no Brasil (CGI), em 2023, trouxe dados importantes sobre o acesso às informações por parte de pessoas com idade entre 11 e 17 anos. O gráfico abaixo é retirado do evento TIC Kids Online Brasil. Em resumo, 7% a 10% das crianças entre 11 e 14 anos de idade já receberam mensagens de conteúdo sexual. 11% das meninas já receberam mensagem solicitando fotos ou vídeos despidas. O gráfico também revela que, quanto maior a idade do adolescente, maior o contato com mensagens de conteúdo sexual. Esta exposição precoce à conteúdos sexuais e de nudez pode afetar cognitivamente as crianças, além de ser uma porta de entrada, já consolidada, para formas de violência em geral.

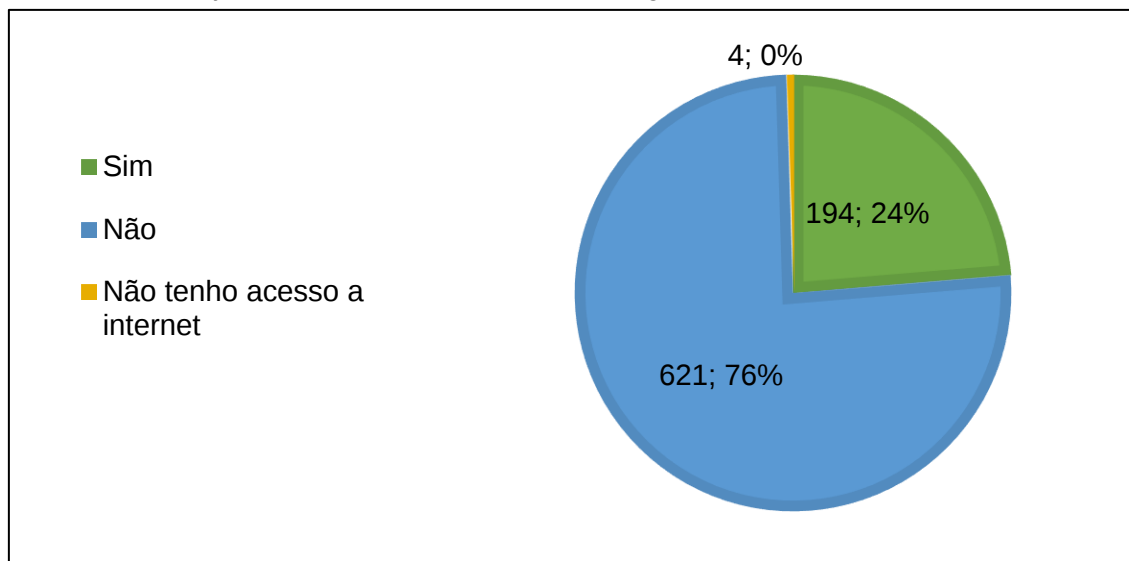
Gráfico 59: Situações de violência ao usar internet no Brasil



Fonte: TIC Kids Online Brasil 2023. <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>

O gráfico abaixo relata a amostra de Três Passos. Na pesquisa, 24% das crianças e adolescentes já foram tratados de forma ofensiva ou desagradável na internet.

Gráfico 60: Você já foi tratado de forma ofensiva/desagradável na internet?

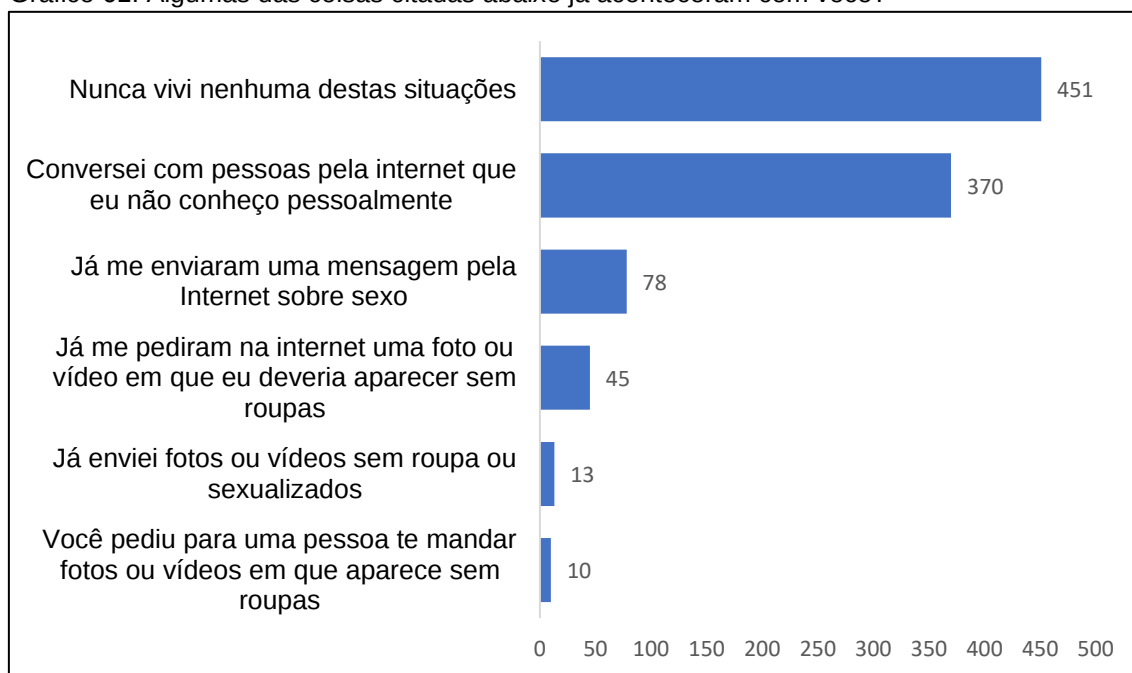


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a exposição de crianças e adolescentes à violência no ambiente virtual, foi incluída na pesquisa uma investigação específica sobre vivências de risco nas redes sociais. Os dados revelam um cenário preocupante: 370 estudantes relataram já ter interagido com pessoas desconhecidas pela internet, ou seja, com indivíduos que não conhecem pessoalmente.

Além disso, 78 participantes afirmaram já ter recebido mensagens com teor sexual. Entre os respondentes, 45 relataram ter sido vítimas de aliciamento, caracterizado pela solicitação de conteúdos íntimos — como fotos ou vídeos contendo nudez. 13 estudantes declararam já ter enviado esse tipo de material, enquanto 10 votaram já ter solicitado imagens ou vídeos de nudez a outras pessoas.

Gráfico 61: Algumas das coisas citadas abaixo já aconteceram com você?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Cabe salientar que os participantes da pesquisa têm entre 10 e 18 anos de idade, abrangendo, portanto, diferentes estágios do desenvolvimento infantojuvenil. Independentemente da faixa etária, ressalta-se que, conforme a legislação brasileira, é vedada a exposição de crianças e adolescentes a qualquer forma de conteúdo sexual, sendo tal prática considerada violação de direitos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069/1990).

O questionário aplicado ainda buscou identificar os conteúdos e temas de maior interesse entre os estudantes, com o objetivo de subsidiar a formulação de estratégias educacionais e sociais mais alinhadas às demandas da juventude local. A partir dessas informações, o município poderá desenvolver ações mais assertivas, como palestras e oficinas ministradas por especialistas, visando responder às preocupações manifestadas pelos próprios alunos.

De maneira geral, os temas de interesse variam conforme a faixa etária e o estágio de desenvolvimento dos jovens. No gráfico a seguir, são apresentados os assuntos mais votados pelos participantes. Observa-se que os temas mais recorrentes se referem à escolha da carreira profissional e à educação financeira — o que reflete, possivelmente, o impacto das transformações tecnológicas e

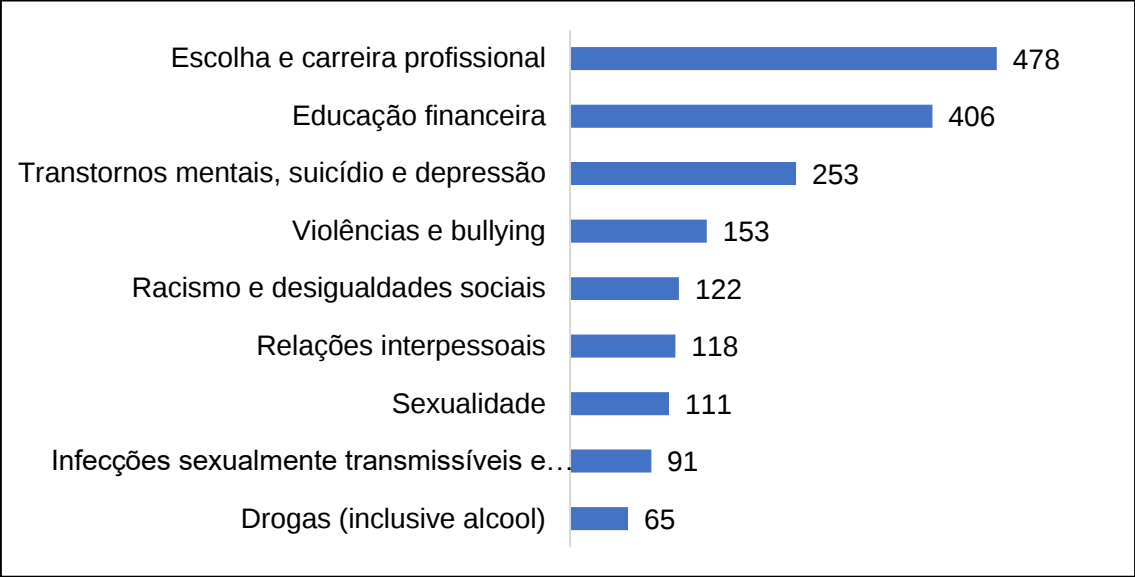
das incertezas no mercado de trabalho sobre as perspectivas futuras dos adolescentes.

O tema “carreira profissional” obteve 478 menções, sendo o mais citado, seguido por “educação financeira”, com 406 votos. Nota-se, portanto, uma mudança no padrão de interesse dos jovens, com menor ênfase em temas tradicionalmente valorizados, como educação sexual e prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Tal alteração pode estar relacionada ao maior acesso à informação por meio da internet, que muitas vezes antecipa debates anteriormente restritos ao ambiente escolar.

Para além das temáticas voltadas à formação profissional, também se destacaram assuntos relacionados à saúde mental, aos sentimentos e às relações interpessoais, evidenciando a relevância de questões subjetivas e socioemocionais no cotidiano desses estudantes.

A análise desses dados reveste-se de grande importância, pois permite orientar a elaboração de políticas públicas nas áreas da educação e da saúde, com foco no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A compreensão das necessidades expressas por meio das respostas evidencia a urgência de um trabalho intersetorial, que envolva diferentes áreas do poder público e promova ações efetivas de apoio, escuta e formação cidadã. Nesse sentido, abre-se a possibilidade de implementar projetos sociais que dialoguem diretamente com os interesses e demandas reais da juventude local, contribuindo para a formação de adultos mais conscientes, preparados e emocionalmente equilibrados.

Gráfico 62: Sobre quais assuntos abaixo você gostaria de ouvir a opinião de um especialista e obter mais conhecimento



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Sabe-se que a adolescência pode ser uma fase turbulenta da vida, pois, tem-se o descobrimento da sexualidade, pressão para os primeiros desafios da vida adulta e com o pico dos hormônios sexuais. Assim, a saúde mental dos adolescentes pode trazer a sensação de sobrecarga para eles.

A tabela abaixo resume os dados coletados acerca das maiores dificuldades que as crianças e os adolescentes acreditam passar. Conflitos com os pais ou responsáveis (418 votos) teve destaque geral das problemáticas citadas, seguida pela sensação de confusão emocional acerca dos próprios sentimentos (375 votos) e a cobrança para estudar (372 votos).

Problemas com aparência, com as alterações do corpo e de falta de compressão também tiveram destaques.

Fazendo uma relação com o gráfico anterior, há grande necessidade de elaborar formas de diálogos sobre inteligência emocional, projeto de vida e carreira profissional, a fim de melhorar o estado emocional destes jovens. Aparentemente, os desafios que antes se pensavam serem sobre sexualidade e drogas, passou a relação com a incerteza sobre o futuro e questões emocionais.

Gráfico 63: Na sua opinião o que considera mais difícil na infância e adolescência

Conflitos com os pais ou responsáveis	418
A confusão emocional (sentimentos)	375
A cobrança e pressão para estudar	372

Problemas com minha aparência	267
Não ser compreendido pelos pais	261
A dificuldade para escolher uma profissão	239
Lidar com as mudanças do corpo	229
Não ter autonomia financeira	162
Dificuldade em fazer amigos e de me relacionar com as pessoas	146
Sexualidade e relacionamentos amorosos	134
outro	134
Dificuldade em acessar o primeiro emprego (Jovem Aprendiz)	118
Pressão dos amigos para usar álcool, drogas ou cigarros	84

Fonte: Pesquisa de campo (2025)

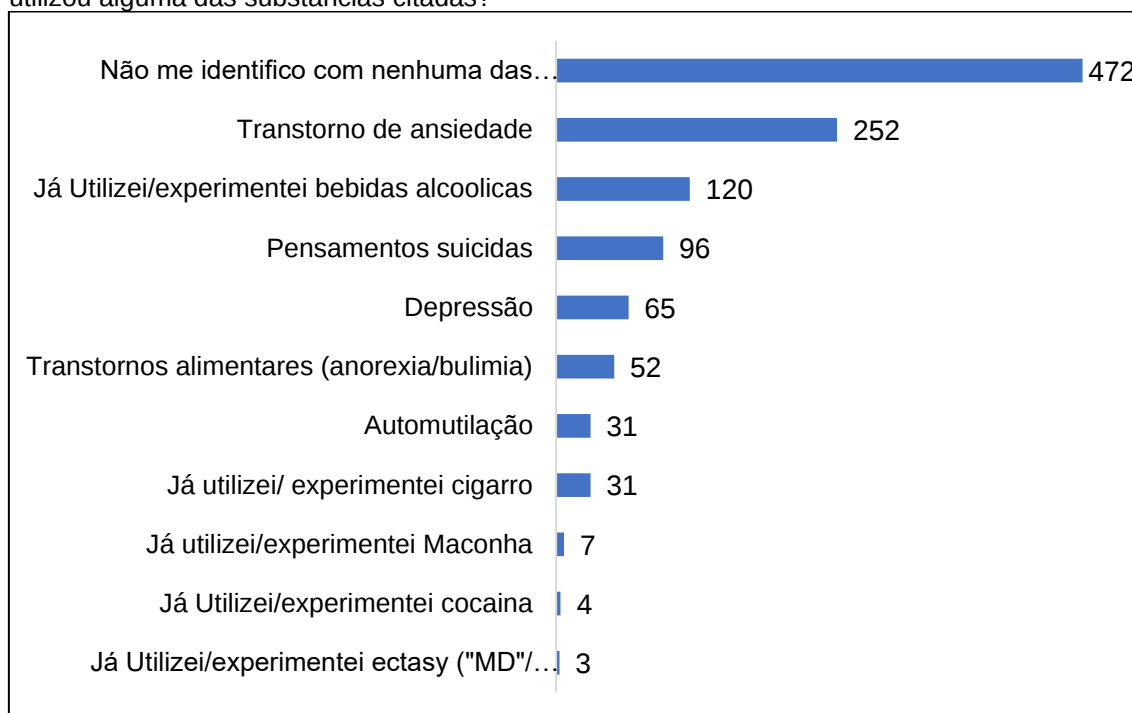
Para além das temáticas de interesse geral, a pesquisa buscou aprofundar a compreensão sobre os sentimentos, experiências pessoais e dinâmica familiar dos adolescentes participantes. Nesse sentido, foi elaborado um gráfico contendo diversas problemáticas comumente enfrentadas por jovens, com o intuito de verificar com quais dessas situações os alunos residentes no município de Três Passos se identificam.

Os resultados revelam um cenário preocupante no que se refere à saúde mental. Um total de 252 estudantes afirmaram acreditar que possuem transtorno de ansiedade, ainda que sem diagnóstico clínico formal. Além disso, 96 alunos relataram já ter tido pensamentos suicidas, 65 declararam acreditar que sofrem de depressão, 52 mencionaram apresentar alterações alimentares associadas à bulimia e/ou anorexia, e 31 afirmaram já ter praticado automutilação.

Esses dados evidenciam a urgência da implementação de políticas públicas efetivas voltadas à promoção da saúde mental no contexto escolar. Ações como palestras educativas, reuniões de orientação com pais e responsáveis, além da ampliação do acesso a atendimentos psicológicos e psiquiátricos especializados, configuram estratégias fundamentais para mitigar esses indicadores e garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise dos resultados aponta para a necessidade de atuação intersetorial por parte do poder público municipal, promovendo a articulação entre as áreas da saúde, educação e assistência social, de modo a atender de forma abrangente e contínua às demandas psicossociais identificadas nesta pesquisa.

Gráfico 64: Você considera que possa ter algum dos problemas de saúde citados abaixo ou já utilizou alguma das substâncias citadas?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Além do contexto de saúde mental, o gráfico mostra que há informações sobre o uso drogas e substâncias entre os alunos. Foram 31 respostas de alunos que assinalaram já terem experimentado o cigarro. Ainda, 7 alunos que assinalaram já terem usado maconha; 4 indicaram o uso de cocaína e 3 do ecstasy. Estes números mostram que, mesmo que seja uma minoria, há àqueles menores de idade que tem acesso às drogas no município.

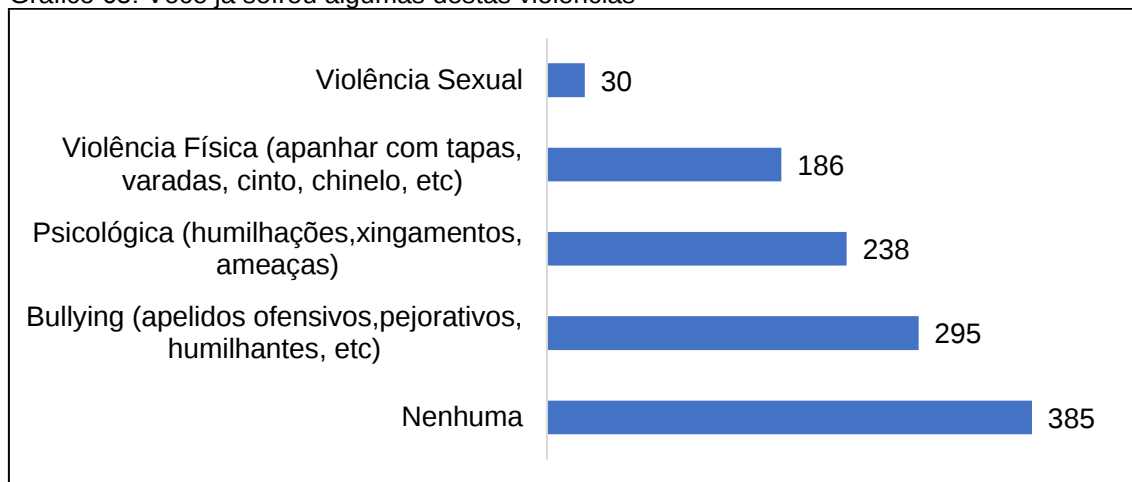
Seguindo com o questionário, as crianças e adolescentes informaram sobre violações de direitos com base em violência já sofridas em algum momento de sua vida. A violência contra a infância – seja física, emocional ou sexual – constitui uma crise mundial que ocorre nos lares, escolas, comunidades e na internet. Seus efeitos são graves e provocam lesões, infecções via transmissão sexual, problemas de saúde mental como ansiedade e depressão, e morte. A exposição às violências em idade precoce pode causar estresse tóxico, que afeta o desenvolvimento do cérebro e gera agressividade, além de favorecer o abuso de substâncias e a aparição de comportamentos delituosos. Os meninos e meninas que sofrem atos de violência também têm mais probabilidades de serem afetados por ciclos de trauma e violência na idade adulta, o que afeta comunidades inteiras.

Além do mais, a Constituição Federal brasileira, em seu artigo 227, estabelece a proteção à criança e ao adolescente como um dever da família, da sociedade e do Estado, com prioridade absoluta. além de resguardá-los de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O gráfico abaixo resume o questionamento feito aos alunos: você já sofreu alguma forma de violência? Por mais que grande parte tenha votado que não sofreu violência, formas de Bullying teve 295 votos, sendo a mais votada, seguida pela violência psicológica, com 238 votos. 186 alunos declararam já ter sofrido violência física. Além destas, 30 alunos já sofreram algum tipo de violência sexual, pensando no contexto de 819 alunos entrevistados, isto reflete em uma porcentagem de 3% dos entrevistados.

Portanto, capacitar os profissionais públicos das mais diversas áreas é um método eficiente de proteção da criança e do adolescente. Profissionais capacitados conseguem dar o devido suporte e encaminhamento dos casos, conseguindo, assim, garantir os direitos conquistados no ECA.

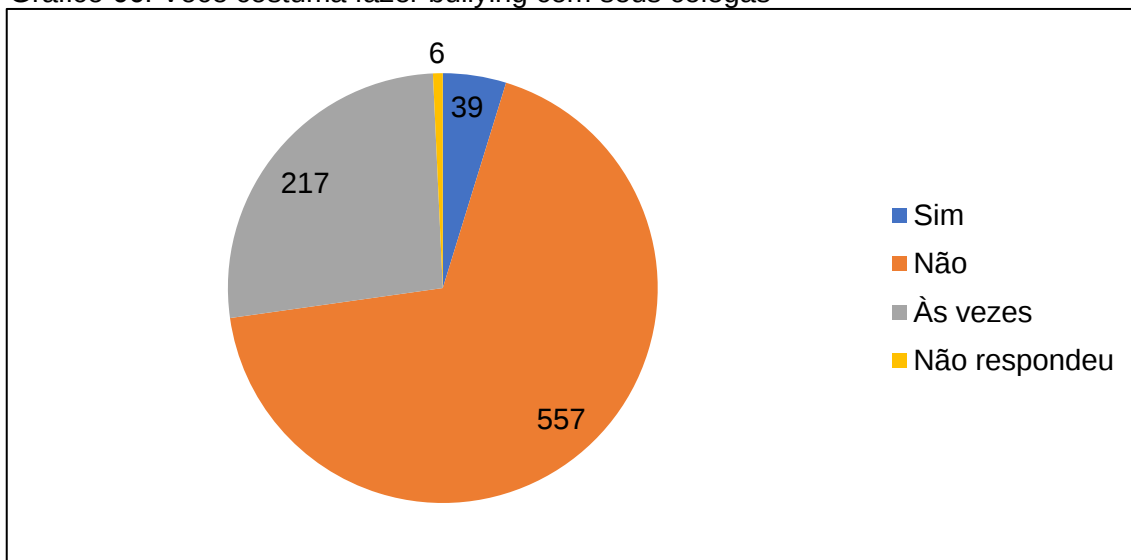
Gráfico 65: Você já sofreu algumas destas violências



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A escola pode ser um lugar de muita violência para os jovens. O gráfico abaixo ilustra o bullying é algo que ainda deve ser trabalhado dentro do ambiente escolar quando se tem 217 alunos declarando que, eventualmente, cometem bullying.

Gráfico 66: Você costuma fazer bullying com seus colegas



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O bullying é crime no Brasil, uma vez que, em 2025, foi sancionada a Lei nº 14.811/2025, que incluiu o bullying e o cyberbullying no Código Penal.

Bullying: Agora é considerado um crime com pena de multa e, se a vítima for menor de idade, reclusão de 2 a 4 anos e multa.

Cyberbullying: É um crime mais grave, com pena de reclusão de 2 a 4 anos e multa. A pena aumenta se o crime for cometido por meio de grupos virtuais.

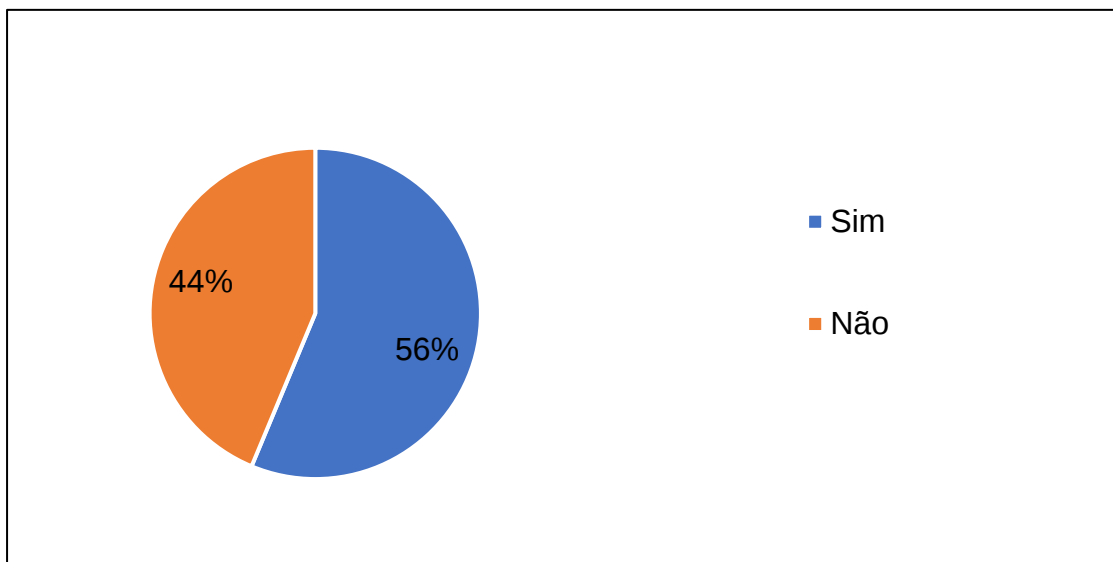
Essa lei visa proteger crianças e adolescentes e combater a violência nas escolas e na internet.

O bullying traz consequências graves tanto para a vítima quanto para o agressor e para a escola, afetando a saúde mental, o desempenho escolar e o desenvolvimento social. A melhor maneira de combater o bullying é com a participação de todos: pais, alunos, professores e a comunidade escolar em geral.

Diante de tantas vivências, as crianças e adolescentes precisam de uma rede de apoio estruturada. É fundamental que esta rede esteja estruturada na família para que diálogos possam acontecer sem discriminação. Constatou-se que, 46% dos alunos responderam que não se sentem confortáveis para conversar sobre suas emoções com os membros de suas famílias. Este dado é preocupante, visto o período da vida que estes estudantes estão passando e a

grande tempestade de sentimentos que é o início da adolescência até a vida adulta.

Gráfico 67: Você se sente confortável em falar de suas emoções (sentimentos) com sua família?

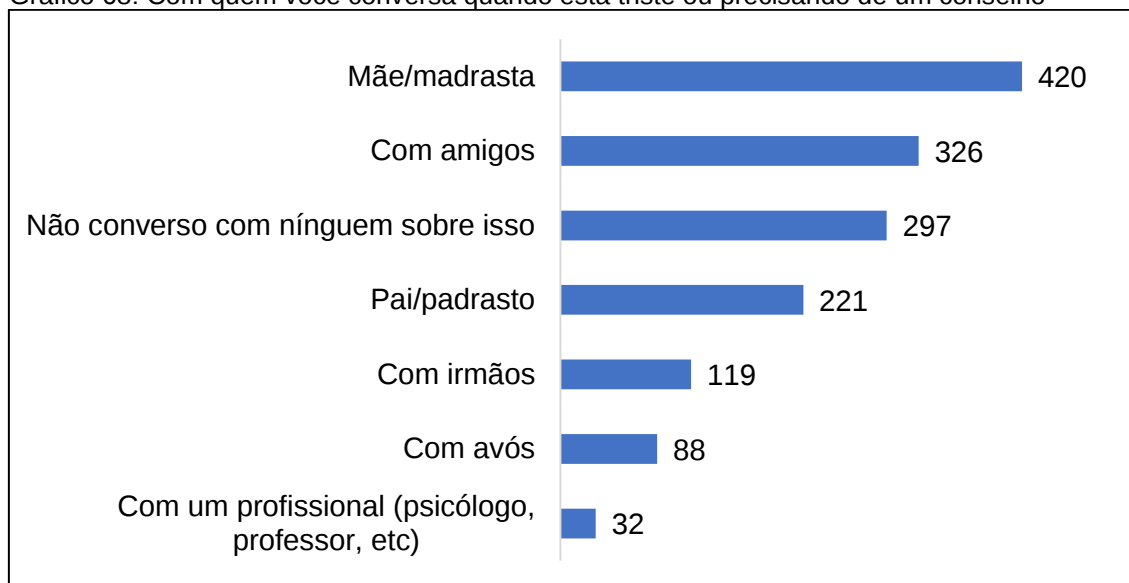


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Emoções podem ser descritas como reações que uma pessoa vivencia em resposta a uma determinada situação. O tipo de emoção que ocorre depende da situação em que a pessoa se encontra. Ao receber boas notícias, a pessoa pode responder com alegria, enquanto ao perceber uma situação ameaçadora, a emoção vivenciada é o medo. A família ocupa uma posição central como sistema de apoio emocional para a criança e do adolescente. Compreensão, empatia e aceitação das emoções pelos membros da família criam um ambiente onde ela se sente segura para expressar seus sentimentos e aprender a lidar com eles de forma saudável.

Constata-se, na pesquisa, que a figura materna é a mais requisitada para conversar quando necessário. Em segundo lugar ficam os amigos (326 votos). Apenas em 4º lugar está a figura paterna, este dado é preocupante, já que há muitas crianças que preferem não conversar com ninguém sobre seus sentimentos do que dialogar com o pai. Destaca-se que em último lugar ficaram os que tem contato com profissionais para conversar sobre seus sentimentos, apenas 32 votos.

Gráfico 68: Com quem você conversa quando está triste ou precisando de um conselho

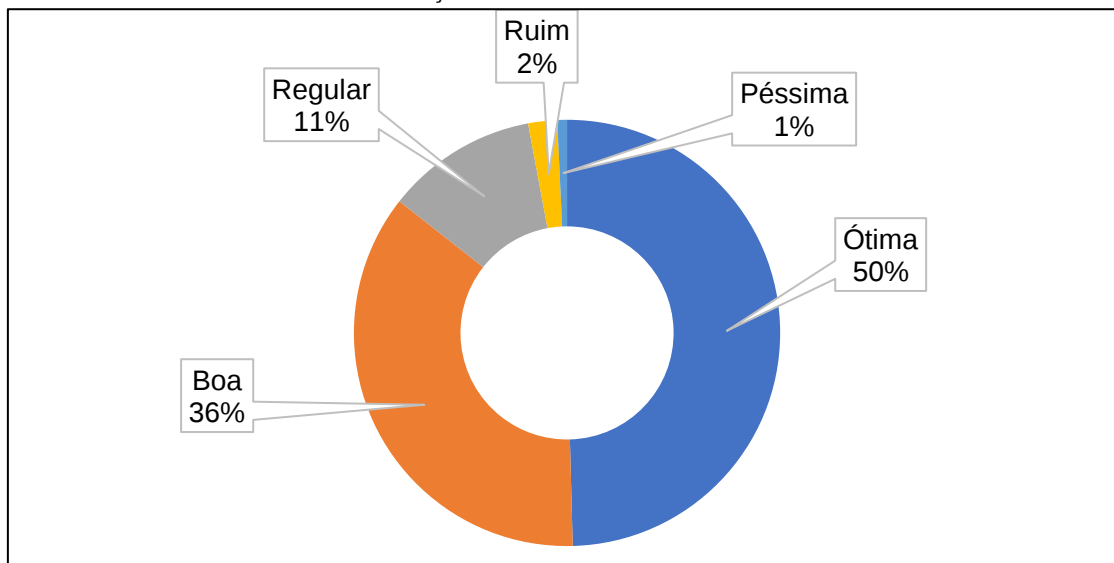


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Merece destaque, a informações sobre não conversar com ninguém, vejam que são 297 respostas. Em geral, na adolescência, as emoções chegam como um temporal difícil de controlar. Os adolescentes não sabem o que acontece nem como responder, são experiências novas que atrapalham, confundem e frustram, resultando em ter que buscar resolver a situação com improvisação e indisposição. Eles fazem o que podem com o que eles têm. A ideia de ter com quem compartilhar frustrações, dificuldades e emoções é importante nesta fase, podendo a levar a ansiedade e depressão quando não tem esse apoio ou não conseguem compartilhar com alguém.

Pensando na dinâmica familiar, foi elaborado algumas perguntas para investigar quais estão sendo as relações familiares entre as crianças e adolescentes e seus responsáveis. Constatou-se que 50% das crianças e adolescentes responderam terem uma relação ótima com a família enquanto para 36% essa é uma relação boa. Já uma dinâmica regular, obteve 11% das respostas, seguido de 2% na relação ruim e péssima somou 1%. Ruim e péssimo somam 24 alunos.

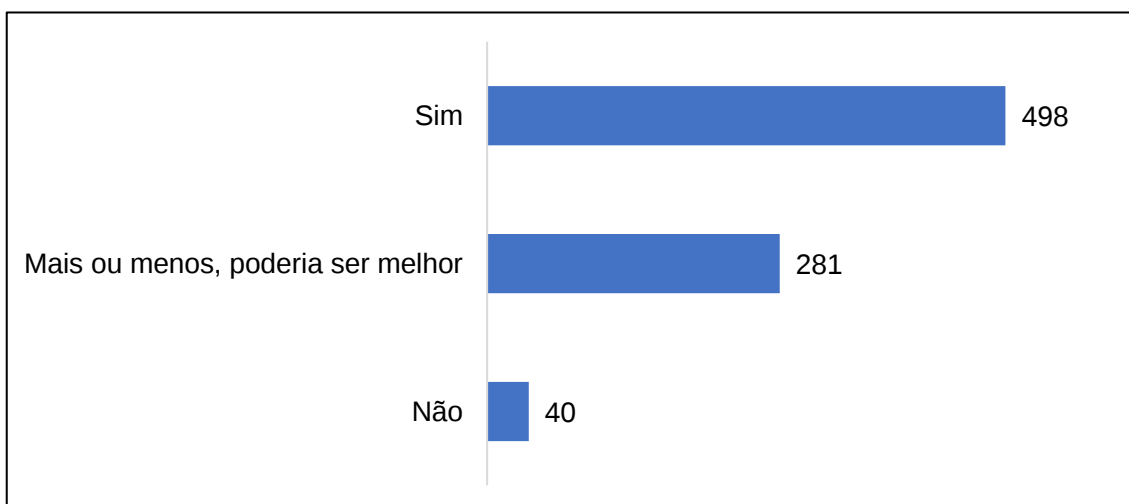
Gráfico 69: Como você avalia a relação com sua família



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

No que tange ao tempo de qualidade com a família, observou-se que a maioria dos respondentes (498 respostas) considera satisfatória a quantidade de tempo despendida com seus familiares. Em contrapartida, 281 indivíduos avaliaram que esse tempo poderia ser mais bem aproveitado e 40 relataram considerá-lo insuficiente. Esses achados, quando correlacionados aos dados sobre a convivência familiar, sugerem que a percepção de tempo de qualidade está fortemente associada à construção de relações interpessoais mais sólidas e satisfatórias no âmbito doméstico.

Gráfico 70: Na sua opinião, o tempo que você passa com seus pais ou responsável é suficiente?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Com base no gráfico resultante da pesquisa aplicada a alunos do Ensino Fundamental e Médio, a partir da pergunta “O que você mais sente falta na relação com seus pais ou responsável?” — permitindo múltiplas respostas —, é possível observar aspectos relevantes sobre a percepção dos jovens em relação à qualidade das relações familiares.

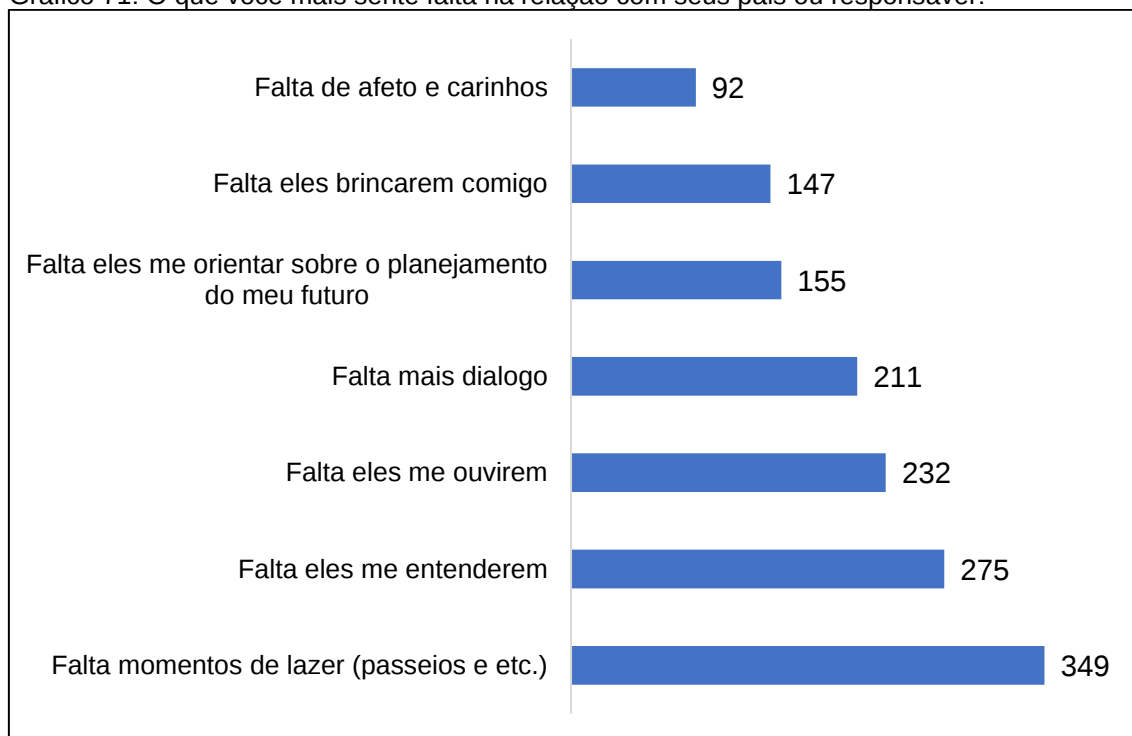
O item mais apontado foi a falta de momentos de lazer (passeios etc.), mencionado por 349 estudantes, evidenciando um desejo significativo por experiências compartilhadas que promovam vínculos afetivos fora do ambiente doméstico cotidiano. Em seguida, destaca-se a falta de compreensão por parte dos pais ou responsáveis, indicada por 275 respondentes, o que revela uma carência de empatia e escuta ativa no ambiente familiar.

A falta de escuta também se sobressai, com 232 respostas, seguida pela ausência de diálogo, com 211 menções. Esses dados apontam para dificuldades comunicacionais que comprometem a construção de relações baseadas na confiança e no entendimento mútuo. Outros aspectos mencionados incluem a falta de orientação sobre o futuro (155), a ausência de momentos lúdicos, como brincadeiras (147), e, por fim, a falta de afeto e carinho, indicada por 92 participantes.

Seria de extrema importância que estes dados fossem trabalhados com os pais dos alunos, para alertá-los que, para seus filhos, a relação com os pais ou responsáveis carece não apenas de interações práticas e funcionais, mas sobretudo de qualidade emocional, escuta ativa, lazer compartilhado e apoio afetivo. Tais carências, se não abordadas, podem impactar negativamente o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, reforçando a importância de ações voltadas à promoção da convivência familiar mais empática, participativa e afetiva.

Um projeto de vida é um conjunto de metas que uma pessoa estabelece para si própria para serem desenvolvidas ao longo da vida. Ter uma noção clara do que se quer fazer no futuro é uma forma de se preparar para ele. No entanto, nem sempre esses objetivos são claros. Projetos de vida nascem de pequenos interesses cotidianos que, se desenvolvidos, participam da vida da pessoa de uma maneira geral, trazendo bem-estar pessoal e prevenindo problemas.

Gráfico 71: O que você mais sente falta na relação com seus pais ou responsável?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

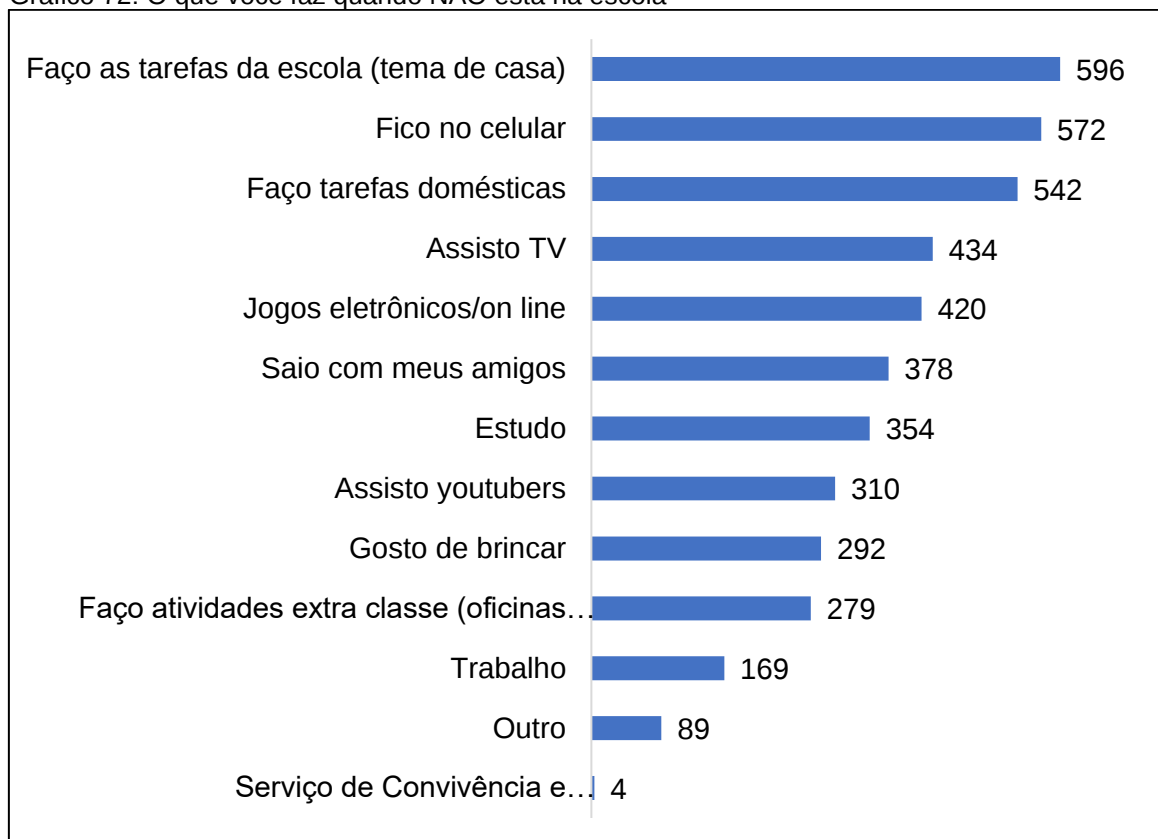
Quanto a vida fora da escola, procurou-se saber como era o cotidiano dos alunos no turno inverso ao das aulas. Sabe-se que, quando bem utilizado, este tempo pode ajudar os alunos a se desenvolverem melhor como seres humanos.

O gráfico abaixo tem com o objetivo de compreender como eles utilizam o tempo fora do ambiente escolar. Ao serem questionados sobre o que costumam fazer quando não estão na escola, as respostas mais frequentes foram: realizar tarefas escolares, utilizar o celular e desempenhar afazeres domésticos.

Chama atenção o fato de que atividades relacionadas diretamente ao estudo apareceram apenas em 7º lugar (com 354 votos), enquanto as práticas extraclasse, como esportes, cursos de idiomas e atividades físicas, foram ainda menos citadas.

A partir da análise do gráfico resultante, identificou-se uma problemática relevante: a baixa participação dos alunos em atividades extraclasse. Essa realidade levanta um questionamento importante sobre a oferta e o acesso a essas oportunidades no município, bem como sobre a possível escassez de recursos destinados a essa área.

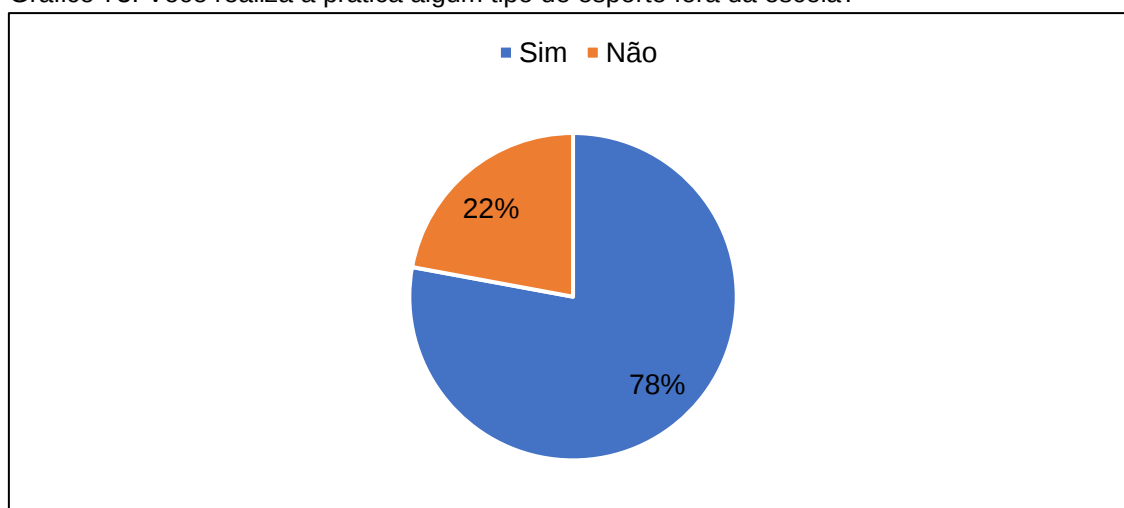
Gráfico 72: O que você faz quando NÃO está na escola



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Sobre atividades físicas, 78% dos alunos responderam que praticam algum esporte fora do âmbito escolar.

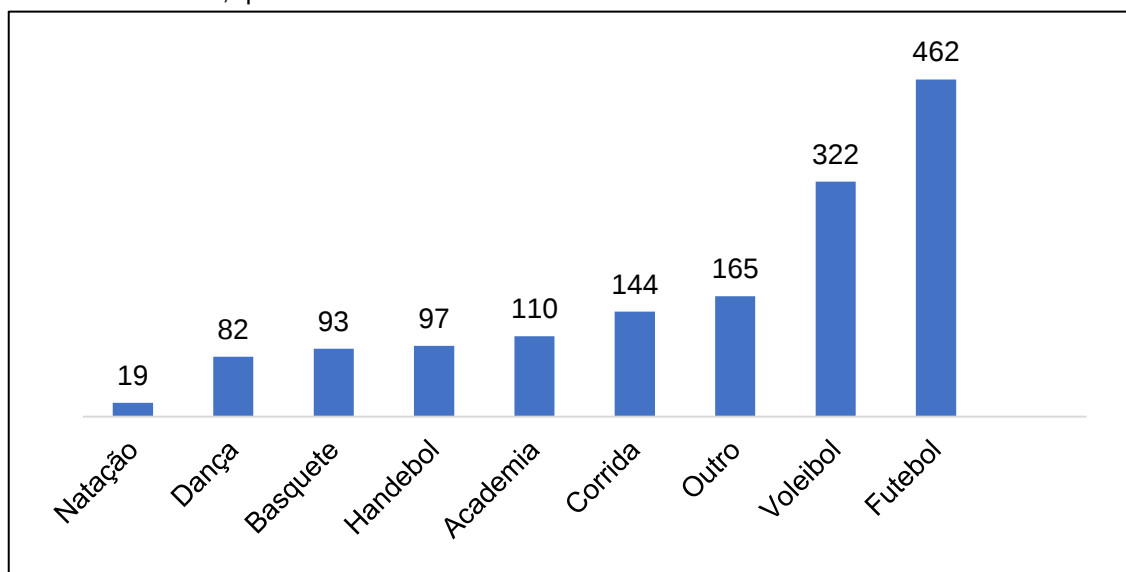
Gráfico 73: Você realiza a prática algum tipo de esporte fora da escola?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Destes 78%, a maior parte joga futebol (462 votos) seguido de vôlei (322 votos). Corrida e academia também foram atividades bem votadas pelos alunos.

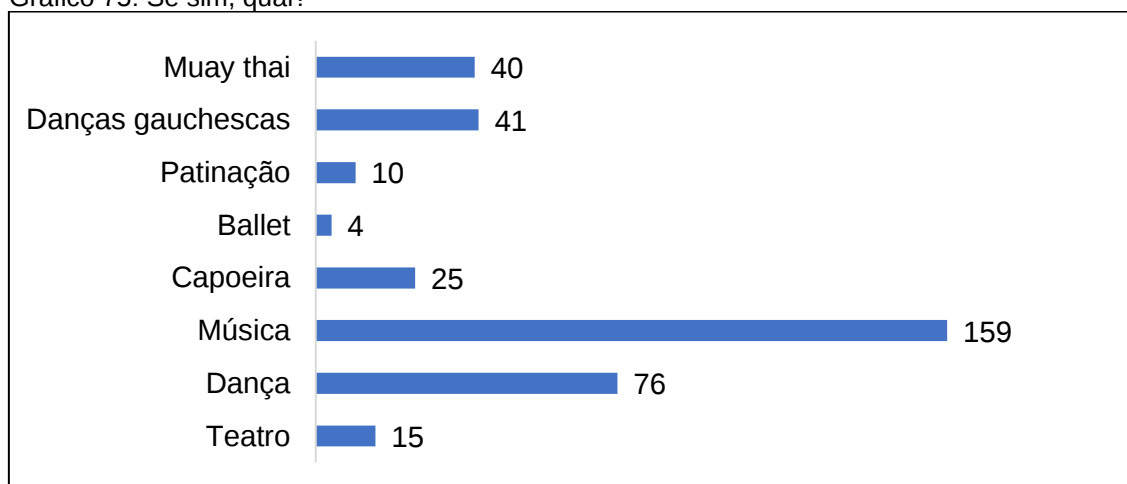
Gráfico 74: Se sim, qual atividade física?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quanto ao âmbito social e cultural, 72% alunos responderam fazer algum tipo de atividade de cunho cultural. A maior parte dos alunos votou que pratica atividades na área da música e dança. Há aqueles que fazem teatro, ballet e patinação.

Gráfico 75: Se sim, qual?



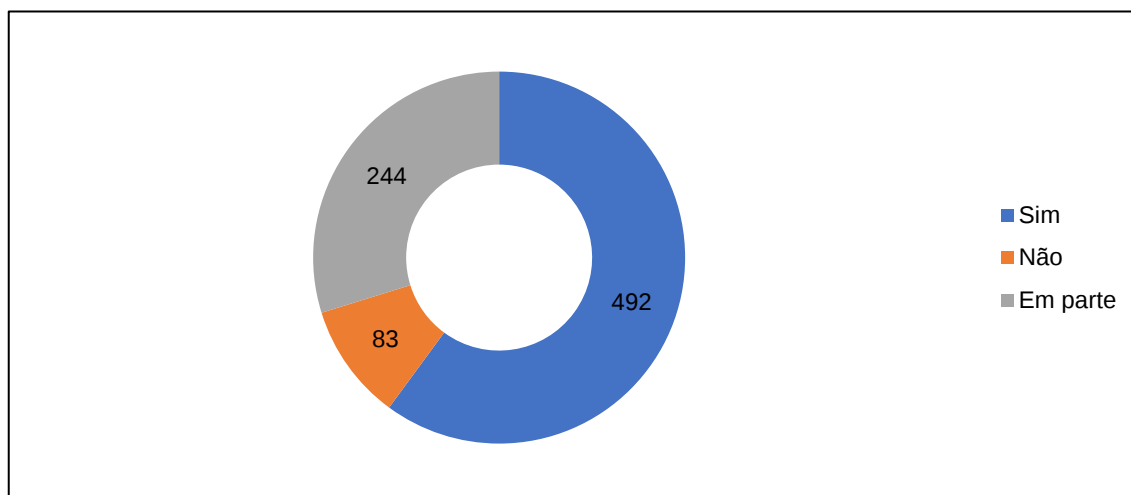
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Houve interesse em conhecer como o aluno se adequou ao contexto da Covid/19. Sabe-se, a pandemia da Covid-19 provocou mudanças profundas na educação, especialmente com a adoção repentina do ensino remoto. Muitos alunos enfrentaram dificuldades relacionadas à falta de acesso à internet, à ausência de dispositivos adequados, à falta de acompanhamento familiar e à

adaptação às novas formas de aprendizagem. Esse cenário escancarou desigualdades já existentes e comprometeu significativamente o processo de ensino-aprendizagem para grande parte dos estudantes.

No presente levantamento, foi perguntado aos alunos se eles tiveram dificuldade para acompanhar as atividades escolares durante a pandemia. Os dados revelam que a maioria (492 alunos) respondeu que sim, enfrentou dificuldades. Outros 244 afirmaram que em parte tiveram dificuldades, enquanto apenas 83 alunos disseram que não tiveram problemas para acompanhar as atividades. Estes dados devem ser analisados e trabalhados, para que os alunos consigam se desenvolver e sanar as lacunas deixadas pelo período de instabilidade que foi a pandemia.

Gráfico 76: Durante a Pandemia você conseguiu acompanhar as atividades da escola?

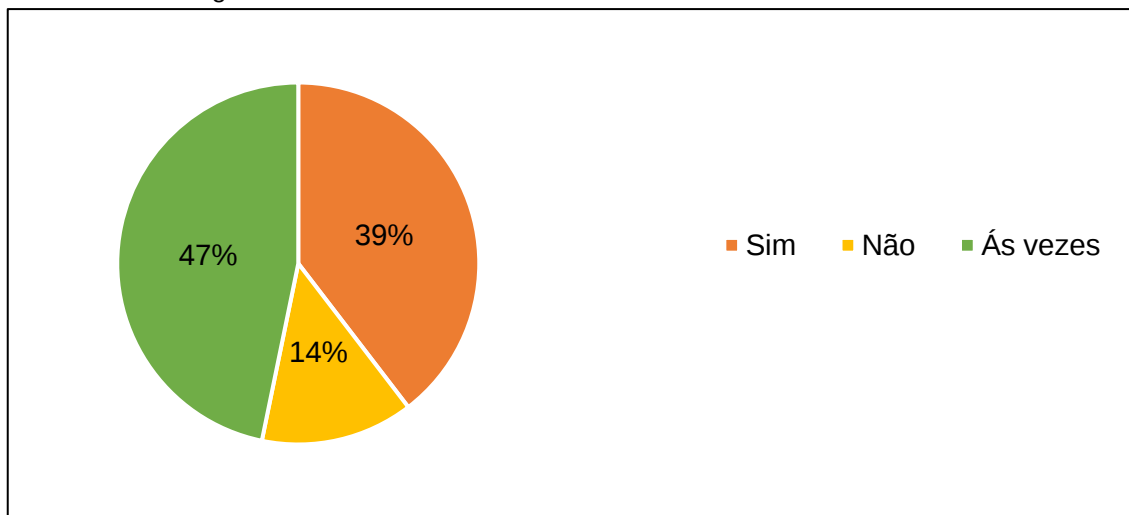


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O processo de estudo e aprendizagem exige muita energia de quem está estudando. No período de pré-adolescência e adolescência pode ser difícil para os alunos perceberem a importância do estudo frente às dificuldades que enfrentam diariamente.

Quando questionados se gostavam de estudar, 47% dos alunos responderam que eventualmente gostam, 39% responderam que sim, gostam de estudar e 14 % responderam que não gostam.

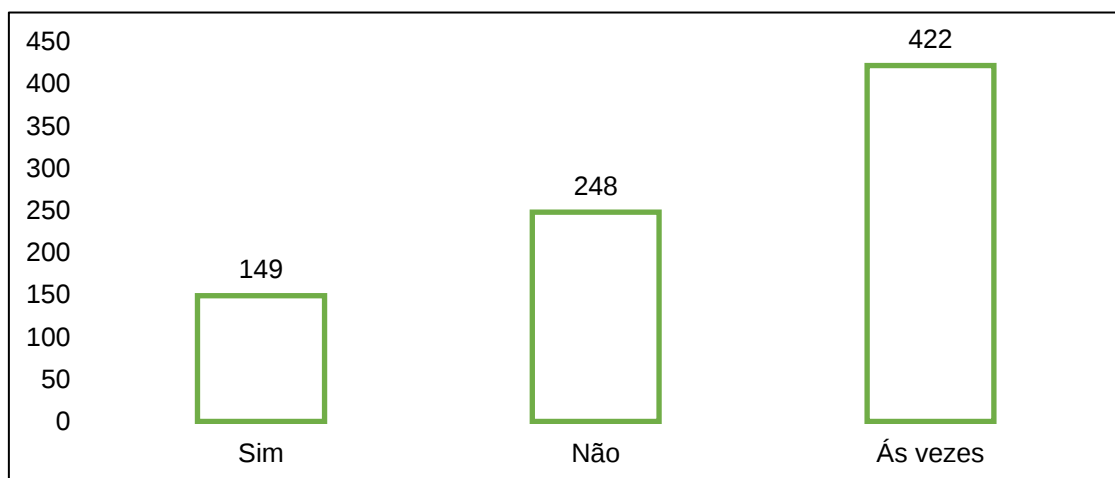
Gráfico 77: Você gosta de estudar?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Aliado a este fato, 422 alunos responderam que eventualmente possuem dificuldade para aprender a maioria dos conteúdos que são ensinados na escola.

Gráfico 78: Você tem dificuldade em aprender a maioria dos conteúdos ensinados?



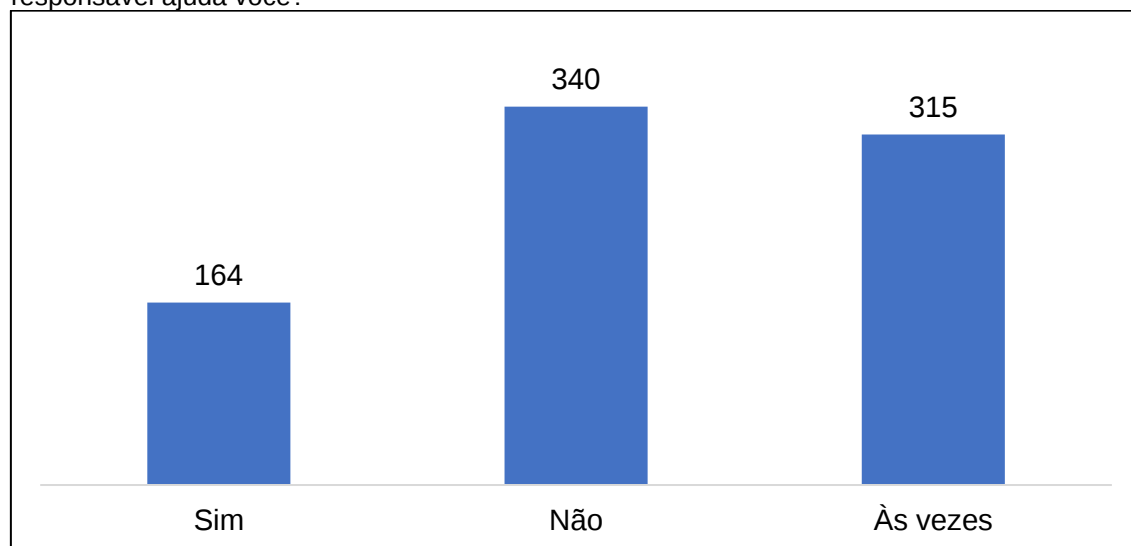
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais, que muitas vezes tornam a vivência escolar mais desafiadora. Nesse período, é comum que os jovens enfrentem dificuldades que afetam tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar psicológico. Na última etapa da educação básica, esses desafios se intensificam, envolvendo desde a pressão por bons resultados escolares até conflitos interpessoais e a necessidade de adaptação a um ambiente social mais exigente.

Estudos apontam que, especialmente durante a pré-adolescência e adolescência, a relação dos estudantes com a escola pode se fragilizar diante de fatores como bullying, depressão, baixo rendimento escolar, estresse, ansiedade, timidez, uso excessivo de dispositivos eletrônicos e sentimento de insegurança. Esses aspectos evidenciam a importância de um olhar atento por parte da comunidade escolar e da implementação de estratégias que promovam o acolhimento, a saúde mental e o desenvolvimento integral dos alunos.

Outro questionamento que foi feito aos alunos e que evidencia uma grande problemática nos dias de hoje é se eles recebem alguma ajuda nas tarefas escolares que são passadas para serem realizadas em casa. A maioria dos entrevistados votou que não (340 votos), não há qualquer forma de ajuda por parte dos responsáveis para auxiliá-los nas atividades escolares extraclasse. É interessante este dado pois, já evidenciamos nos questionários acima que na maior parte das famílias os pais têm o ensino superior completo e que, em mais de 20% delas a figura materna possui ensino superior. Mesmo assim, não há auxílio aos filhos.

Gráfico 79: Quando tem tema de casa ou tarefas escolares para realizar em casa, algum responsável ajuda você?



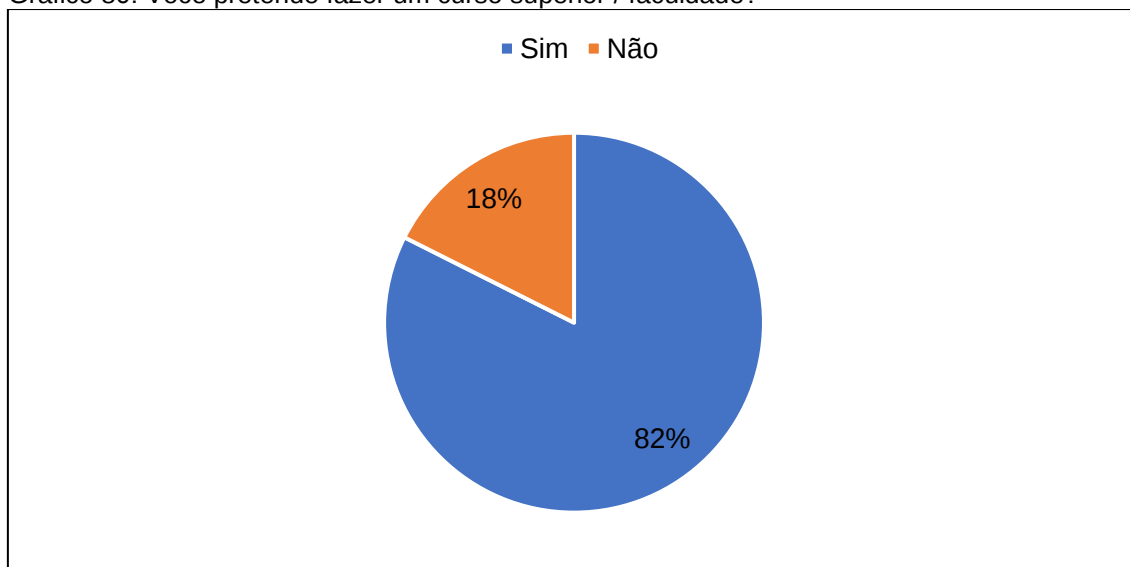
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Neste processo de desenvolvimento é natural que eles estejam com maior protagonismo e autonomia para realizar as atividades escolares, contudo a supervisão relativa aos estudos ainda é demasiadamente importante.

A fase final do questionário foi composta por perguntas voltadas ao aprofundamento do conhecimento sobre os alunos do município, com o intuito de fornecer subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas. O objetivo foi reunir informações que possam auxiliar o governo municipal na criação de estratégias voltadas ao apoio dos jovens em relação ao seu futuro, promovendo não apenas o desenvolvimento pessoal e educacional desses estudantes, mas também o progresso social e econômico do município como um todo.

Quanto ao ingresso no ensino superior, 82% dos jovens entrevistados declararam que se interessam em fazer uma faculdade e 18% dizem que não pretendem cursar a universidade. Este dado é importante para o município, uma vez que estimular os alunos a estudarem e buscarem uma formação universitária ajuda a garantir um futuro promissor para eles, principalmente para àqueles de baixa renda.

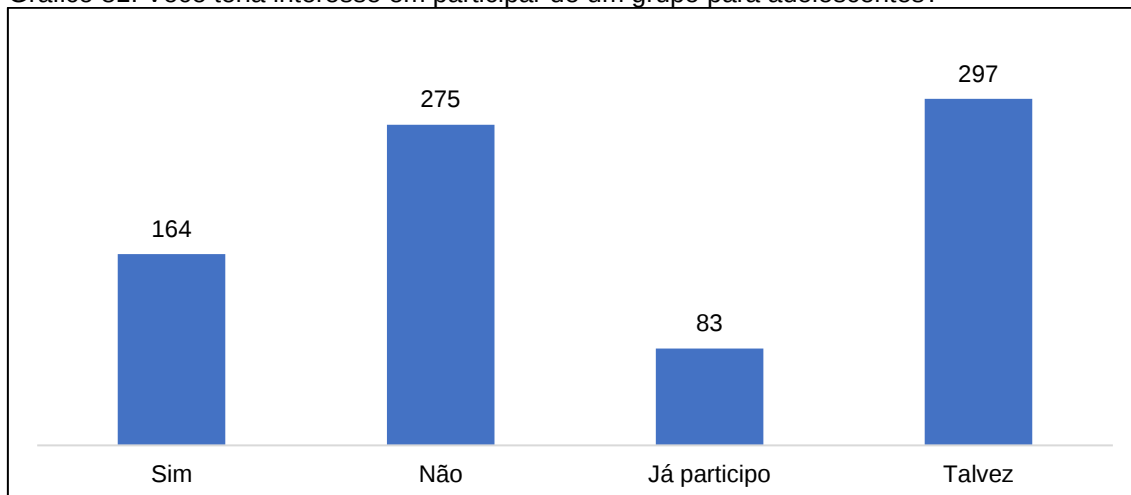
Gráfico 80: Você pretende fazer um curso superior / faculdade?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Pedimos aos alunos se eles gostariam de fazer parte de algum projeto extraclasse voltado aos adolescentes. Associando os que votaram em talvez e os que votaram em sim, teremos 461 alunos interessados em atividades e projetos para adolescentes.

Gráfico 81: Você teria interesse em participar de um grupo para adolescentes?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Das atividades com mais interesse por parte dos alunos estão as atividades esportivas (gincanas e campeonatos) com 449 votos; seguida de projetos na área de tecnologia com 364 votos e cursos sobre educação financeira, com 242 votos. Estes dados podem auxiliar o município no planejamento e execução de atividades para adolescentes, a fim de melhorar o desenvolvimento social e educacional de Três Passos.

Gráfico 82: Quais atividades/projetos você gostaria de frequentar?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A participação de adolescentes em projetos extracurriculares (fora do currículo tradicional da escola) é muito importante para o seu desenvolvimento pessoal,

acadêmico e social. Esses projetos oferecem oportunidades que o ambiente de sala de aula nem sempre pode proporcionar.

Ao participar de projetos extraclasse ajuda a desenvolver uma série de habilidades essenciais para a vida e para o futuro profissional:

Liderança e trabalho em equipe: Em projetos de grupo, os adolescentes aprendem a colaborar, a dividir tarefas e a assumir a responsabilidade por uma parte do trabalho.

Gestão de tempo: Equilibrar estudos e projetos extraclasse exige organização e disciplina.

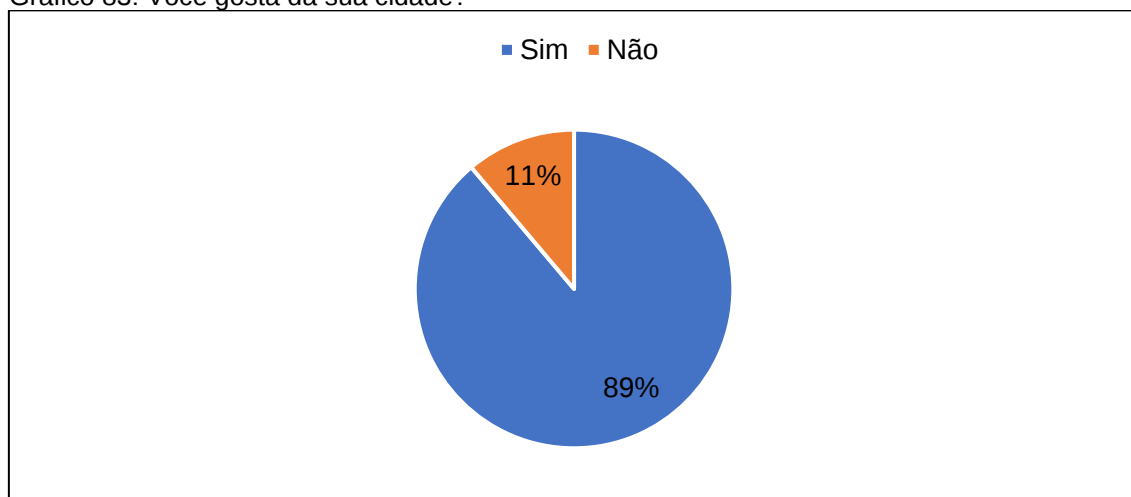
Criatividade e inovação: Atividades como teatro, robótica ou clube de debates estimulam o pensamento criativo e a busca por novas soluções.

Comunicação: Os projetos exigem que os adolescentes se comuniquem com colegas, professores e até mesmo com a comunidade, aprimorando suas habilidades de fala e escrita.

Além de desenvolver habilidades, esses projetos têm um impacto positivo no desempenho escolar e no bem-estar dos adolescentes: melhora o desempenho escolar, exploração de interesses, redução do estresse e construção de autoestima e confiança.

Ainda, quando questionados sobre residir no município de Três Passos, a maior parte dos alunos (89%) relataram que gostam de morar na cidade.

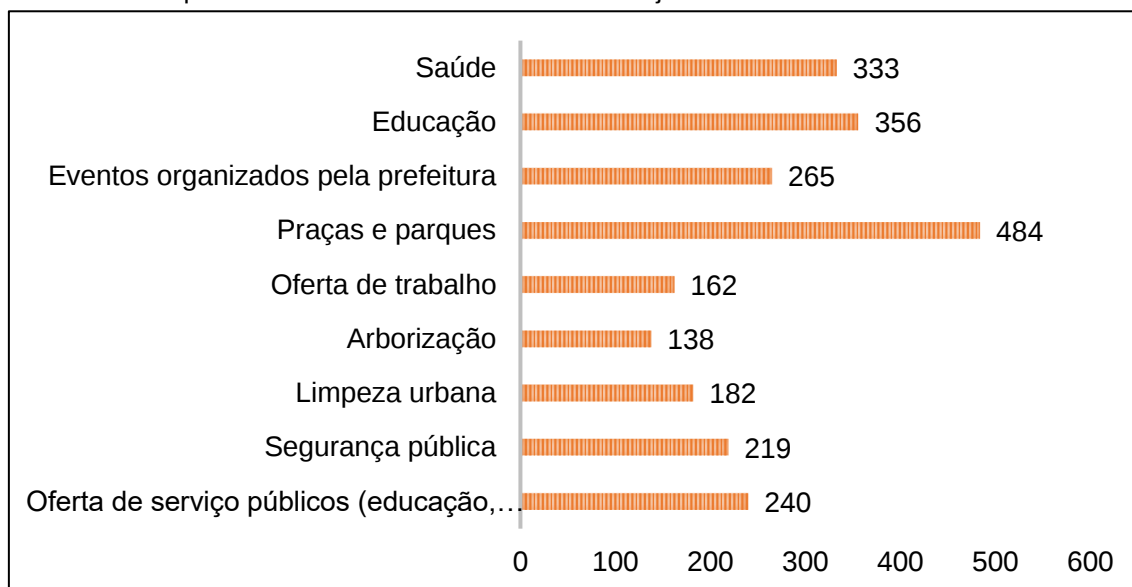
Gráfico 83: Você gosta da sua cidade?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

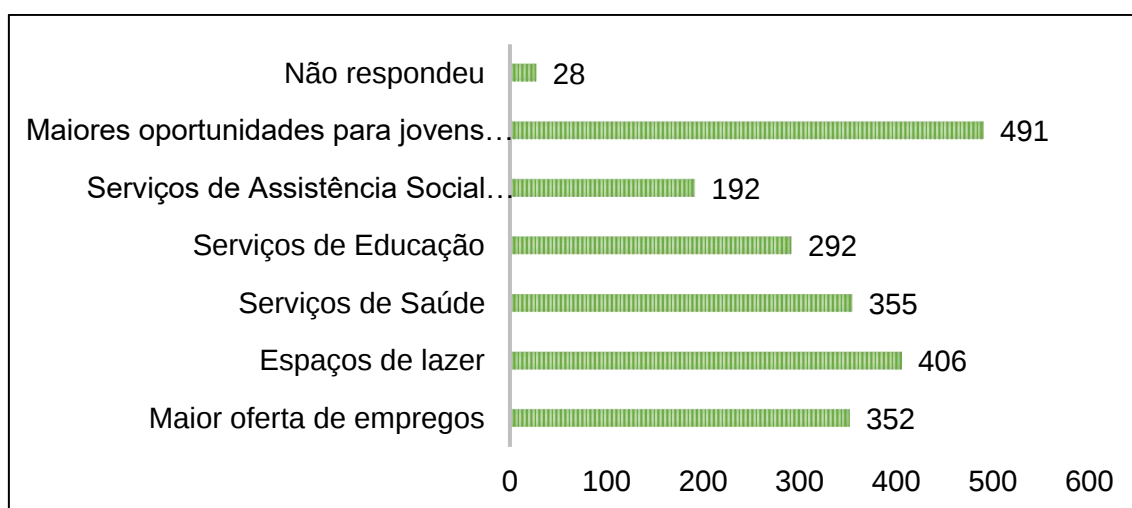
O gráfico a seguir, expressa a opinião dos alunos sobre o que eles mais valorizam na cidade. Os maiores elogios são nas áreas de lazer, saúde e educação.

Gráfico 84: O que você mais valoriza na sua cidade hoje



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quando questionados sobre o que o município deveria prover melhorias, a opinião dos alunos é objetiva: há falta de projetos voltados para os jovens no município.



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

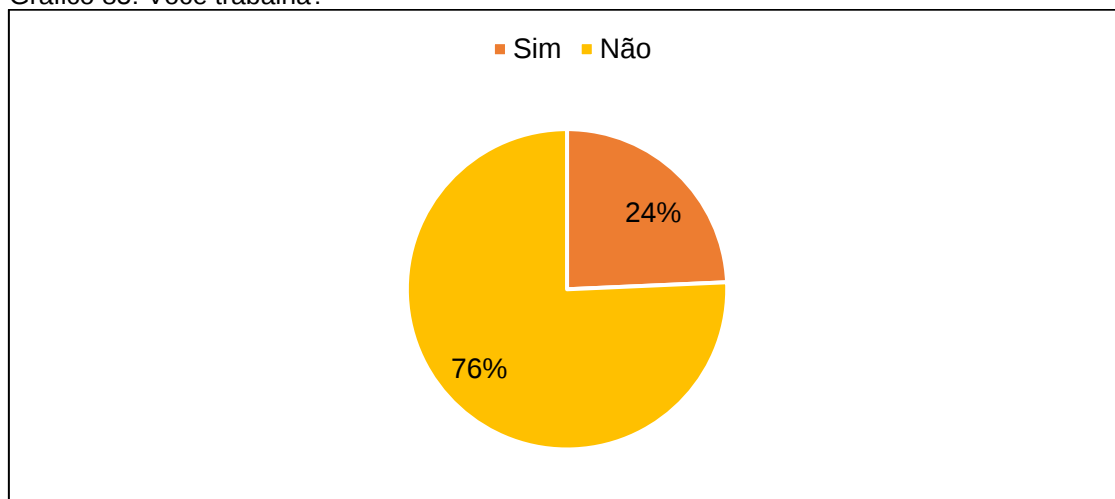
Ao serem questionados se pretendem continuar residindo em Três Passos após se formarem na escola, a maioria dos alunos têm dúvidas. Somaram 40% que indicaram talvez. Em seguida, o maior indicador foi de 32%

que disseram que pretendem continuar na cidade e 28% relataram que querem emigrar.

Vale lembrar que, como foi explanado no início deste texto, a população de Três Passos vinha em constante queda de 1991 até 2010, onde voltou a recuperar habitantes a partir dos anos 2020 e de acordo com o Censo de 2022 a população só vem crescendo. Mas, é preciso que o governo mantenha a cidade com uma boa expectativa de desenvolvimento social e econômico, para evitar novas taxas de emigração de sua população. Além disso, a imigração com população estrangeira é realidade devido a oferta de trabalho na agroindústria local.

Acerca do trabalho, 24% dos estudantes (199) entrevistados afirmaram exercer alguma forma de trabalho.

Gráfico 85: Você trabalha?



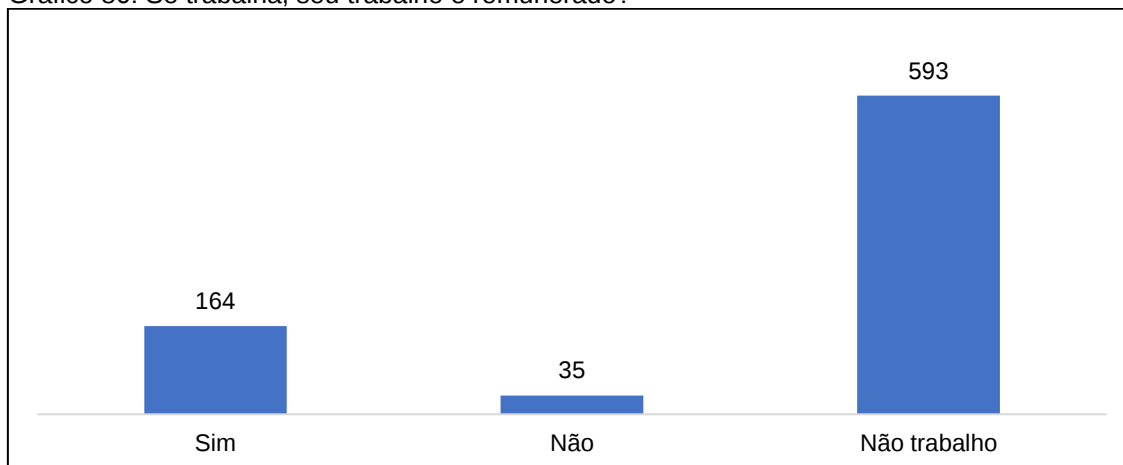
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Destes 199 alunos, 164 exercem atividade remunerada; 35 trabalham, mas não são remunerados, sendo provavelmente, em negócios familiares como a agricultura.

A Lei do Aprendiz, nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, também conhecida como Menor Aprendiz, Aprendiz Legal ou Jovem Aprendiz, é uma lei do Brasil aprovada em 2000 e regulamentada em 2005. Jovem Aprendiz, ou Aprendiz Legal, é uma lei que estabelece que empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratar jovens entre 14 e 24 anos como aprendizes. Esse projeto beneficia tanto quem quer conquistar o primeiro emprego quanto as

empresas. De um lado, aprendizes têm a oportunidade de se desenvolver profissionalmente e conseguir uma primeira experiência, além de cursos complementares e aprendizados práticos em relação às rotinas de trabalho.

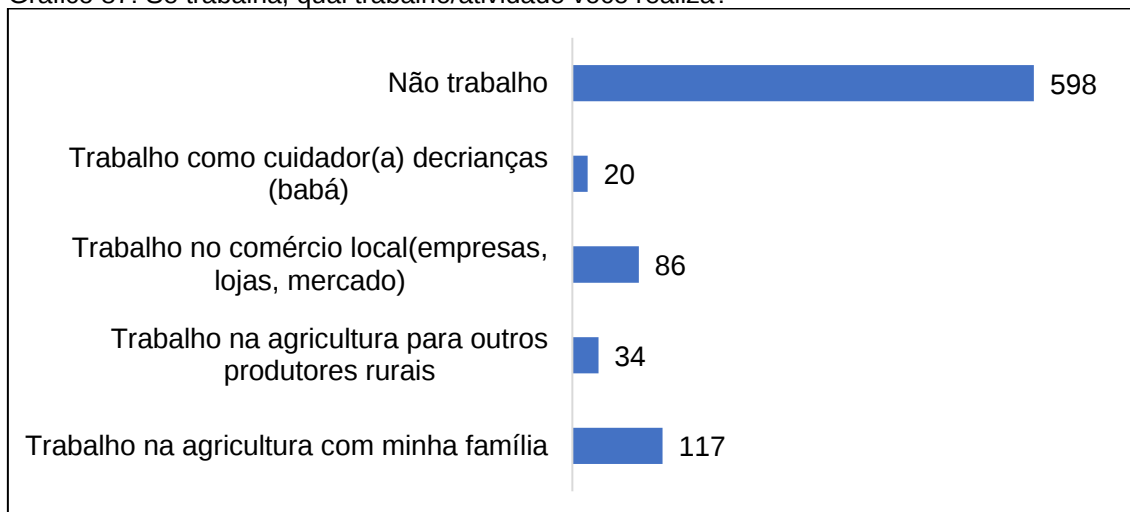
Gráfico 86: Se trabalha, seu trabalho é remunerado?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O gráfico a seguir, resume as respostas coletadas no questionário sobre as formas de trabalho em que estão inseridos os adolescentes de Três Passos. A grande maioria trabalha com agricultura de sua própria família (117 votos), seguido dos que trabalham no comércio local da cidade (86 votos).

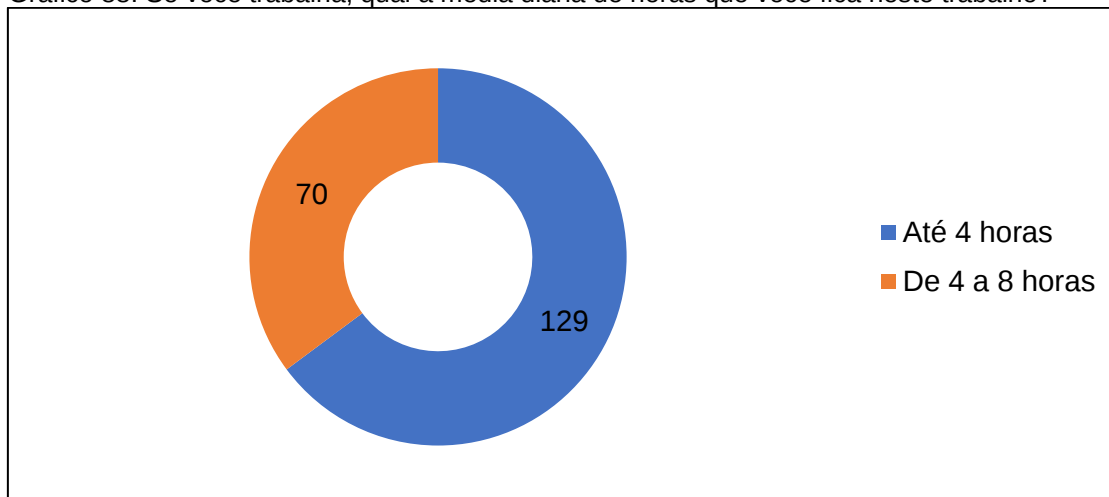
Gráfico 87: Se trabalha, qual trabalho/atividade você realiza?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A maioria dos alunos declarou que trabalha até 4 horas por dia, mas há aqueles que trabalham entre 4 e 8 horas diárias, comprometendo, sem dúvidas, no aprendizado e nos estudos escolares.

Gráfico 88: Se você trabalha, qual a média diária de horas que você fica neste trabalho?

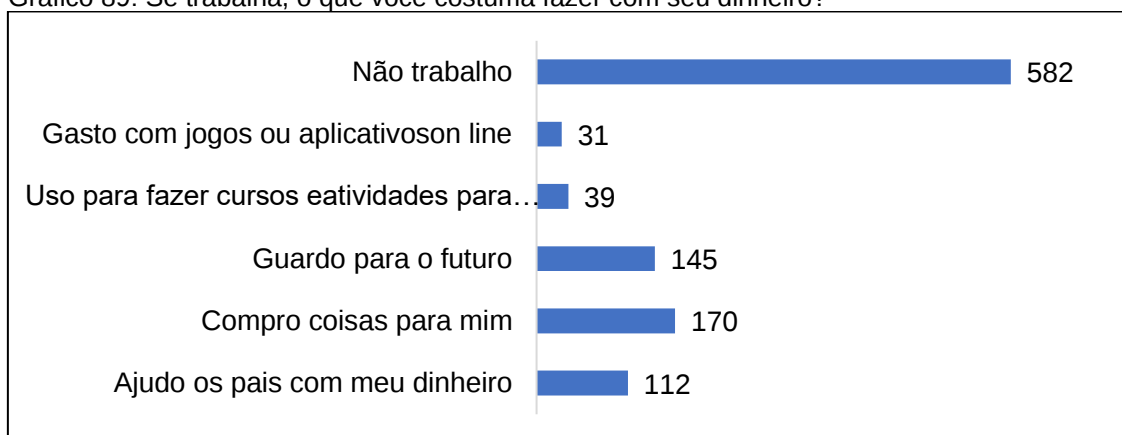


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O trabalho para adolescentes é um tema complexo, com regras e desafios específicos. No Brasil, ele é regulamentado para garantir que os jovens não sejam expostos a condições prejudiciais e que a educação continue sendo a prioridade.

A renda, ou seja, o dinheiro que o adolescente ganha, desempenha um papel importante no seu desenvolvimento e na transição para a vida adulta. Esse dinheiro pode vir de um emprego, mesada ou de trabalhos temporários. A renda é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do adolescente. Ela ajuda a construir responsabilidade, independência e a preparar o jovem para os desafios da vida adulta.

Gráfico 89: Se trabalha, o que você costuma fazer com seu dinheiro?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

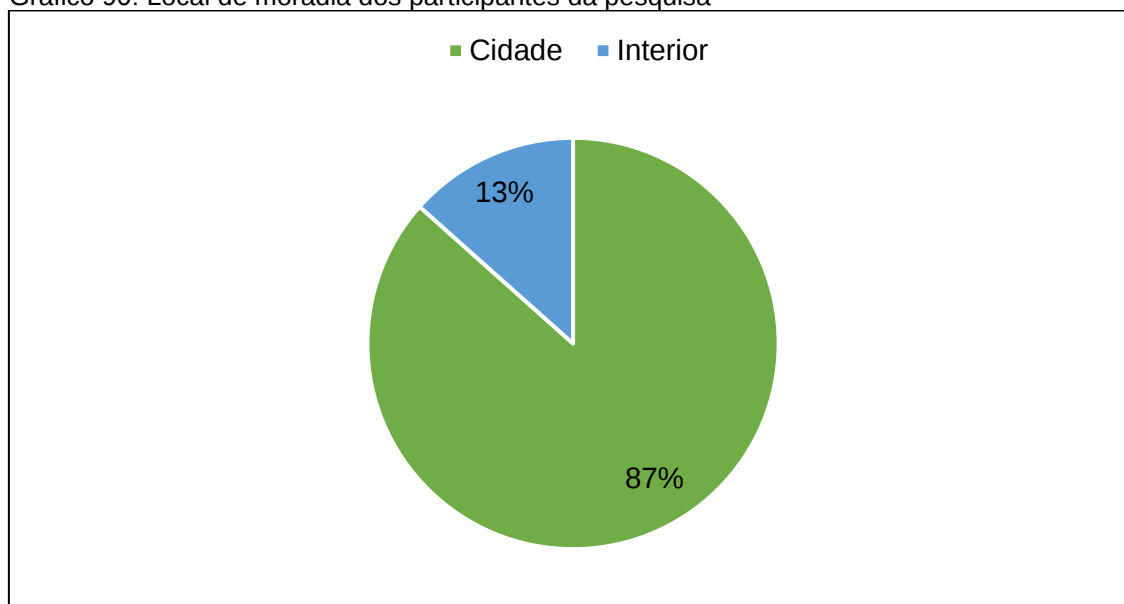
Sobre ajudar nas despesas de casa, 112 alunos que trabalham disseram que sim, precisam contribuir com o sustento de sua casa. Além disso, a maior parte dos alunos que exercem atividade remunerada usa o dinheiro para adquirir coisas para si e, também, guardam para seu futuro.

4.5 Resultados da pesquisa: pais ou responsáveis de alunos na Educação Infantil

A fim de auxiliar no diagnóstico da criança e do adolescente e para conhecer mais a população de Três Passos, solicitamos que os pais dos alunos da educação infantil do município respondessem questionários específicos. Tal situação foi necessária, pois não seria possível ouvir esta realidade a partir das crianças devido ao seu processo de desenvolvimento.

Assim, optou-se por aplicar um questionário pais. Conseguiu-se uma amostra de 507 respostas. A pesquisa via *google forms* foi disponibilizada em plataforma de comunicação de grupos de whatsapp dos pais. Nas respostas do questionário verificou-se que a maioria dos responsáveis relatou residir na área da urbana do município, correspondendo a 87% dos questionários.

Gráfico 90: Local de moradia dos participantes da pesquisa



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

No que tange a composição familiar, referente a quantidade de filhos que a família possui, as respostas confirmam a realidade já informada desde 2010 pelo IBGE sobre a redução de crianças no seio familiar.

Figura 3: Dados sobre composição familiar no Brasil

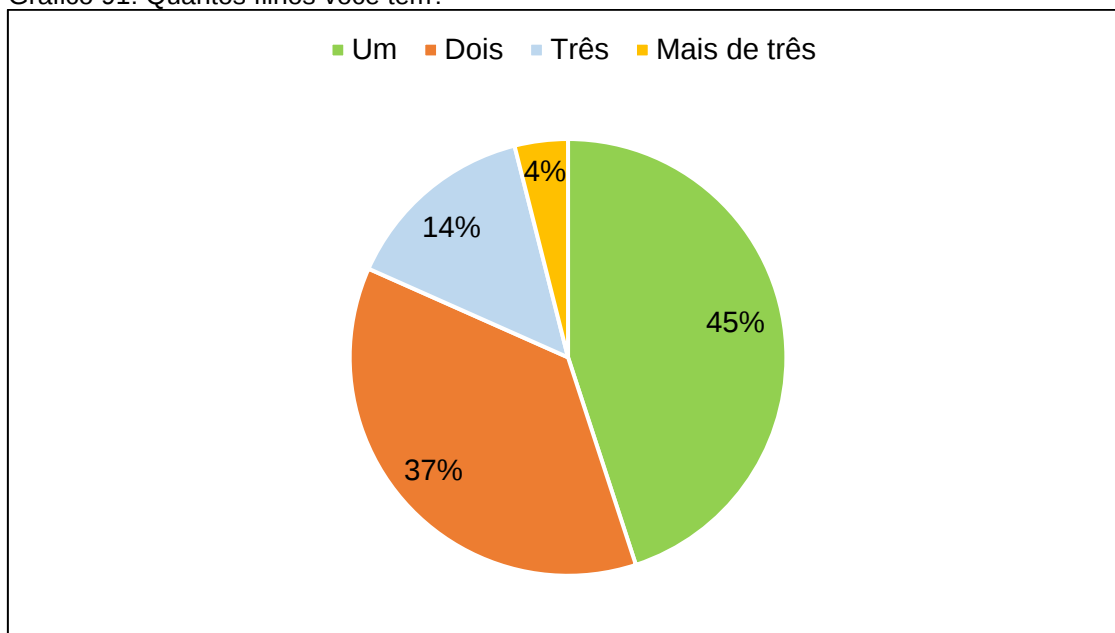


Fonte: Ministério dos Direitos Humanos (2023)

Nos últimos 20 anos, a principal alteração na composição familiar da população brasileira consistiu em uma redução significativa da proporção de casais com filhos e em um correspondente aumento dos casais sem filhos.

Nota-se que, a partir dos dados da pesquisa a composição familiar vem diminuindo. A maioria dos participantes tem 1 filho (228 votos), seguido de 2 filhos (186 votos), três filhos (73 votos). Mais de 3 filhos foram relatados por 20 respostas.

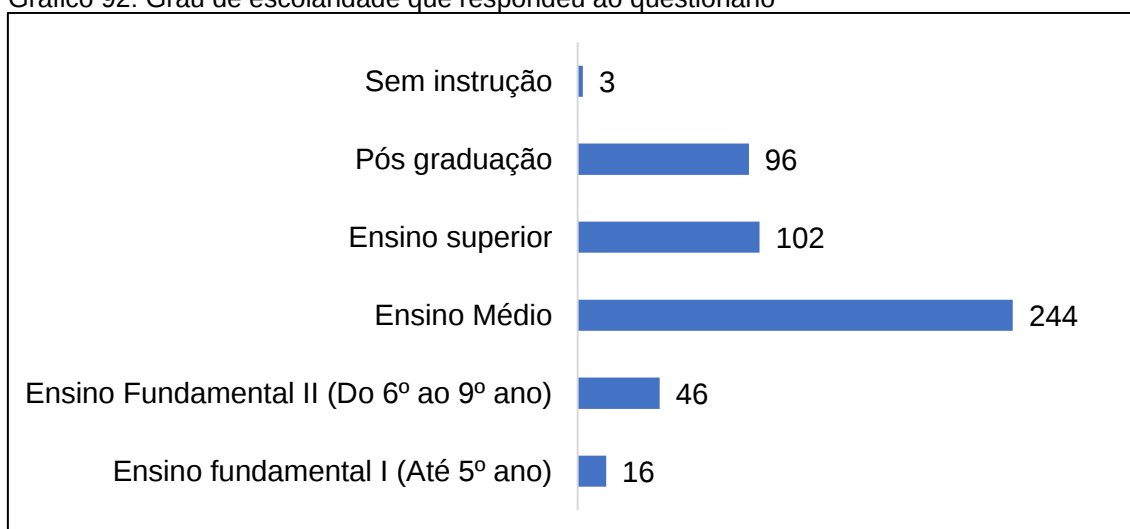
Gráfico 91: Quantos filhos você tem?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Assim como ocorreu nas respostas das crianças e adolescentes e mulher tem um grau de escolaridade maior no resultado desta pesquisa, sendo que 91% das respostas foram realizadas por mulheres. Constatou-se que 48% da amostra de pais ou responsáveis tem o ensino básico completo – ou seja, ensino médio. Os demais informam ter ensino fundamental I em 3% dos entrevistados, com ensino fundamental II são outros 9%. No restante, o mesmo número de entrevistados tem ensino superior (20%) e com pós-graduação (16%).

Gráfico 92: Grau de escolaridade que respondeu ao questionário

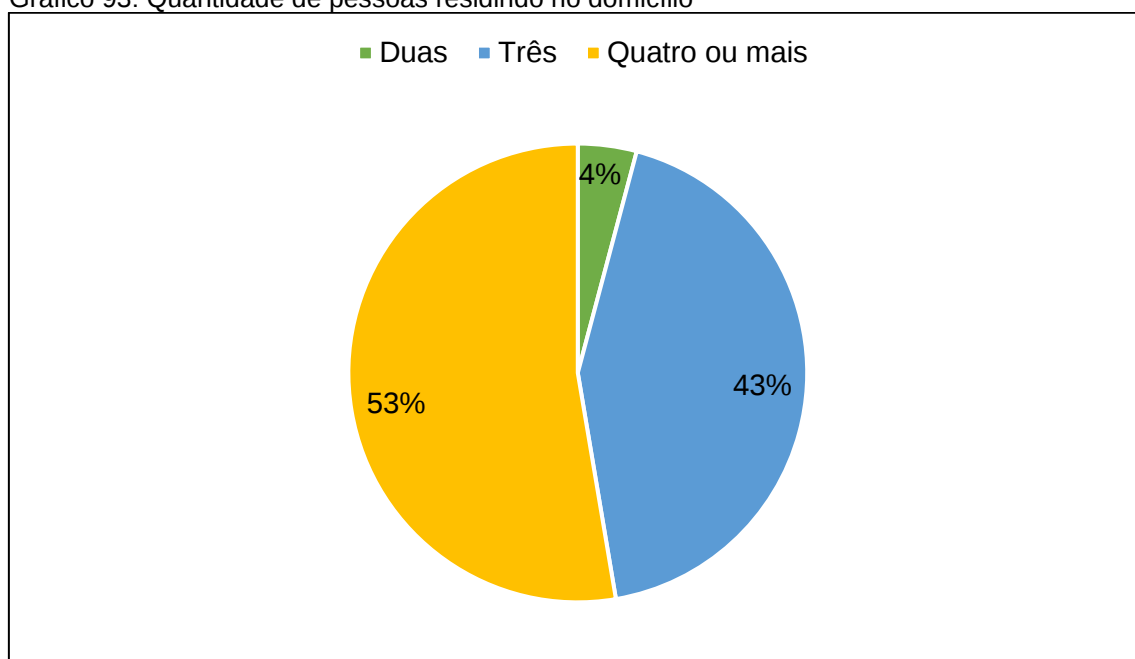


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O gráfico abaixo ilustra o número, aproximado, de pessoas que residem em cada casa. A maioria dos lares em que moram as crianças que cursam o ensino infantil tem quatro ou mais habitantes, correspondendo a 53% dos entrevistados. Ainda, 43% relataram morar em três pessoas na mesma casa. Em 4% a informação é de duas pessoas residindo.

Se o número de filhos diminui, algumas vezes o número de coabitantes aumenta. O aumento de casais que residem com seus pais tem aumentado devido à dificuldade de acesso a casa própria.

Gráfico 93: Quantidade de pessoas residindo no domicílio



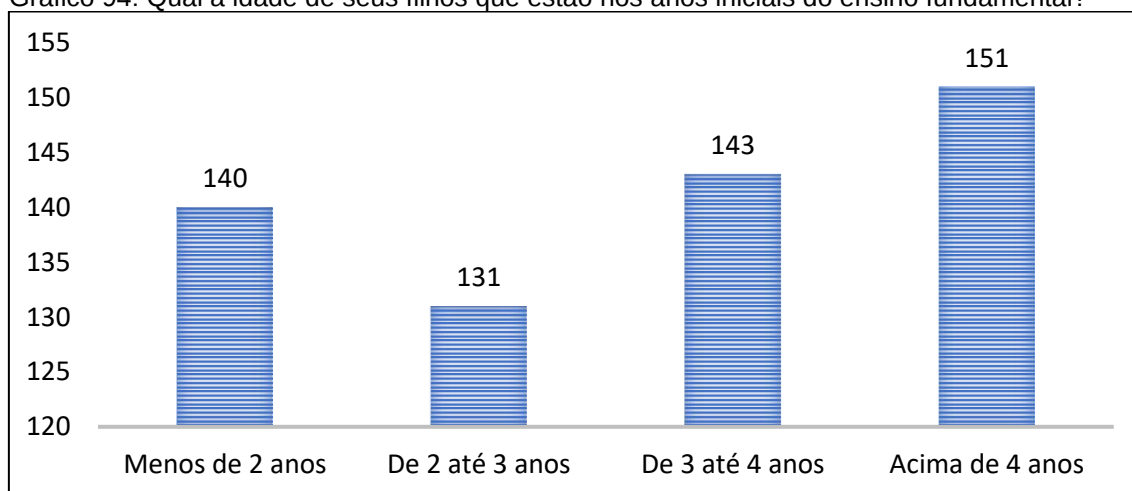
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Vale destacar que o censo de 2022 produzido pelo IBGE, mostrou que a média de moradores por casa em Três Passos foi de 2,51 pessoas (IBGE, 2022).

Com relação ao acesso à internet todos os 507 pesquisados, ou seja, 99% responderam que há acesso à internet em sua casa.

Os pais, referiram que juntos possuem 565 alunos na educação infantil. Com relação a idade, a maioria tem acima de 4 anos (27%), seguida de 3 a 4 anos (25%) e até dois anos (25%). De 2 a 3 anos são 23%.

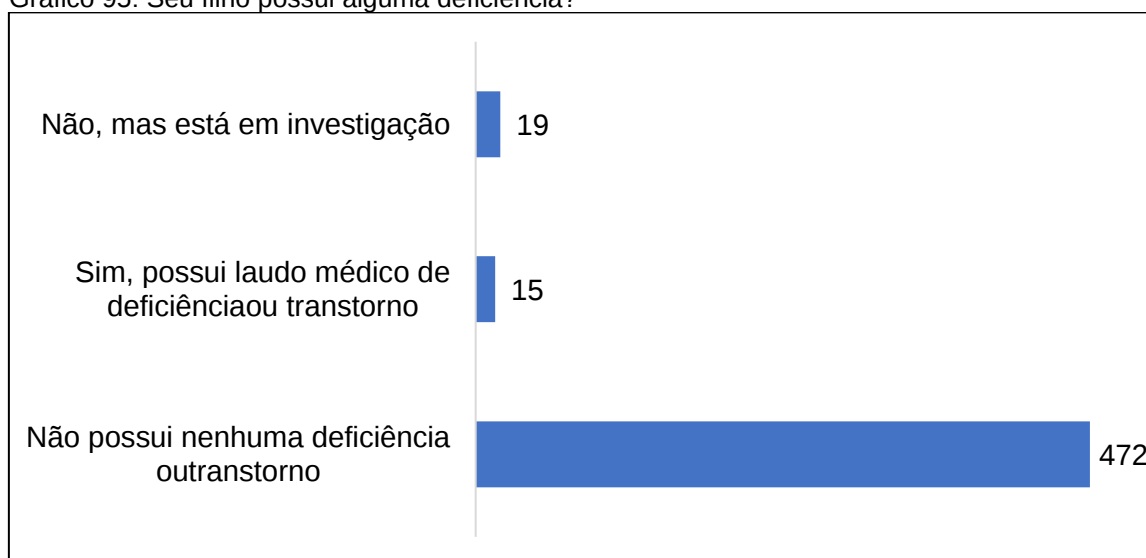
Gráfico 94: Qual a idade de seus filhos que estão nos anos iniciais do ensino fundamental?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Destas crianças, tem 34 com situações relacionadas a deficiência, sendo que 19 estão em investigação e ainda não possuem diagnóstico. Do total, 15 são crianças com deficiência ou algum transtorno do desenvolvimento.

Gráfico 95: Seu filho possui alguma deficiência?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo IBGE, trouxe dados mais detalhados sobre a população com deficiência.

- **Prevalência Geral:** 7,3% da população brasileira com 2 anos ou mais de idade, o que equivale a 14,4 milhões de pessoas, tinha alguma deficiência.

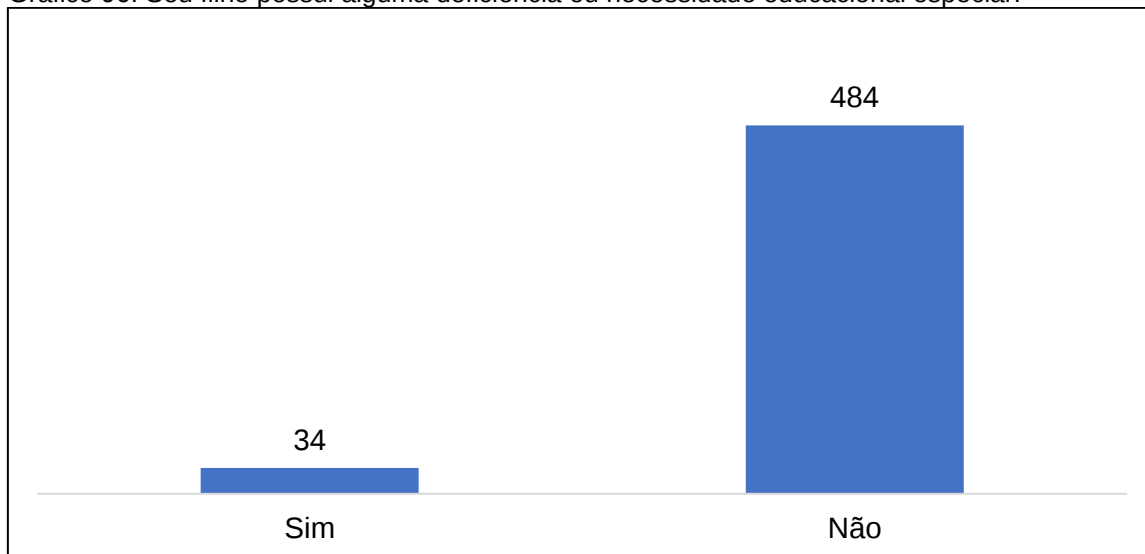
- **Faixa Etária Infantil:** A prevalência de deficiência é menor nas faixas etárias mais jovens. Segundo o IBGE, apenas **2,2% da população de 2 a 14 anos** apresentava algum tipo de deficiência. Esse percentual sobe para 5,4% entre os adultos de 15 a 59 anos e atinge 27,5% entre as pessoas com 70 anos ou mais.
- **Transtorno do Espectro Autista (TEA):** Pela primeira vez, o Censo do IBGE contabilizou o TEA separadamente. O estudo identificou **2,4 milhões de pessoas** com diagnóstico de autismo no país.

O Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foca nas matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (como o TEA) e altas habilidades/superdotação. Com relação as matrículas em Educação Especial em 2023, o Brasil registrou mais de 1,7 milhão de matrículas na modalidade de educação especial. Isso representa um aumento de 41,6% nos últimos cinco anos, indicando um avanço significativo na inclusão escolar.

É importante notar que, embora os dados de prevalência do IBGE mostrem um percentual menor de deficiências na infância, os números do Censo Escolar refletem um **aumento expressivo na identificação e na inclusão** dessas crianças nas escolas, o que aponta para uma maior conscientização e políticas públicas mais eficazes.

Os dados sobre número de crianças com deficiências ou transtornos estão na educação são extremamente importantes, tendo em vista, que é necessário organização por parte da secretaria de educação para fornecer todos os subsídios necessário para atender a criança, como por exemplo professor auxiliar àqueles que necessitam. Tal situação faz-se necessário, tendo em vista os direitos constitucionais previstos na Constituição Federal no seu artigo 208, inciso III: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Além disso, o estatuto da pessoa com deficiência garante formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado.

Gráfico 96: Seu filho possui alguma deficiência ou necessidade educacional especial?

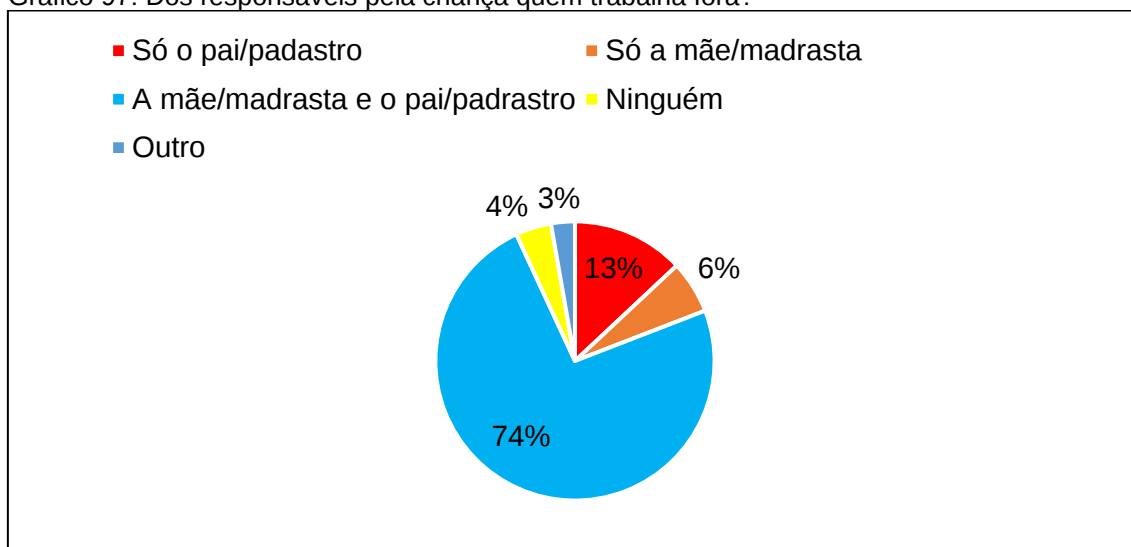


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Outro dado importante coletado por esta pesquisa é sobre o número de famílias em que o pai e a mãe trabalham, visto que precisam de escolas infantis com turno integral.

Dos 507 entrevistados, 74% deles tanto o pai/padrasto quanto a mãe/madrasta trabalham. Em 13% das famílias só a figura paterna é quem exerce atividade remunerada e, em 6% dos entrevistados, apenas a figura materna que trabalha na casa. Cabe destacar que 4% dos entrevistados, ou seja, aproximadamente 21 famílias que responderam ao questionário, nem o pai e nem a mãe trabalham.

Gráfico 97: Dos responsáveis pela criança quem trabalha fora?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Outro dado relacionado com a renda e cuidado em casa é do número de mulheres consideradas “mãe solo” – ou seja, são aquelas cuja família, a mãe é a responsável legal pelos filhos, seu cuidado e seu sustento.

No Brasil, o número de mães solo, aquelas que cuidam sozinhas de seus filhos, aumentou 17% na última década, passando de 9,6 milhões em 2012 para mais de 11 milhões em 2022. Na pesquisa respondida pelos pais da educação infantil, constatou-se que, 15% dos lares pesquisados existem mães solos, compreendendo a 77 questionários. Este número equivale a média nacional, onde também, 15% dos lares são chefiados por estas mulheres, segundo a Fundação Getúlio Vargas. Ser mãe solo no Brasil é uma realidade para milhões de mulheres, e essa jornada vem acompanhada de uma série de desafios complexos. Esses obstáculos não se limitam apenas à falta de um parceiro na criação dos filhos, mas se estendem a questões econômicas, sociais e emocionais.

O maior desafio para as mães solo é a questão financeira. A responsabilidade de prover o sustento da família recai inteiramente sobre seus ombros. Isso muitas vezes as força a:

- **Acumular jornadas de trabalho:** Para garantir o sustento, muitas mães precisam de mais de um emprego, o que diminui o tempo que poderiam dedicar aos filhos.
- **Lidar com a informalidade:** Muitas vezes, a necessidade de flexibilidade de horários para cuidar dos filhos empurra as mulheres para trabalhos informais, que não oferecem direitos trabalhistas ou segurança.
- **Enfrentar a falta de apoio:** A ausência de pensão alimentícia é uma realidade dolorosa.

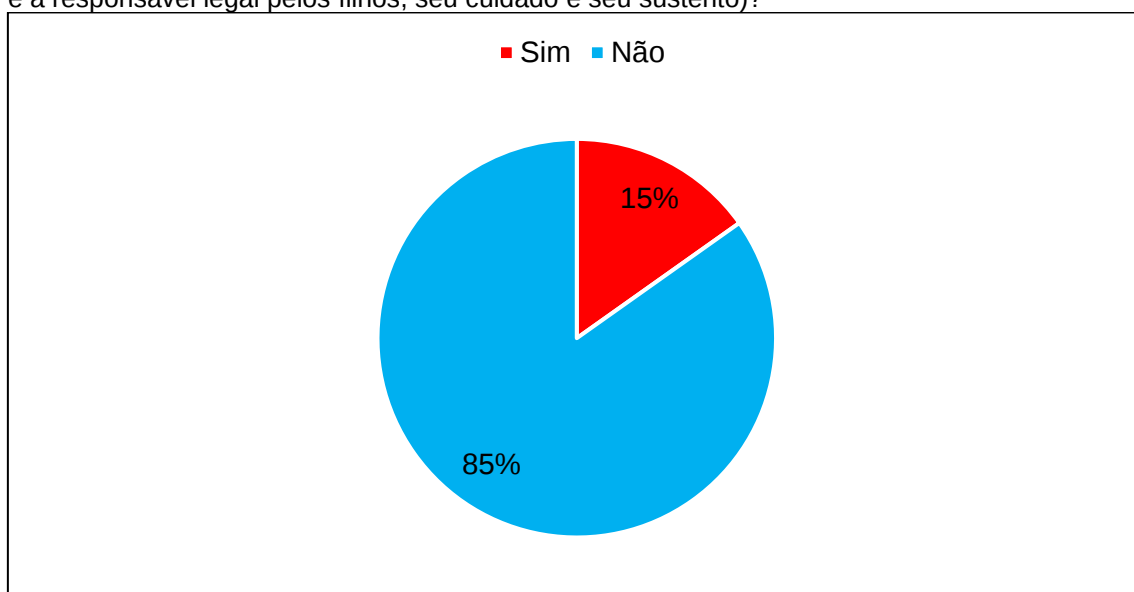
A sociedade ainda impõe muitos julgamentos e preconceitos às mães solo.

- **Preconceito e estigma:** Muitas mães solo sentem que são julgadas, como se tivessem falhado de alguma forma, o que não é verdade. A falta de compreensão da sociedade pode ser um fardo adicional.
- **Falta de políticas públicas:** Embora haja avanços, ainda faltam políticas públicas mais eficazes que realmente apoiem essa realidade, como

creches em tempo integral, programas de assistência social mais acessíveis e mecanismos eficientes para garantir o pagamento de pensão alimentícia.

Apesar de todos esses desafios, a resiliência e a força dessas mães são notáveis. Elas criam seus filhos com amor, dedicação e, muitas vezes, com uma capacidade de superação impressionante, mostrando que a família, em sua essência, é construída pelo amor e pelo cuidado, independentemente da sua formação.

Gráfico 98: Você é uma família denominada "MÃE SOLO" (significa uma família em que a mãe é a responsável legal pelos filhos, seu cuidado e seu sustento)?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

No Brasil, mais da metade das famílias chefiadas por mulheres com filhos vivem abaixo da linha da pobreza, segundo dados do IBGE. Esse número é ainda mais alarmante quando se trata de mulheres negras, que representam 64,4% das mães solo em situação de pobreza. Não coletamos dados referente à renda destas mulheres, contudo é provável que este dado brasileiro também tenha relação com as mães solos do município.

Sabe-se que nos últimos anos houve aumento da incidência de mães solos, principalmente nos lares com maiores dificuldades socioeconômicas. Muitas vezes, estas mulheres dependem de múltiplos empregos informais e auxílios do governo para sustentar sua casa, passando também pela dificuldade de sobrecarga emocional e carência de uma rede de apoio.

As mães solo no Brasil enfrentam um conjunto único de desafios e isso não muda na realidade local e deve servir de atenção as políticas públicas. No topo da lista está a questão financeira. Muitas dessas mães têm de sustentar a família com um único salário, o que pode ser extremamente difícil. E, a busca por empregos flexíveis que permitam conciliar trabalho e cuidados com os filhos é constante.

Além disso, o suporte emocional muitas vezes é limitado. Mães solo podem se sentir isoladas, sem ter com quem compartilhar as responsabilidades parentais ou os momentos de estresse e alegria. A pressão social também pesa; ainda existe um estigma em torno da maternidade solo, o que pode levar a julgamentos e críticas indesejadas.

E há ainda a gestão do tempo. Organizar as rotinas diárias, cuidando dos filhos e mantendo a casa em ordem, enquanto se tenta encontrar espaço para autocuidado, é uma verdadeira proeza. Essas mulheres precisam ser multitarefas e muitas vezes abdicam de seu próprio bem-estar para garantir que nada falte aos seus filhos.

Sobre o cuidado da criança no turno inverso ao da escola, 47% responderam que a figura materna ou paterna é a responsável pelos cuidados da criança no turno inverso ao da escola. Em segundo lugar ficam os avós, com 18% dos votos. Em terceiro lugar ficou os espaços coletivos privados, com 15 % dos votos; em resumo, são lugares em que as famílias precisam pagar para pessoas cuidarem dos seus filhos no turno inverso ao da escola, possivelmente por não haver escola em turno integral vagas suficientes para os seus filhos oferecido pela rede pública ou até mesmo por ser uma opção para a família. Em 7% das casas coloca esta responsabilidade de cuidado sob os irmãos mais velhos.

Refletir sobre as estratégias de cuidado em contraturno escolar mostra que a família ainda é a grande responsável pelos cuidados. Os cuidados são compreendidos como as atividades realizadas para o sustento da vida e para o bem-estar das pessoas, apresentem elas algum grau de dependência ou não. São um direito e uma necessidade inerente à vida humana. Todas as pessoas demandam e ofertam cuidados ao longo de sua vida, uma vez que estes incluem as tarefas cotidianas como preparo de alimento, manutenção da limpeza e

organização dos domicílios, bem como o cuidado direto a pessoas com algum grau de dependência, como, por exemplo, no auxílio com a alimentação ou com a higiene pessoal. Trata-se, assim, de um bem público essencial para o funcionamento da sociedade, das famílias, das empresas e das economias e, portanto, vital para a sustentabilidade da vida humana.

O Brasil aprovou em 2025 a Política Nacional de Cuidado através da Lei 15.069 de 23 de dezembro de 2025 destinada a garantir o direito ao cuidado, por meio da promoção da corresponsabilização social e entre homens e mulheres pela provisão de cuidados, consideradas as múltiplas desigualdades. A lei define como cuidado o trabalho cotidiano de produção de bens e serviços necessários à sustentação e à reprodução diária da vida humana, da força de trabalho, da sociedade e da economia e à garantia do bem-estar de todas as pessoas. Além disso, define sobre a organização social do cuidado que é a forma como o Estado, as famílias, o setor privado e a sociedade civil se inter-relacionam para prover cuidado e forma pela qual os domicílios e os seus membros dele se beneficiam. Neste contexto as crianças e adolescentes estão como prioridade e com atenção especial à primeira infância (Lei 15.069 de 23 de dezembro de 2025).

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Cuidados, destinada a garantir o direito ao cuidado, por meio da promoção da corresponsabilização social e entre homens e mulheres pela provisão de cuidados, consideradas as múltiplas desigualdades.

[...]

Art. 5º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:

I - cuidado: trabalho cotidiano de produção de bens e serviços necessários à sustentação e à reprodução diária da vida humana, da força de trabalho, da sociedade e da economia e à garantia do bem-estar de todas as pessoas;

II - organização social do cuidado: forma como o Estado, as famílias, o setor privado e a sociedade civil se inter-relacionam para prover cuidado e forma pela qual os domicílios e os seus membros dele se beneficiam.

[...]

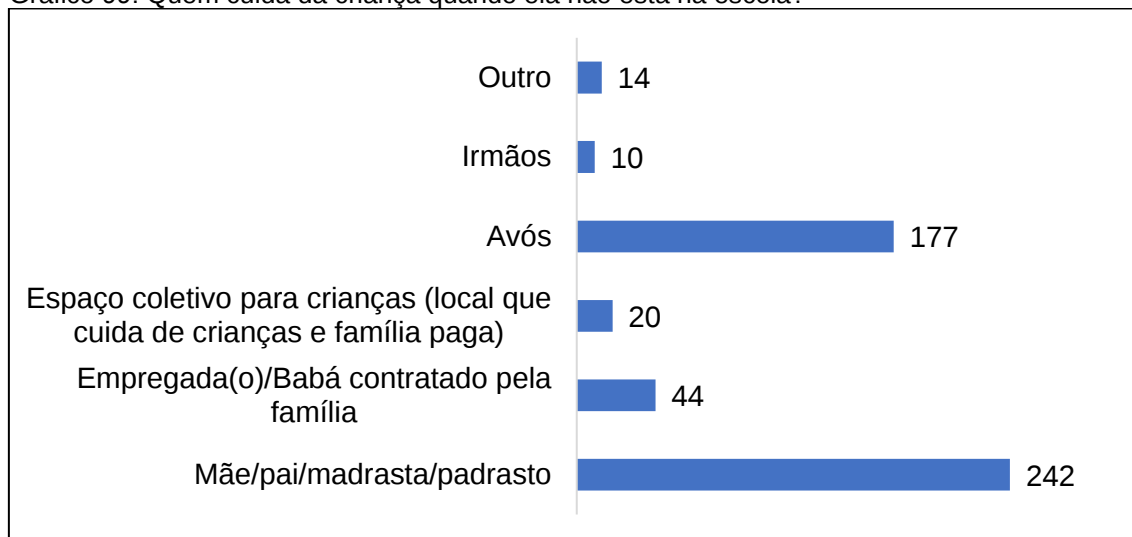
Art. 8º A Política Nacional de Cuidados terá como público prioritário:

I - crianças e adolescentes, com atenção especial à primeira infância.

Encontrar pessoas que cuidem a baixo custo, também não é possível e a avaliação familiar é feita: será que vale a pena trabalhar e pagar alguém? Neste sentido os avós passam a ocupar este espaço, na maioria das vezes de forma

voluntária. Podemos constatar no gráfico a seguir como são realizados os cuidados das crianças e adolescente no que tange a quem faz esse cuidado.

Gráfico 99: Quem cuida da criança quando ela não está na escola?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

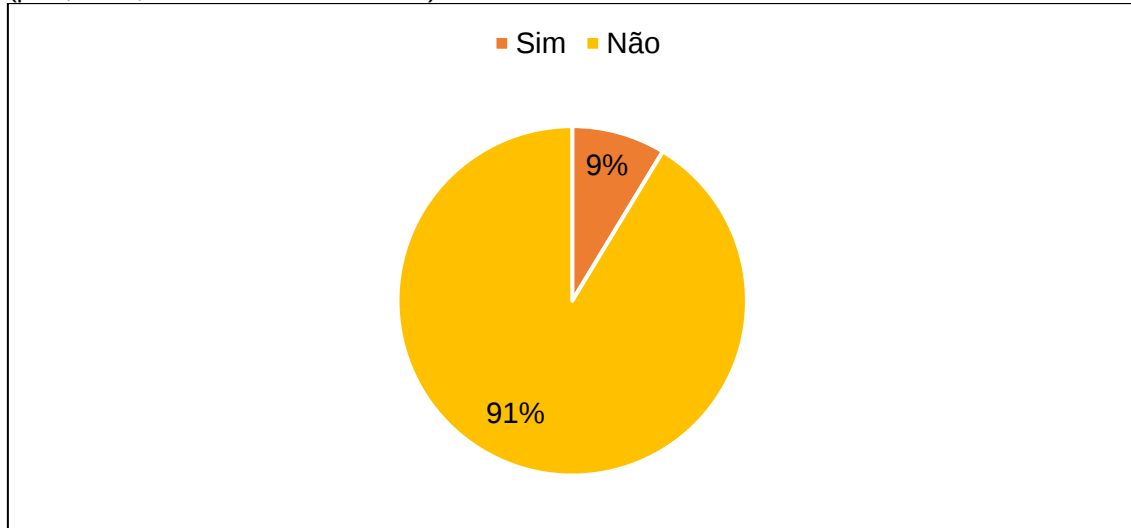
Nota-se que, 48% das crianças são cuidadas pelos pais, seguido de 35% em que o cuidado é realizado pelos avós. A família apresenta no cenário atual inúmeros desafios na proteção e cuidado de crianças e adolescentes. É possível constatar que, dos pais e mães que trabalham fora e que participaram desta pesquisa temos 74%. Assim, como resultado temos famílias que trabalham fora e ainda cuidam dos filhos menores, além de contar com a rede de apoio para esse cuidado, que são os avós somando junto 83% do total de participantes da pesquisa.

Conciliar a vida profissional com o cuidado dos filhos é um dos maiores desafios enfrentados por pais e mães que trabalham fora de casa. Essa realidade, cada vez mais comum, traz consigo uma série de obstáculos que exigem planejamento, resiliência e apoio. A rotina de pais que trabalham é intensa. O tempo se torna um recurso escasso e valioso. Eles precisam equilibrar as horas de trabalho, as tarefas domésticas, a atenção aos filhos e, idealmente, um tempo para si mesmos.

Além de toda sobrecarga emocional e funcional que cuidar de uma criança gera, há famílias em que existem outras pessoas que necessitam de cuidados. Pode-se constatar que 9% das famílias entrevistadas disseram que, além de

cuidar de seu filho, precisam cuidar de algum familiar que necessita de cuidado, como pais ou pessoas com deficiência.

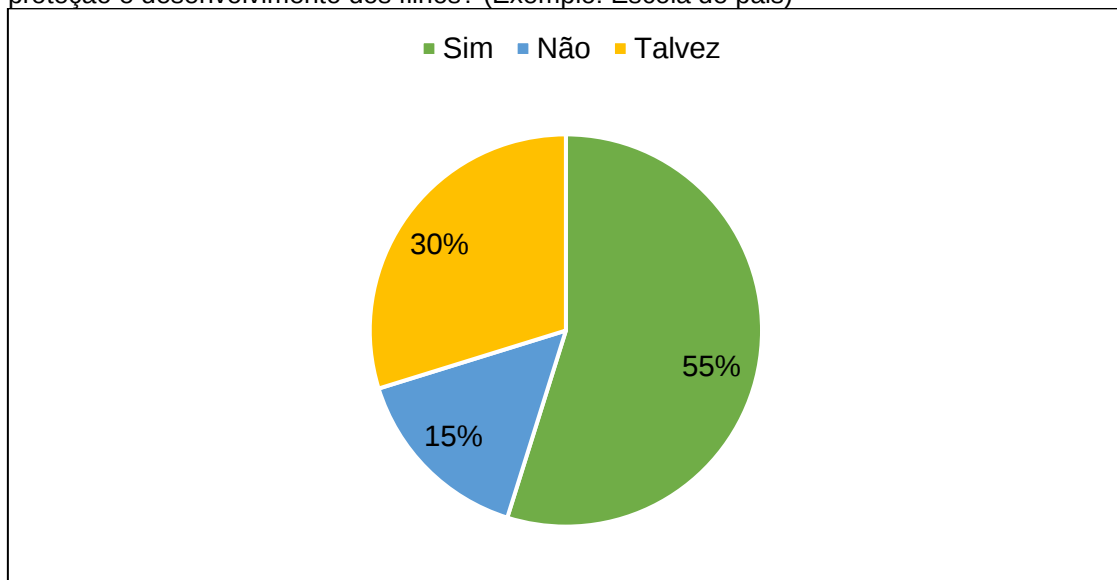
Gráfico 100: Você, além do cuidado com seus filhos é responsável pelo cuidado de algum familiar (pais, avós, familiar com deficiência)



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Questionamos se os pais gostariam de participar de algum grupo voltado aos responsáveis com objetivo de diálogo e ensino sobre cuidado, proteção e desenvolvimento dos filhos; 278 responderam que gostariam de um grupo assim; 151 disseram que talvez participassem e 78 negaram querer participar.

Gráfico 101: Você participaria de grupos de pais realizadas por profissionais sobre o cuidado, proteção e desenvolvimento dos filhos? (Exemplo: Escola de pais)



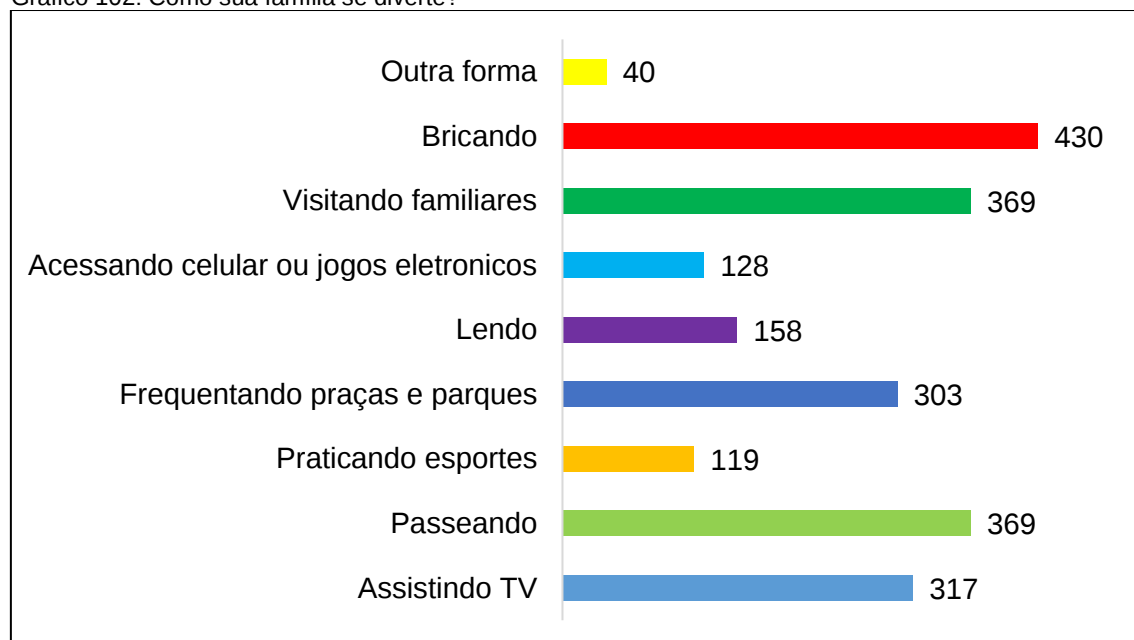
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Os grupos de apoio para famílias, são iniciativas cada vez mais importantes e populares para ajudar no desenvolvimento de habilidades parentais e na troca de experiências. Eles oferecem um espaço seguro para que pais e cuidadores possam compartilhar suas dúvidas, desafios e conquistas, e aprender novas estratégias para lidar com a educação dos filhos.

Sabemos que o acesso à cultura no Brasil está longe de ser satisfatório. Os grandes centros urbanos concentram a maioria dos cinemas, museus, galerias, teatros, entre outros redutos culturais. Cada vez mais é crucial valorizar o acesso à cultura e ao lazer como algo voltado ao bem-estar da população.

Sabe-se que formas de lazer e divertimento são um direito do cidadão garantido na constituição federal. Deixamos que os entrevistados escolhessem quais das formas abaixo eles utilizam para se divertir com seus filhos nos tempos livres. A maior parte das famílias votou no brincar (430 votos), seguido de passear (369 votos) e visitar familiares (369 votos). Na faixa dos 303 votos, ficou frequentar parques e praças ou assistir televisão (317 votos). Praticar esportes teve 119 votos; seguido de jogos eletrônicos (128 votos) e leitura com 158 votos.

Gráfico 102: Como sua família se diverte?



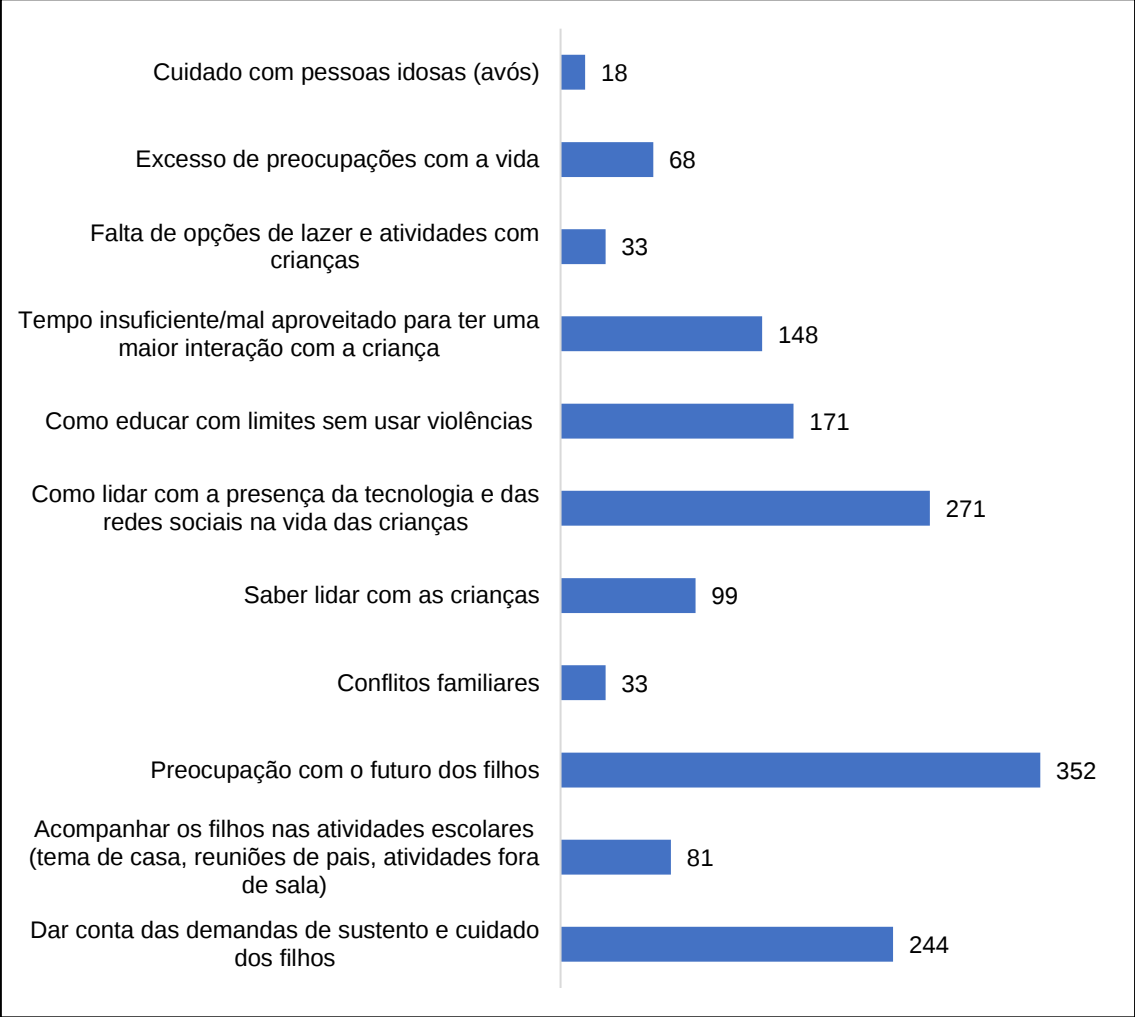
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Os novos pais enfrentam desafios totalmente diferentes dos de sua criação, principalmente ao avanço tecnológico e a mudança no jeito de educar. O desafio mais votado entre os pais que responderam este questionário foi

acerca do futuro de seus filhos (352 votos), uma preocupação que pode gerar uma ansiedade diária, dado em vista todas as mudanças societárias, especialmente no mundo do trabalho. Em segundo lugar, com 68 votos, a maior preocupação foi sobre como lidar com a presença da tecnologia e das redes sociais na vida das crianças (271 votos). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) alerta que a exposição precoce a muitas horas de telas diariamente afeta o neurodesenvolvimento das crianças, principalmente na primeira infância (SBP, EISTEIN 2025).

Outros desafios citados foram sobre a preocupação em dar conta das demandas de sustento e cuidado dos filhos (244 votos). A opção de como educar com limites foi indicada 171 vezes, seguido de tempo insuficiente/mal aproveitado para ter uma maior interação com a criança (148 votos).

Gráfico 103: Na sua opinião quais os maiores desafios para a família hoje (permite mais de uma resposta)?

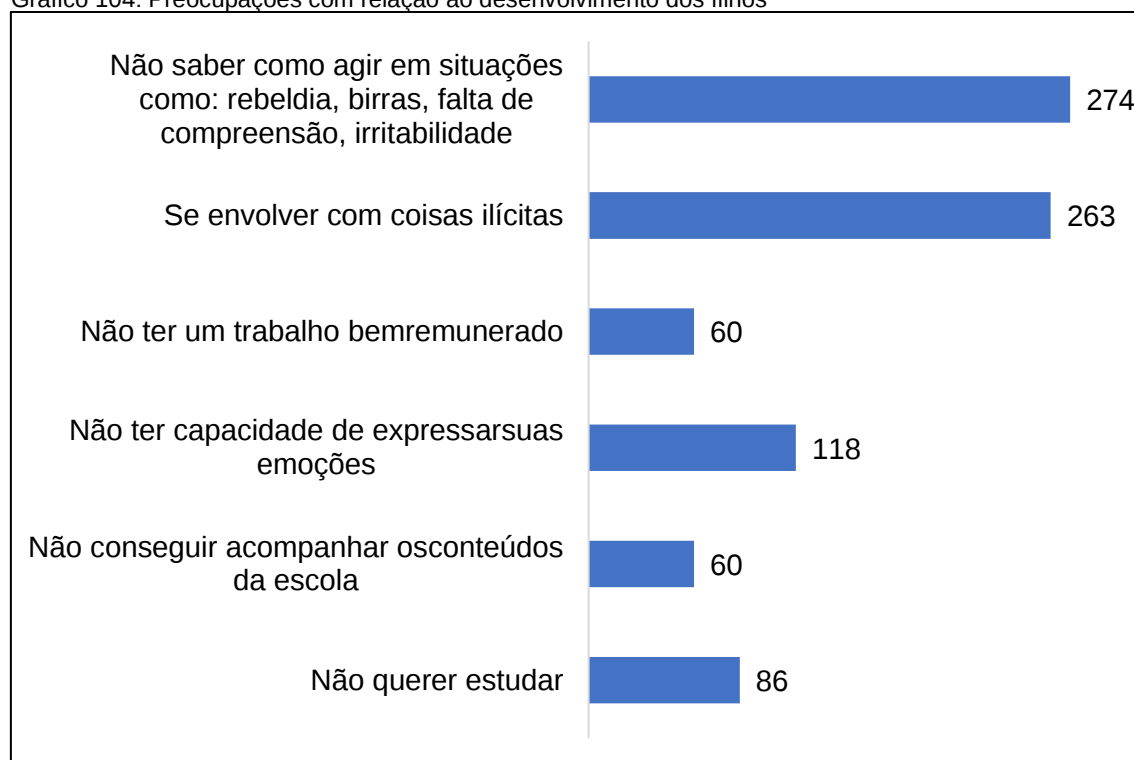


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Temas que geram menos preocupação, mas que ainda sim foram votados por alguns pais são, dificuldade em auxiliar nas atividades escolares, conflitos familiares, falta de opções de lazer e conciliar cuidados da criança com o da pessoa idosa. Todos estes temas são interessantes e poderiam fazer parte de palestras que pudessem auxiliar os pais na educação, desenvolvimento e cotidiano diário dos filhos. As demais preocupações permeiam em saber lidar com as crianças (99 votos), acompanhar atividades escolares (81 votos, excesso de preocupações com a vida (68 votos), conflitos familiares e a falta de opções de lazer e atividades com a criança (33 votos cada) e o cuidado com pessoa idosa (avós) com 18 votos.

Buscando compreender sobre as maiores preocupações dos pais com relação ao desenvolvimento de seu filho obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 104: Preocupações com relação ao desenvolvimento dos filhos



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

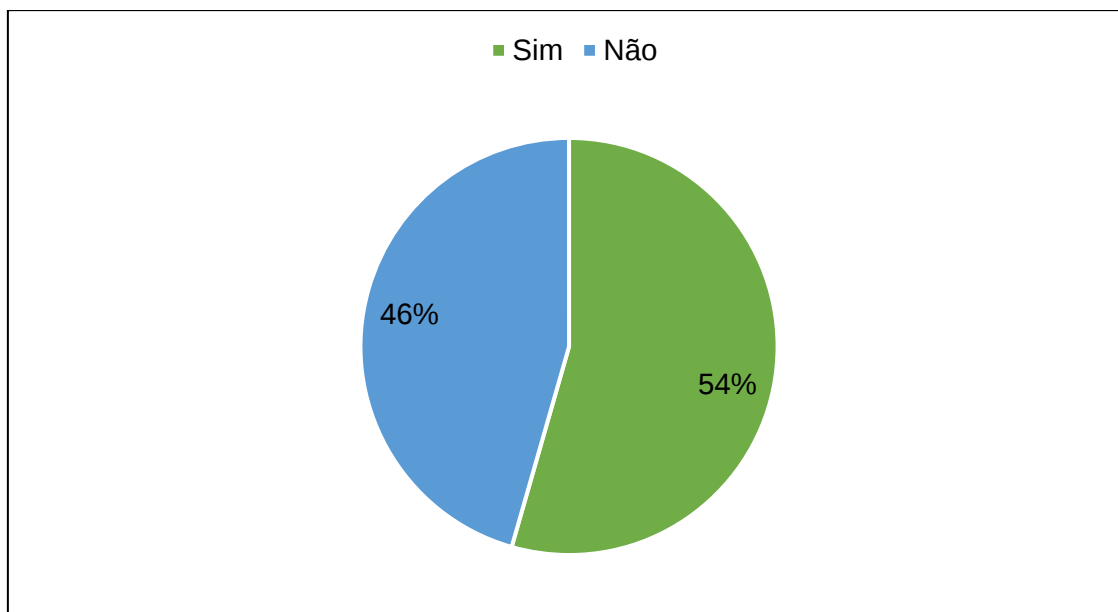
O que os responsáveis mais se preocupam é com a falta de conhecimento em como agir em determinadas situações do cotidiano da criança, como birras, rebeldia e irritabilidade (274 votos). A preocupação com envolvimento em coisas ilícitas foi indicada 263 vezes. É completamente normal que os pais se preocupem com a possibilidade de seus filhos se envolverem em atividades

ilícitas, como uso de drogas, pequenos furtos ou vandalismo. Essa preocupação geralmente nasce do amor e do desejo de proteger a criança de perigos e de um futuro comprometido. Os pais ainda indicaram que se preocupam da criança não conseguir expressar suas emoções. As crianças, especialmente as mais novas, ainda não têm as palavras certas para descrever o que sentem. Elas podem ter sensações de tristeza, raiva ou frustração, mas não sabem nomeá-las. Por exemplo, em vez de dizer "Estou frustrado porque não consigo montar este brinquedo", a criança pode chorar ou jogar o objeto no chão. Se os pais reagem de forma negativa quando a criança expressa emoções fortes (como raiva ou choro), ela pode aprender a reprimir o que sente. O medo de ser punida ou de desapontar os adultos pode fazer com que a criança esconda suas emoções.

A preocupação com não querer estudar somou 86 indicações. Já, temas que antigamente poderiam ser mais valorizados pelos pais, hoje já ficam em último no quesito preocupação, como o de não ter um trabalho remunerado. Este tipo de atitude pode ser visto com bons olhos, mostrando que a mentalidade social da população está mudando. Os pais mostraram-se mais preocupados com a saúde mental futura de seus filhos e com os seus estudos invés deles terem bons empregos. A saúde mental de crianças e adolescentes é um tema cada vez mais relevante, e é natural que pais, educadores e cuidadores se preocupem com o bem-estar emocional e psicológico dos jovens. Diferentemente do que muitos pensam, problemas como ansiedade, depressão e estresse não são "coisa de adulto" e podem afetar a infância e a adolescência de forma significativa.

Com o propósito de conhecer a relação das crianças com as telas, a pergunta direcionada aos pais foi sobre o acesso permitido as crianças da educação infantil. Assim, constatou-se que 54% das famílias declararam que seus filhos têm acesso à celular ou computador.

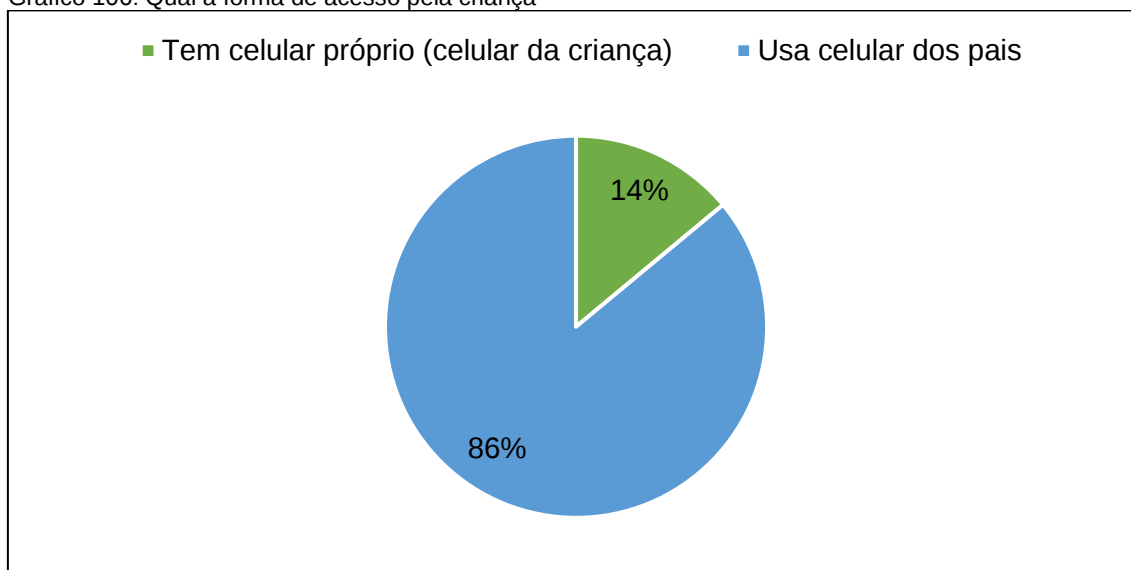
Gráfico 105: Acesso a celular/computador/notebook para crianças



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Dos que tem acesso ao celular, 14% tem seu próprio celular, enquanto 86% utilizam o celular dos pais. Estes números são preocupantes, dado em vista que compõem crianças que estão na educação infantil e possuem menos de 6 anos de idade. Para esta faixa etária, a sociedade brasileira de pediatria restringe o uso de telas há zero horas por dia até os 2 anos e 1 hora por dia até os 5 anos; uso superior, nestas idades, pode trazer alterações no neurodesenvolvimento das crianças (SBP, 2022). Vajam no gráfico a seguir:

Gráfico 106: Qual a forma de acesso pela criança



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A primeira infância é uma fase crítica para o desenvolvimento do cérebro. O uso de telas pode afetar a formação de conexões neurais importantes, que são construídas por meio de interações com o mundo real. O brilho e a rapidez das telas podem super estimular o cérebro, dificultando a concentração e a capacidade de aprender no futuro. O contato com telas substitui a interação humana, que é essencial para o desenvolvimento da linguagem. Crianças aprendem a falar imitando sons, reconhecendo expressões faciais e interagindo com os pais. A exposição passiva a vídeos e desenhos animados pode levar a um vocabulário limitado e a dificuldades de comunicação.

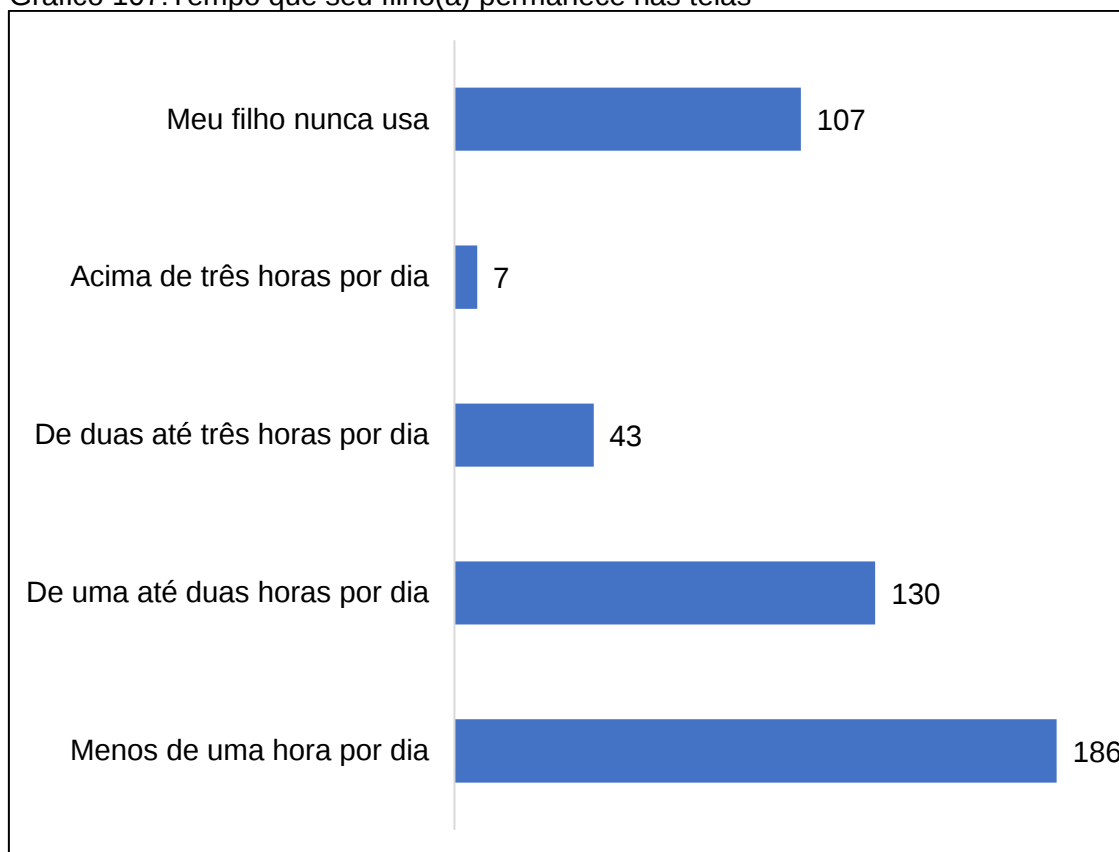
A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Academia Americana de Pediatria (AAP) oferecem orientações claras para ajudar pais e cuidadores a gerenciar o uso de telas de forma saudável. Podemos citar algumas:

- Para bebês até 2 anos: O ideal é que não haja exposição a telas, exceto para videochamadas curtas e supervisionadas com a família.
- Para crianças de 2 a 5 anos: Limite o tempo de tela a no máximo uma hora por dia. O conteúdo deve ser de alta qualidade, educativo e assistido com a supervisão de um adulto, que deve interagir e conversar sobre o que está sendo visto.
- Crie zonas livres de telas: Evite o uso de telas durante as refeições e nos quartos. Esses momentos são importantes para a interação familiar e para a qualidade do sono.
- Seja um exemplo: As crianças aprendem observando. Se os pais estão sempre no celular, é natural que a criança queira fazer o mesmo.

O uso consciente das telas é a chave. Ao priorizar brincadeiras, interações e atividades ao ar livre, você estará ajudando seu filho a crescer de forma mais saudável e equilibrada.

Ainda, o tempo de acesso as telas foi questionado aos pais que responderam:

Gráfico 107: Tempo que seu filho(a) permanece nas telas

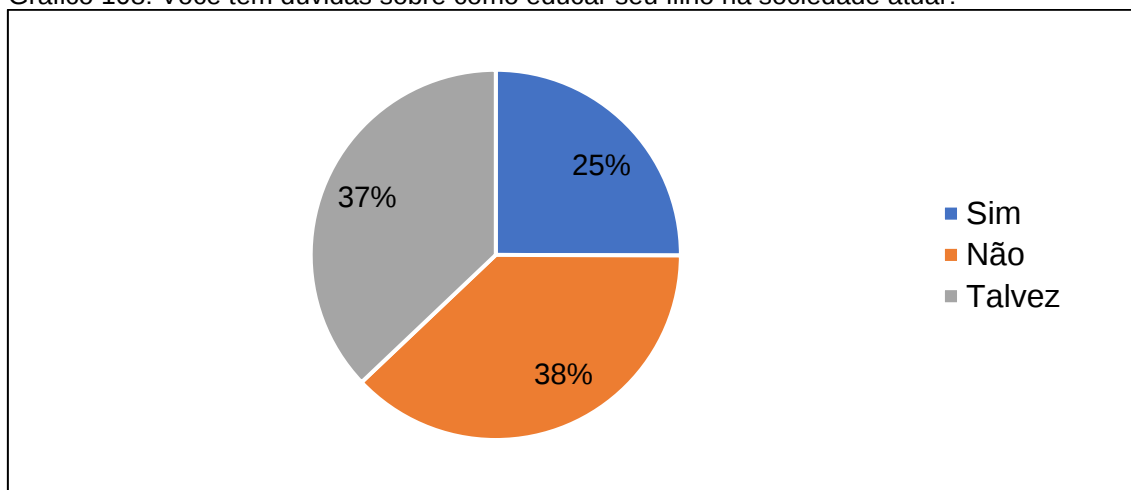


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Tem-se, 51% dos pais que indicam que as crianças usam as telas menos de uma hora por dia seguido de 35% que indicaram que usam de uma a duas horas por dia. A partir das informações tem-se que as famílias estão dentro das orientações estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Contudo, ao analisar consta-se que em 12%, ou seja, 43 crianças em que os pais responderam o questionário usam de duas a três horas por dia e 2% acima de três horas por dia.

Além disto, perguntados se tem dúvidas sobre como educar seu(s) filho(s), 25% dos entrevistados respondeu que sim, tem dúvidas sobre como educar seus filhos. Em seguida tem-se 37% responderam que talvez (em alguns momentos) e 38% responderam que não possuem tal dúvida.

Gráfico 108: Você tem dúvidas sobre como educar seu filho na sociedade atual?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Por fim, tabelamos os assuntos que os pais acharam que mais fossem contribuir para a educação de seus filhos. Como lidar com as emoções das crianças e como estabelecer limites foram os dois assuntos mais votados e merecem, sem dúvidas, uma intervenção pública por meio de palestrar ou oficinas.

Tabela 1: Assuntos de interesse dos pais sobre educação de crianças e adolescentes

Como lidar com as emoções de crianças	274
Como estabelecer limites em crianças	275
Como cultivar valores sociais (ensinar e guiar por meio do respeito e da empatia)	228
Tecnologias e seus impactos no desenvolvimento de crianças	219
Como tornar-se pais mais pacientes e conscientes com crianças	159
Organização de uma rotina (dia a dia) de crianças	147
Violências contra crianças e como protegê-las	145
Como se dá o processo de desenvolvimento de uma criança	124
Educar sem uso de violência	109

Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A jornada da parentalidade é repleta de desafios, e um dos aspectos mais delicados é a tarefa de lidar com as emoções e estabelecer limites para os filhos, é assunto de interesse dos pais. Estabelecer limites é uma das tarefas mais importantes, e muitas vezes difíceis, da criação de filhos. Longe de serem uma forma de controle, os limites são essenciais para o desenvolvimento saudável de uma criança, oferecendo segurança, estrutura e ensinamentos valiosos para a vida toda.

Cultivar valores sociais também foi uma forma que os pais expressaram seu interesse e são importantes já que este é um dos papéis mais importantes

dos pais e educadores. Valores, como respeito, honestidade, empatia e responsabilidade, são a base para que a criança se torne um adulto que contribui de forma positiva para a sociedade.

O uso das tecnologias também é tema de interesse dos pais pois contribuem sobre conhecer mais sobre seus impactos no desenvolvimento infantil. As demais opções mostram que as famílias têm interesse em assuntos que produzem impactos cotidianos nas relações com crianças e adolescentes. Encontrar meios que permitem os pais obterem informações acerca destes assuntos é contribuir com o processo de paternar e maternar que vão muito além de meras responsabilidades biológicas, mas produzem cuidado e proteção. Em sua essência, ser pai ou mãe é mais do que apenas prover sustento. É oferecer um porto seguro, um ambiente onde a criança se sinta amada, valorizada e protegida.

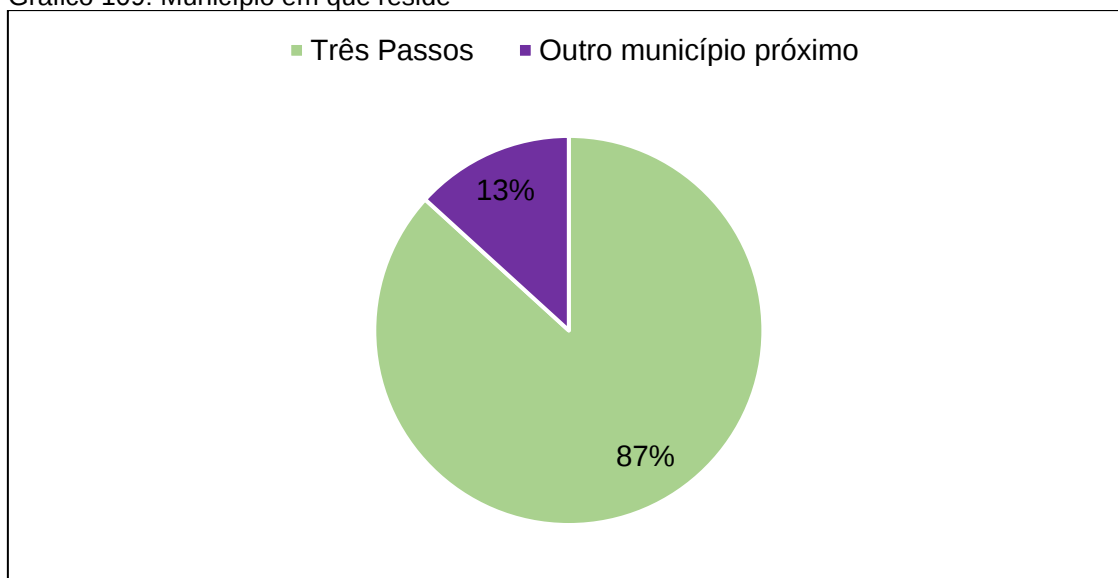
Trata-se de uma jornada contínua de amor, aprendizado e dedicação para guiar uma criança rumo à vida adulta. Embora os termos sejam frequentemente associados a papéis tradicionais de gênero, a essência do cuidado parental é a mesma, independentemente de quem o exerce.

4.6 Resultados da pesquisa com profissionais da educação

Este item da pesquisa buscou conhecer o contexto social dos profissionais da Educação e sua contribuição através do olhar de quem atua diariamente com crianças e adolescentes nos diferentes contextos do cotidiano. O papel do professor vai muito além da sala de aula. Ele é um agente de transformação social, com um impacto profundo e duradouro na vida de crianças e adolescentes. Suas contribuições são indispensáveis para analisar o contexto social.

Inicialmente buscou-se traçar um perfil dos professores que atenderam a solicitação de responder o questionário. Obteve-se 204 questionários respondidos, os quais serão apresentados os dados.

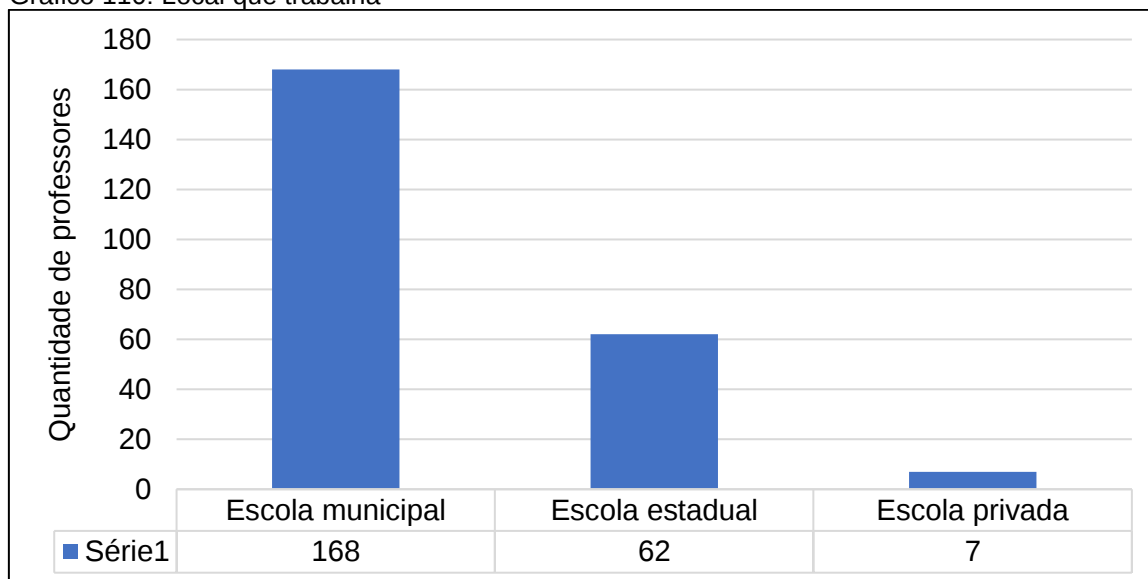
Gráfico 109: Município em que reside



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Nota-se que 87% dos professores que responderam a pesquisa residem no município de Três Passos e os demais, 13% em outro município próximo. Em seguida, perguntados sobre local de trabalho os participantes são em sua maioria profissionais da Educação Municipal totalizando 168 respostas, seguido de 62 que atuam na rede estadual e 7 na rede privada. Merece destacar que a pergunta, permite mais de uma resposta e neste caso, 33 professores indicaram atuar em mais de uma escola.

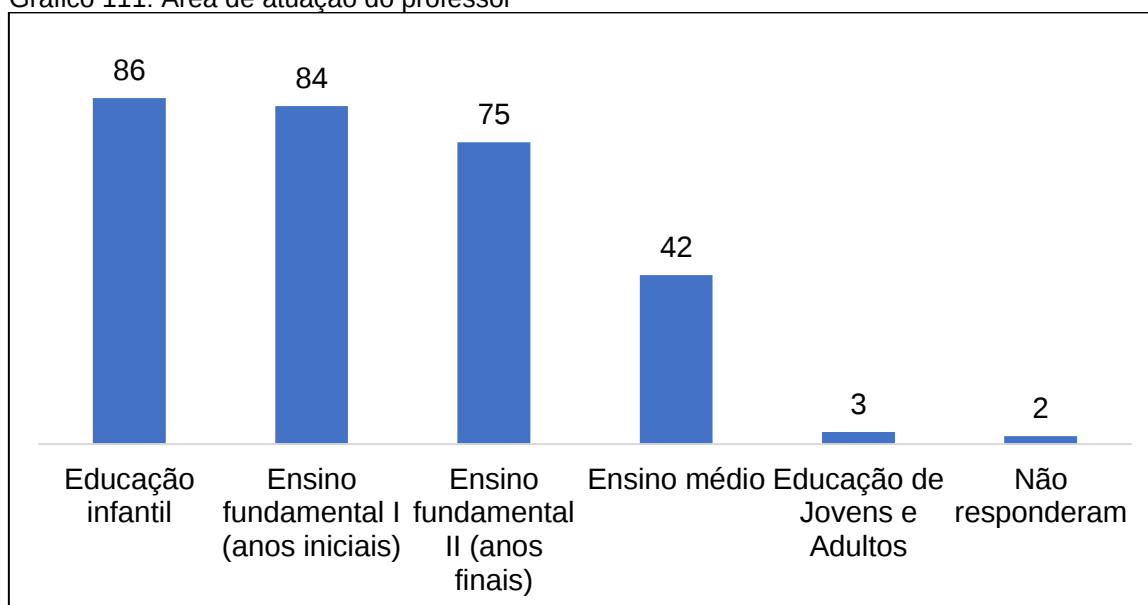
Gráfico 110: Local que trabalha



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Referente a área de atuação dos professores a atuação ficou na educação infantil (86 respostas), seguido do ensino fundamental I (84 respostas), ensino fundamental II (75 respostas), ensino médio (42 respostas), educação de jovens e adultos (3 respostas) e não responderam (2 respostas).

Gráfico 111: Área de atuação do professor

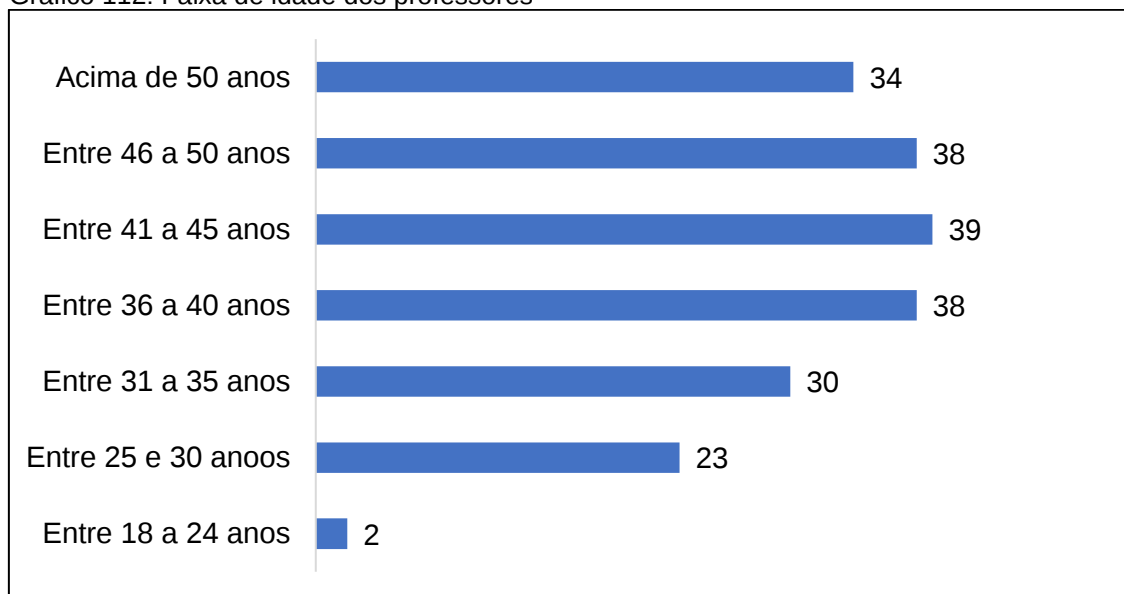


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ademais, dados referentes a sexo traduzem que 92% são mulheres e 8% homens. Sim, a maioria dos professores, especialmente nas etapas iniciais da educação (educação infantil e ensino fundamental), é composta por mulheres.

Esse fenômeno é notório em muitos países, inclusive no Brasil. A feminização da profissão é um reflexo das dinâmicas sociais e históricas, e a discussão sobre o tema é importante para reconhecer o valor do trabalho das professoras e para buscar um equilíbrio maior de gênero na área. O município de Três Passos igualmente a realidade do Brasil representa o cenário de mulheres a frente da educação.

Gráfico 112: Faixa de idade dos professores

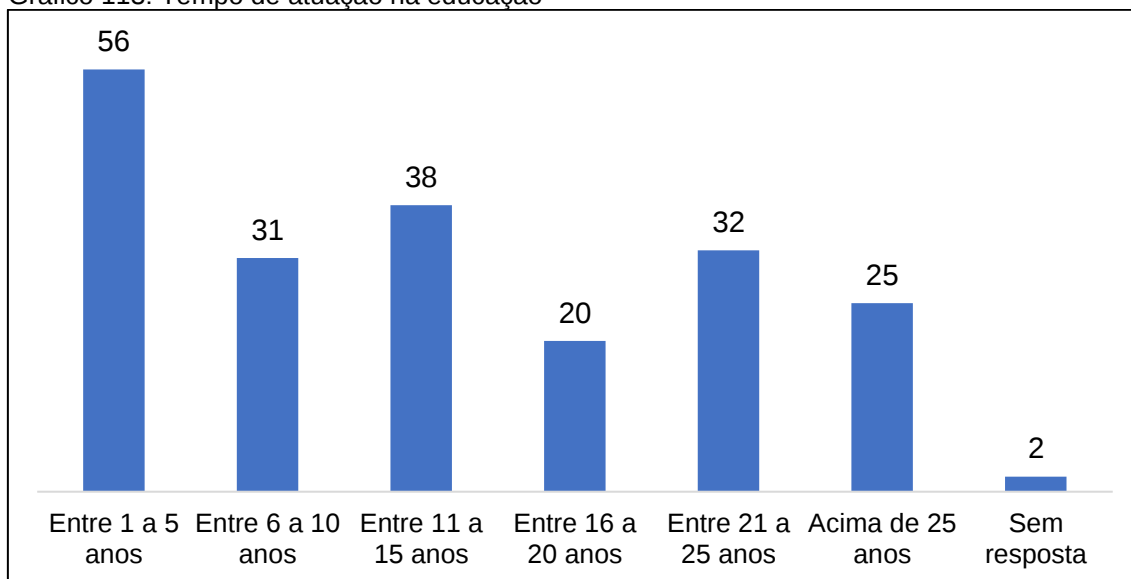


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O fator idade foi um questionamento e percebe-se que temos profissionais na educação com idade acima de 36 anos o que representa 73,03% do total de participantes desta pesquisa. Os demais possuem entre 18 e 35 anos de idade. A idade dos professores no Brasil é um tema de debate, especialmente em relação ao envelhecimento da categoria. Dados e estudos recentes apontam para um aumento na idade média dos docentes, um fenômeno com diversas causas e consequências para a educação. A entrada de jovens na carreira docente é fundamental para renovar a educação e trazer novas perspectivas para a sala de aula. No entanto, esses profissionais enfrentam desafios únicos e têm a chance de causar um impacto significativo no aprendizado dos alunos.

Ainda, o tempo de atuação na educação foi perguntado e obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 113: Tempo de atuação na educação

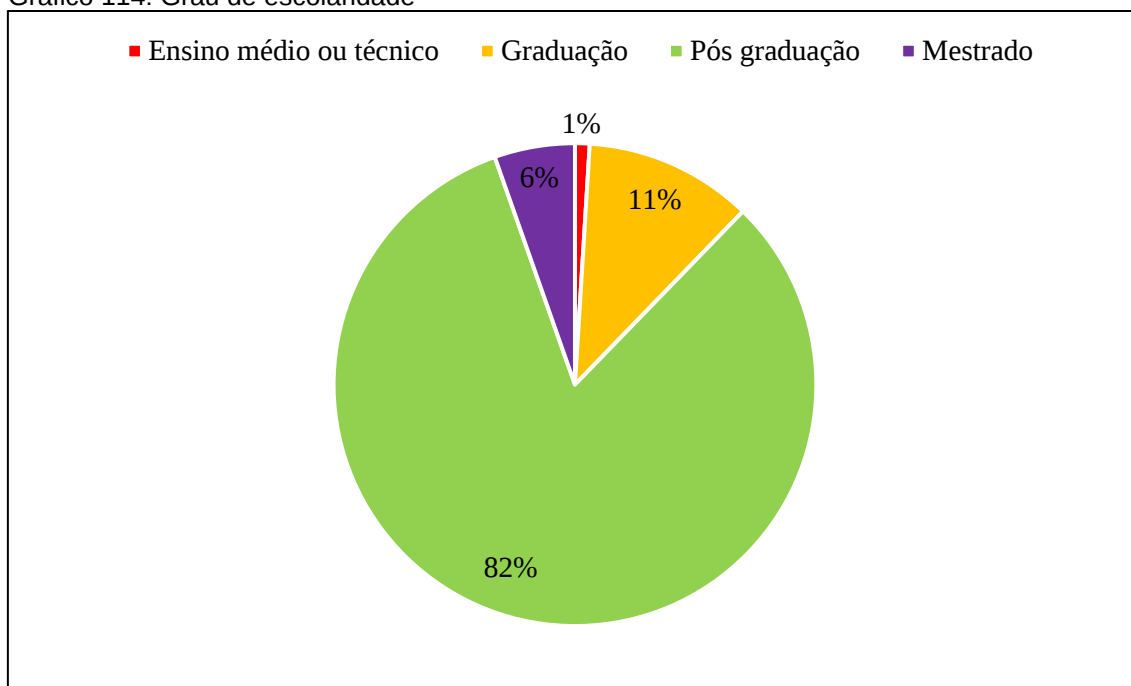


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Apesar de professores com maior idade ter representado a maioria dos professores participantes o tempo de atuação na educação não segue a mesma lógica. Tem-se 61,27% de profissionais que atuam entre 1 e 20 anos na educação. Deste total, 44,8% estão na educação a menos de 5 anos.

Tem-se ainda, 60 profissionais que atuam a mais de 21 anos e 2 não responderam.

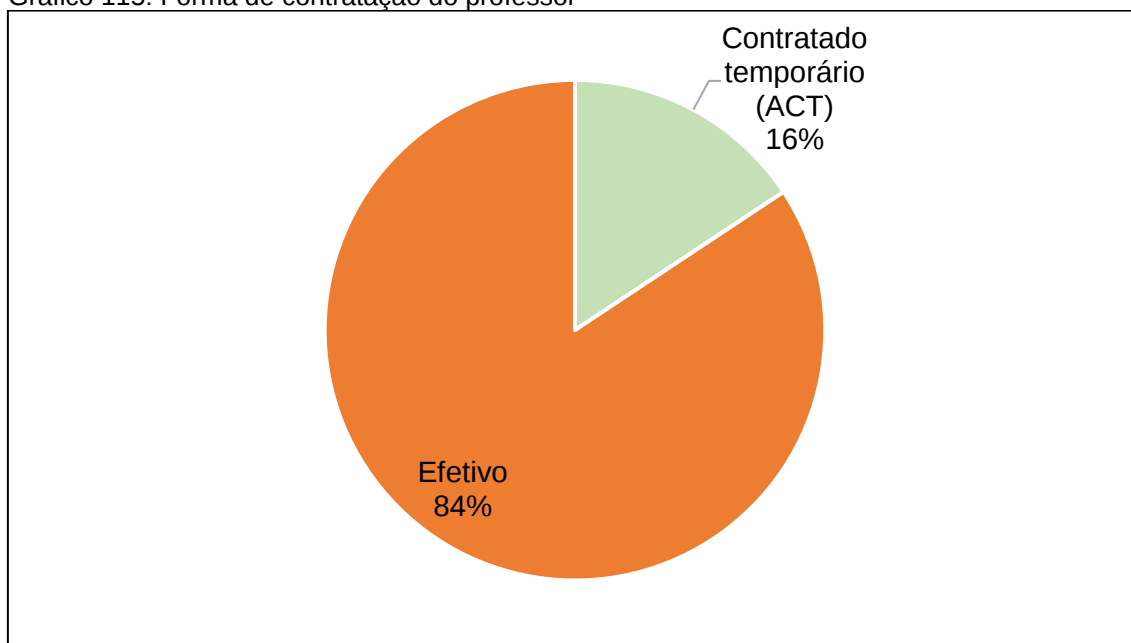
Gráfico 114: Grau de escolaridade



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quanto a escolaridade 82% dos professores informaram ter pós-graduação, seguido de 11% que possuem graduação e 6% mestrado. Sobre a forma de contratação a maioria dos profissionais são efetivos, representando 84% dos participantes da pesquisa seguido de 16% ACT.

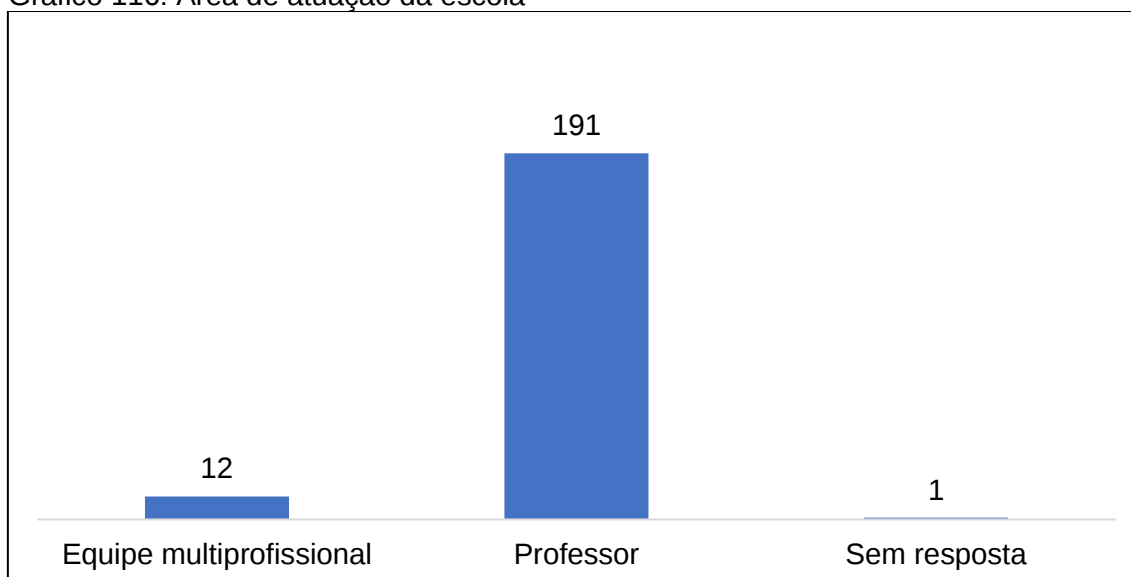
Gráfico 115: Forma de contratação do professor



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ainda sobre a atuação do profissional nota-se que das respostas 191 são professores e 12 profissionais que integram equipe multiprofissional.

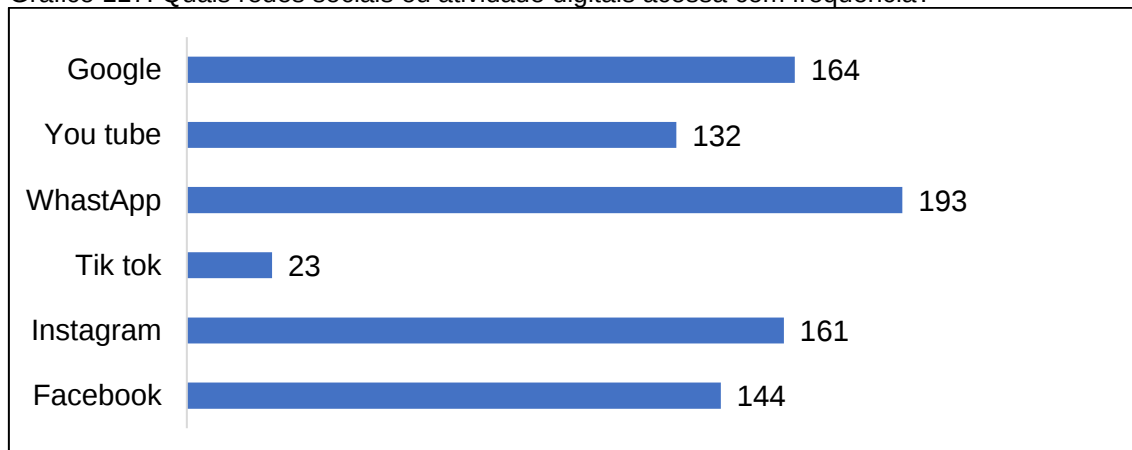
Gráfico 116: Área de atuação da escola



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Sobre acesso as redes sociais e site de pesquisa os participantes informaram que acessam as mias diferentes ferramentas como WhatsApp (193 respostas, seguido do google (164 respostas), Instagram (161 respostas), facebook (144 respostas), youtube (132 respostas) e tik tok (23 respostas).

Gráfico 117: Quais redes sociais ou atividade digitais acessa com frequência?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

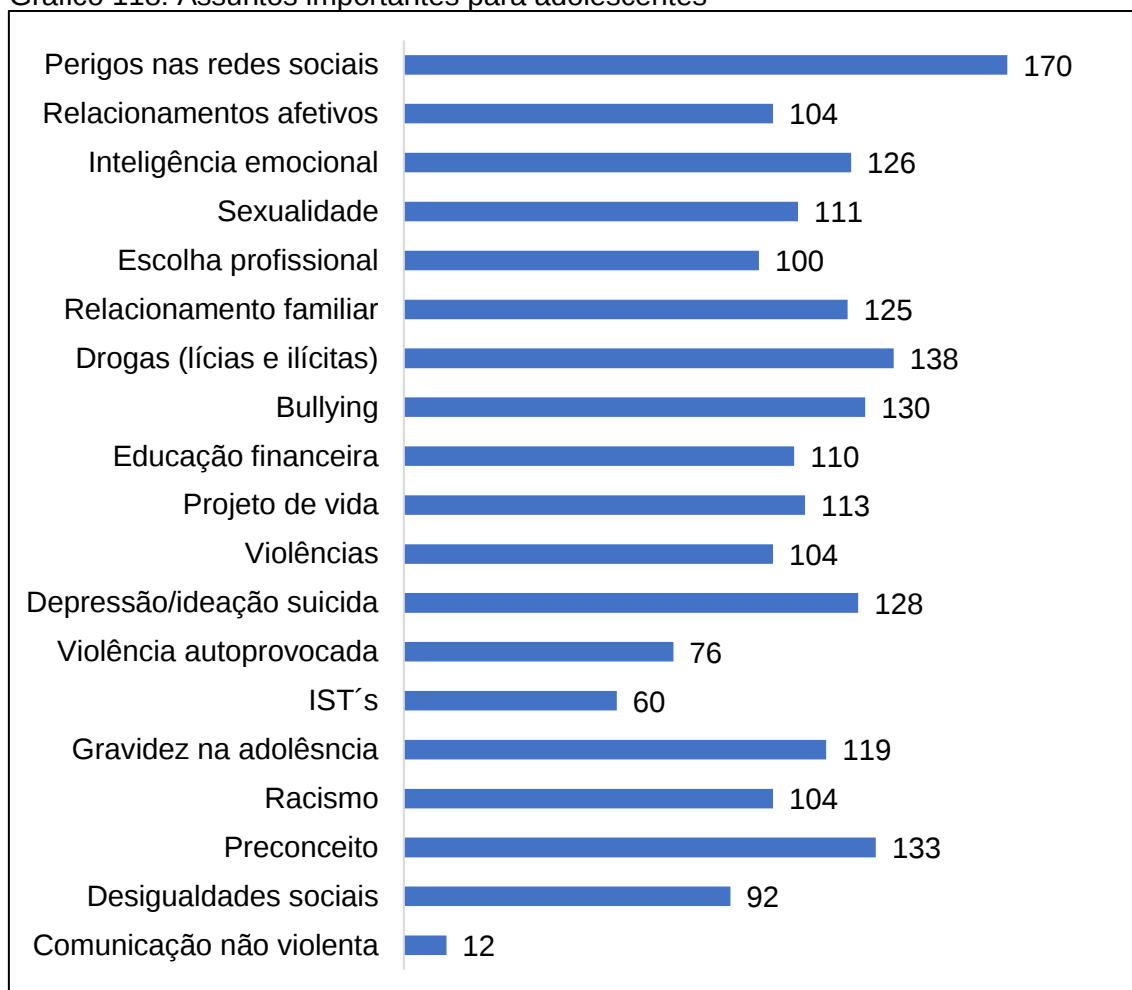
A escola tem um papel fundamental na formação de adolescentes, indo muito além das disciplinas tradicionais. Trabalhar temas relevantes e atuais ajuda a prepará-los para os desafios da vida, a desenvolver o pensamento crítico e a construir sua identidade.

Trabalhar esses temas de forma aberta e transparente na escola não apenas enriquece a jornada educacional, mas também equipa os jovens com ferramentas para se tornarem adultos mais conscientes, empáticos e bem-sucedidos em todos os aspectos da vida.

O ambiente escolar é um reflexo da sociedade e, infelizmente, as diversas formas de violência também se manifestam ali. Abordar essas questões de forma transversal, ou seja, integrando-as em todas as disciplinas, é fundamental para educar crianças e adolescentes sobre o respeito, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. Trabalhar esses temas exige sensibilidade e preparo por parte dos professores. Ao fazê-lo, a escola não apenas combate a violência, mas também forma cidadãos mais empáticos, conscientes e preparados para construir um mundo melhor.

Podemos constatar no gráfico a seguir as sugestões dos profissionais de educação para trabalhar com adolescentes:

Gráfico 118: Assuntos importantes para adolescentes

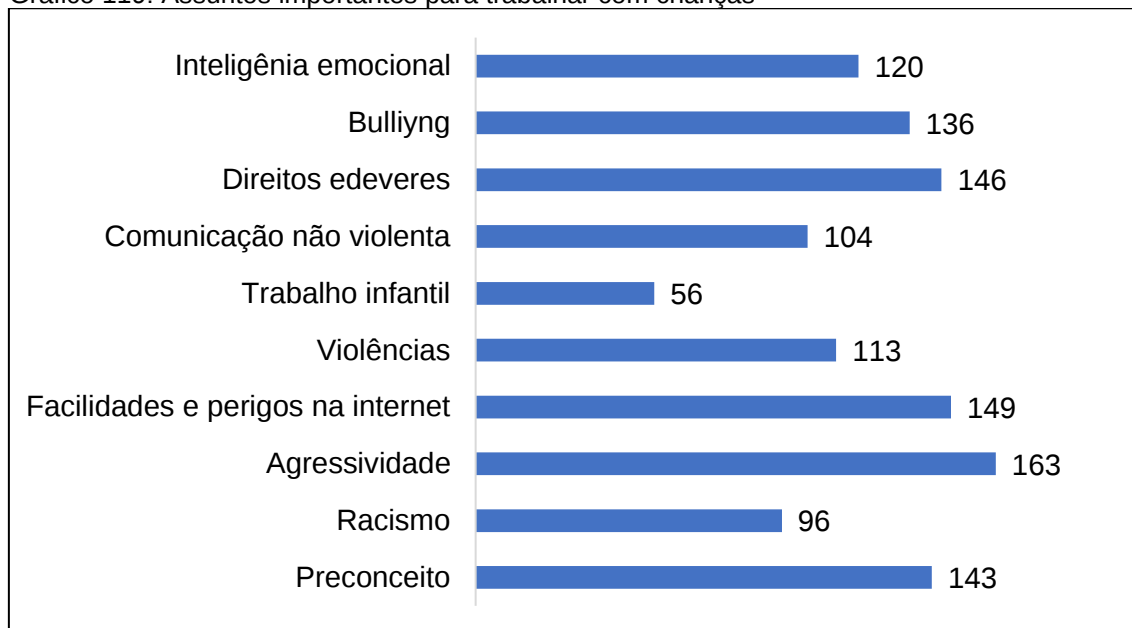


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A maioria das respostas contemplou que perigos nas redes sociais é tema importante e necessário de ser debatido com adolescentes, seguido de drogas lícitas e ilícitas. Preconceito e bullying atendem grande parcela das indicações. As demais dão conta das necessidades sociais e emocionais de adolescentes na fase de desenvolvimento em que expressar sentimentos nem sempre é tarefa fácil. Ainda, educação financeira e projeto de vida também indicam necessidades a serem discutidas com adolescentes.

No que tange as crianças os temas também refletem as dificuldades cotidianas vivenciadas na escola e que indicam a necessidade de trabalhar: agressividade (163), facilidades e perigos na internet (149), direitos e deveres (146), preconceito (143) e bullying (136).

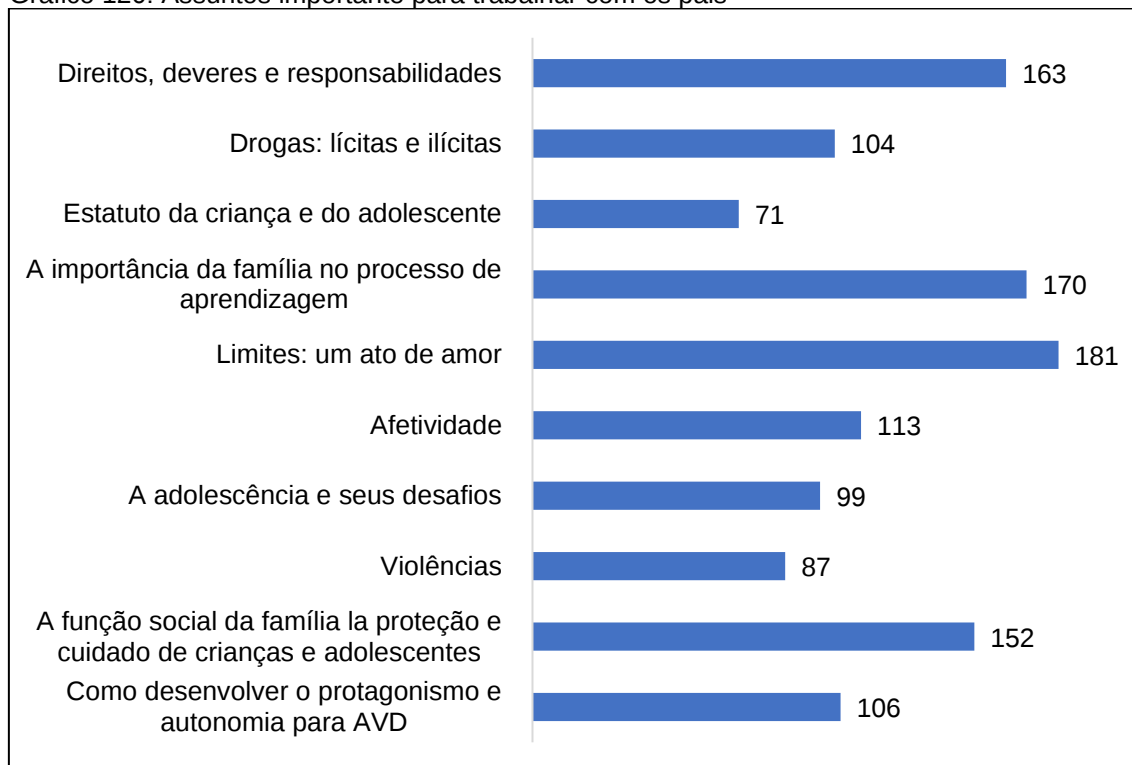
Gráfico 119: Assuntos importantes para trabalhar com crianças



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Seguindo os questionamentos também buscou-se conhecer as demandas a serem trabalhadas com os pais. Vejamos as respostas:

Gráfico 120: Assuntos importante para trabalhar com os pais



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

As indicações vão ao encontro de trabalhar a proteção alicerçada nos limites. As respostas indicam tal necessidade. O afeto e os limites não são opostos; eles são complementares e, juntos, formam a base para o desenvolvimento emocional, social e moral de crianças e adolescentes. A ausência de um deles pode causar sérios prejuízos na formação do indivíduo.

O grande desafio da educação é encontrar o equilíbrio entre o afeto e os limites. **O afeto sem limites pode criar uma pessoa mimada**, que não sabe lidar com a frustração e não respeita o próximo. Por outro lado, **limites sem afeto podem gerar uma pessoa rígida**, que obedece às regras por medo e não por convicção, e tem dificuldade de demonstrar emoções. Juntos, eles criam uma dinâmica saudável, onde o afeto motiva e o limite orienta. Um adolescente que se sente amado e respeitado pelos pais, e que entende a importância de seguir as regras, terá mais chance de se tornar um adulto seguro, responsável e feliz.

Vale destacar que a família é, historicamente e em todas as culturas, a primeira e mais importante **instituição de proteção social**. Sua função vai muito além de prover alimento e moradia, sendo o principal ambiente onde se constrói o afeto, a segurança e as bases para que cada indivíduo se desenvolva plenamente. Este tema foi indicado com importante ser trabalhado com os pais.

Ainda, o ensinar aos filhos a realizarem as **atividades da vida diária (AVDs)**, como arrumar a cama, lavar a louça ou se vestir sozinho, vai muito além de ter ajuda em casa. É um pilar fundamental para o desenvolvimento da **autonomia, responsabilidade e autoestima** da criança e do adolescente. Ao dominar essas tarefas, os jovens constroem um senso de competência e independência que será crucial para a vida adulta.

As demais indicações permitem refletir sobre a necessidade de tratar temáticas básicas do processo de desenvolvimento. Educar sempre foi uma tarefa complexa, mas os tempos atuais trouxeram uma série de novos desafios que transformaram o papel dos pais e educadores. Vivemos em um mundo de mudanças rápidas, com acesso ilimitado à informação e uma pressão social e econômica sem precedentes de crianças e adolescentes.

Hoje, as crianças e adolescentes estão imersos em um universo digital. Eles são expostos a uma quantidade massiva de informações e estímulos, o que tem um impacto direto em sua capacidade de concentração. O desafio para os

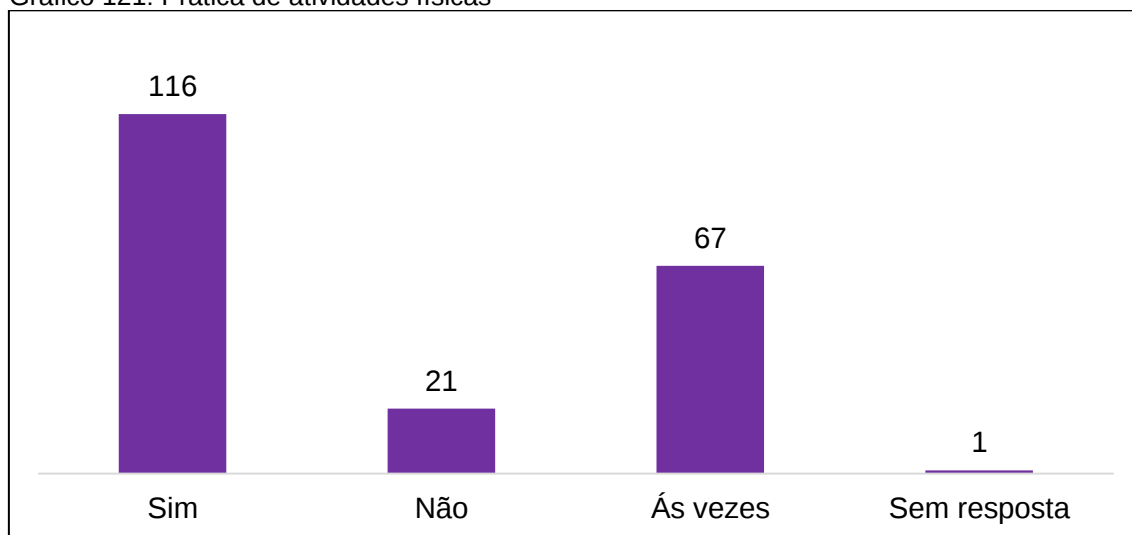
educadores não é mais apenas transmitir conteúdo, mas **ensinar a selecionar, analisar e filtrar informações**.

- **Desafio:** Crianças e adolescentes têm dificuldade em manter o foco em uma única tarefa por tempo prolongado, preferindo a gratificação instantânea das redes sociais e dos jogos.
- **Solução:** É preciso ensinar o pensamento crítico, a checagem de fatos e a importância de um uso consciente da tecnologia.

Encerrando as perguntas sobre perfil dos profissionais e indicações sobre as vivências de crianças, adolescentes e pais, optou-se em conhecer como este profissional exerce autocuidado no seu cotidiano e seu contexto de vida social.

Inicialmente, a pergunta traduz a prática de atividade física pelos profissionais participantes da pesquisa.

Gráfico 121: Prática de atividades físicas

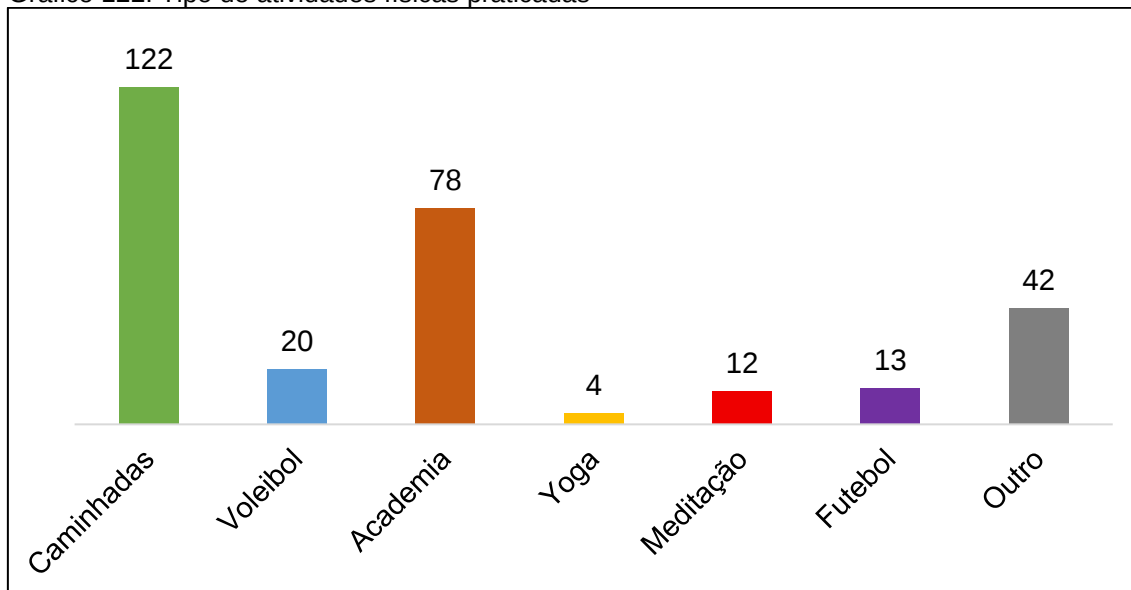


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Observa-se que, em sua maioria o cuidado em saúde a partir da prática de atividades físicas existe entre os profissionais. Sabe-se que, a atividade física regular é um dos pilares de uma vida saudável. Seus benefícios vão muito além da estética, impactando positivamente o corpo e a mente. Incorporar o exercício na rotina é um investimento em saúde a curto e a longo prazo, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Quanto ao tipo de atividade praticada podemos constatar que as caminhadas são a maioria seguido da academia.

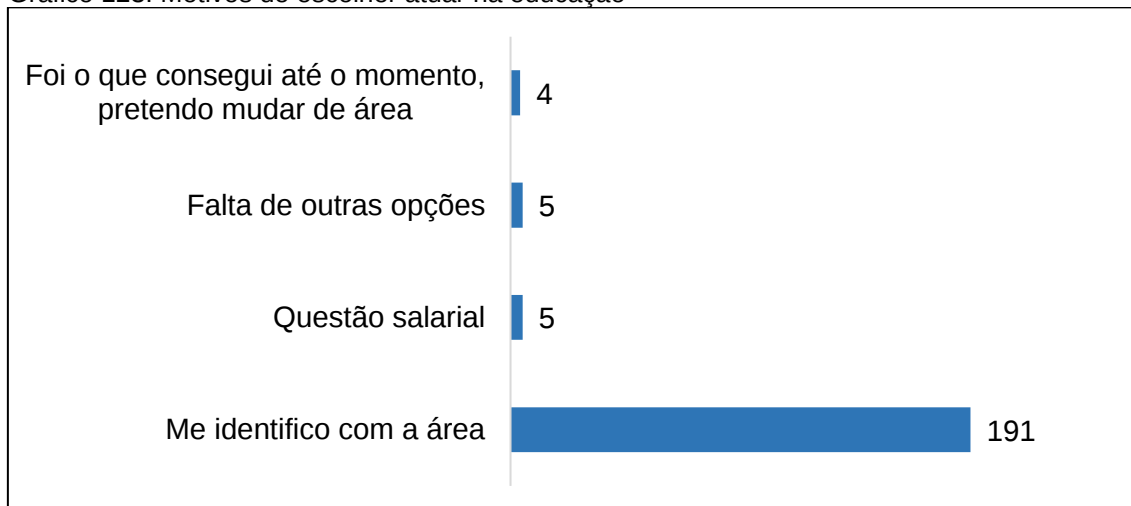
Gráfico 122: Tipo de atividades físicas praticadas



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Questionados sobre os motivos que buscaram atuar na área de educação a maioria respondeu que a identificação coma área definiu a tomada e de decisão.

Gráfico 123: Motivos de escolher atuar na educação



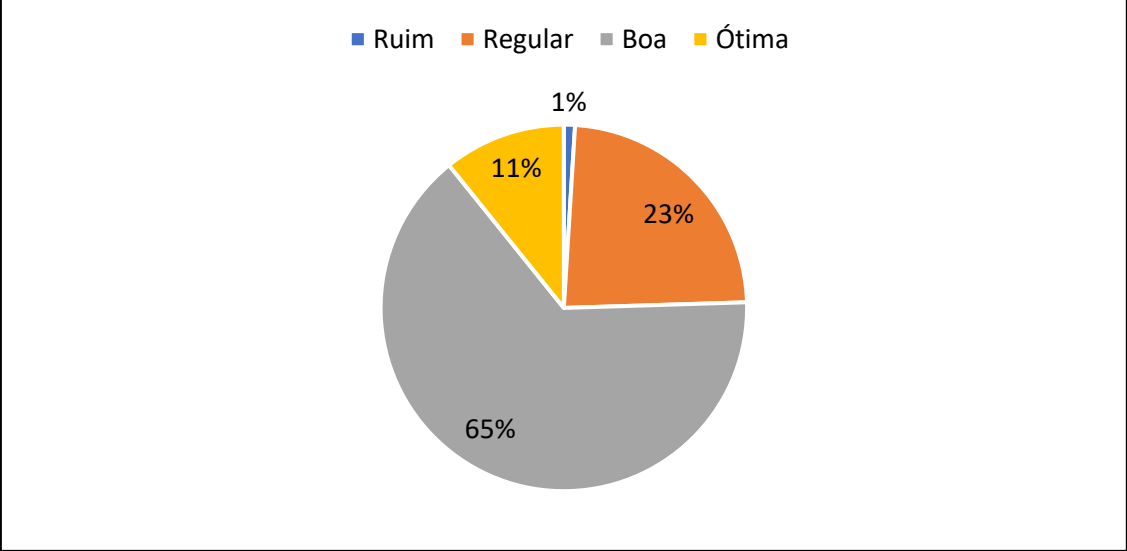
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A minoria afirmou ter outros motivos que o levaram para educação.

A relação entre professor e aluno é a espinha dorsal de qualquer processo educativo bem-sucedido. Ela vai além da simples troca de informações, sendo um vínculo que, quando bem construído, tem o poder de **transformar vidas**,

inspirar a curiosidade e promover um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor.

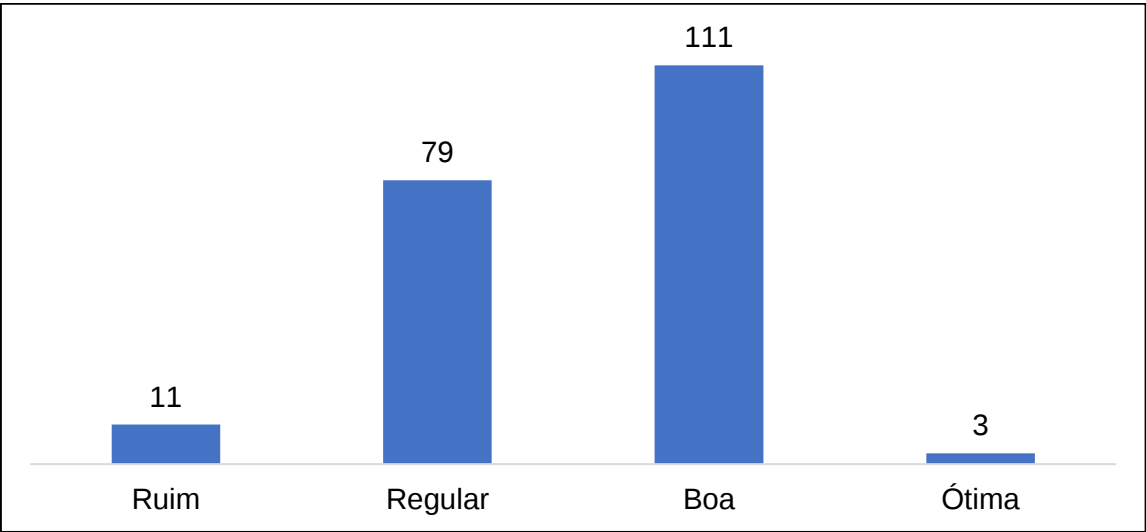
Gráfico 124: Como o professor avalia a relação professor-aluno



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A maioria afirma que a relação é boa (65%), seguido de 23% que afirmam ser regular e 11% ótima. Apenas 1% afirma que a relação é ruim. Em suma, a relação professor-aluno é a peça-chave para o sucesso da educação. É uma parceria onde o professor, como mentor, e o aluno, como aprendiz, trabalham juntos para construir um futuro mais promissor.

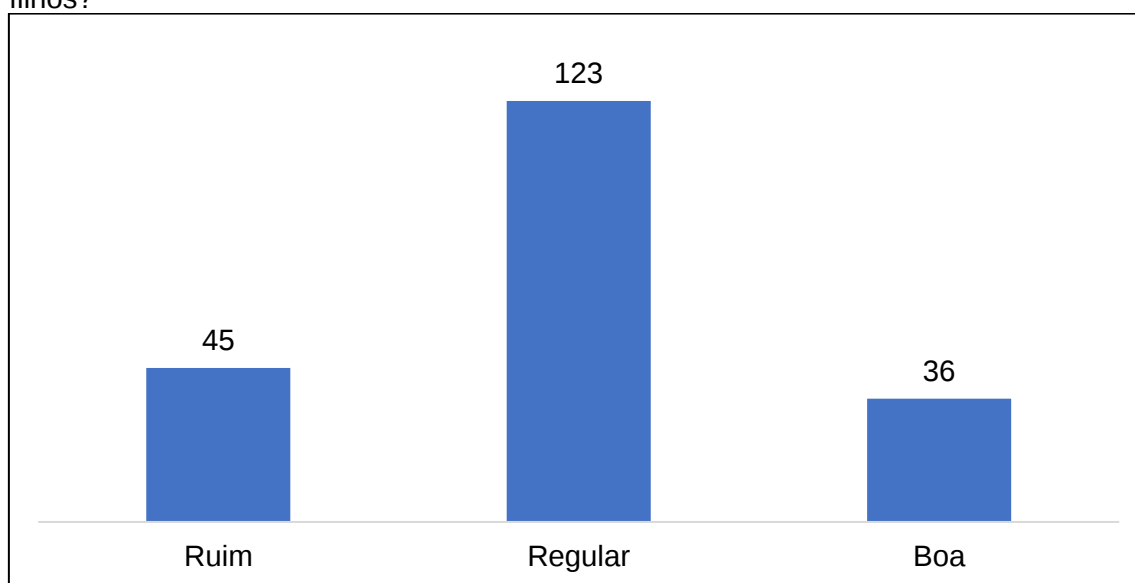
Gráfico 125: Como o professor avalia a relação Professor X Família



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A educação de uma criança ou adolescente é uma responsabilidade compartilhada entre a escola e a família. Quando a relação entre professores e pais é forte e colaborativa, o processo de aprendizagem se torna muito mais eficaz e o desenvolvimento do estudante é potencializado. Essa parceria, no entanto, enfrenta desafios e exige um esforço mútuo para dar certo. A maioria entende que a relação é boa com 111 respostas, seguindo de 79 que indicam ela como regular e apenas 3 como ótima. Tem-se 11 respostas que indicam ser ruim.

Gráfico 126: De maneira geral como você avalia a relação aos pais na vida escolar dos filhos?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é um fator crucial para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional deles. Mais do que apenas ir a reuniões, essa participação envolve um **engajamento ativo e contínuo**, que demonstra à criança e ao adolescente que a educação é valorizada e que eles têm apoio em sua jornada de aprendizado. Neste quesito, a maioria indica ser regular, seguido de 45 como ruim e 36 com boa.

Sobre o que se espera de um professor nos tempos atuais os profissionais responderam:

Gráfico 127: Na sua opinião o que o aluno espera de um professor hoje?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

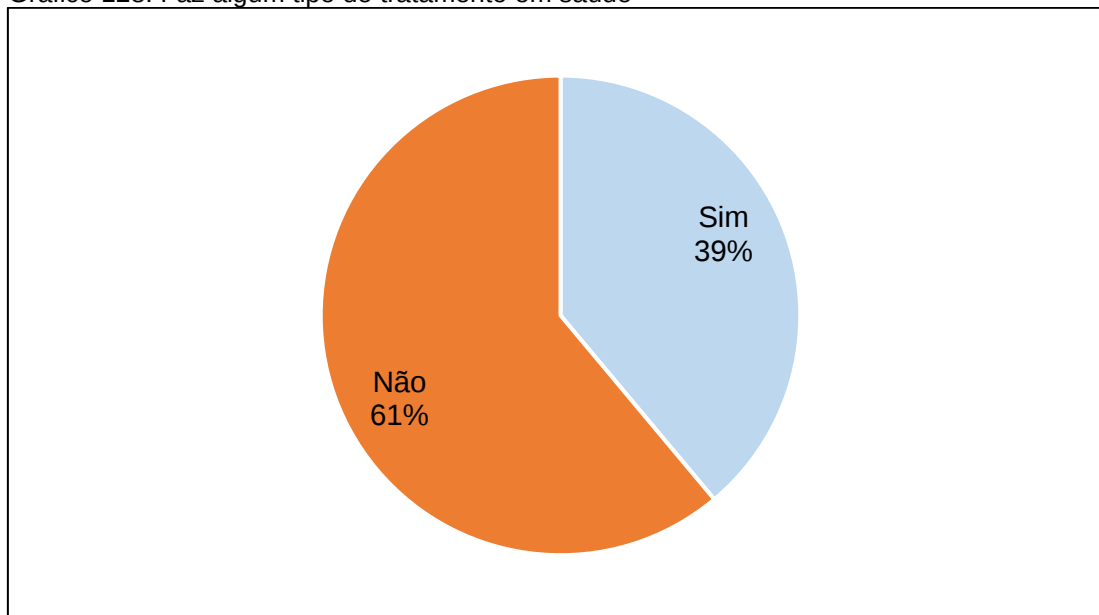
Nota-se que, o professor tem sido encarregado de dar conta de atenção/proteção/cuidado em seu cotidiano de trabalho somando 156 respostas.

Em seguida foram 96 respostas relacionadas a fornecer acesso ao conhecimento. O papel do professor evoluiu de "transmissor de conhecimento" para o de "facilitador do aprendizado". A sociedade e a tecnologia trouxeram novas demandas, e o professor de hoje precisa ser muito mais do que um especialista em sua disciplina. A relação professor-aluno continua sendo a base de tudo. O professor de hoje é visto como alguém que se importa com seus alunos, que os conhece individualmente e que cria um ambiente de segurança e acolhimento. A **confiança, o respeito e o diálogo** são essenciais para que o aluno se sinta à vontade para aprender e para ser quem ele realmente é.

Em suma, o que se espera de um professor hoje é que ele seja um líder inspirador, um guia que capacita os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e cidadãos conscientes. A profissão é mais desafiadora do que nunca, mas também mais gratificante.

Ainda, perguntados sobre questões de saúde os profissionais responderam que não fazem tratamento de saúde em 124 respostas, seguido de 80 indicando que fazem.

Gráfico 128: Faz algum tipo de tratamento em saúde

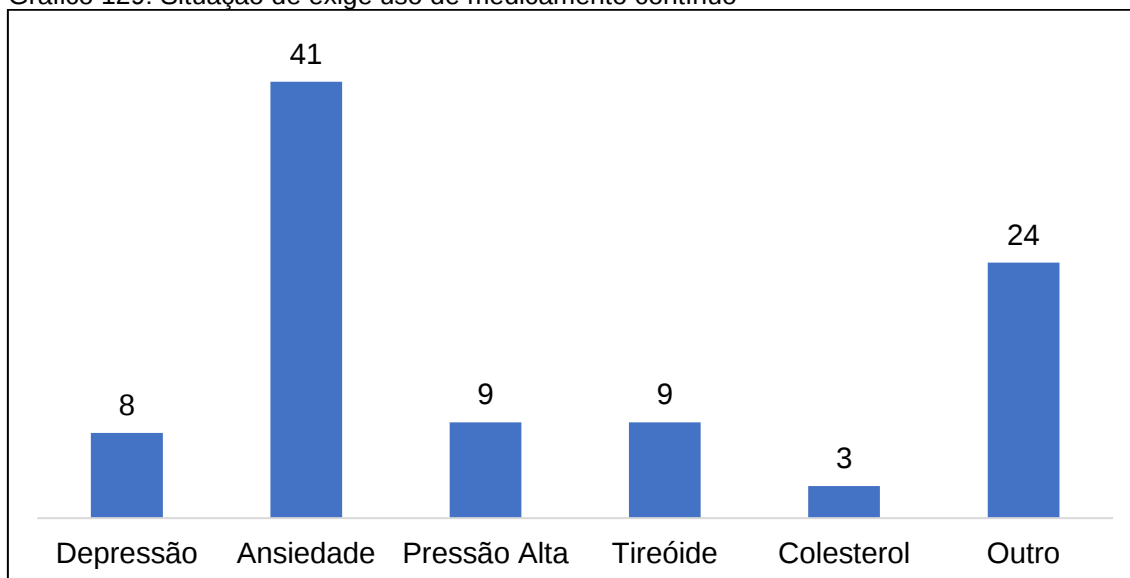


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O adoecimento dos professores é um problema sério e crescente, que afeta não apenas a vida desses profissionais, mas também a qualidade da educação. A carreira docente, embora gratificante, está cercada de desafios que, se não gerenciados, podem levar a problemas físicos e mentais graves.

Sobre o uso de medicamentos contínuos os profissionais afirmaram que em 57% das respostas que não usam e em 43% que sim, fazem uso de medicamentos de uso contínuo.

Gráfico 129: Situação de exige uso de medicamento contínuo

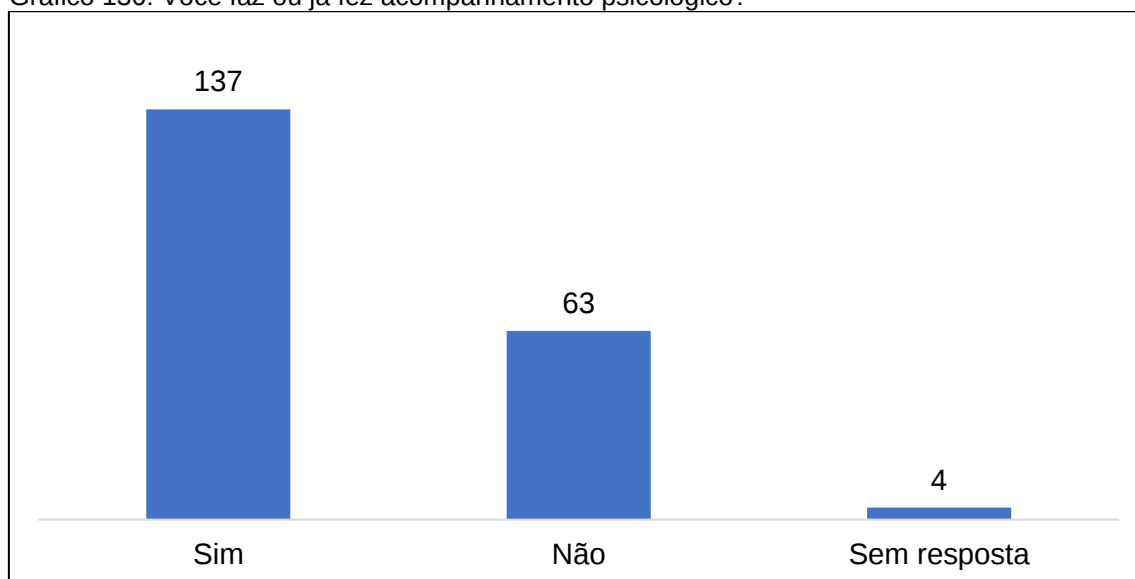


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A ansiedade lidera as indicações. A ansiedade é um dos problemas de saúde mental mais comuns entre os professores e é um sintoma claro de um ambiente de trabalho cada vez mais desafiador. Diferente de um estresse passageiro, a ansiedade docente se manifesta de forma persistente e pode afetar significativamente a saúde física e mental, além de prejudicar a qualidade do ensino.

Sobre acompanhamento psicológico indicaram que já fizeram ou fazem acompanhamento psicológico.

Gráfico 130: Você faz ou já fez acompanhamento psicológico?

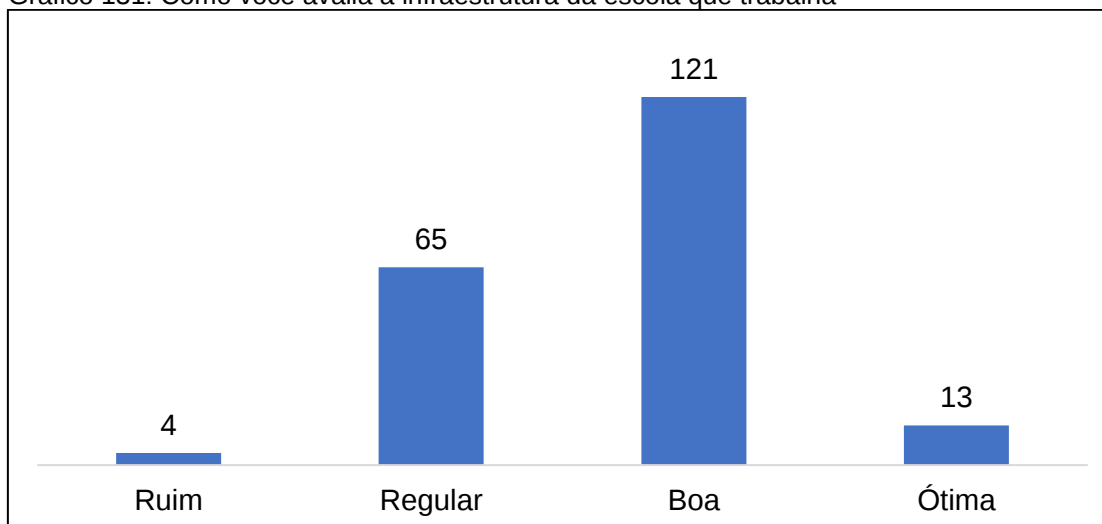


Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O acompanhamento psicológico para professores é um tema cada vez mais urgente e necessário. Dada a complexidade e as exigências da profissão, a saúde mental dos docentes tem sido posta à prova, e a terapia se apresenta como uma ferramenta essencial para lidar com os desafios e evitar o adoecimento.

Seguindo, as perguntas também buscam conhecer a infraestrutura dos espaços de trabalho. A infraestrutura de uma escola vai muito além da simples presença de paredes e telhados. Ela é um elemento fundamental que impacta diretamente a qualidade da educação, o desempenho de alunos e professores e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Uma escola com boa infraestrutura é um local que inspira, acolhe e facilita o processo de ensino-aprendizagem.

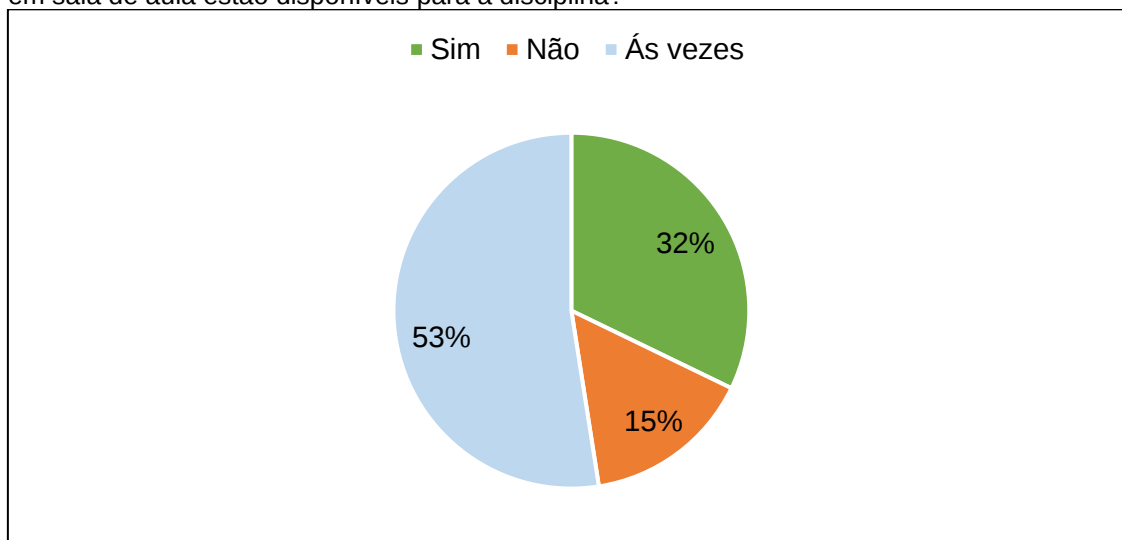
Gráfico 131: Como você avalia a infraestrutura da escola que trabalha



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A maioria indica que é “boa” (121 respostas), seguido de 65 respostas “regular” e 13 “ótima”.

Gráfico 132: Na sua opinião, todos os meios (materiais, insumos, instrumentos) para sua atuação em sala de aula estão disponíveis para a disciplina?



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Sabe-se que existem componentes essenciais da Infraestrutura Escolar. A garantia de **salas de aula adequadas**: salas bem iluminadas, ventiladas e com mobiliário adequado (mesas, cadeiras e quadros em bom estado) são cruciais para o conforto e a concentração. O excesso de calor, o barulho e a falta de espaço podem prejudicar o foco dos alunos e a voz do professor. **Tecnologia e Recursos Didáticos**: a presença de equipamentos como computadores, acesso

à internet de qualidade, projetores e laboratórios de ciências e informática permite que o ensino seja mais dinâmico e interativo. Esses recursos são essenciais para que a escola prepare os alunos para os desafios do século XXI.

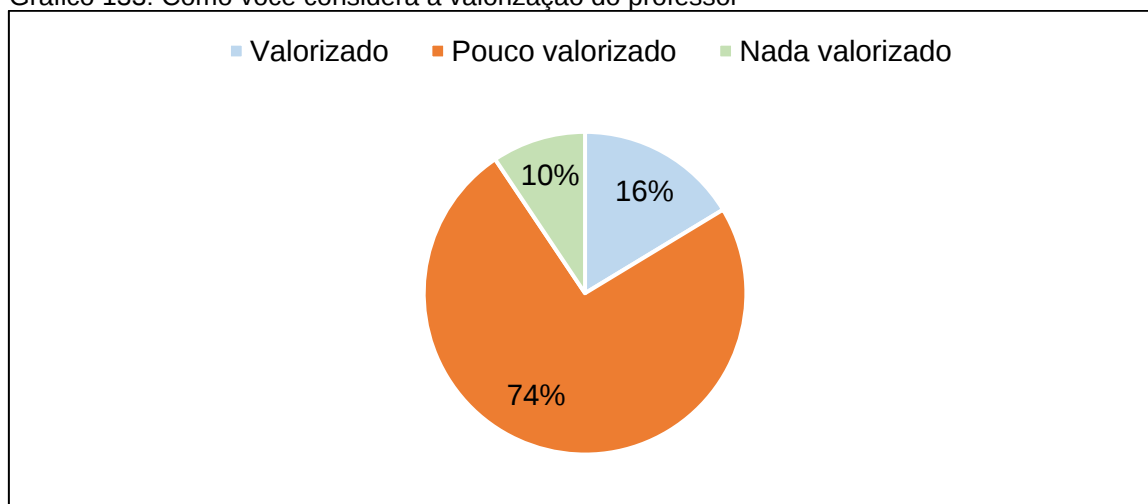
Espaços para Atividades Diversas: A escola não é só para estudar em sala de aula. É fundamental ter:

- **Quadras esportivas e áreas de recreação:** Para o desenvolvimento físico e social.
- **Biblioteca:** Um espaço de pesquisa e incentivo à leitura, com um acervo atualizado.
- **Auditório:** Para apresentações, palestras e atividades culturais.
- **Cantina ou refeitório:** Um ambiente limpo e seguro para alimentação, promovendo a saúde dos alunos.

Ainda integram a infraestrutura a **segurança e acessibilidade:** uma infraestrutura de qualidade garante a segurança de todos. Isso inclui extintores de incêndio, saídas de emergência e, principalmente, acessibilidade para pessoas com deficiência, como rampas, banheiros adaptados e sinalização adequada. Além da **manutenção e limpeza** que comunica higiene e conservação do espaço são tão importantes quanto a sua construção. Ambientes limpos e bem cuidados evitam a proliferação de doenças e demonstram o respeito da instituição por seus alunos e funcionários.

Sobre questões de reconhecimento profissional foi perguntado se o profissional se considera valorizado.

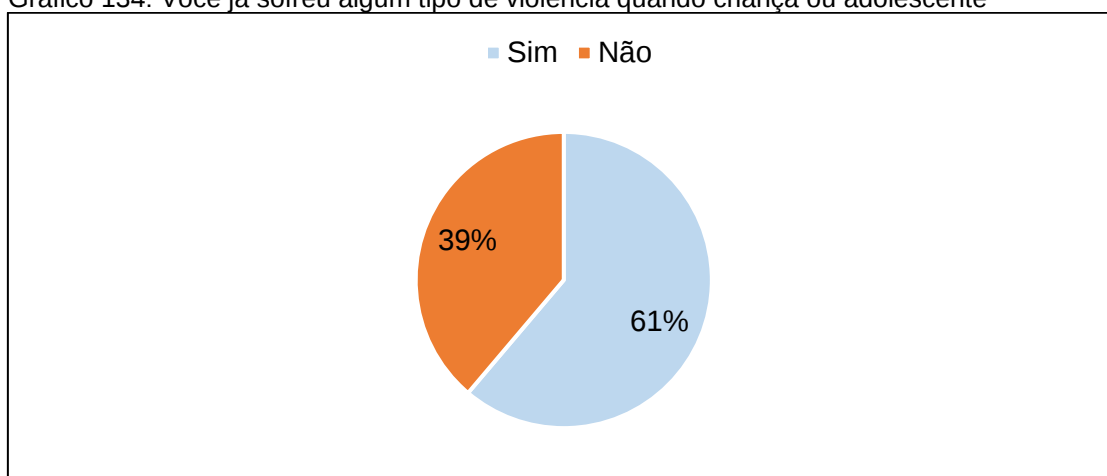
Gráfico 133: Como você considera a valorização do professor



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A valorização do professor é um tema urgente e fundamental para a melhoria da educação em qualquer sociedade. Quando um professor se sente valorizado, ele é mais motivado, engajado e capaz de inspirar seus alunos, o que tem um impacto direto e positivo no aprendizado. Valorizar o professor vai muito além de um aumento salarial. É um conceito amplo que envolve diferentes dimensões. As vivências de profissionais sobre as violências por ele sofridas na sua infância foram inseridas como pergunta. Obteve-se como resposta que 39% que não sofreram nenhum tipo de violência e 61% que sim.

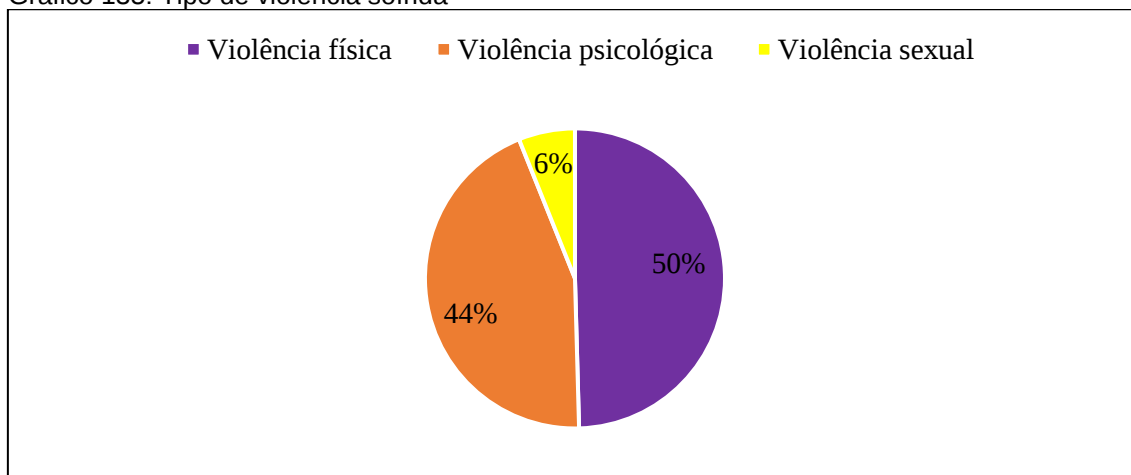
Gráfico 134: Você já sofreu algum tipo de violência quando criança ou adolescente



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Quando questionado sobre os tipos de violência sofridas as indicações confirmam que a violência física foi a mais empregada (50%). Em seguida a violência psicológica, somando (44%) e 6% violência sexual.

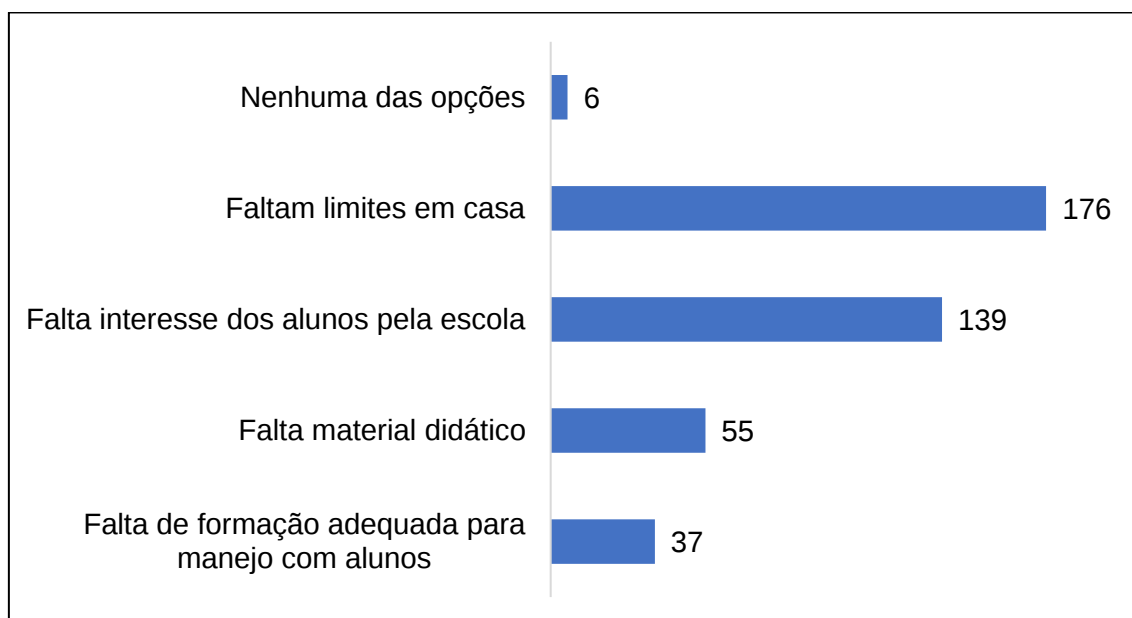
Gráfico 135: Tipo de violência sofrida



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e enfrenta diversos obstáculos que podem comprometer o seu sucesso. As dificuldades não se limitam à sala de aula e envolvem fatores sociais, pedagógicos e emocionais. A **desigualdade social** é um dos maiores entraves. Muitos estudantes vêm de contextos de vulnerabilidade, onde a falta de recursos básicos (alimentação, moradia e saúde) afeta diretamente sua capacidade de aprender, além de vínculos familiares fragilizados o que caracteriza um não se importar que afeta o cuidado e proteção da criança ou do adolescente e consequentemente impacta na educação.

Gráfico 136: Qual a maior dificuldade no processo ensino aprendizagem



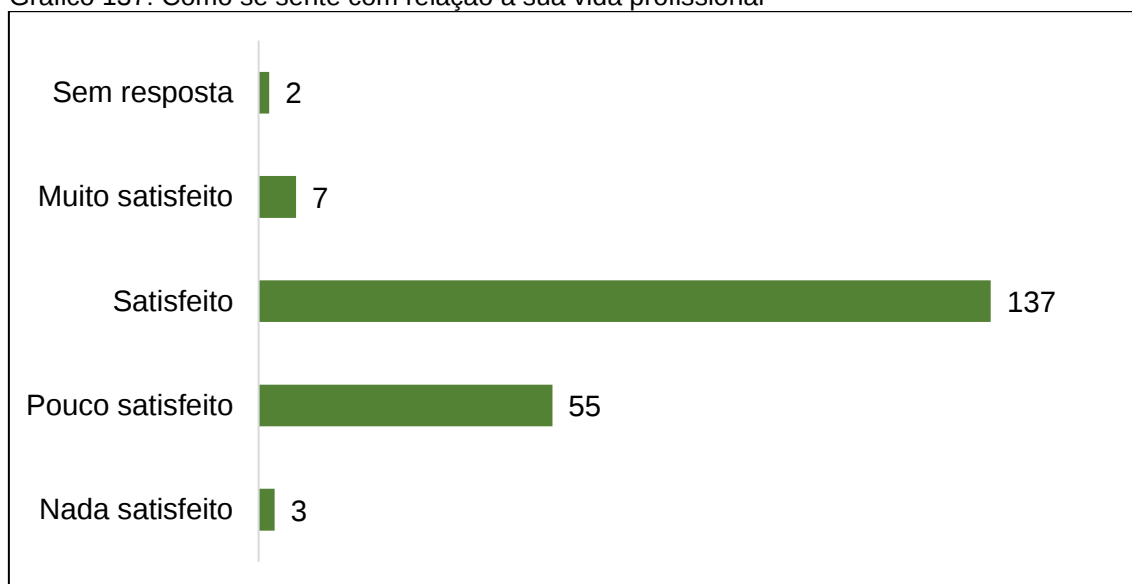
Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A falta de limites claros e estabelecidos com a criança ou adolescente em seu contexto familiar é, segundo os profissionais o que afeta o processo ensino aprendizagem, seguido da falta de interesse dos alunos pela escola. A falta de interesse dos alunos é um dos maiores desafios enfrentados por educadores e famílias hoje. A apatia, a desmotivação e a evasão escolar são sintomas de um problema complexo, que tem raízes em diversos fatores, dentro e fora da sala de aula. Muitos alunos não veem a relevância do que aprendem na escola para suas vidas. O modelo de ensino tradicional, que se baseia na memorização de fatos e fórmulas, muitas vezes falha em conectar o conteúdo à realidade do estudante.

A escola tem um grande concorrente: o mundo digital. A internet, as redes sociais e os jogos oferecem **gratificação instantânea**, interação constante e conteúdo personalizado. A aula expositiva, por mais interessante que seja, muitas vezes não consegue competir com a velocidade e o dinamismo do ambiente online.

Questionados sobre a satisfação pessoal com a vida profissional os participantes afirmaram que sim, sentem-se satisfeitos (137 respostas). Em seguida, obteve-se 55 respostas que se sente pouco satisfeito.

Gráfico 137: Como se sente com relação a sua vida profissional



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A satisfação profissional é mais do que estar feliz no trabalho; é um estado de bem-estar que resulta da percepção de que o emprego atende às necessidades, valores e expectativas de uma pessoa. É a sensação de realização, propósito e contentamento com a sua carreira. Neste quesito foi positiva a avaliação dos participantes. Buscar a satisfação profissional é uma jornada contínua. Envolve tanto a responsabilidade da empresa em oferecer as condições adequadas quanto o esforço do indivíduo em encontrar um trabalho que se alinhe com seus valores e objetivos de vida.

4.7 Resultados da pesquisa: grupos focais com crianças e adolescentes

A utilização dos grupos focais, de forma isolada ou combinada com outras técnicas de coleta de dados primários, revela-se especialmente útil na pesquisa avaliativa. O campo da pesquisa qualitativa se constitui de diversas possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados. Dentre essas possibilidades, o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.

Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (Veiga & Gondim, 2001).

Nesta pesquisa de campo foram realizados mais de vinte grupos focais que foram utilizados para a análise e interpretação de dados que serão expostos em forma de maiores incidências de respostas vindas dos grupos sobre diversas temáticas, informações, sugestões e assuntos debatidos e dialogados com alunos das escolas municipais e estaduais. Cabe ressaltar que, os dados devem servir como forma de reflexão acerca das temáticas indicadas pelos alunos, como forma de qualificar a oferta de serviços públicos. Os grupos focais são ideais para explorar percepções, opiniões, crenças e atitudes sobre um determinado tema.

Os temas em debate traduzem reflexões acerca do acesso as políticas públicas (especialmente a educação que frequentam diariamente), convivência familiar e projeto de vida dos participantes nos grupos focais.

Delineou-se que os resultados dos grupos focais sejam expostos por eixos citando aspectos positivos e negativos que formam a opinião de crianças e adolescentes, sem potencializar a identificação deles. Merece destaque que, os apontamentos foram organizados na quantidade de vezes que foram citados em ordem de indicação pelos participantes. Iniciamos com a reflexão acerca de

questões positivas levantadas pelos participantes dos grupos. Cabe destacar que a manifestação das crianças e adolescentes foi livre, permitido a manifestação, contudo o objetivo foi buscar o consenso entre os participantes de cada grupo.

A análise de grupos focais é uma etapa crucial da pesquisa qualitativa, onde o foco não está apenas nas opiniões individuais, mas na **interação** entre os participantes. A riqueza dos dados reside em como as ideias são construídas, confrontadas e modificadas durante a discussão.

4.7.1 Infraestrutura nas políticas públicas

Os participantes frequentam diariamente a escola e acaba sendo a política pública que mais necessitam. O debate trouxe a reflexão acerca da infraestrutura. Todas as escolas com exceção de uma, afirmaram que a infraestrutura é de regular a boa e, indicam que ela condiz com as necessidades dos estudantes. Contudo, algumas escolas apresentam problemas estruturais (espaço físico) e de manutenção que, segundo os participantes, poderiam ser melhorados.

Algumas indicações relatam sobre a falta de salas de aula e de espaços para prática de atividades físicas e de socialização, situação que requer atenção dos gestores especialmente quanto a sua manutenção. Tais reflexões fizeram parte de todos os grupos focais. Dos apontamentos, obtivemos informações como:

- ✓ quadras esportivas sem cobertura,
- ✓ espaços necessitando de reformas,
- ✓ reformas muito demoradas,
- ✓ material esportivo precário,
- ✓ salas que servem também como depósitos,
- ✓ goteiras;
- ✓ transporte escolar precário.

Cabe aqui, um destaque as questões que foram amplamente questionadas pelos participantes durante os grupos focais e que, apareceram na maioria dos grupos realizados. No que tange ao transporte escolar as

reclamações foram unânimes: transporte precário, oferece carona para adultos, estraga com frequência, tem buracos no asfalto e chove dentro. Em dias de chuva, os alunos informam que, em alguns ônibus não é possível sentar-se, pois os bancos estão “encharcados”, “algumas vezes ficamos sem freio”. Merece destacar que, a situação pode não ser em todos os veículos que realizam o transporte escolar, mas é preciso ressaltar que essas falas foram as maiores reclamações de alunos, especialmente da área rural.

Ainda quanto a infraestrutura, os alunos indicaram que, existindo espaços para práticas esportivas, os materiais adquiridos para utilizar nos jogos, especialmente bolas, são de péssima qualidade. Além disso, os espaços como quadras e ginásios em alguns locais não podem ser usados fora do horário escolar e quando querem usar necessitam “pagar hora”. Os alunos referenciam que acabam sem opções de lazer aos finais de semana, pois não há espaços públicos abertos para usufruírem. Relatam ainda que, havia uma época que a escola abria aos finais de semana com estes espaços e que era de muita importância para eles.

Os espaços tidos como de lazer e de convivência também foram indicados com necessidade de atenção:

- ✓ melhorar estrutura de brinquedos,
- ✓ espaços para brincar com sombra,
- ✓ faltam livros nas bibliotecas,
- ✓ salas de informática com mais computador funcionando,
- ✓ laboratórios equipados e pouco utilizados.

Ainda, foram apontadas situações que referem ao município com relação a malha viária, estrutura de espaços de lazer e esportivos. A necessidade melhorias nas lixeiras e maior quantidade deveria ser espalhada para coleta de lixo. De forma especial, indicam que poderia ter espaços públicos abertos aos finais de semana, em horários alternativos com incentivo a práticas de esportes como organização de torneios, jogos e práticas esportivas diversas. Alunos relatam que incentivar atividades com esta finalidade contribui para a socialização e interação, inclusive entre as famílias.

Espaços físicos ao ar livre como parques e trilhas também foram citados pelos alunos como forma de acesso. As práticas ao ar livre são fundamentais para o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes. Em

um mundo cada vez mais digital e com ambientes urbanos restritos, o contato com a natureza e o espaço aberto se tornam ainda mais essenciais. Espaços como praças e parques para convívio social entre famílias também foi debatido entre os participantes, indicando a necessidade de investimento, situação que, na opinião deles iria contribuir para as crianças, adolescentes e suas famílias ter opções de lazer.

Além de indicar a necessidade de qualificar a infraestrutura, os participantes indicam a necessidade de usar estes espaços de forma contínua e efetiva. Relatam que mesmo com laboratórios estruturados, o seu uso é esporádico, “laboratório de ciências quase nunca usamos”.

Ainda, no quesito manutenção a limpeza dos espaços da escola também veio à tona em alguns grupos focais.

Que este item possa servir para compreender como os participantes podem ser protagonistas na identificação de necessidades sociais. Eles têm uma perspectiva única, que muitas vezes é mais direta e menos influenciada por preconceitos ou normas sociais estabelecidas.

4.7.2 O ambiente escolar e a relação aluno/escola

O ambiente escolar vai muito além da sala de aula e dos livros. Ele é um espaço complexo e multifacetado que desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A qualidade desse ambiente tem um impacto direto no desempenho acadêmico, na saúde mental e nas habilidades sociais dos estudantes.

O debate com os participantes traz inúmeras reflexões sobre como este ambiente poderia melhorar, fazendo contrapontos sobre a relação professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor/gestão.

A maioria das reflexões apontam as mudanças ocorridas na Educação, enquanto política pública e como isso, tem afetado a vida dos estudantes. Iniciamos, refletindo sobre a educação integral, amplo debate entre os alunos e de forma unanime nos grupos focais é algo que deve ser repensado. Os motivos apontados por eles são:

- ✓ Deveriam pensar em espaço para descanso dos alunos após o almoço, pois o turno é estendido,
- ✓ Contraturno com mais atividades esportivas e de lazer, não só aula,
- ✓ A alimentação deveria ter cardápios mais variados.

A educação integral vai além do modelo tradicional de ensino, que se concentra principalmente no conteúdo acadêmico. Ela é um conceito que busca o **desenvolvimento pleno e integral** do indivíduo, considerando todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural.

Não se trata apenas de estender o tempo na escola, mas de reestruturar o tempo e o currículo para que a aprendizagem seja mais profunda e conectada com a vida dos alunos. A escola em tempo integral é a base, mas o foco não está apenas na quantidade de horas, pois o tempo é organizado em blocos temáticos, com oficinas, laboratórios, atividades esportivas e culturais, além do ensino regular.

Resumindo, a adequação da escola integral com atividades diversificadas, fugindo do modo tradicional, foi o que os alunos mais criticaram. A forma de repassar conteúdos, segundo os participantes da maioria das escolas, ainda é: sala de aula, alunos sentados recebendo informações via quadro, slides e anotações no caderno.

Ainda, pertinente ao ambiente escolar as demandas ensejam a necessidade de buscar analisar a relação professor aluno. A relação entre professor e aluno é a base do processo de ensino-aprendizagem, indo muito além da simples transmissão de conhecimento. Uma conexão positiva e saudável entre ambos é crucial para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do estudante.

A grande maioria dos alunos indicam que os profissionais são bons e atendem as suas expectativas. Contudo, a questão que necessitam ser melhoradas foram indicadas por vários grupos focais. Algumas questões de extrema importância foram indicadas como: assédio sexual de professores e relação ruim de profissionais desorganizados e nem sempre conhecem o conteúdo que estão dando, além de xingamentos excessivos de desnecessários. Ainda, a postura profissional “ao chegar na escola mostra quem tem perfil para o ensino e quem não gosta da profissão” (grupo focal). Alunos afirmam que

muitos professores adentram a sala de aula sem cumprimentar, mal-humorados e passam o tempo todo “carrancudos” (grupo focal). Ademais, a indicação de que profissionais passam certo tempo falando sobre a vida pessoal também foi informado por vários alunos. Em outro grupo focal foi enfatizado que professores levam qualquer situação para o lado pessoal e dificulta a comunicação mais eficaz para resolver determinados problemas.

Uma das questões que chama atenção é a reflexão dos alunos sobre a tentativa de professores serem tecnológicos. “Eles usam slides para dar aula, e acabam focados somente do slide, a sensação é que não conhecem o conteúdo ou que não foram eles que fizeram os slides. Se for assim, melhor usar didática convencional, pois a aula fica muito desinteressante” (grupo focal).

Alunos de ensino médio sinalizaram que a forma estruturada utilizadas com as trilhas é insuficiente, pois diminuíram demais as disciplinas como filosofia e sociologia. Cobram no Enem e estamos totalmente fragilizados deste conteúdo. Seguindo, as reflexões dão conta que “eles (professores) acabam em sua maioria, sendo repassadores de conteúdo, temos uma educação forçada. Não podemos expressar nossas opiniões. Não tem tempo para dialogar, só ouvir, copiar e fazer atividades” (grupo focal).

Algumas falas são muito **preocupantes**:

“Não aguentamos mais comer frango, todo dia tem comida e o frango sempre está junto. Poderiam variar com outra carne, ficamos na escola sempre e tá enjoativo sempre frango. Em casa, os pais variam a carne” (grupo focal).

“Falta humildade dos professores (não todos), passaram pano aqui para pedófilo” (grupo focal).

“Tem muito preconceito por eles. Escola cobra muita educação, mas não dá, então é uma via de mão dupla” (grupo focal).

“Devemos ter professores que explicam o conteúdo e aceitar quando não entendemos algo, e daí respondem adequadamente, não nos chamando de burros” (grupo focal).

“Precisamos mais paciência dos professores, entender que ficamos na escola o dia todo e isso cansa muito. Ninguém aguenta aula o dia todo. Deveriam mudar a forma de explicar, de ensinar. Nos respeitar” (grupo focal).

“Professores explicam rápido demais, eles sabem o conteúdo, nós não. Parece que eles cansados de falar o mesmo assunto, mas para nós esse assunto é a primeira vez que escutamos” (grupo focal).

“Não podemos dividir o lanche, isso é um absurdo. Enchem o prato de todos na mesma quantidade, daí aqueles que comem menos não podem dar aos que comem mais o que sobrou, somos obrigados a jogar fora. Tudo controlado, estão formando robôs. De que adianta ensinar sobre desigualdade social, cuidado com a natureza, respeito as diferenças se nem podemos ajudar o colega na hora do almoço. Nunca vimos um mundo com tantas regras chatas, sem sentido. Às vezes tem lanche em excesso, outras vezes falta. E ainda temos que aguentar a merendeira debochada conosco” (grupo focal)

“Uniforme transparente, mandam a gente se cobrir. Se vestir para não parecer os seios. Tão transparente que ficamos sem jeito, quero ver no verão como vai ser e somos obrigados a usar” (grupo focal)

“Não tem livros para todos, não tem apostilas suficientes”. (grupo focal)

O respeito é a base de qualquer interação. O professor deve respeitar o aluno como indivíduo, valorizando suas ideias e dificuldades, enquanto o aluno deve respeitar o professor, o ambiente de sala de aula e os colegas. Isso cria uma relação de confiança.

Quando o aluno confia no professor, ele se sente mais seguro para fazer perguntas, expor suas dúvidas e até mesmo compartilhar questões pessoais que possam estar afetando seu desempenho. A confiança também encoraja o aluno a se arriscar e a sair da sua zona de conforto intelectual.

A indicação de métodos de ensinar também, fez parte das reflexões como uso. As tecnologias transformaram a maneira como ensinamos e aprendemos, oferecendo ferramentas inovadoras que podem tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e acessíveis. Dar aulas com tecnologias não se resume a usar um projetor ou um computador; trata-se de integrar essas ferramentas de forma estratégica para enriquecer o processo de ensino.

Existem diversas tecnologias que podem ser aplicadas em sala de aula, cada uma com um propósito diferente. A escolha da ferramenta ideal depende do objetivo da aula e do perfil dos alunos.

- **Plataformas de Aprendizagem (LMS):** Ambientes virtuais como **Google Classroom**, **Moodle** e **Microsoft Teams** são essenciais para organizar o

conteúdo, compartilhar materiais, atribuir tarefas, e manter a comunicação com os alunos fora do horário de aula. Eles criam uma sala de aula virtual que centraliza tudo.

- **Conteúdo Multimídia:** Usar vídeos, podcasts, animações e simulações podem explicar conceitos complexos de forma visual e auditiva. Plataformas como YouTube Education e Khan Academy oferecem um vasto acervo de conteúdo gratuito e de alta qualidade.
- **Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA):** Essas tecnologias imersivas podem levar os alunos a um passeio virtual por um museu, uma viagem ao espaço ou até mesmo explorar a estrutura de uma célula, tornando a aprendizagem mais experimental e memorável.
- **Edição e Criação:** Ferramentas de edição de vídeo (como o Canva), criação de podcasts (como o Anchor) e desenvolvimento de blogs permitem que os alunos se tornem criadores de conteúdo, aplicando o que aprenderam em projetos práticos e originais.

As indicações devem ser analisadas com o olhar de quem está vivendo a fase da infância e adolescência em um mundo em constante transformação onde a tecnologia impera e necessita de mão de obra especializada.

4.7.3 Aspectos da relação entre alunos

Uma relação positiva entre os alunos não só torna o ambiente escolar mais agradável, como também prepara o indivíduo para as complexidades das relações humanas ao longo de toda a vida.

Na relação entre alunos as queixas foram maiores, a relação de bullying no cotidiano escolar foi a maior reclamação de todos os grupos focais. O **bullying na escola** é um problema sério e complexo que se manifesta por meio de agressões repetidas, intencionais e sistemáticas, de cunho físico ou psicológico. Diferentemente de uma briga ocasional, o bullying ocorre quando há um desequilíbrio de poder entre o agressor (ou agressores) e a vítima, que se sente incapaz de se defender.

As indicações dão conta de uma realidade em que as formas de comunicação têm cada vez mais associados as discriminações e os

preconceitos a rotina de vida de crianças e adolescentes. O desrespeito entre alunos é um problema sério e comum no ambiente escolar, que pode se manifestar de diversas formas, desde comentários ofensivos até ações que prejudicam a dignidade e a segurança dos estudantes. Esse comportamento não só afeta a vítima, mas também fragiliza o ambiente de aprendizado e a convivência de toda a comunidade escolar.

O preconceito e o racismo entre alunos foram amplamente comentados pelos participantes. São problemas graves e persistentes no ambiente escolar, que violam direitos humanos básicos e afetam profundamente a saúde emocional e o desempenho acadêmico das vítimas. É crucial entender a diferença entre eles e como se manifestam para combatê-los de forma eficaz. O papel da escola é construir um ambiente inclusivo, onde a diversidade é valorizada e o respeito é a base de todas as relações.

4.7.4 Aspectos da relação familiar

Fez parte das reflexões a relação familiar dos participantes que falaram amplamente e se receios sobre como ocorre e afeta suas vidas. As reflexões dão conta da necessidade de fortalecer a função protetiva da família e, especialmente o tempo e a qualidade do tempo dispensado as crianças e adolescentes.

O uso crescente de tecnologias, especialmente as mídias sociais e os smartphones, tem um impacto complexo e ambíguo nas relações familiares. Se, por um lado, a tecnologia oferece ferramentas para fortalecer laços, por outro, seu uso excessivo ou inadequado pode levar a uma **fragilização dos vínculos familiares**.

Os participantes indicam que a relação é de regular a boa, porém o uso do celular não vem somente deles, mas também referem este uso excessivo por parte dos pais.

Além do excesso de tecnologias, o trabalho também indica uma preocupação entre os participantes. O excesso de trabalho e as preocupações com as despesas familiares afeta a vida das crianças e adolescentes que presenciam pais exaustos, sem tempo para conversar e por vezes estressados.

Ainda, referiram os conflitos familiares. Quando crianças e adolescentes presenciam ou são diretamente afetados por conflitos familiares, as consequências podem ser profundas e duradouras. As preocupações centrais giram em torno do impacto desses conflitos no desenvolvimento emocional, psicológico e social deles. As reflexões dos participantes indicam que conflitos familiares costumam ser constantes e que por vezes presenciam brigas e agressões verbais e até físicas.

Crianças e adolescentes não têm a maturidade para processar conflitos de adultos. Eles podem se sentir culpados, ansiosos, com medo e inseguros. Isso se manifesta em uma série de comportamentos:

- **Ansiedade e Medo:** Eles podem viver em constante estado de alerta, preocupados com a possibilidade de uma nova briga. Isso pode gerar ansiedade generalizada, medo de abandono e até pesadelos.
- **Sentimento de Culpa:** Frequentemente, crianças internalizam os problemas dos pais e se sentem responsáveis pelos conflitos, pensando que a briga é por causa de algo que fizeram.
- **Regressão:** Crianças pequenas podem voltar a ter comportamentos de fases anteriores, como urinar na cama, chupar o dedo ou ter dificuldade para dormir.
- **Problemas de Comportamento:** A angústia interna pode ser expressa externamente através de irritabilidade, agressividade, desafios à autoridade (em casa ou na escola) e problemas de disciplina.
- **Depressão e Isolamento:** Adolescentes, em particular, podem se isolar, ter queda no desempenho escolar e desenvolver sintomas de depressão, pois se sentem sobrecarregados e incapazes de lidar com a situação.

Ainda, na relação familiar as questões em evidência denotam que as crianças e adolescentes sentem a falta de demonstração de carinho. A demonstração de afeto e carinho pelos pais é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento saudável de uma criança. Vai além de palavras de amor, manifestando-se em ações diárias que constroem a base emocional e psicológica da criança e do adolescente. É importante lembrar que a demonstração de afeto deve ser **constante e genuína**. A criança percebe a diferença entre um gesto forçado e um que vem do coração. Ao construir essa

base de amor e carinho, os pais oferecem aos filhos as ferramentas emocionais necessárias para se tornarem adultos mais confiantes, felizes e capazes de amar.

4.7.5 Atividades e projetos que gostariam de participar

Seguindo com as perguntas traçou-se um debate sobre projetos de vida e atividades de interesse deles. As inquietações foram muitas. As dúvidas entre cursar faculdade, buscar trabalho, fazer cursos técnicos desafiam, especialmente os adolescentes permitiram muitas reflexões nos grupos.

Para eles um projeto de vida é um plano pessoal e dinâmico que ajuda a definir quem eles serão. Neste caso, o que querem alcançar e o caminho que pretendem seguir. Ele serve como um mapa, guiando nossas escolhas e ações para que elas estejam alinhadas com nossos valores, sonhos e propósito. Para um jovem, a escolha entre cursar uma faculdade e um curso técnico é uma das primeiras e mais importantes decisões da vida adulta. Ambas as opções oferecem caminhos distintos para o futuro profissional, e cada uma delas apresenta seus próprios desafios e vantagens.

As dúvidas sobre o futuro são uma fase natural e, ao mesmo tempo, desafiadora na vida de qualquer adolescente. É um período de transição, onde a identidade está em formação e a pressão para fazer escolhas importantes se intensifica. Essas incertezas podem causar uma série de preocupações e sentimentos negativos.

Em vez de focar nas respostas, o essencial é auxiliar o adolescente a desenvolver a confiança necessária para buscar o seu próprio caminho, entendendo que a vida é feita de aprendizados contínuos e que o futuro não precisa ser perfeito, apenas real.

Diante de todas as falas e das reflexões feitas, buscou-se algumas indicações que foram mais citadas nos grupos. A falta de oferta de cursos profissionalizantes, vagas de jovem aprendiz, escola conteudista estavam entre as falas nos grupos focais.

Em seguida a sinalização por atividades de interesse na área de formação profissional ou escolha de profissões foi debatido entre os adolescentes que

falam veementemente sobre a ausência de renda suficiente dos pais para pagamento de cursos de informática ou outros cursos livres vendidos na cidade.

Dentre os interesses tem-se:

- ✓ Projetos para manutenção de jovens no campo;
- ✓ Projetos ou cursos de educação financeira;
- ✓ Projetos de simulação de carreira (ficar com um profissional acompanhando o dia a dia);
- ✓ Projetos de trabalho voluntário;
- ✓ Acampamentos e trilhas ecológicas guiadas;
- ✓ Atividades esportivas (gincanas, campeonatos de esportes diversos) aos finais de semana. A organização pode incluir a integração cidade e interior;
- ✓ Ampliar oferta de atividades de cultura e lazer aos finais de semana para crianças e adolescentes (rua do lazer, brincadeiras, mateadas etc.).
- ✓ Ginásio coberto nas escolas do interior para prática esportiva aos finais de semana;
- ✓ Espaços de esportes abertos aos finais de semana e a noite, sem custo para uso, apenas organização em horários, pois estes espaços são públicos e já pagamos impostos;
- ✓ Descansar após o almoço na escola, com espaço adequado com atividades guiadas como yoga, relaxamento etc.
- ✓ Projetos de culinária;
- ✓ Atividades com jogos de tabuleiro e de cartas;

Diversas atividades de cultura e lazer que podem enriquecer a vida de crianças e adolescentes, ajudando no desenvolvimento de habilidades, na criatividade e no bem-estar foram citadas nos grupos focais. A chave é encontrar um equilíbrio entre atividades estruturadas e o tempo livre para que eles possam explorar seus próprios interesses.

A variedade de opções permite que cada criança e adolescente descubra atividades que realmente os motivem, contribuindo para uma vida mais equilibrada e feliz.

Chama atenção a reflexão de crianças e adolescentes sobre tempo de descanso para quem está em turno integral. A indicação é extremamente relevante e permite que a política pública de educação avalie as possibilidades de qualificar a oferta do turno integral, especialmente a educação municipal onde as indicações foram e maior quantidade. Não há como desconsiderar as indicações feitas por eles. Sim, **crianças e adolescentes precisam, e muito, de tempo para descansar**. O descanso vai muito além de apenas dormir; ele engloba um período de inatividade mental e física, crucial para o desenvolvimento saudável em várias áreas da vida.

Vivemos em uma cultura que valoriza a agenda cheia, com aulas de idiomas, esportes, cursos de música e outras atividades. No entanto, o excesso pode ser prejudicial. Uma agenda lotada deixa pouco ou nenhum espaço para o descanso, a brincadeira livre e a simples inatividade. A educação com o tempo integral tem muitas potências a serem exploradas, contudo se não considerar as experiências vivenciadas e não ouvir quem está inserido nela, pode tornar-se um grande problema futuro, como a falta de interesse pela escola. Quando a escola não é criativa, é comum que os alunos fiquem desinteressados. A falta de inovação na sala de aula pode tornar o aprendizado monótono e desconectado da realidade dos estudantes, que estão acostumados com um mundo dinâmico e cheio de estímulos.

A ideia do descanso, mostra que eles estão sobrecarregados de atividades (aulas). Os técnicos que consideram a atividades de grupos debateram com os participantes sobre a dinâmica das aulas de turno integral. As respostas denotam que as aulas são as mesmas e estendidas. Não é como eles esperavam que fosse, com projetos atividades dinâmicas, oficinas etc.

O descanso não é um luxo, é uma necessidade biológica e psicológica que deve ser priorizada para garantir que crianças e adolescentes cresçam de forma saudável e equilibrada.

Cabe destacar que, não podemos aqui olhar com críticas e retaliações as crianças e adolescentes. Devemos analisar criticamente cada intervenção feita por eles. A realidade é vivida por eles, as experiências cotidianas permitiram explorar as respostas obtidas. Nosso papel como trabalhadores de políticas públicas é compreender a realidade social a partir do olhar quem vive a infância e adolescência em Três Passos e explorar os resultados da pesquisa para

qualificar a oferta de serviços, atendendo as demandas que em sua maioria não tem grande custo financeiro, mas de adequação para olhar os interesses e a realidade social destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi declarado em 1990 e desde então, mudanças significativas foram aplicadas na realidade das crianças e adolescentes brasileiros, que antes contavam com a perspectiva determinada pelo Código de Menores. Apesar da lei, a população precisa estar informada para garantir o cumprimento dos direitos.

Ao desvelar a realidade local, o diagnóstico criança e do adolescente do município é um instrumental fundamental para subsidiar ações diversificadas que objetivam o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da população entre 0 e 18 anos, ao mesmo tempo em que fortalece a implantação, implementação e redirecionamentos necessários de políticas, programas e projetos. Também, indica os direcionamentos e controles da aplicação dos recursos que ingressarem nos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e os advindos de outros segmentos.

A melhor compreensão dos conhecimentos poderá levar à direção da valorização ético-política do paradigma dos direitos ao superar as lacunas na abrangência dos princípios, dos conceitos e dos procedimentos a serem efetuados a partir de um planejamento preciso em todas as áreas de atuação.

A pesquisa foi importante pois, para a concretização da garantia dos direitos desse segmento etário é importante que o município conheça as condições de vida de suas crianças e de seus adolescentes, para que, a partir dos ditames preconizados pela Constituição Federal brasileira, pela Convenção dos Direitos da Criança da qual o Brasil é signatário e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, os segmentos responsáveis possam elencar e priorizar planos de ações que alcancem as efetividades, as eficiências e as eficácias necessárias por meio de programas e políticas; assim como, também, direcionar a utilização de recursos de forma eficiente.

A garantia dos direitos deste segmento etário exige um esforço coletivo em busca de soluções comuns e consensuais por meio de um diálogo que reconheça todos os seres humanos como interlocutores responsáveis, assim como a diversidade das instituições envolvidas. A efetividade do diálogo, muitas vezes, depende de dados objetivos para subsidiar as decisões.

O DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE permitirá que a gestão municipal, as instituições não-governamentais e, principalmente, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, de acordo com as suas atribuições legais, com melhor precisão poderão:

A. Tomar decisões sobre a política na área da criança e do adolescente desta territorialidade implantando, implementando, otimizando e/ou redimensionando ações, projetos, programas e políticas;

B. Exercer o controle social na área em tela - receber informações, decidir, acompanhar, fiscalizar e avaliar as ações;

C. Cadastrar e registrar os serviços na área da criança e do adolescente (governamental e não-governamental);

D. Articular com outros conselhos (saúde, educação, assistência, trabalho, cultura, habitação etc.) para elaborar planos integrados;

E. Empoderar famílias e, principalmente crianças e adolescentes para os saberes necessários que visam a garantia de direitos.

O levantamento e a análise de dados possibilitaram estabelecer as condições necessárias para a produção de conhecimentos e planejamento de ações que assegurem os direitos das crianças e dos adolescentes (de zero a dezoito anos incompletos) no município.

REFERENCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2025.

BRASIL. Política Nacional de Cuidados. Lei 15.069 de 23 de dezembro de 2025. Brasília. Diário Oficial, 2025

Barbosa, A. F. et al , 2013. O uso da Internet por alunos brasileiros de Ensino Fundamental. Centro de Estudos das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (CETIC.br). Panorama setorial da internet trimestral. Ano 5 – Número 2

EISENSTEIN, E. et al. **#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE – Atualização 2025 –**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24604c-MO__MenosTelas__MaisSaude-Atualizacao.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.
Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. Junho de 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Principais Questões sobre Saúde Mental de Crianças: sinais de alerta para APS**. Rio de Janeiro, 04 mai. 2022. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-saude-mental-de-criancas-sinais-de-alerta-para-aps/>>.

GROSSI, M. G. R.; DA COSTA, J. W.; DOS SANTOS, A. J. A EXCLUSÃO DIGITAL: O REFLEXO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 2, p. 68–85, 2013. DOI: 10.14572/nuances.v24i2.2480. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2480>
Silva, A. C. L. et al (2017). A INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE DOS PAIS E DA RENDA FAMILIAR NO DESEMPENHO DOS CANDIDATOS DO ENEM. Org.br.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Revista Teoria e prática da Educação**. v. 23, n. 3, p. 150-170, set-dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>. Acesso em: 11.nov.2021.

Haidar, F. H., Oliveira, U. F., & Nascimento, L. F. C. (2001). Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. Cadernos de saúde publica, 17(4), 1025–1029.

López, M. A., & Rojas, M. (2019). "A Importância da Educação Infantil no Desenvolvimento Integral da Criança." *Revista Brasileira de Educação*, 24(70), 123-145.

Michele Alves de Oliveira, C., & Nishizaki Borba, P. (2022). LACUNAS DE APRENDIZAGEM GERADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR PARA O ESTADO DE SÃO PAULO. Em *Escola em tempos de conexões - Volume 02*. Editora Realize.

Morgan, D.(1997). Focus group as qualitative research *Qualitative Research Methods Series*. 16. London: Sage Publications.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação** - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. #MENOSTELAS #MAISSAÚDE. Dezembro de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf

Stuart, Kathleen. "The Importance of Physical Activity in Early Childhood Development." (2021).

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Violência Interpessoal Infantojuvenil no Estado de Santa Catarina. Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2021

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt et al . Fatores de risco e problemas de saúde mental de crianças. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 61, n. 2, p. 1-14, ago. 2009 .

SANTOS, Magalí Cabral dos; [et.al.]. Educação e COVID-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem. Curitiba-PR: **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.6, p. 60760-60779, jun. 2021. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv7n6-449. Acesso em: 11.nov.2021.



Realização:

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - COMDICA

